

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

William Cléber Domingues Silva

Per citar o enllaçar aquest document:

Para citar o enlazar este documento:

Use this url to cite or link to this publication:

<http://hdl.handle.net/10803/392162>

ADVERTIMENT. L'accés als continguts d'aquesta tesi doctoral i la seva utilització ha de respectar els drets de la persona autora. Pot ser utilitzada per a consulta o estudi personal, així com en activitats o materials d'investigació i docència en els termes establerts a l'art. 32 del Text Refós de la Llei de Propietat Intel·lectual (RDL 1/1996). Per altres utilitzacions es requereix l'autorització prèvia i expressa de la persona autora. En qualsevol cas, en la utilització dels seus continguts caldrà indicar de forma clara el nom i cognoms de la persona autora i el títol de la tesi doctoral. No s'autoritza la seva reproducció o altres formes d'explotació efectuades amb finalitats de lucre ni la seva comunicació pública des d'un lloc aliè al servei TDX. Tampoc s'autoritza la presentació del seu contingut en una finestra o marc aliè a TDX (framing). Aquesta reserva de drets afecta tant als continguts de la tesi com als seus resums i índexs.

ADVERTENCIA. El acceso a los contenidos de esta tesis doctoral y su utilización debe respetar los derechos de la persona autora. Puede ser utilizada para consulta o estudio personal, así como en actividades o materiales de investigación y docencia en los términos establecidos en el art. 32 del Texto Refundido de la Ley de Propiedad Intelectual (RDL 1/1996). Para otros usos se requiere la autorización previa y expresa de la persona autora. En cualquier caso, en la utilización de sus contenidos se deberá indicar de forma clara el nombre y apellidos de la persona autora y el título de la tesis doctoral. No se autoriza su reproducción u otras formas de explotación efectuadas con fines lucrativos ni su comunicación pública desde un sitio ajeno al servicio TDR. Tampoco se autoriza la presentación de su contenido en una ventana o marco ajeno a TDR (framing). Esta reserva de derechos afecta tanto al contenido de la tesis como a sus resúmenes e índices.

WARNING. Access to the contents of this doctoral thesis and its use must respect the rights of the author. It can be used for reference or private study, as well as research and learning activities or materials in the terms established by the 32nd article of the Spanish Consolidated Copyright Act (RDL 1/1996). Express and previous authorization of the author is required for any other uses. In any case, when using its content, full name of the author and title of the thesis must be clearly indicated. Reproduction or other forms of for profit use or public communication from outside TDX service is not allowed. Presentation of its content in a window or frame external to TDX (framing) is not authorized either. These rights affect both the content of the thesis and its abstracts and indexes.

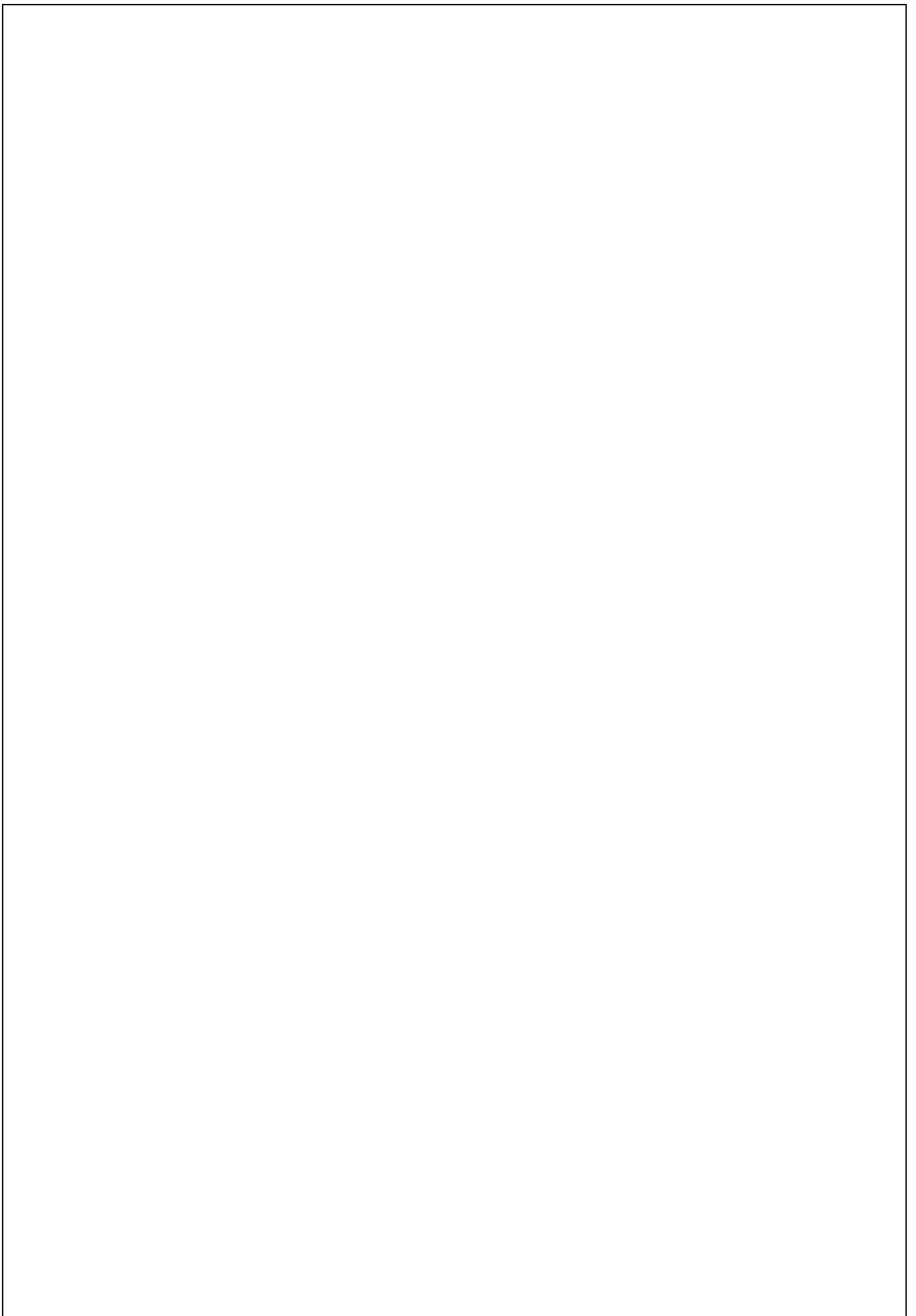


TESE DOUTORAL

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

William Cléber Domingues Silva

2016





TESE DOUTORAL

SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

William Cléber Domingues Silva

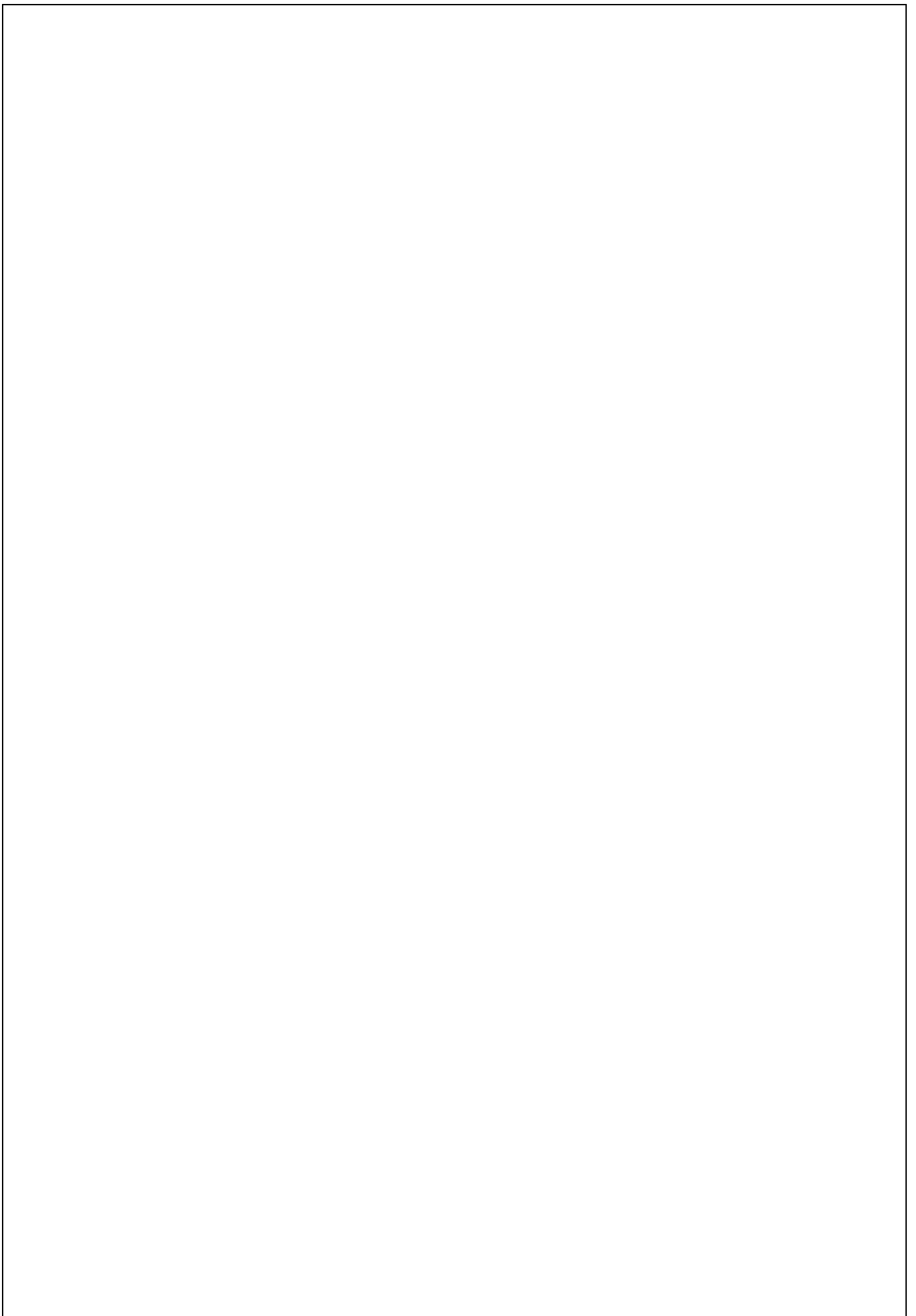
2016

PROGRAMA DE DOUTORADO EM TURISMO

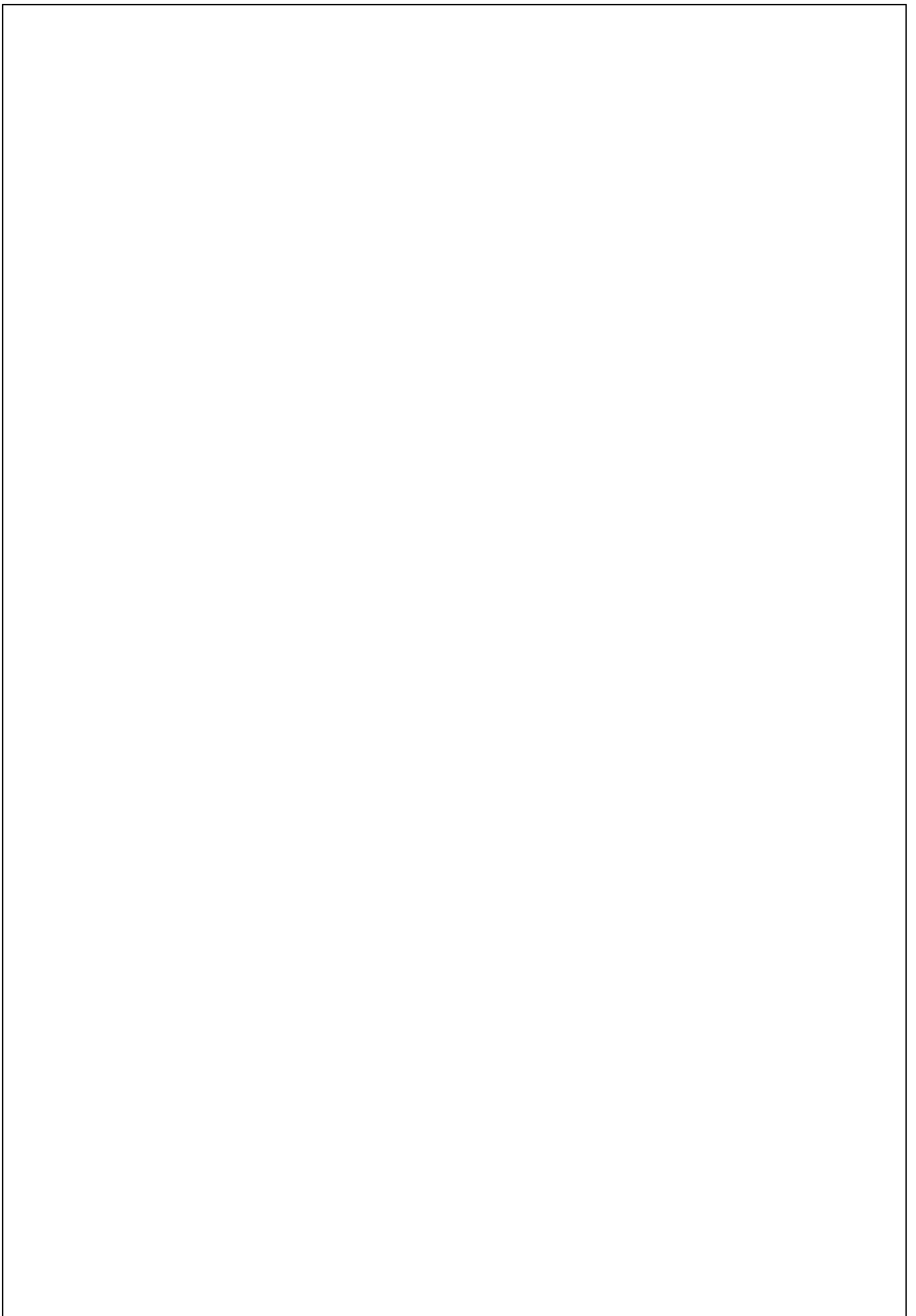
Diretor: Prof. Dr. Lluís Mundet i Cerdan

Codiretor: Prof. Dr. Miguel Bahl

Memória apresentada para obter o título de Doutor pela Universitat de Girona.



Dedico esse trabalho aos meus pais Célio e Dagmar, a todos meus familiares e amigos, à minha querida Renata Mendes e a todos os brasileiros que ajudam a construir com seu próprio esforço esse país!



AGRADECIMENTOS

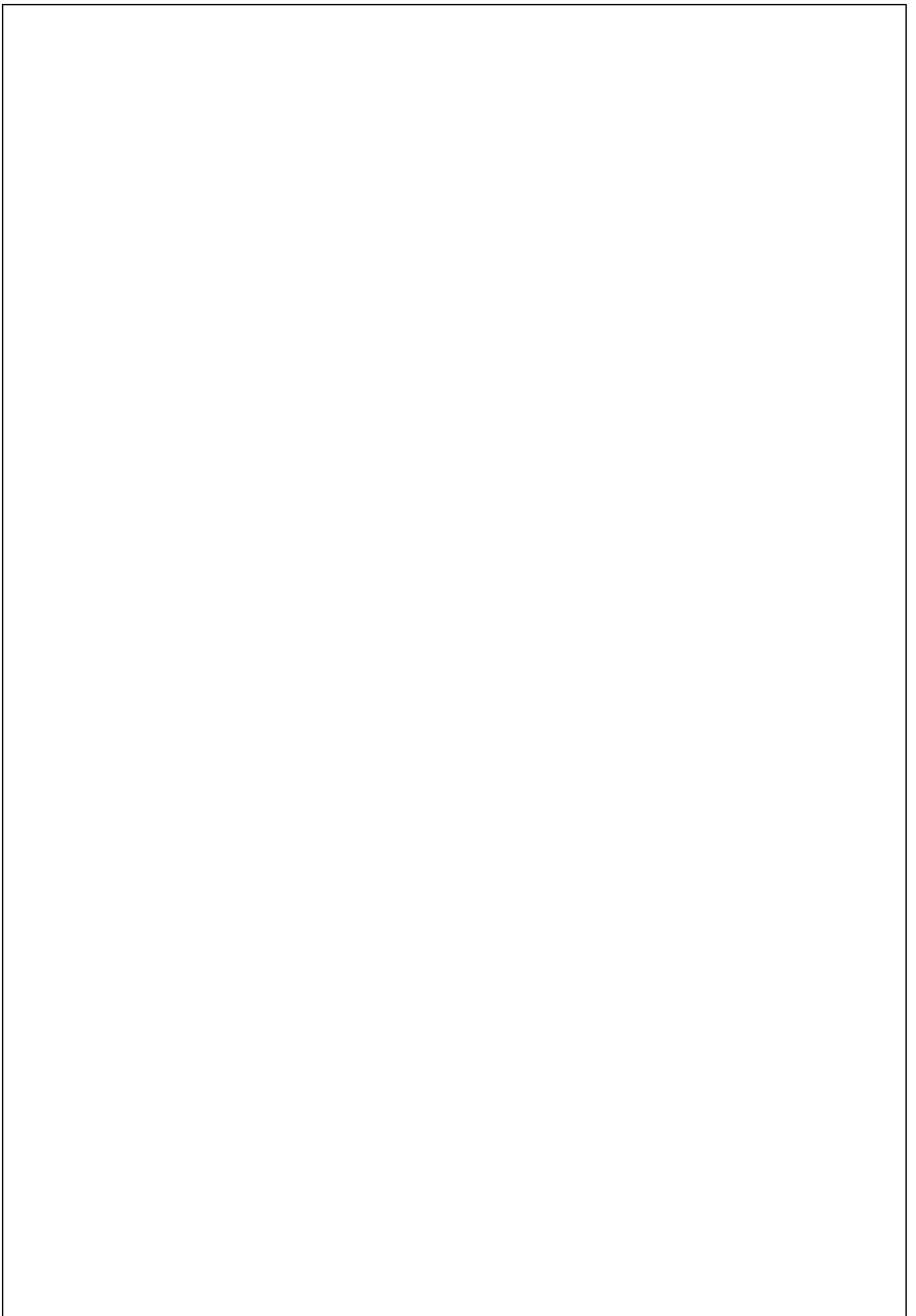
Nesse momento de finalização de um trabalho que se iniciou há muitos anos atrás, gostaria de agradecer a Deus, o grande arquiteto do universo e aos meus pais por terem me dado a oportunidade de ter chegado até aqui.

Obrigado a todas as pessoas que durante a minha trajetória de vida contribuíram de uma maneira ou de outra com o meu desenvolvimento pessoal acadêmico e profissional, saibam que eu sou e serei sempre grato a todos vocês.

Dentre tais pessoas gostaria de destacar a contribuição a mim dada por amigos, professores, familiares e instituições, como por exemplo, minha tia Elza Soeli Domingues Lombello, meus primos Alex Meireles e Mário Sérgio Domingues, meus amigos Pablo Cristian Reis, Frederico Serrano Neves Júnior, Tânia Teixeira e José Dinoá Medeiros, além dos meus professores orientadores Lluís Mundet i Cerdan, Miguel Bahl e minha namorada e grande parceira Renata Mendes de Freitas.

Agradeço e muito à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS) pelo acolhimento afetuoso e pela oportunidade de ter lecionado durante anos na instituição e também à Universidade de Girona por ter me aceitado em seu programa de doutorado em turismo.

Finalizando estendo meus agradecimentos a todas as pessoas que torcem ou torceram por mim e que não foram citadas nominalmente nesse texto, saibam que esse trabalho também foi realizado com a contribuição de vocês!



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	25
2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA	31
3 OBJETIVOS DA PESQUISA	33
3.1 OBJETIVO GERAL	33
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	34
4 HIPÓTESES	39
5 REFERENCIAL TEÓRICO	41
5.1 A HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS	41
5.1.1 Surgimento e evolução dos Jogos Olímpicos.....	42
5.1.2 A reinvenção dos Jogos Olímpicos	51
5.1.3 Os Jogos Olímpicos na atualidade.....	56
5.2 SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS	77
5.2.1 Sentidos e significados: notas introdutórias	77
5.2.2 Sentidos e significados: evolução histórica e conceitual	79
5.2.3 Sentidos e significados na visão de Vigotsky e Leontiev.....	83
5.2.4 Sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo.....	89
5.2.5 Subjetividade e Sentido na Perspectiva de González Rey.....	94
5.3 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	105
5.3.1 Megaeventos esportivos: conceitos e definições	105
5.3.2 Megaeventos esportivos: impactos nas cidades sedes.....	109
5.3.3 O legado dos megaeventos esportivos	127
5.4 OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.....	145
5.4.1 Jogos Olímpicos Rio 2016: Aspectos Cartográficos.....	145
5.4.2 A captação de megaeventos esportivos.....	151
5.4.3 A candidatura Rio 2016.....	154
5.4.4 O dossiê da candidatura Rio 2016	160

5.4.5 Governança, sustentabilidade e financiamento dos Jogos Olímpicos Rio 2016	167
5.4.6 O plano estratégico da prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016	172
6 METODOLOGIA	181
7 RESULTADOS	189
7.1 ASSOCIAÇÕES DE MORADORES.....	189
7.2 TURISTAS.....	197
7.3 ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO SETOR DE TURISMO.....	207
7.4 COMITÊ POPULAR PARA COPA DO MUNDO E OLIMPIADAS	215
7.5 CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS	218
7.6 ATLETAS OLÍMPICOS BRASILEIROS	224
7.7 GESTORES PÚBLICOS.....	227
8 DISCUSSÃO	235
8.1 DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS J.O RIO 2016	235
8.2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E MANIFESTAÇÕES POPULARES NO BRASIL.....	250
8.3 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: PARTICIPAÇÃO, ENVOLVIMENTO E APROVAÇÃO POPULAR	257
9 CONCLUSÃO	267
REFERÊNCIAS	279
APÊNDICES	291

ÍNDICE DE ABREVIATURAS

APO - Autoridade Pública Olímpica

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BRT - Bus Rapid Transit

BRS–Bus Rapid System

CO₂ - Gás Carbônico

COI - Comitê Olímpico Internacional

CON - Comitê Olímpico Nacional

CEDAE - Companhia Estadual de Água e Esgoto

DOS - Divisão Olímpica para a Sustentabilidade

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

EOM - Empresa Olímpica Municipal

EUA - Estados Unidos da América

E. O. - Estudos Olímpicos

FAM/RIO - Federação das Associações de Moradores da Cidade do Rio de Janeiro

FIFA - Fédération Internationale de Football Association

FIA – Fundação Instituto de Administração

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisa Econômica

GEE - Gases do Efeito Estufa

HMCAOG - Hellenic Ministry of Culture on the Ancient Olympic

ICCA - Associação Internacional de Congressos e Convenções

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

J.O- Jogos Olímpicos

PAN 2007 - Jogos Panamericanos Rio 2007

MAR – Museu de Arte do Rio

MDL - Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

MTUR - Ministério do Turismo

MP - Ministério público

ONU - Organização das Nações Unidas

OMT - Organização Mundial de Turismo

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PECRJ - Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro

PEPRJ - Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro

PIB - Produto Interno Bruto

PLCCO - Plano de Legado da Cidade do Rio de Janeiro para a Copa de 2014 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016

PST - Programa Segundo Tempo

PT - Partido dos Trabalhadores

REDUC - Refinaria Duque de Caxias

RDC - Regime Diferenciado de Contratações

SESGE - Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos

TV - Televisão

TCU - Tribunal de Contas da União

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UPP - Unidade de Polícia Pacificadora

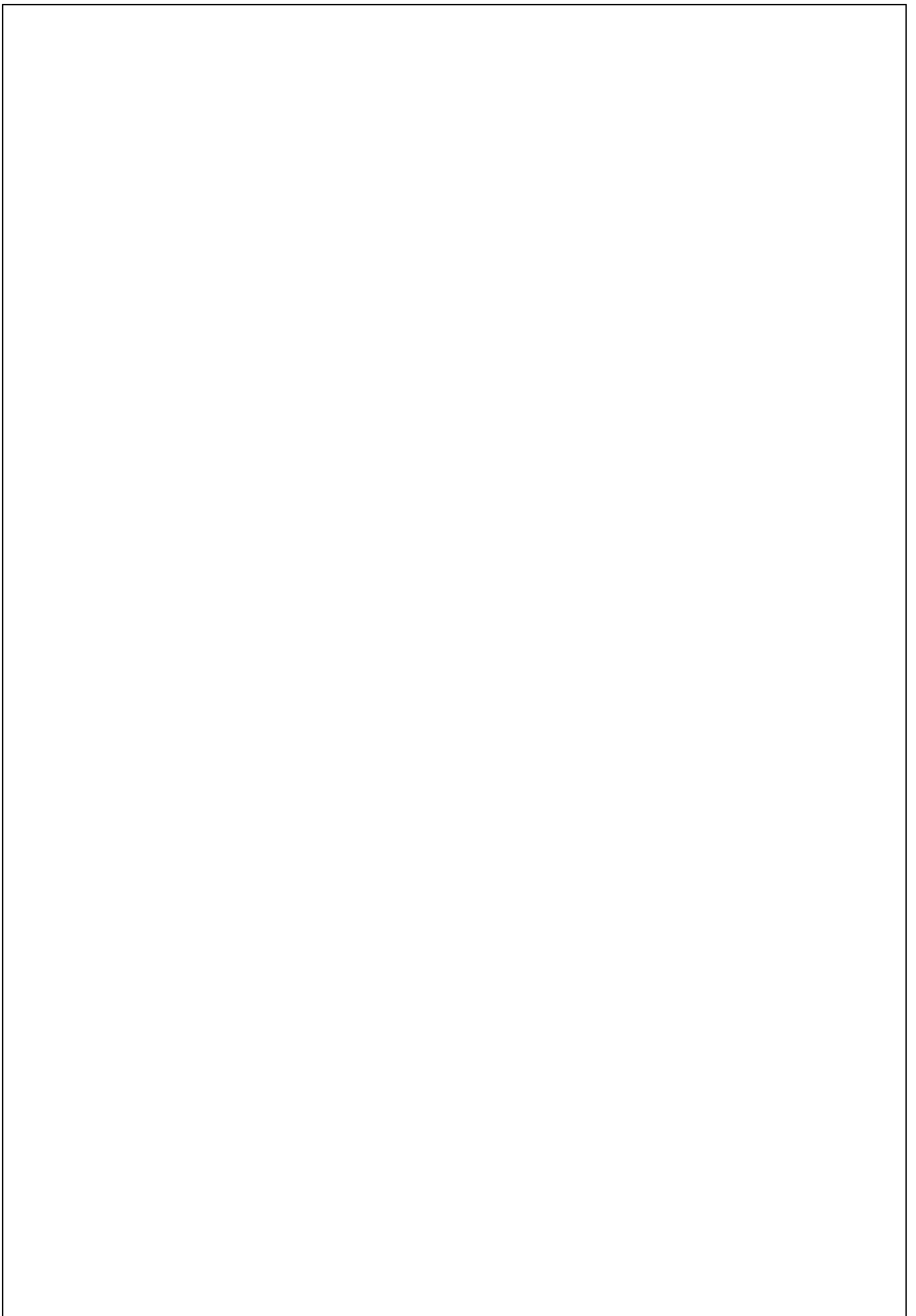
URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

UTR - Unidades de Tratamento de Rios

VLT - Veículo Leve sobre Trilhos

ÍNDIX DE FIGURAS

FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO DAS CIDADES-ESTADO GREGAS NA ANTIGUIDADE.....	45
FIGURA 2 - REPRESENTAÇÃO DAS RUÍNAS DA CIDADE DE OLÍMPIA.	49
FIGURA 3- FORTIFICAÇÃO ZHENGYANG MEN, REMETE À DINASTIA QING E HOJE UTILIZADA COMO O MUSEU DE HISTÓRIA DE BEIJING.....	71
FIGURA 4 - PROIBIDO CUSPIR – CHINA.....	72
FIGURA 5 - MAPA POLÍTICO DO BRASIL.....	146
FIGURA 6 - MAPA TURÍSTICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.	147
FIGURA 7 - MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.	148
FIGURA 8 - MAPA: AS REGIÕES OLÍMPICAS DOS JOGOS RIO 2016.....	149
FIGURA 9 - CORREDORES DE BRT (BUS RAPID TRANSIT).	176
FIGURA 10 - FLUXOGRAMA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS APLICADAS NO TRABALHO.....	188



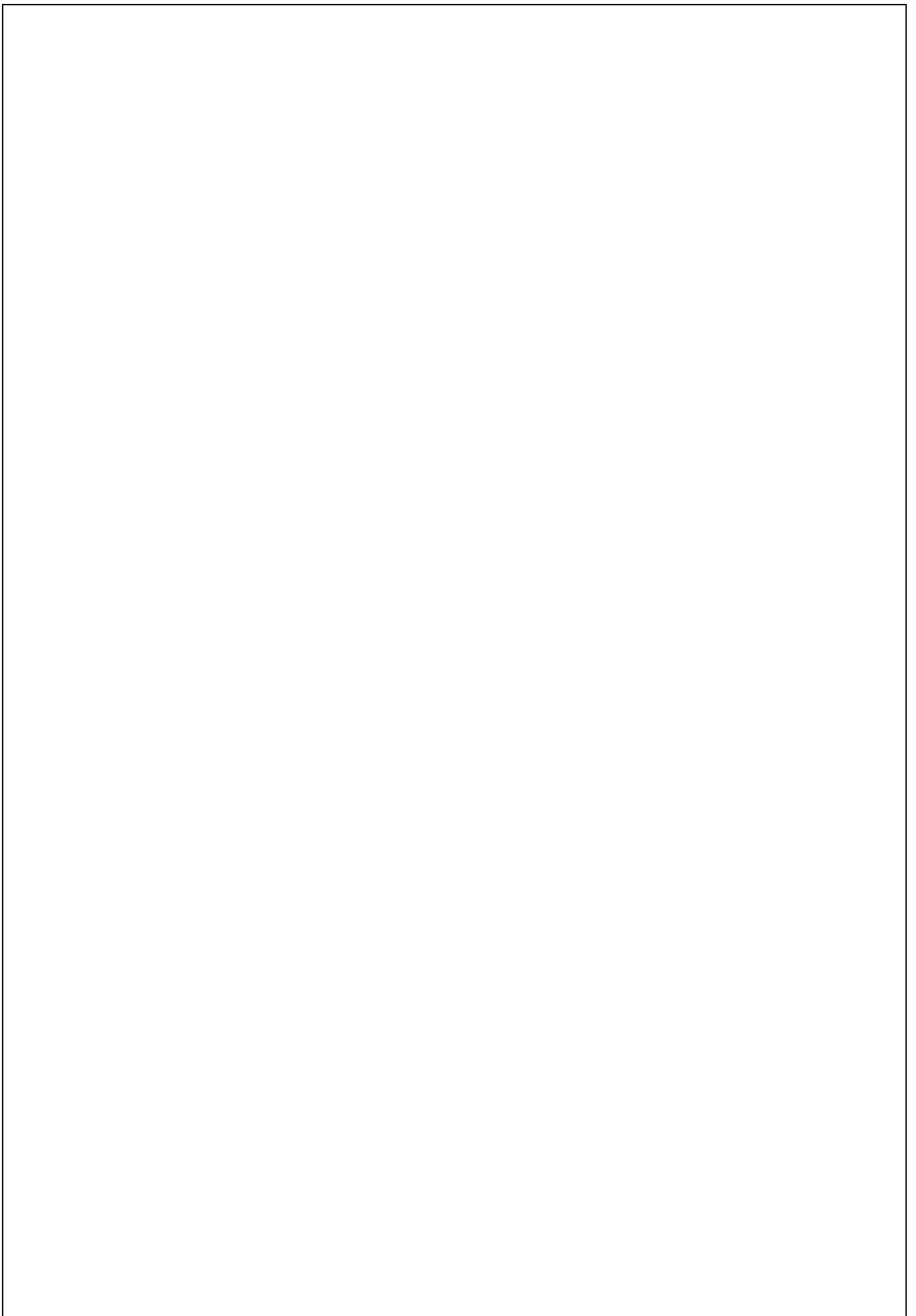
ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES.....	189
GRÁFICO 2- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO X PARTICIPAÇÃO.....	190
GRÁFICO 3- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.	192
GRÁFICO 4- AÇÕES APOIADAS PELAS ENTIDADES PESQUISADAS DURANTE	194
GRÁFICO 5- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.	195
GRÁFICO 6 - GRAU DE SATISFAÇÃO DOS TURISTAS DOMÉSTICOS.....	198
GRÁFICO 7- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO X PARTICIPAÇÃO.....	200
GRÁFICO 8- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.	202
GRÁFICO 9- AÇÕES APOIADAS PELOS TURISTAS DURANTE O PROCESSO DE PREPARAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA A REALIZAÇÃO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.	205
GRÁFICO 10- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.	206
GRÁFICO 11- GRAU DE SATISFAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DO SETOR DE TURISMO.....	208
GRÁFICO 12- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO X PARTICIPAÇÃO DO SETOR.....	209
GRÁFICO 13- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.	211
GRÁFICO 14- AÇÕES APOIADAS PELAS ENTIDADES PESQUISADAS....	212
GRÁFICO 15- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.	213
GRÁFICO 16- GRAU DE SATISFAÇÃO DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS.	218
GRÁFICO 17- POSICIONAMENTO DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS.	220

GRÁFICO 18- OBJETIVOS DOS J. O. RIO 2016.	221
GRÁFICO 19- AVALIAÇÃO DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS EM....	223
GRÁFICO 20- GRAU DE SATISFAÇÃO DOS GESTORES PÚBLICOS.	228
GRÁFICO 21- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO X PARTICIPAÇÃO	229
GRÁFICO 22- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.	230
GRÁFICO 23- AÇÕES QUE PODERIAM TER SIDO ADOTADAS DURANTE O PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	232
GRÁFICO 24- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS J. O. RIO 2016.	232

Você faz aquilo com que muitos sonham durante toda a vida. Sonho? Lute para realizá-lo; agonize para fazê-lo; defina, fazendo-o. Não é o número de nossas atividades que é importante, mas sim a intensidade do amor que nela colocamos.

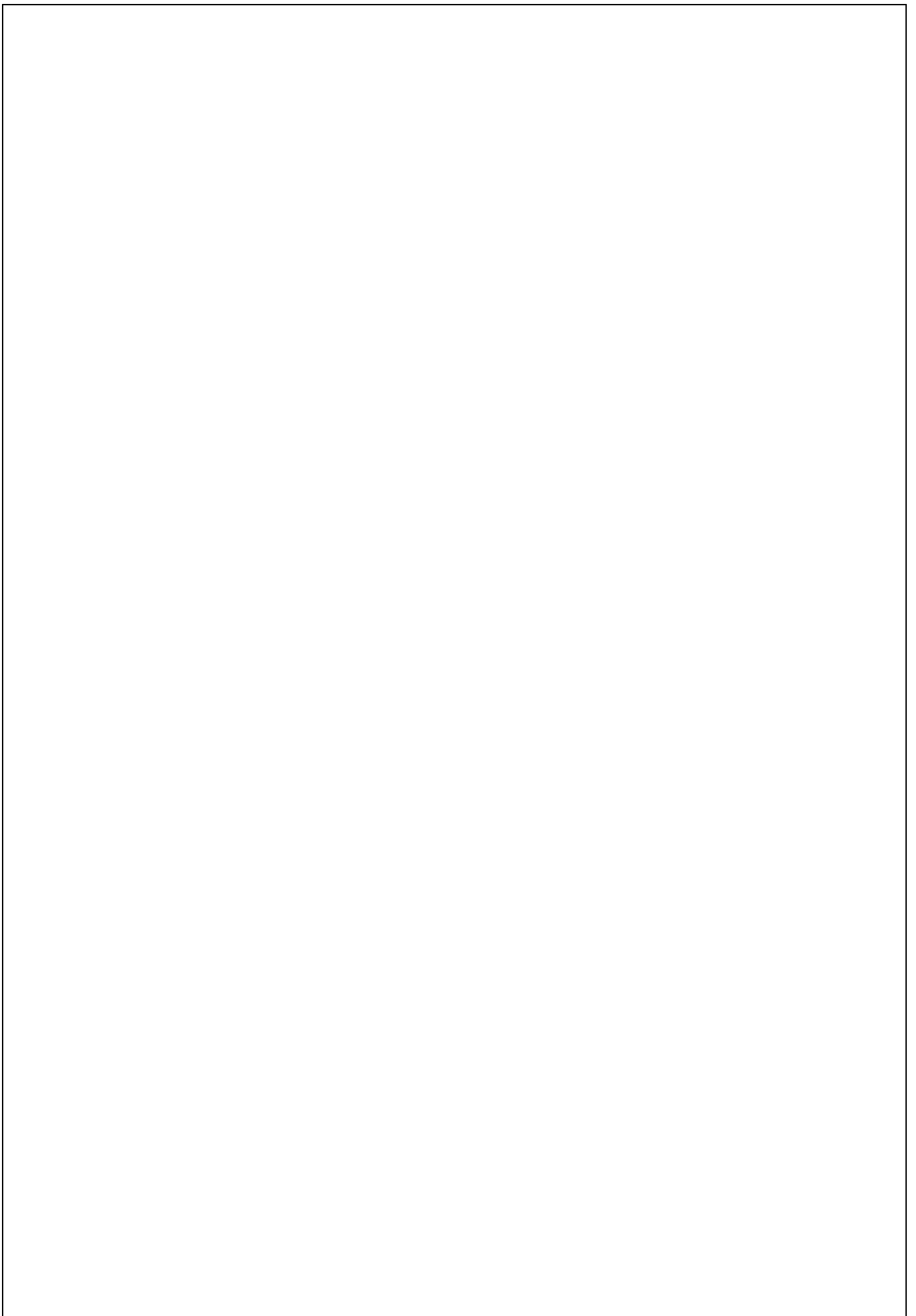
Madre Teresa de Calcutá (1981).



RESUMO

Essa pesquisa teve por objetivo investigar os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Para isso, realizou-se um estudo de caso com diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa. Dentre os grupos selecionados para participar da investigação destacam-se os representantes de associações de moradores da cidade do Rio de Janeiro, turistas domésticos, entidades representativas do setor de turismo, comitê popular para a Copa de 2014 e olimpíadas de 2016, confederações esportivas, atletas olímpicos brasileiros e gestores públicos envolvidos com o processo de preparação da cidade para a realização dos J. O. Rio 2016. Como resultados apurou-se que existem diferentes níveis de esclarecimento e sensibilização da sociedade brasileira em geral em relação aos sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016. Diante desse cenário, constatou-se que a maior parte dos grupos de análise selecionados para a pesquisa identifica relações existentes entre as manifestações populares vistas no Brasil a partir de junho de 2013 com a possível falta de esclarecimento da sociedade em geral a respeito dos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil. Apesar disso, constatou-se que mesmo que possua uma série de questionamentos em relação a promoção de megaeventos esportivos no Brasil a sociedade brasileira em geral aprova a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

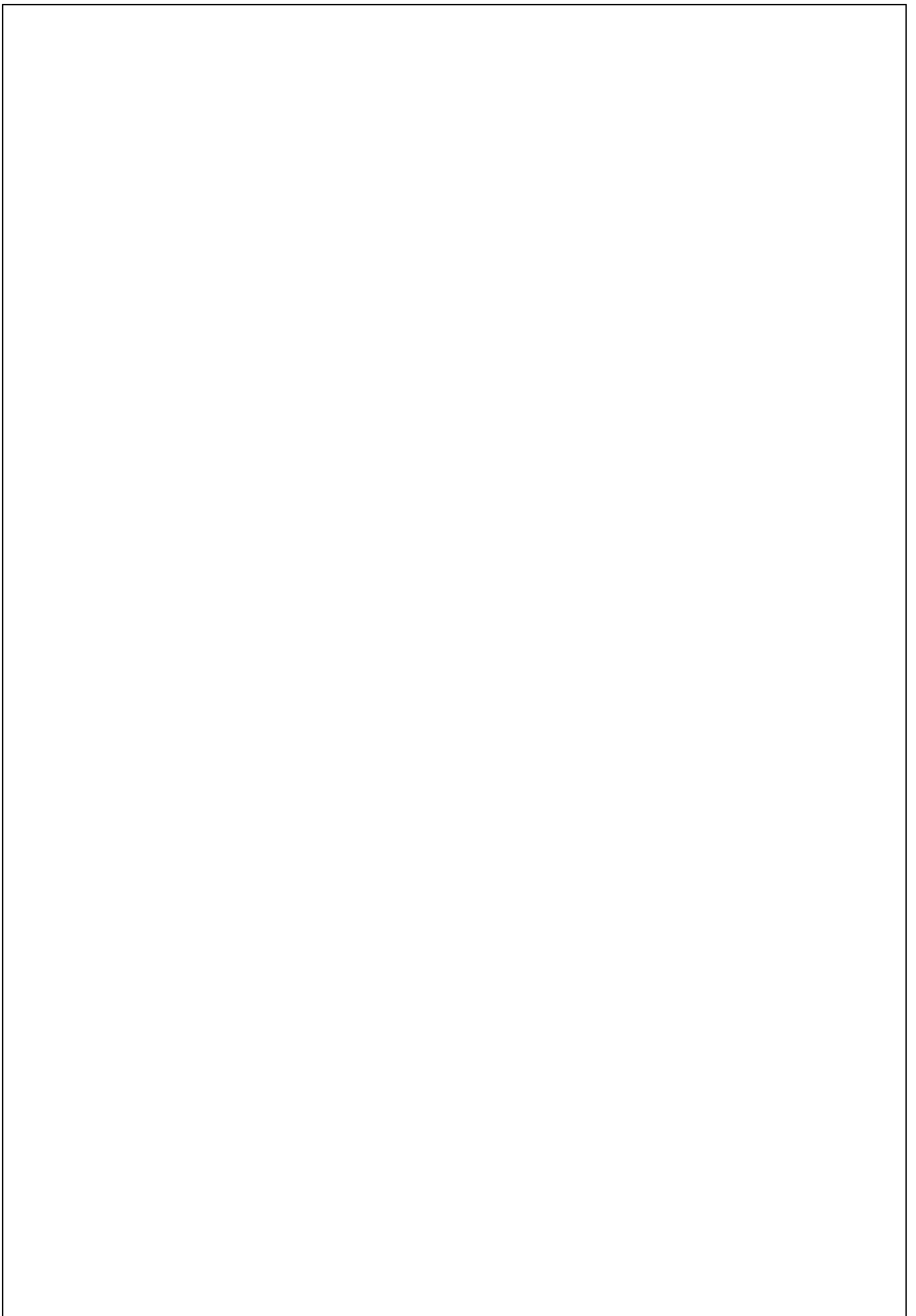
Palavras-chave: Jogos Olímpicos, Rio 2016, Brasil, Sentidos, Significados



RESUM

Aquesta recerca ha tingut com a objectiu investigar els sentits i significats dels Jocs Olímpics Rio 2016. Per això, s'ha realitzat un estudi de cas amb diferents grups d'anàlisi seleccionats per a la recerca. D'entre els grups seleccionats per a participar de la investigació en destaquen els representants de les associacions de veïns de la ciutat de Rio de Janeiro, turistes nacionals, entitats representatives del sector del turisme, comitè popular per a la Copa 2014 i Olimpíades 2016, confederacions esportives, atleta campió olímpic i gestors públics involucrats amb el procés de preparació de la ciutat per a la realització dels J. O. Rio 2016. Com a resultats, s'ha trobat que existeixen diferents nivells de comprensió de la societat brasilera em general, en relació als sentits i significats dels Jocs Olímpics Rio 2016. En aquest escenari, es va constatar que la major part dels grups d'anàlisi seleccionats per a la recerca identifiquen les relacions existents entre les manifestacions populars vistes al Brasil a partir del juny del 2013 com una possible falta de comprensió de la societat en general respecte als aspectes positius i negatius de la promoció de mega esdeveniments esportius al Brasil. Malgrat tot, s'ha constatat que tot i que existeixin tota una sèrie d'interrogants en relació a la promoció de mega esdeveniments esportius al Brasil, la societat brasilera en general aprova la realització dels Jocs Olímpics Rio 2016.

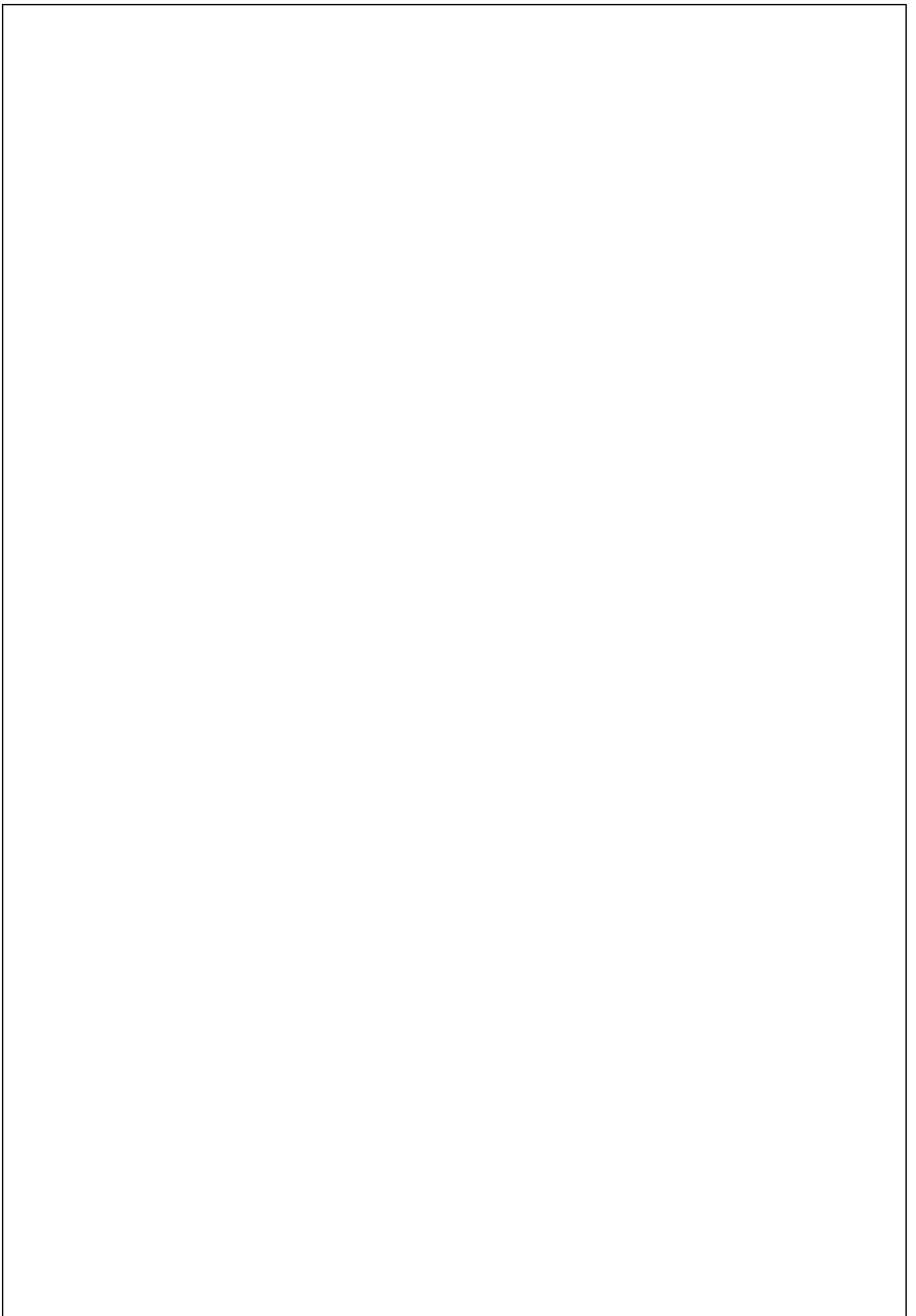
Paraules clau: Jocs Olímpics, Rio 2016, Brasil, Sentits, Significats

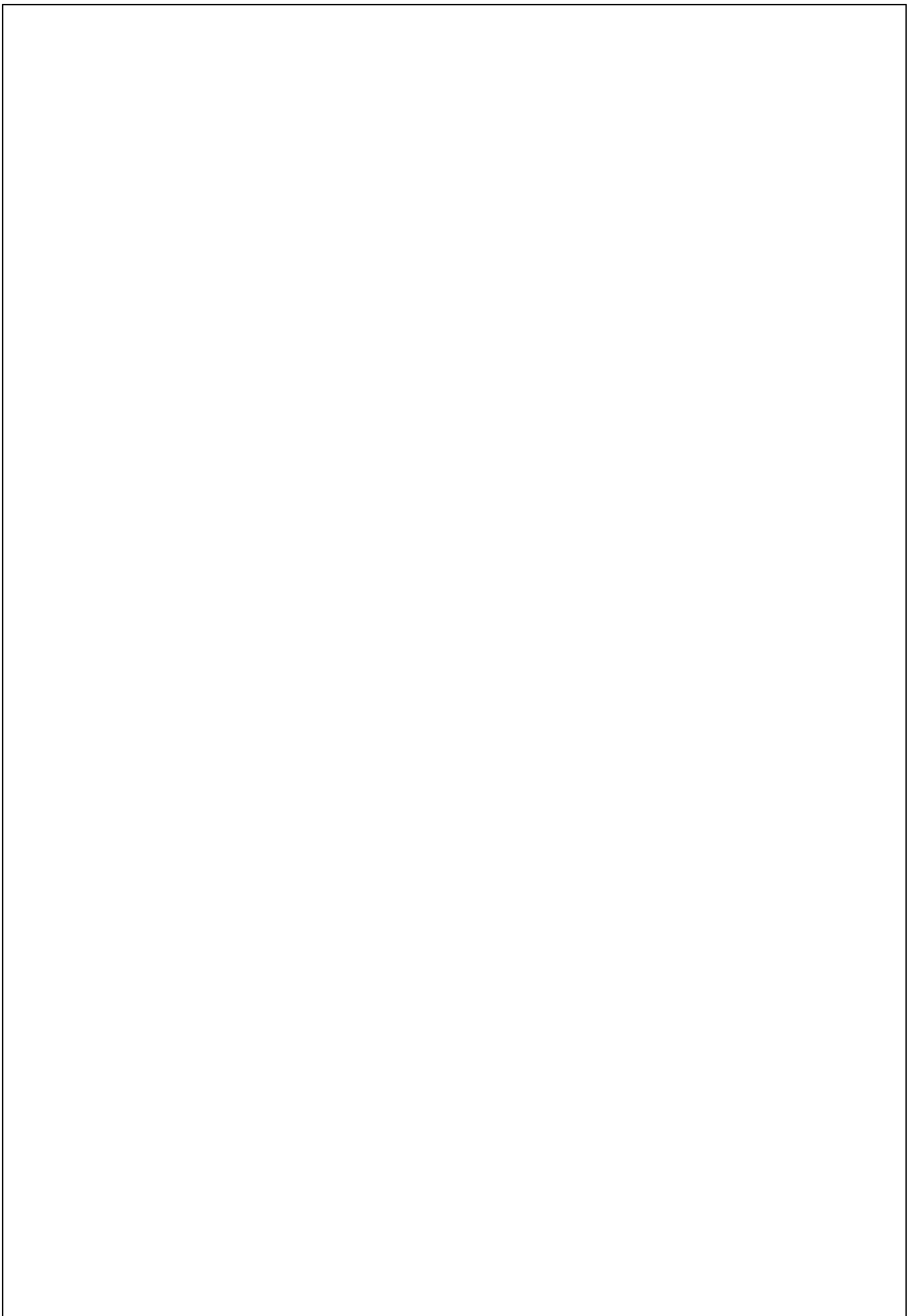


ABSTRACT

The objective of this research was to investigate the senses and meanings of the Rio 2016 Olympic Games. In order to do that a case study with different selected groups was chosen for the research. From the selected groups involved with the city's preparation processes for the Olympics, representatives of citizen-led committees, domestic tourism, tourism industry representatives, 2014 World Cup and 2016 Olympics citizen-led committees, sports confederations, Olympic champion athlete, and public managers were prominent. The results show that the Brazilian society has different levels of understanding the senses and meanings of 2016 Olympics. In this scenario the greater part of the analysed groups identified a relation between the 2013 popular protests in Brazil and the possible lack of information from society, about the positives and negatives aspects of promoting sports mega-events in Brazil. Despite everything, the research verifies that even though there is a series of questioning about the promotion of sports mega-events in Brazil, the Brazilian society in general approve the 2016 Olympic Games.

Keywords: Olympic Games, Rio 2016, Brazil, Intentions, Expressions





1 INTRODUÇÃO

Estudos como os de Mascarenhas *et al.*(2011) sugerem que a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, representa o alinhamento de políticas públicas que objetivam introduzir em terras brasileiras e na capital do Estado do Rio de Janeiro uma nova concepção de cidade e de planejamento urbano.

Para Mascarenhas *et al.* (2011) essa reconfiguração do modelo de desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro pode ter tido sua origem em 1993, durante a gestão do prefeito César Maia, que colocou em curso a elaboração do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro (PECRJ) e com a posterior implantação do Conselho da Cidade.

A partir dessa realidade, pode-se considerar que nesse modelo de planejamento e de desenvolvimento urbano, a promoção de megaeventos esportivos ganha destaque uma vez que se constata que um considerável número de gestores públicos de cidades espalhadas pelo mundo demonstrava até então interesse em sediar esses megaeventos que possuem grande apelo popular, político e midiático.

De acordo com Roche (1994, p. 19), um megaevento pode ser caracterizado como “um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento”.

Também se considera poder acreditar que os atrativos naturais da cidade, juntamente com a prometida sinergia entre os três diferentes níveis de governo (municipal, estadual e federal), podem vir a colocar a cidade do Rio de Janeiro em uma situação de vantagem como sede de megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos.

Nesse contexto de promoção de variados tipos de eventos, pode-se constatar que na última década a cidade do Rio de Janeiro captou o direito de promover relevantes eventos na área esportiva, destacando-se dentre eles os Jogos Pan americanos de 2007, os Jogos Mundiais Militares 2011, a Copa das Confederações da Fédération Internationale de Football Association - FIFA

2013, a Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro em 2016 (MIAGUSKO, 2011).

Diante das dificuldades inerentes ao processo de captação e organização dos megaeventos, dos consideráveis investimentos necessários à preparação da cidade para a realização dos mesmos e dos possíveis benefícios gerados com a realização de tais megaeventos esportivos, esse tema despertou interesse e curiosidade para a realização dessa pesquisa.

Diante disso e das necessidades da investigação o problema da pesquisa foi assim descrito: Diante de um contexto de promoção de megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro, quais seriam os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016?

Mediante o problema apresentado o pesquisador identificou que o objetivo geral da investigação seria o de identificar quais seriam os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos pelos diferentes grupos de análise que seriam selecionados para a pesquisa.

Após desenvolver o objetivo geral da investigação, elaborou-se os objetivos específicos que estavam associados à necessidade do pesquisador verificar os sentidos e significados que eram atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos sete diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa, ou seja: os representantes oficiais das associações de moradores da cidade, os turistas domésticos, os representantes oficiais das entidades representativas do setor de turismo, o representante oficial do comitê popular da Copa e Olimpíadas, os representantes oficiais das confederações esportivas, os atletas olímpicos brasileiros e os gestores públicos.

Complementando essa etapa inicial para o desenvolvimento da investigação, o pesquisador elaborou três hipóteses de trabalho, a saber:

A primeira hipótese de trabalho faz o seguinte questionamento:

Será que a sociedade brasileira representada pelas associações de moradores da cidade do Rio de Janeiro, turistas domésticos, entidades representativas do setor de turismo, comitê popular da Copa e Olimpíadas, confederações esportivas, atletas olímpicos brasileiros atribuem diferentes sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 daqueles idealizados e atribuídos pelos gestores públicos da cidade?

Ampliando as possibilidades de investigação, a segunda hipótese de trabalho foi assim descrita:

Será que o processo de sensibilização e esclarecimento da sociedade brasileira por parte dos gestores públicos da cidade em relação aos sentidos e significados de se promover megaeventos esportivos no Brasil, como por exemplo, os Jogos Olímpicos Rio 2016, contribuiu com a agitação popular que culminou com a disseminação dos protestos e manifestações populares vistas no país a partir de junho de 2013?

Já a terceira hipótese dessa investigação foi elaborada com o seguinte questionamento:

Será que mediante a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em geral, em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país, a mesma aprova a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016?

Após a apresentação do problema, objetivos e hipóteses de trabalho o pesquisador partiu para a construção do referencial teórico dessa tese. O referencial teórico teve por objetivo garantir ao trabalho um embasamento teórico que proporcionasse um entendimento adequado em relação ao tema explorado na pesquisa. Para suprir essa necessidade, o referencial teórico foi assim distribuído:

O primeiro tópico aborda sobre a evolução histórica e conceitual dos Jogos Olímpicos fundamentando nessa etapa a análise dos Jogos Olímpicos gregos, seu surgimento, evolução e suas influências nos Jogos Olímpicos realizados atualmente.

Aprofundando a análise, discutiu-se o processo de ressurgimento dos Jogos Olímpicos na era moderna. Destaca-se que esse tópico teve por objetivo traçar semelhanças e diferenças existentes entre os Jogos Olímpicos gregos, realizados na antiguidade clássica e os Jogos Olímpicos da era moderna.

Para contextualizar com as transformações vivenciadas pelo movimento olímpico durante o século XX, concluiu-se a primeira etapa da revisão teórica discutindo a dimensão alcançada, bem como, o papel exercido pelos Jogos Olímpicos nos dias atuais.

Considera-se que tal discussão se tornara fundamental para uma futura compreensão dos motivos que levam os gestores públicos a apresentarem uma cidade como candidata à sede desse megaevento esportivo.

Dando sequência na análise teórica a respeito do tema investigado, discutiu-se os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos. Nessa etapa, buscou-se identificar referências que auxiliassem o pesquisador a melhor compreender os sentidos e significados que poderiam ser atribuídos aos Jogos Olímpicos, bem como, adquirir maior segurança na identificação das amostras que seriam investigadas.

Nesse contexto, as principais referências teóricas identificadas que pesquisam a temática dos sentidos e significados nas ciências sociais são os estudos e pesquisas desenvolvidas pela teoria histórico-cultural que é apresentada e representada por pesquisadores como Vigotsky (1987), Leontiev (1978) e González Rey (2002) e que representam o fio condutor dessa tese.

A terceira parte da revisão teórica aprofunda a análise da projeção, destacando a dimensão econômica, midiática e estrutural alcançada atualmente pelos Jogos Olímpicos.

Nessa etapa foi realizada uma reflexão apurada sobre os megaeventos esportivos, seus conceitos, definições e possibilidades de legados. Discutir essa temática se fez necessária pelo fato de observar até então acirradas disputas entre algumas cidades para se tornarem sede de megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos.

Finalizando a revisão teórica realizou-se uma discussão específica sobre os Jogos Olímpicos Rio 2016, abordando sua estrutura e organograma. Nesse momento, o pesquisador focou suas análises no processo de candidatura da cidade para os Jogos Olímpicos de 2016, a partir do Dossiê de Candidatura Rio 2016 e do Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013 – 2016 (PEPRJ, 2012) que foi elaborado pelos gestores públicos da cidade.

A análise e exposição de tais documentos oficiais, teve por objetivo cruzar as informações contidas nos mesmos e com isso possibilitar ao pesquisador uma compreensão ampla em relação à visão de longo prazo dos gestores públicos da cidade do Rio de Janeiro no que se refere ao seu processo de desenvolvimento urbano.

Concluída a etapa de construção do referencial teórico o pesquisador iniciou a segunda etapa do trabalho por meio da operacionalização da pesquisa de campo.

A exposição de toda proposta metodológica desenvolvida para a realização dessa pesquisa será apresentada em tópico específico durante o decorrer do trabalho de investigação.

Apesar disso, destaca-se que a realização da pesquisa de campo foi efetivada por meio de um estudo de caso, descritivo e que utilizou-se do método dedutivo para poder atingir seus resultados.

Sendo assim registra-se que o estudo de caso sobre os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 investigou, por meio da aplicação de roteiros de pesquisa (Apêndices 1 e 2), os sete diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Após a realização da pesquisa de campo, da obtenção de dados e da realização do cruzamento de informações, o pesquisador apresentou os resultados do estudo em gráficos explicativos, elaborou a discussão relacionando tais resultados com a teoria de base do trabalho e com as hipóteses da pesquisa e após isso teceu suas considerações finais a respeito do assunto que na visão do pesquisador deve servir de incentivo para outros estudos.

Sendo assim, com os resultados apresentados, o pesquisador pode responder ao problema bem como aos objetivos da pesquisa uma vez que o mesmo conseguiu apurar e identificar quais eram os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Nesse momento torna-se relevante registrar que a apresentação e discussão dos resultados dessa tese estão distribuídos em três tópicos, a saber: 7 - Resultados, 8 - Discussão e 9 - Conclusão.

Sendo assim, pode-se apurar que no que se refere aos sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 constatou-se que existem diferentes níveis de sensibilização e esclarecimento entre os grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Concluiu-se também que a falta de sensibilização e esclarecimento da sociedade por parte do poder público em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil foi associada pela maioria dos grupos de análise à disseminação dos protestos e manifestações populares que foram vistas em todo Brasil a partir de junho de 2013.

Apesar dos questionamentos constatados juntamente aos grupos de análise em relação ao nível de inserção da sociedade em geral nas discussões e decisões que envolvem o projeto olímpico brasileiro, concluiu-se que a sociedade brasileira representada nesse estudo pelos grupos de análise selecionados para a pesquisa em sua maioria apóia a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Tendo realizado a pesquisa de campo, apurado os resultados, realizado o cruzamento de dados e informações, exposto os gráficos explicativos, elaborado a discussão e as considerações finais a respeito do estudo, o pesquisador confirmou suas três hipóteses de trabalho e comprovou a sua tese de que a atribuição de sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 varia de acordo com o nível de sensibilização e esclarecimento do grupo de análise pesquisado.

Diante de tal constatação sugere-se às autoridades competentes a adoção de medidas e ações que garantam um maior envolvimento popular e um melhor esclarecimento de toda a sociedade no que se refere aos possíveis aspectos positivos em se promover megaeventos esportivos no país.

Na visão do pesquisador, a adoção de tais ações poderá garantir a um número maior de pessoas residentes nas mais variadas regiões do país a sua transformação por meio da prática de atividades físicas, atléticas e esportivas.

Além disso, poderá favorecer a manutenção do apoio popular e com isso evitar novos ciclos de protestos e manifestações populares que associem a realização de megaeventos esportivos no Brasil com a falta de zelo por parte das autoridades públicas com o dinheiro dos contribuintes.

2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

A partir de um maior entrosamento com o tema decidiu-se direcionar a investigação especificamente para a análise dos Jogos Olímpicos (J.O) e estruturar essa pesquisa apontando a seguinte problemática:

Diante de um contexto de promoção de megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro, quais seriam os sentidos e significados dos J.O Rio 2016 para os representantes oficiais das associações de moradores da cidade, turistas domésticos, representantes oficiais de entidades representativas do setor de turismo, representante oficial do comitê popular para a Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016, representantes oficiais das confederações esportivas, atletas olímpicos brasileiros e gestores públicos da cidade?

Uma das principais justificativas para o desenvolvimento dessa proposta de pesquisa é investigar dados e informações atualizadas que posteriormente pudessem ser utilizadas na tomada de decisões e na formulação de políticas públicas relacionados ao tema discutido na pesquisa.

Nesse contexto, considera-se que pesquisar a atribuição de sentidos e significados dos Jogos Olímpicos para os grupos de análise envolvidos com o processo de preparação da cidade para a realização do mesmo deve ser de interesse da sociedade brasileira.

A discussão que abordou os conceitos e definições de sentidos e significados está apoiada na análise da teoria histórico-cultural que possui como representantes autores como Vigotsky (2000), Leontiev (1978), González Rey (2002), dentre outros.

Desta forma, considera-se relevante destacar que o aprofundamento da discussão relacionada a essa análise é realizado no referencial teórico da presente tese.

Diante disso, foi desenvolvida uma investigação com a intenção de identificar se os diferentes grupos de análise envolvidos com o processo de realização dos Jogos Olímpicos atribuíam diferentes sentidos e significados ao mesmo e a pertinência de que tal constatação deve ser levada em consideração por gestores públicos na tomada de decisões e na formulação de políticas públicas relacionadas ao assunto.

Após apresentar o problema da pesquisa, bem como sua justificativa principal, a seguir são expostos os objetivos geral e específicos dessa tese.

3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Ao iniciar os preparativos para esse estudo, o pesquisador observou que os desafios que os gestores públicos brasileiros enfrentariam para conseguir organizar com planejamento, segurança, transparência e qualidade os dois maiores megaeventos esportivos do planeta em um período de apenas dois anos não seriam pequenos.

Diante de tal fato surgiu o interesse em estudar quais seriam os objetivos dos gestores da cidade em pleitear juntamente ao Comitê Olímpico Internacional e à FIFA o direito de sediar os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo FIFA, respectivamente.

Nesse momento já existia a intenção em investigar o que representaria para o Rio de Janeiro e para o Brasil organizar os Jogos Olímpicos a curto, médio e longo prazo.

Nesse contexto, além do problema já apresentado os objetivos da pesquisa também surgiram, pois da mesma forma que o pesquisador percebeu a possibilidade de investigar as motivações dos gestores públicos em apresentar a cidade do Rio de Janeiro como candidata a sediar os Jogos Olímpicos de 2016 em seguida o mesmo também notou a necessidade de se compreender a percepção de outros grupos de análise durante uma pesquisa de doutoramento.

Sendo assim, o pesquisador ampliou suas possibilidades de análise e dividiu os objetivos teóricos de sua pesquisa em sete grupos de análise que se configuraram a partir de então como sendo os objetivos específicos dessa tese.

O objetivo geral bem como os objetivos específicos são apresentados a seguir:

3.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa teve como objetivo geral identificar quais seriam os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016, a partir das impressões dos sete grupos de análise selecionados para a pesquisa.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A pesquisa teve como objetivos específicos investigar quais seriam os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para os representantes das associações de moradores da cidade, turistas domésticos, representantes oficiais das entidades representativas do setor de turismo, representante oficial do comitê popular para Copa de Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016, representantes oficiais das confederações esportivas, atletas olímpicos brasileiros e gestores públicos representados por dirigentes oficiais das entidades - Autoridade Pública Olímpica (APO), Comitê Rio 2016 e Empresa Olímpica Municipal (EOM).

Sendo assim, no primeiro objetivo específico foi realizada a pesquisa com o grupo formado pelos representantes oficiais das associações de moradores cadastrados na Federação de Associação de Moradores da Cidade do Rio de Janeiro (FAM RIO).

A coleta de dados nessa etapa do trabalho foi realizada por meio da aplicação de roteiro de pesquisa (Apêndice 1) com o intuito de descobrir quais seriam os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos para esse grupo de análise. Nessa fase, o pesquisador buscou captar quais eram as principais percepções em relação aos preparativos da cidade para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

No segundo objetivo específico da pesquisa se buscou analisar quais seriam os sentidos e significados dos J.O Rio 2016 atribuídos pelos turistas domésticos em visita à cidade do Rio de Janeiro

Considera-se que essa etapa da pesquisa foi fundamental para identificar as percepções existentes entre a organização dos J. O Rio 2016 e a percepção por parte dos turistas de uma possível qualificação do município do Rio de Janeiro para a exploração da atividade turística (Apêndice 1).

No terceiro objetivo específico, teve a intenção de identificar quais seriam os sentidos bem como os significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos representantes oficiais das entidades representativas do setor de turismo.

Nessa etapa do trabalho de investigação, os dados foram coletados por meio de roteiro de pesquisa enviado aos representantes oficiais de cada uma

das entidades selecionadas para a pesquisa (Apêndice 1) destacando-se entre elas a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV), a Associação, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), a Associação Brasileira de Eventos e Convenções (ABEOC RIO) e o Rio Convention and Visitors Bureau (Rio C&V Bureau).

O quarto objetivo específico visou investigar quais seriam os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 por um representante oficial do comitê popular para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016.

Essa entidade foi selecionada para participar do estudo devido ao fato da mesma elaborar estudos e posicionar-se em favor à defesa dos direitos humanos durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização de megaeventos esportivos.

Durante essa etapa da investigação buscou-se descobrir qual seria a visão do representante dessa entidade em relação aos investimentos que estavam sendo realizados pelo poder público nos preparativos para os Jogos, bem como, os ganhos e perdas para a cidade e seus moradores com essa estratégia de promoção de megaeventos esportivos.

No quinto objetivo específico, teve por intenção captar as percepções juntamente ao grupo de representantes oficiais das confederações esportivas que representam os esportes olímpicos no Brasil (Apêndice 2).

Pesquisar as percepções desse grupo de análise foi de grande importância para a pesquisa, pois os dados obtidos, em conjunto com os demais, podem auxiliar os gestores públicos no direcionamento mais eficaz de investimentos no setor de esportes.

Com o intuito de ampliar o conhecimento sobre o tema, no sexto objetivo específico o pesquisador aplicou roteiro de pesquisa a quatro atletas olímpicos brasileiros (Apêndice 1).

Analisar as percepções dos atletas olímpicos brasileiros em relação aos sentidos e significados atribuídos por ele aos Jogos Olímpicos de 2016 possibilitou ao pesquisador cruzar informações com as demais respostas e com isso obter uma visão mais completa a respeito das percepções dos representantes do segmento esportivo em relação à realização de megaeventos esportivos no Brasil.

No sétimo objetivo específico buscou-se identificar os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 atribuídos pelo grupo de análise dos gestores públicos da cidade que participaram do processo de idealização do evento.

Pesquisar a percepção desse grupo de análise foi muito relevante ao trabalho, pois as informações obtidas poderão vir a ser utilizadas e disseminadas com o intuito de esclarecer a população em geral sobre as principais motivações que levaram os gestores de cidades como o Rio de Janeiro a se envolverem na empreitada de sediar megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos.

Nessa etapa da pesquisa foram selecionados os representantes oficiais das entidades que estão diretamente ligadas aos preparativos do Brasil para os Jogos Olímpicos Rio 2016, destacando-se dentre eles o diretor de Infra estrutura da Autoridade Pública Olímpica, o diretor de comunicação do Comitê Rio 2016 e o assessor da presidência da Empresa Olímpica Municipal, gestores esses que atuam diretamente na coordenação do processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos J.O Rio 2016.

Sendo assim, nessa fase, buscou-se apurar quais seriam os sentidos e significados atribuídos aos J.O Rio 2016 para esse grupo de análise. Feito isso o pesquisador resolveu cruzar as informações obtidas com os demais grupos selecionados para a pesquisa com o intuito de identificar identidades e discrepâncias entre os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos pelos gestores públicos que participaram do processo de idealização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e os demais grupos de análise que poderiam ter ou não percepções diferente daquelas inicialmente idealizadas pelos gestores públicos brasileiros.

No que se refere a investigação dos sete diferentes grupos de análise, cabe registrar que devido a natureza da pesquisa, o autor encontrou certa resistência na aplicação dos roteiros de pesquisa devido à dificuldade de se fazer contato com as pessoas selecionadas para a investigação e a partir disso conseguir de maneira voluntária a participação na pesquisa.

Prevendo tais dificuldades e desafios em investigar sete diferentes grupos de análise, o pesquisador apropriou-se dos conceitos expostos no capítulo 2 dessa tese para poder melhor definir suas amostras, sua

metodologia de trabalho que é apresentada em tópico próprio, bem como, as suas conclusões sobre o estudo.

Definidos os objetivos geral e específicos, foram formuladas três hipóteses de trabalho que são apresentadas a seguir.

4 HIPÓTESES

A primeira hipótese do trabalho faz o seguinte questionamento:

Será que a sociedade brasileira representada pelas associações de moradores da cidade do Rio de Janeiro, turistas domésticos, entidades representativas do setor de turismo, comitê popular da Copa e Olimpíadas, confederações esportivas e atletas olímpicos brasileiros atribuem diferentes sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 daqueles idealizados e atribuídos pelos gestores públicos da cidade?

Ampliando as possibilidades de investigação, a segunda hipótese do trabalho foi assim descrita:

O processo de sensibilização e esclarecimento da sociedade brasileira por parte dos gestores públicos da cidade em relação aos sentidos e significados de se promover megaeventos esportivos no Brasil, como por exemplo, os Jogos Olímpicos Rio 2016, contribuiu com a agitação popular que culminou com a disseminação dos protestos e manifestações populares vistas no país a partir de junho de 2013?

Já a terceira hipótese dessa investigação foi elaborada pensando no seguinte questionamento:

Será que mediante a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em geral, em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país, a mesma aprova a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016?

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse tópico inicia-se contando a história dos Jogos Olímpicos, em uma segunda etapa discute-se os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos. Após isso, se apresenta os conceitos e definições dos megaeventos esportivos e finalizando a revisão teórica é realizada uma análise relacionada ao projeto olímpico Rio 2016.

Diante à necessidade de se aprofundar na revisão teórica dessa tese, inicialmente tornou-se relevante desenvolver uma discussão que abordasse a evolução histórica dos Jogos Olímpicos desde o seu possível surgimento até a realização de sua mais recente edição realizada em Londres 2012.

Desta forma, nos próximos tópicos, foi realizada uma exposição com o intuito de se esclarecer sobre as principais características e transformações pelas quais os Jogos Olímpicos (J.O) estão passando no decorrer de seu processo de desenvolvimento histórico.

5.1 A HISTÓRIA DOS JOGOS OLÍMPICOS

Discorrer sobre a história dos Jogos Olímpicos não é tarefa das mais fáceis, apesar disso, pode-se encontrar em diferentes fontes bibliográficas amplas reflexões acadêmicas a respeito do tema.

Diante da necessidade de investigação dessa pesquisa, nesse tópico será abordado o assunto com o objetivo de disponibilizar mais uma fonte de consulta relacionada aos estudos olímpicos e aos megaeventos esportivos.

5.1.1 Surgimento e evolução dos Jogos Olímpicos

No que se refere ao período histórico de realização dos Jogos Olímpicos na Grécia antiga, Garcia e Monteiro (2012, p.7) comentam que os Jogos Olímpicos ocorreram durante aproximadamente mil anos.

De acordo com os autores, durante esse período da antiguidade, pode-se dividir a Grécia em diferentes momentos históricos, a saber: a Grécia clássica, que corresponde ao período do auge da cultura grega e dos Jogos Olímpicos, a Grécia helenística que corresponde ao período de expansão da cultura grega e início do declínio dos Jogos Olímpicos, e período romano que se refere ao auge do declínio dos Jogos Olímpicos.

Ilustrando o assunto, os mesmos autores comentam que:

Na história dos Jogos Olímpicos, evento de caráter religioso e de fundamental importância na estrutura social da época, observamos que entre o período clássico e o período romano, estas atividades sofreram mudanças substanciais devido a decadência das cidades-estado gregas (GARCIA e MONTEIRO, 2012, p. 7).

A história dos Jogos Olímpicos (J.O) desperta o interesse de estudiosos de diferentes áreas do conhecimento humano. Lima *et al.* (2009, p. 2-3) ao abordarem a temática relativa ao surgimento dos Jogos Olímpicos, citam Neto¹ (1998, p.721) que aponta diferentes correntes teóricas sobre o assunto.

Para o pesquisador, diante às diferentes correntes teóricas existentes, torna-se difícil precisar quando realmente os Jogos Olímpicos gregos tiveram início, pois:

Sobre o surgimento dos Jogos Olímpicos na antiguidade, Neto (1998, p. 721) aponta algumas vertentes acadêmicas: Lee (1988) relata que, de acordo com as evidências arqueológicas, é possível que tenham existido 27 jogos antes de 776 a.C., os quais não tinham grande significado. Já Mallwitz (1988), diretor alemão das escavações em Olímpia, acredita que os Jogos tiveram início no ano de 704 a.C. e eram realizados anualmente, sendo que somente em 680 a.C., passaram a ser quadrienais. Por último, Wacker (1996) acredita que a data de 776 a.C. deve ser um falso fato histórico criado na cidade de Elis, por uma série de razões. Ele argumenta que as descobertas realizadas pelos arqueólogos demonstraram que o santuário de

¹Neto, M. F. (1998) **Os Jogos olímpicos da antiguidade grega: mitos e realidades**. In: VI Congresso brasileiro de história do esporte, lazer e educação física. Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro 1998. Anais.s./p.

Olímpia foi aumentado por volta de 700 a.C. e que não existiam evidências da existência de atividades competitivas antes desse período (LIMA *et al.*2009, p. 2-3).

Com outra visão, Guttmann (2001, p.3) comenta ser equivocado considerar as práticas esportivas gregas como antecessoras dos esportes modernos. De acordo com suas colocações, as práticas esportivas realizadas na antiguidade estavam bem mais próximas de atividades de povos primitivos do que das olimpíadas modernas.

Diante de diferentes contribuições, Neto (1998, p.721) se posiciona de maneira objetiva ao explicar que o surgimento dos Jogos antigos se perde no tempo e que não existe nenhuma certeza em relação à data de início dos Jogos e a razão para sua criação.

Na mesma direção, Godoy (1996, p.53) corrobora que:

Não é possível precisar quando e porque os Jogos Olímpicos foram instituídos, apesar de oficialmente serem considerados como os primeiros Jogos Olímpicos da antiga Grécia, realizados em 776 a.C.

Mesmo sendo difícil precisar quando os Jogos Olímpicos tiveram início, Codea *et al.*(2002, p. 691-692) ao discorrerem sobre a história dos Jogos Olímpicos, tecem o esclarecimento no qual se apóia essa investigação:

Toda a história dos Jogos Olímpicos pode ser esboçada em três épocas históricas distintas: uma época pré-histórica, que remonta às origens do povo grego e ao surgimento das cidades-estado; uma época na antiguidade grega, na qual foram instituídos os Jogos Olímpicos; e a época moderna/contemporânea, na qual os Jogos Olímpicos foram reeditados e ampliados.

Sobre o período pré-histórico dos Jogos Olímpicos, publicações como as do Hellenic Ministry of Culture on the Ancient Olympic (HMCAOG) do ano de 2002, ampliam o entendimento a respeito do assunto.

Ao expor argumentos sobre o surgimento dos Jogos Olímpicos, a publicação da entidade esclarece que na Grécia antiga eram realizadas atividades físicas competitivas desde o século VIII a.C.

No mesmo estudo, comenta-se ainda que achados arqueológicos do antigo Egito e Mesopotâmia demonstraram indícios da existência de atividades atléticas no período de 3000 a.C. até 1800 a.C. (HMCAOG, 2002).

Esses fatos de acordo com essa publicação demonstrariam a existência de práticas esportivas anteriormente a 776 a.C., data aceita por muitos como sendo a de inauguração dos Jogos Olímpicos no templo de Olímpia, na Grécia (HMCAOG, 2002).

Sobre esse tema, Codea *et al.* (2002, p.695) explicam que:

Como já mencionado anteriormente, a época que é referida como a dos primeiros Jogos Olímpicos da era antiga é o ano de 776 a.C., e o local — Olímpia — era o principal centro de manifestações religiosas e atléticas da época. Tendo como centro o Templo de Zeus, sobre o Monte Olimpo (mitologicamente o monte de morada dos Deuses), numerosas construções e estádios faziam parte do centro religioso.

Na publicação do HMCAOG (2002), consta que os minoanos cretences deixaram registros iconográficos com evidências da prática de atividades atléticas ligadas a atividades religiosas e a rituais de iniciação desde o século XVI a.C. Ampliando a análise, a publicação da entidade ainda pontua que no período grego meceno, entre 1600 e 1100 a.C., os jogos atléticos faziam parte da cultura, dos rituais religiosos, de fertilidade e de atividades fúnebres.

Ao analisarem o processo evolutivo dos Jogos Olímpicos, Codea *et al.* (2002, p. 693) afirmam que o aparecimento das cidades-estado gregas, por volta do século VIII a.C., possibilitou a consolidação do atletismo como atividade relacionada ao bem estar corporal, pois o atletismo contribuía com o alcance do ideal grego conhecido como Arete, que segundo os autores, era um ideal de excelência associado à força e à graça, à honra e à disciplina.

Nesse contexto, pode-se compreender que a consolidação das cidades-estado, juntamente com a busca da cultura grega pelo ideal Arete, possibilitou as condições adequadas para o surgimento dos Jogos Olímpicos em 776 a.C. na cidade de Olímpia na Grécia.

Codea *et al.* (2002, p.693) ilustram essa possibilidade ao observarem que:

O surgimento das cidades-estado gregas, as polis — povoações gregas fortemente defendidas com uma fortaleza ao centro de seu território —, por volta do século VIII a.C. foi particularmente importante para a consolidação do atletismo como a atividade por excelência para a manutenção do bem-estar corporal e para o alcance da meta do ideal grego de excelência, chamado de arete. Este ideal grego estava associado à força e à graça, à honra e à

disciplina que davam ao homem a fama e as benesses obtidas com a vitória que decorria de seu esforço próprio e de sua força de vontade.

Os Jogos que reuniam as cidades-estado eram denominados de Jogos pan-helênicos (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007, p. 2).

A figura 1 demonstra a localização geográfica das cidades que enviavam representantes para os Jogos Olímpicos antigos:

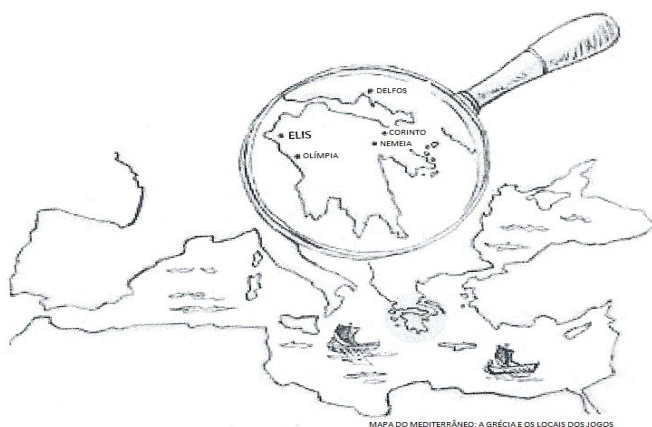


FIGURA 1 - REPRESENTAÇÃO DAS CIDADES-ESTADO GREGAS NA ANTIGUIDADE.

FONTE: The Olympic Museum of Lousanne (2007, p. 3).

Em publicação do Museu Olímpico de Lousanne do ano de 2007, constam as seguintes considerações a respeito dos Jogos pan-helênicos:

Estes Jogos eram especiais porque constituíam um ponto de reunião do mundo Grego (pan= todos, hellene= grego), num tempo em que a Grécia não era um único Estado, mas uma série de cidades-estado (comunidades política e economicamente independentes). Desde a Grécia ou das colônias (em Itália, Norte da África e Ásia Menor), as pessoas viajavam para participar ou assistir a estes Jogos, inspiradas pelo sentimento partilhado de pertencerem à mesma cultura ou religião. Deve ser notado que, os quatro Jogos Pan-Helênicos nunca eram realizados durante o mesmo ano (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007, p. 2).

Complementando a análise, destaca-se que era o caráter pan-helênico dos Jogos que conseguia unir periodicamente cidadãos afastados entre si não só pela distância, mas pelas mais profundas divergências de ordem social, política e histórica (GIODARNI, 2001, p. 259).

Compreender como eram realizados os Jogos pan-helênicos permite perceber que era grande a importância dada pela cultura grega aos aspectos

religiosos dos Jogos, bem como às práticas esportivas e ao espírito de competição durante a antiguidade.

Nesse período em que os gregos davam valor aos cuidados direcionados ao desenvolvimento do corpo e da mente, destaca-se que as competições olímpicas foram realizadas no templo de Olímpia por mais de mil anos. Esses Jogos eram realizados nesse mesmo lugar e a cada quatro anos. Esse período entre um evento e outro, entre os quatro anos, passou a ser denominado de olimpíada (CODEA *et al.*, 2002, p. 697).

Na mesma fonte consta que Olímpia não era uma cidade, era um santuário sagrado onde se realizavam a cada quatro anos o mais importante dos Jogos pan-helênicos. Na área sagrada existiam templos, altares, tesourarias e locais específicos para a guarda de diferentes oferendas como estátuas e vasos (CODEA *et al.*, 2002, p. 697).

Existia também a área secular que era equipada com toda estrutura necessária ao treinamento dos atletas, além de estádios e edifícios que eram utilizados pelos organizadores dos Jogos e também por célebres convidados (CODEA *et al.*, 2002, p. 697).

Durante os festivais esportivos a localidade era visitada por atletas, espectadores e mercadores que viajavam de diferentes regiões com o intuito de participar dos festivais. Assim, estudos estimam que durante esses Jogos, Olímpia chegava a receber até 40 mil visitantes (CODEA *et al.*, 2002, p. 697).

A participação nos Jogos só era permitida para homens livres e de origem grega. Durante a preparação para as competições, os atletas treinavam bastante antes de se dirigirem a Elis, cidade-estado a qual Olímpia pertencia. (CODEA *et al.*, 2002, p. 696).

Um mês antes das olimpíadas, os atletas, que em sua maioria eram representantes de famílias abastadas, encontravam-se com os demais competidores em Elis (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007, p. 8).

Na mesma fonte consta que nesse momento era feita uma última seleção dos atletas com o objetivo de identificar quais poderiam competir em Olímpia. Os escolhidos, antes do início das competições, juravam que as disputas seriam realizadas de maneira honrada e com respeito às regras estabelecidas pelos organizadores (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007, p. 8).

Ao abordarem os Jogos Olímpicos antigos, Dacosta e Miragaya (2002, p. 42) observam que:

A antiga ideia grega olímpica era fundamentalmente: cada homem fisicamente apto em todos os momentos. Os Jogos Olímpicos aconteciam para se chamar a atenção sobre o esplendor do corpo humano e a necessidade de seu cuidado e exercício, em oposição a manifestações de profissionalismo e indevida glorificação dos vencedores.

Além do culto ao corpo e à mente, torna-se prudente destacar a importância religiosa e política dos Jogos, uma vez que durante a realização do evento Deuses eram homenageados e era instituída uma trégua sagrada entre as cidades-estado (CODEA *et al.*, 2002, p. 697).

Nesse momento de paz, os dirigentes máximos dessas cidades-estado formalizavam suas alianças políticas e militares (CODEA *et al.*, 2002, p. 697).

Sobre a trégua sagrada é relevante ressaltar que:

Por ocasião dos Jogos Pan-Helénicos era proclamada uma trégua sagrada. Os mensageiros (*spondorophori*) iam de cidade em cidade, anunciando a data das competições. Eles apelavam para que todas as guerras fossem interrompidas, antes, durante e depois dos Jogos, de forma a permitir que os atletas, bem como os espectadores, viajassem para e de volta dos Jogos em total segurança. O clima de paz era considerado importante durante o período de competição (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007, p. 3).

Codea *et al.* (2002, p. 693) complementando o raciocínio, ressalta que os Jogos Olímpicos em alguns casos eram associados ao Deus Zeus; tal acontecimento era o mais relevante dos Jogos pan-helénicos. Esses Jogos eram realizados na cidade de Olímpia, tendo como centro o templo de Zeus, que ficava sobre o Monte Olimpo.

No que tange às homenagens direcionadas aos deuses durante os Jogos pan-helénicos, salienta-se que cada um desses Jogos era realizado em homenagem a um determinado Deus: Zeus, o rei de todos os deuses, era homenageado em Olímpia e Neméia; Apolo, Deus da luz e da razão, em Delfos; Poseidon, Deus do mar e dos cavalos em Corinto (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007).

Devido a tais homenagens e associações, nessa época acreditava-se que os atletas vitoriosos eram escolhidos pelos Deuses (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007, p.2-4).

No que se refere ao reconhecimento dado aos vencedores dos Jogos, destaca-se que:

A vitória construída durante os J.O conferia aos atletas o status da imortalidade perante o povo grego, já que era digna de honras, pois prova de méritos. Ao todo, os Jogos Olímpicos da antiguidade duravam apenas um dia. A partir de 684 a.C. foram estendidos para três dias e no quinto século a.C., para cinco (LO BIANCO, 2010, p.18).

Além de sua importância política e religiosa, os Jogos serviram também como instrumento de coesão social. Assim, Codea *et al.* (2002, p. 698) destacam que devido aos impactos sofridos pelos gregos com a dominação romana, os Jogos Olímpicos antigos também auxiliaram esse povo a desenvolver um sentimento maior de identidade nacional.

Apesar da grande popularidade dos Jogos Olímpicos antigos, em 393, o imperador romano Teodósio I, emitiu um decreto proibindo a realização de celebrações pagãs. Com tal medida, os Jogos Olímpicos gregos pouco a pouco deixaram de existir o que transformou o templo de Olímpia em ruínas que ficaram soterradas durante séculos (CODEA *et al.*, 2002, p. 697).

Discorrendo sobre o tema, Lo Bianco (2010, p. 18) afirma que:

Desconsiderando os ideais de promoção da paz e de união das cidades gregas, o imperador romano Teodósio baniu a realização do evento em 394 d.C., alegando divergências religiosas. O culto aos deuses praticado pela sociedade grega divergia das crenças romanas e toda forma de apologia ao politeísmo helênico deveria ser evitada.

Ao discorrerem sobre o banimento dos Jogos Olímpicos antigos, Salles e Soares (2002, p.857) explicitam outras motivações do imperador Teodósio para decretar a proibição da realização dos Jogos Olímpicos antigos:

Outro fato marcante relacionado ao profissionalismo nos Jogos Olímpicos Antigos teria ocorrido diante da invasão da Grécia pelos Romanos em 456 a.C. destituindo os Gregos de sua independência. Todavia, interessou aos Romanos manter a tradição dos Jogos, quando passaram a incentivar seus jovens a desafiarem os povos helênicos. Tal atitude transformou os jogos em desavença e

putrefação. Visando a superação dos Gregos, os Romanos profissionalizaram os seus atletas. E mesmo quando estes não conseguiam suplantar os helênicos de forma competitiva, tentavam suborná-los. A influência do dinheiro aumentou então a ira entre invasores e dominados, provocando uma crescente tensão entre estas duas nações. Segundo o CE foi esta desvirtuação dos ideais olímpicos que provocou a sua abolição no ano 393 d.C. no império de Teodósio, por este acreditar que há muito estava morto o ideal olímpico pretendido pelos povos gregos (CONSELHODA EUROPA²apud SALLES e SOARES, 2002, p.857).

Apesar da proibição, parte da memória dos Jogos Olímpicos antigos foi preservada por escritos dos historiadores daquela época que decidiram registrar em seus manuscritos a importância dos Jogos para a cultura grega (THE OLYMPIC MUSEUM OF LOUSANNE, 2007, p. 16).



FIGURA 2 - REPRESENTAÇÃO DAS RUÍNAS DA CIDADE DE OLÍMPIA.

Fonte: The Olympic Museum of Lousanne (2007, p.16).

A figura representada acima demonstra o esforço de pesquisadores e arqueólogos em identificar registros do período em que Olímpia na Grécia realizava os Jogos Olímpicos.

Ao estudar a história dos Jogos Olímpicos, pode-se perceber que na Grécia antiga esse evento cumpria diferentes objetivos, destacando-se a celebração da cultura grega e a busca pelo Arete, a celebração dos deuses, o culto ao corpo e ao desenvolvimento da mente, a glória aos campeões, a celebração da trégua e da paz durante os Jogos e a formalização de alianças militares e políticas (CODEA *et al.*, 2002, p. 693-698).

²Conselho da Europa (1986). **Os Jogos Olímpicos e as suas perspectivas futuras**. Lisboa. MEC/Desporto.

Apesar de tais características terem valorizado os Jogos Olímpicos antigos, registra-se que estudos apontam que após a dominação romana, o profissionalismo, a corrupção e a trapaça durante os Jogos contribuíram com a decadência dos festivais esportivos.

Contextualizando, Garcia e Monteiro³ *apud* Marinho⁴; Ramos⁵ (2012, p. 9-10) alertam que:

Estudos mais antigos como Marinho (S/d) e Ramos (1982) colocam o declínio da civilização grega coincidindo com a ascensão do império romano: “A decadência da civilização grega coincide com a ascendência do período romano”. Entende-se que no período romano o profissionalismo determinou a decadência dos Jogos Olímpicos. Ramos (1982) afirma que o período helenístico não iniciou o declínio do espírito olímpico e sim “A língua e os desportos gregos constituíam um requisito de cultura. Mais tarde, sobretudo após a conquista romana, a Grécia entrou em franca decadência. Roma assumiu a liderança do mundo”.

Diante da citação acima se pode notar que a dominação romana determinou ou acelerou a decadência dos Jogos Olímpicos no período antigo. Após a extinção dos Jogos Olímpicos na Grécia antiga, os mesmos autores acrescentam que o templo de Olímpia foi abandonado ficando soterrado até o final do século XVIII.

Após a redescoberta de Olímpia, estudos arqueológicos foram realizados no local com o intuito de devolver à humanidade os registros desse período (ISTOÉ, OLIMPÍADAS, 2013).

Passada a fase da extinção dos Jogos Olímpicos gregos, o movimento olímpico em nível internacional ressurgiu por meio da iniciativa de dois homens: o pensador e educador Charles Freddy Pierre que posteriormente se tornaria o Barão de Coubertin juntamente com o grego Dimitrius Vikelas (CODEA *et al.*, 2002, p. 699).

³GARCIA, A. B; MONTEIRO, R. A. C. **Jogos Olímpicos: comparativo entre Grécia clássica e helenística**. Revista Legado, ano II, 7ª edição – julho, agosto e setembro de 2012.

⁴Marinho, I. P. (1980). **História geral da educação física**. Cia Brasil, São Paulo.

⁵Ramos, J. J. (1982) **Os exercícios físicos na História e na Arte: do homem primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA.

Sendo assim, no próximo tópico será ampliada a discussão sobre a evolução histórica dos Jogos Olímpicos no período moderno. Nessa etapa foi feita uma exposição com o objetivo de se esclarecer a seguinte questão: como os Jogos Olímpicos ressurgiram após aproximadamente 1500 anos?

Para que se possa avançar nesse entendimento, inicialmente foram tecidos comentários com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre a história de Pierre de Coubertin, o restaurador dos Jogos Olímpicos modernos.

5.1.2 A reinvenção dos Jogos Olímpicos

Depois de aproximadamente 1500 anos após a extinção dos Jogos Olímpicos antigos e por meio da iniciativa de um francês que posteriormente seria conhecido como Barão de Coubertin, foi idealizada uma proposta que teve por objetivo resgatar os Jogos Olímpicos levando em consideração os Jogos que eram realizados na Grécia no período antigo (CODEA *et al.*, 2002, p. 700).

No que se refere às tentativas de se reinventar os Jogos Olímpicos torna-se relevante registrar que Coubertin não foi pioneiro nisso, pois antes dele outras pessoas e países já haviam tentado recriar os rituais olímpicos existentes na Grécia antiga (LOLAND, 1995).

Contudo Loland (1995) salienta que essas versões não podem ser consideradas como antecessoras dos Jogos Olímpicos da era moderna, nesse sentido o autor afirma que a originalidade de Coubertin não esteve apoiada na reinvenção dos Jogos Olímpicos e sim na utilização da idéia e dos ideais olímpicos para estabelecer um movimento internacional com pretensões globais e nisso ele obteve sucesso com a posterior fundação do Comitê Olímpico Internacional (COI).

No que se tange ao idealizador dos Jogos Olímpicos da era moderna, estudos como os de Silva (2002) demonstram que o educador Pierre de Coubertin, possuía descendência francesa e era membro de uma família politicamente influente na França.

Loland (1995) e Silva (2002, p. 276) observam que o futuro Barão de Coubertin recebeu educação católica e clássica, e durante a sua juventude

teve a oportunidade de praticar diferentes esportes destacando dentre eles, boxe, esgrima e equitação.

Silva (2002), afirma que Coubertin apreciava o sistema educacional inglês, que no seu entendimento conseguia de maneira eficiente, aliar a educação do corpo com a educação da mente. Com esse entendimento, Coubertin tentou sem muito sucesso implantar tais características do sistema educacional inglês na educação francesa, onde sofreu grande resistência (SILVA, 2002).

Devido a isso e com o intuito de reunir os jovens em torno das práticas esportivas e ao mesmo tempo promover os esportes em todas as partes do mundo, em 1896, Pierre de Coubertin reinaugurou ou reinventou os Jogos Olímpicos modernos baseando sua proposta nos valores do amadorismo e do *fair play*(jogo limpo), (SILVA, 2002, p. 276).

Para obter sucesso em sua proposta, Borgers (2003) relata que a idéia olímpica de Coubertin apoiou-se nos seguintes pilares, a saber: os esforços individuais dos atletas integrado a um nacionalismo civilizado, exibidos em um festival internacional controlado por uma organização independente.

O formato idealizado por Coubertin para o evento foi influenciado pelas feiras ou exposições mundiais que ocorriam desde 1851 e que muito contribuiu com o desenvolvimento dos esportes internacionais (BORGERS, 2003).

Silva (2002) ao discorrer sobre os ideais de Pierre de Coubertin ao propor a reinvenção dos Jogos Olímpicos na era moderna, afirma baseando-se em seus estudos que:

Coubertin tinha a intenção de universalizar os esportes ao organizar os Jogos Olímpicos da era Moderna. E ao criar o termo "olimpismo", em 1908, fez com que os esportes passassem a ser portadores de uma moral idealizada. Ou como Parlebás afirma, os esportes seriam, então, o "Eldorado da fraternidade social", numa concepção angelical das relações humanas (SILVA, 2002, p. 276).

Ampliando a análise, Silva (2002, p. 276) compara as virtudes dos esportes olímpicos com as virtudes cristãs. De acordo com o autor, o olimpismo proposto por Coubertin sempre esteve ligado aos valores relacionados ao autocontrole e ao desenvolvimento moral de seus praticantes.

Na mesma fonte, consta que valores como determinação, esforço, superação, jogo limpo, sacrifício e autocontrole estavam sempre ligados aos esportes.

Nesse sentido, Silva (2002, p. 277) discorre que as regras instituídas nesses esportes foram criadas levando em consideração as orientações da igreja e da fé católica:

As virtudes do esporte podem ser comparadas às virtudes cristãs. As atitudes do cristão virtuoso, que busca o reino dos céus, em muito se assemelha às virtudes do esportista. Lealdade, obediência às regras, espírito de renúncia, castidade, temperança, são virtudes do esporte que são muito caras à Igreja. Ela tem consciência do valor educativo dos esportes e acredita que através deles é possível moldar o caráter dos homens. E nos faz acreditar que ela também se utilizou dos esportes como meio de controle e propagação da fé. Concluindo, podemos afirmar que o esporte de rendimento é criticado hoje em dia pelas mesmas razões que os jogos foram combatidos pela Igreja medieval. E estas críticas, no fundo, têm um cunho religioso por trás.

Ao considerar a citação acima, pode-se entender que a concepção do Barão de Coubertin, em relação à reinvenção dos Jogos Olímpicos na era moderna, foi influenciada pela formação clássica e católica que o mesmo teve durante sua infância. Cabe ressaltar que os Jogos Olímpicos na Grécia antiga também eram realizados com aspirações religiosas como já citado por Silva (2002). Tal apontamento na visão do pesquisador pode sugerir possíveis paralelos entre os eventos realizados na antiguidade e os propostos pelo Barão de Coubertin, a partir de 1896.

Coubertin resgatou os Jogos Olímpicos pensando em utilizar o esporte como um instrumento de desenvolvimento moral. Ilustrando o raciocínio, Tavares (1999, p.31) afirma que “de acordo com Coubertin é essencial no esporte não apenas desenvolver o corpo, mas cumprir a tarefa da perfeição moral”.

No que se refere a essa perfeição moral destacada por Coubertin, Salles e Soares (2002, p.853) explicam que os novos tempos se depararam com questões que possivelmente não foram pensadas pelo restaurador dos Jogos Olímpicos no final do século XIX e início do século XX.

Ao analisar publicações como a do Conselho da Europa (1986) sobre esse assunto é possível notar que mesmo que os dirigentes do movimento olímpico queiram manter os valores históricos do COI, idealizados por

Coubertin, atualmente o Comitê Olímpico Internacional(COI) é afetado por interesses diversos como aqueles relacionados aos mercados consumidores de eventos, bolsas de apostas, interesses públicos, empresas do ramo de esportes, emissoras de televisão, dentre outros.

Ao abordar essa temática, consta em relatório do Conselho da Europa (1986, p.34) que:

Hoje em dia as mais importantes competições dos Jogos deixaram de ser desportivas, tornaram-se financeiras, comerciais e publicitárias. Milhares de firmas de todo o gênero, desde empresas de botão armado, fabricantes de cronômetros, companhias de eletrônica, cadeias de televisão, passando pelas indústrias de solas de borracha dos sapatos de desporto, estão na mira dos lucros e da publicidade que podem fazer, graças aos Jogos que cada vez mais se confundem com a feira comercial, de que se tornaram pretextos.

Nesse ambiente, percebe-se que os valores ligados ao amadorismo perderam força enquanto aqueles relacionados ao profissionalismo no esporte ganharam cada vez mais projeção.

Ao estudar publicações como as de Salles e Soares (2002), pode-se melhor compreender essas transformações, uma vez que:

As fraudes detectadas a partir dos valores do amadorismo desde cedo passaram a aparecer nas margens do movimento olímpico. Cada Estado buscava ostentar seus ideais econômicos e políticos – reforçando a sua ideologia –, mediante as provas esportivas, colocando em xeque a ética do esporte. Nos estados soviéticos os atletas eram funcionários do Estado, uma vez que o regime vigente naquela época era o empregador. O esporte, dentre outros objetivos sociais e políticos, funcionava como meio de afirmação da URSS no cenário internacional. Com o mesmo propósito nos EUA o treinamento dos atletas era subsidiado pela concessão de bolsas universitárias no sentido de garantir total dedicação ao esporte. Diante deste procedimento, como se controlar os princípios amadores estabelecidos perante os poderes soberanos dos Estados? Tal força ficou ainda mais evidente no período da guerra fria, na disputa esportiva entre o bloco soviético e os EUA. As olimpíadas de Moscou (1980) e Los Angeles (1984) ficaram marcadas pelo boicote das principais forças esportivas em apoio a EUA e URSS, respectivamente (SALLES e SOARES, 2002, p.853).

O relatório do Conselho da Europa (1986, p.24) também sugere que a questão do profissionalismo também era recorrente nos Jogos Olímpicos durante a Grécia antiga.

Segundo esse relatório, durante aquele período muitos atletas em busca de lucro, não hesitavam em mudar de cidadania, optando em representar as cidades que melhor lhes remunerassem.

Ao comentarem tal afirmação, Salles e Soares (2002, p.856) esclarecem que durante os Jogos Olímpicos antigos, existia uma grande negociação e mobilidade entre os atletas e as cidades-estados.

Os mesmos autores acrescentam que tal intercâmbio de atletas entre as cidades-estados indica uma fragilidade entre os laços de pertencimento dos competidores, uma vez que para que os mesmos passassem a competir por outra cidade-estado era necessário apenas uma melhor oferta.

De acordo com a mesma fonte, nesse contexto de corrupção e profissionalismo, os valores olímpicos foram colocados em xeque o que possivelmente contribuiu com o início de sua decadência no período antigo.

Finalizando o tópico, Salles e Soares (2002, p.862) concluem que as transformações pelas quais os esportes vêm passando, na verdade representam uma transição maior entre o amadorismo e o profissionalismo.

Nesse sentido os autores, observam que:

A abdicação da concepção de amadorismo diante da rápida abertura ao profissionalismo foi acompanhada pela influência cada vez mais frequente dos patrocinadores e pela vinculação aos meios de comunicação, principalmente a TV que projetaram no evento uma forma imediata de promoção de espetáculo em escala planetária. O status de esporte amador perdeu o sentido, já não interessava se não pudesse demonstrar e propagar valores econômicos. As empresas e especificamente a TV trataram de fomentar um esporte capaz de impulsionar o consumo. Diante disso, como manter uma estrutura amadora para um evento que a cada nova edição se mostrava altamente tecnológico e financeiro? (SALLES e SOARES, 2002, p. 862).

Carvalho (1997, p. 5) ao discutir o tema traz a seguinte contribuição:

O abandono da referência do amadorismo pela progressiva abertura ao profissionalismo é acompanhado pela influência cada vez mais acentuada dos patrocinadores financeiros e da intervenção dos grandes meios de comunicação, em especial da TV.

Nesse ambiente de mudanças profundas no movimento olímpico, para se ampliar o entendimento sobre o tema, torna-se necessário agora, discutir as

principais características dos Jogos Olímpicos modernos na sociedade contemporânea.

Diante dos novos desafios vivenciados pelo movimento olímpico considera-se ser natural que o mesmo esteja passando por profundas transformações. Nesse cenário de mudanças será apresentado agora o papel exercido pelos Jogos Olímpicos na sociedade pós-moderna.

Para uma melhor compreensão a esse respeito, a reflexão será feita a partir do final do século XIX, período de ressurgimento dos Jogos Olímpicos e chegará até 2012, nos Jogos Olímpicos de Londres, momento no qual os Jogos Olímpicos adquiriram uma projeção bem mais ampla do que a que possivelmente foi imaginada pelo Barão de Coubertin.

5.1.3 Os Jogos Olímpicos na atualidade

De acordo com Signoli e De Rose Júnior (2004), nos dias de hoje e mediante o papel da mídia, o esporte foi englobado pelas estruturas econômicas da sociedade pós moderna se transformando em mais uma mercadoria da indústria cultural.

Anteriormente a isso, sabe-se que o ressurgimento dos Jogos Olímpicos no final do século XIX exigia por parte de seus idealizadores a organização de uma competição internacional controlada por uma organização transnacional (MINUZZI e MARIN 2012).

De acordo com os autores, para se atingir o objetivo de propagar os Jogos Olímpicos em escala global foi criado em 1894 o Comitê Olímpico Internacional (COI), entidade que representa até hoje, em escala mundial o movimento olímpico.

Complementando, os mesmos afirmam que o intuito de resgatar algumas das antigas tradições dos Jogos Olímpicos gregos, estabeleceu-se em 1896 a Carta Olímpica que explicitava os princípios dos Jogos que aos poucos foram sendo abandonados (MINUZZI e MARIN, 2012, p. 20).

Com a reinvenção dos Jogos Olímpicos em 1896, pouco a pouco, Comitê Olímpico Internacional por meio do movimento olímpico foi identificando maneiras de se tornar uma entidade economicamente sustentável. Nesse

sentido, Slater (1998) observa que durante o século XX houve um crescente aumento do interesse por parte da mídia pela transmissão dos Jogos Olímpicos o que gerou e continua gerando relevantes receitas para o COI.

Ao discutir sobre a evolução do esporte no decorrer do século XX, Proni (1998) observa uma acentuada mercantilização da prática esportiva acompanhada de uma crescente espetacularização das competições e eventos esportivos.

De acordo com o autor, dentre as principais transformações percebidas no meio esportivo estão àquelas relacionadas à transformação do esporte de alto rendimento em atividade profissional com o intuito de atender aos interesses das grandes corporações do mundo do esporte ou da própria indústria do entretenimento (PRONI,1998).

Apesar de tais transformações afetarem o mundo dos esportes, inclusive os Jogos Olímpicos, observa-se que durante o século XX os Jogos Olímpicos assumiram uma conotação diferente daquela para a qual foi idealizada no final do século XIX por Pierre de Coubertin (PRONI, 2008).

Carvalho (2002, p. 515) explica que os Jogos Olímpicos de 1896 foram pensados com o intuito de representarem um grande evento do calendário mundial.

De acordo com o autor, nessa época, o maior evento que existia eram as Exposições Internacionais que conseguiam reunir um grande número de pessoas. Nesse sentido, as olimpíadas modernas foram pensadas levando em consideração o modelo explorado pelas Exposições Internacionais.

Ao tecer comentário sobre esse assunto, Carvalho (2002, p. 516) dizque:

A reinvenção dos Jogos Olímpicos foi, sem sombra de dúvida, influenciada pelas experiências bem sucedidas das exposições internacionais, extensivamente presentes durante o final do século XIX e início do século XX em vários países.

Nesse sentido, pontua-se que seguindo o modelo adotado pelas feiras internacionais em suas primeiras edições, nos Jogos Olímpicos também se organizavam atividades artísticas e culturais além das competições esportivas (CARVALHEDO, 2002, p. 516).

Paralelo a isso, é importante ressaltar que desde a sua reinvenção em 1896, os Jogos Olímpicos sempre passaram por um processo de expansão, expansão essa que hoje garante grande importância e influência ao Comitê Olímpico Internacional (COI).

Para Proni (2008, p. 2-3):

De certo modo, tal crescimento corresponde à plena realização da semente plantada por Coubertin: quase todas as modalidades que hoje compõem o universo esportivo estão representadas pelos seus principais expoentes; os atletas mais bem preparados são reunidos para mostrarem ao mundo suas proezas; duas centenas de países enviam seus representantes para a maior confraternização entre os povos da atualidade. Por outro lado, ao mesmo tempo, os Jogos foram se metamorfoseando num evento oposto, em vários aspectos, ao que seu idealizador havia concebido, afastando-se daquele ideário.

As colocações de Proni (2008) permitem imaginar que o movimento olímpico vem passando por importantes alterações no decorrer de sua história. Desta forma, acredita-se que tais mudanças afetam não somente o mundo dos esportes, mas também as relações políticas, econômicas, culturais e ambientais que envolvem o COI e demais países que disputam o direito de sediar os Jogos Olímpicos.

Proni (2008, p.3) ao analisar o assunto acrescenta que:

Comparando as primeiras Olimpíadas da era moderna com as realizadas cem anos depois, nota-se que houve: um aumento espantoso no número de modalidades, de competidores, de países, de público; uma evolução inquestionável das técnicas de treinamento, da tecnologia dos equipamentos, dos índices de desempenho atlético; uma ampliação substantiva da participação feminina; e uma diversidade marcante de raças e etnias (Lancellotti, 1996)⁶. Além disso, observa-se uma mudança radical na arquitetura e dimensão das instalações, uma maior complexidade da estrutura organizacional e, principalmente, uma incomparável importância econômica: Os Jogos atuais são organizados por gestores profissionais especializados em planejamento e marketing; a maioria dos atletas de alto nível tem o esporte como um trabalho relativamente bem remunerado; as imagens do espetáculo são produzidas e simultaneamente transmitidas para todos os continentes; os campeões fazem o papel de garotos-propaganda e os espectadores são tratados como consumidores; os custos operacionais do megaevento são bancados por empresas multinacionais; dezenas de

⁶Lancellotti, S. (1996). **Olimpíada 100 anos: história completa dos Jogos**. São Paulo: Círculo do Livro.

idades pretendem formalizar suas candidaturas para disputar ferrenhamente o direito de sediar os Jogos na próxima década.

Diante de tais colocações pode-se perceber que em relação aos Jogos Olímpicos que eram realizados no período antigo, os da era moderna assumiram novas características complementando aquelas que já existiam em Olímpia.

Ao traçar um paralelo entre os Jogos Olímpicos modernos e os realizados na Grécia antiga, pode-se notar que:

A história dos Jogos Olímpicos na era moderna nos mostra que parte desse caráter sagrado da tradição olímpica na Grécia antiga foi retomada pelo Barão de Coubertin e encontrou sua expressão numa série de procedimentos protocolares adotados pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Desde o início dos Jogos Olímpicos na era moderna, em 1896, o caráter cerimonial do evento foi de suma importância tanto para os representantes do COI quanto para os organizadores dos Jogos. O destaque recaía principalmente sobre as cerimônias de abertura e de encerramento, bem como sobre a premiação dos atletas. O desfile das delegações na abertura dos Jogos, presente no protocolo olímpico desde 1908 na Olimpíada de Londres, já simulava o espírito da ponte entre Grécia antiga e o país-sede, na medida que a delegação grega passou a abrir o desfile, por representar o berço dos Jogos Olímpicos, enquanto a delegação local fechava o desfile, como é o procedimento até hoje. Em 1920, na Antuérpia, introduziu-se o Juramento Olímpico, pronunciado por um atleta do país-sede dos Jogos, revivendo, assim, simbolicamente o gesto dos helenos diante da estátua de Zeus em Olímpia. Em 1928, na cidade de Amsterdã, foi aceso pela primeira vez o "Fogo Olímpico", que deveria ser mantido aceso em uma pira durante o período de realização dos Jogos (CORNELSIN, 2006, p. 196-223).

Proni (2008) acrescenta que as grandes transformações pelas quais passam os Jogos Olímpicos modernos, começaram a ser observadas na década de 1960. Segundo o autor, nessa época as resistências às mudanças dentro do COI eram muito acentuadas.

De acordo com Proni (2008) nos anos de 1970 percebendo as mudanças que estavam por vir e o possível desvirtuamento do espírito olímpico, começaram a surgir as primeiras indagações sobre a crise do olimpismo.

Complementando, o mesmo autor acrescenta que nos anos de 1980, os defensores do movimento olímpico tradicional pouco a pouco foram perdendo espaço dentro do COI e nas mais importantes federações esportivas internacionais. Nos anos de 1990, de acordo com o autor, finalmente as

olimpíadas assumiram os novos “valores da modernidade” o que possivelmente acentuou ainda mais a possível crise do olimpismo.

Nesse novo ambiente, Proni (2008) questiona se o profissionalismo e a comercialização da competição esportiva corromperam o Olimpismo. Responder tal questionamento não é tarefa fácil, contudo ao se observar os esclarecimentos do autor pode-se notar que o movimento olímpico transformou os Jogos Olímpicos em um evento global, financeiramente viável e que tem a capacidade de mobilizar diferentes interesses econômicos, culturais, ambientais e políticos em cada uma de suas edições.

Apesar das principais transformações serem observadas principalmente a partir da segunda metade do século XX, Minuzzi e Marin (2012, p.20) explicam que já em 1912 em Estocolmo, o COI juntamente com os organizadores do evento assumiu a promoção dos Jogos Olímpicos e devido a isso organizaram o evento que receberia atletas de todos os continentes com um planejamento integrado entre infraestrutura e recursos financeiros.

Para Lancelloti (1996) nessa edição dos Jogos surgiram algumas inovações como o espetáculo da cerimônia de abertura e a introdução das tecnologias de comunicação disponíveis naquela época, como por exemplo, sistema de som e equipamentos fotográficos instalados nas proximidades dos espaços destinados às competições.

Ampliando o raciocínio em relação à crescente comercialização dos Jogos Olímpicos, Minuzzi e Marin (2012, p. 20-21), acrescentam que durante os anos de 1920:

Tanto os organizadores compatriotas quanto o público começaram a configurar os Jogos Olímpicos como um espetáculo esportivo, assegurado por planejamento e estratégias organizacionais do COI por conjuntos arquitetônicos, pela introdução de investimentos de empresas, por meio de marketing e invenção de elementos que os simbolizassem universalmente, tais como, a bandeira olímpica com cinco aros entrelaçados, tocha olímpica, medalha olímpica em ouro, prata e bronze, o hino olímpico, juramento, regulamento geral, “fair play”, lema (cada vez mais rápido, alto e potente), cartazes oficiais e selos comemorativos.

Ao abordar sobre a crescente e progressiva comercialização dos Jogos Olímpicos modernos, Proni (2008, p.9) faz uma síntese sobre o assunto.

Segundo o autor, nas primeiras edições dos Jogos Olímpicos não houve preocupação com as questões relacionadas ao marketing do evento, pois somente em 1924, nos Jogos de Paris, surgiram as autorizações para que se comercializassem placas com propagandas no estádio o que seria proibido nas edições posteriores.

De acordo com o autor, a crescente diversificação das fontes de receitas com os Jogos Olímpicos tiveram início em 1928 em Amsterdã. Nessa edição a Coca Cola se tornou o patrocinador oficial do evento, pois o COI percebia a necessidade de se encontrar novas formas de financiamento devido ao aumento dos custos com a organização do evento (PRONI, 2002).

Segundo Proni (2002), o evento dos Jogos de 1932, em Los Angeles, foi o primeiro a contar com um projeto de marketing. Na mesma fonte consta que esse projeto demonstrou-se lucrativo, pois através da venda da vila olímpica para grupos hoteleiros e imobiliários, a organização pôde apurar um lucro de 1 milhão de dólares.

De acordo com Proni (2002), em 1936, os Jogos de Berlim na Alemanha nazista, consumiram aproximadamente 30 milhões de dólares na construção de estádios, ginásios, pistas, piscina e vila olímpica, de modo que se pode considerar que a dimensão do espetáculo esportivo tenha se consolidado a partir dessa edição dos Jogos.

Minuzzi e Marin(2012, p.20-21) ao refletirem sobre os Jogos Olímpicos de Berlim, 1932 afirmam que:

Os Jogos de Berlim mostraram que a forma como se organizava os Jogos Olímpicos seria o mais eficiente artifício que um país poderia produzir para difundir a sua própria imagem.

Diante de tal afirmação o pesquisador menciona acreditar que com o passar dos anos, vários outros países sedes, também aproveitaram os Jogos Olímpicos para projetarem sua imagem internacionalmente, como exemplos disso, pode-se citar Barcelona 1992, Pequim 2008 e possivelmente o Rio de Janeiro em 2016.

Ao analisar a fase de afirmação dos Jogos Olímpicos da era moderna que compreende os anos de 1920 a 1936, Rúbio (2010, p.61) observa que:

O espetáculo e os símbolos olímpicos estavam presentes, porém, em processo de evolução e reconhecimento, com a evolução do ritual de forma irretocável para a apresentação de Jogos atrativos e aceitáveis. Assim, o mundo começava a conhecer uma nova maneira de produzir heróis e se posicionar diante dos fatos políticos nacionais e internacionais.

Nesse contexto, Minuzzi e Marin(2012, p.23) esclarecem que foi a partir dos Jogos de 1936 em Berlim que os Jogos Olímpicos passaram a ser influenciados por questões políticas, ideológicas, econômicas, culturais, dentre outras. Diante disso, os autores registram que o impacto provocado por tais influências explicam a não ocorrência dos Jogos Olímpicos de 1940 e 1944 por razões ligadas ao conflito bélico pelo qual o mundo passava, ou seja, a segunda guerra mundial.

Retomando a discussão Proni (2002) ao sintetizar a evolução dos Jogos no período moderno, explica que a era do marketing e da televisão nos Jogos Olímpicos foi inaugurada em 1960, com os Jogos de Roma.

De acordo com o mesmo autor, nessa edição, os Jogos foram transmitidos em tempo real para 18 países da Europa. Proni (2002) ainda acrescenta que para outros países, como Japão, Estados Unidos e Canadá a transmissão chegava algumas horas após as competições, mesmo assim isso já era uma grande inovação.

Essa edição dos Jogos (1960) contou com 83 delegações, 5338 atletas, 46 empresas patrocinadoras e rendeu aproximadamente 1 milhão de dólares em direitos de transmissão (PRONI, 2002).

Nesse mesmo período e paralelamente a isso, se observa a expansão das possibilidades de interação entre os Jogos Olímpicos e o mercado consumidor representado pelo público feminino.

Nesse cenário, Spears (1984) explica que entre 1964 e 1984 o número de modalidades esportivas disputadas por mulheres nos Jogos Olímpicos saltou de seis para dezesseis.

Complementando, Proni (2008) afirma que o aumento dos custos com a organização do evento gerou grandes repercussões e questionamentos por parte da população nos Jogos Olímpicos de 1968 no México, que organizou o evento para 112 delegações.

Proni (2008) ainda argumenta que em 1972 em Munique, foi contratada uma empresa especializada para cuidar da marca olímpica. De acordo com o autor nessa edição dos Jogos Olímpicos foi licenciado o primeiro mascote dos Jogos – o cachorro Waldi. Além disso, foram fechados alguns acordos de publicidade e cedidos os direitos de utilização do símbolo oficial dos Jogos (PRONI, 2008).

Proni (2008) esclarece que nos Jogos Olímpicos de Montreal em 1976, apesar de ter havido 628 participantes no programa de marketing olímpico com geração de receitas superiores a 7 milhões de dólares, os organizadores dos Jogos tiveram retorno financeiro negativo com o evento devido aos grandes custos com a organização e manutenção das estruturas que ficaram como legado.

Com a chegada de Juan Antônio Samaranch à presidência do COI em 1980, foram sendo criadas aos poucos as condições para que os Jogos Olímpicos se tornassem um megaevento esportivo financeiramente viável e amplamente inserido nas demandas e interesses da sociedade pós-moderna (PRONI, 2008, p. 11).

Proni (2008) explica que após a segunda guerra mundial e até os Jogos de Moscou em 1980, os Jogos Olímpicos foram utilizados por diferentes países como instrumento de manobras políticas.

Durante esses anos os Jogos Olímpicos passaram a representar os interesses de dois blocos políticos divergentes: o bloco capitalista, liderado pelos Estados Unidos da América e o bloco socialista representado pela URSS (PRONI, 2008, p. 8).

Nesse contexto, Lancelloti (1996) salienta que durante esse conflito percebeu-se nos Jogos Olímpicos a ampliação do número de participantes e de modalidades disputadas, o aumento dos investimentos governamentais no setor de esportes e o uso excessivo de substâncias direcionadas ao melhoramento atlético dos competidores.

Ao tratar das questões que envolvem o doping no esporte, Yesalis e Bahrke (2002) registram que normalmente o homem ao competir busca alcançar alguma vantagem competitiva em relação ao seu oponente. Diante disso, os autores argumentam que no esporte isso também existe desde o período em que os Jogos Olímpicos ocorriam na Grécia antiga.

Yesalis e Bahrke (2002) esclarecem que a violação às regras olímpicas foi duramente reprimida durante os Jogos antigos, contudo o uso de substâncias utilizadas para melhorar o rendimento dos atletas não era reconhecido como trapaça.

Atualmente, o uso de meios artificiais que contribuam com o melhor desempenho dos atletas tem sido considerado incompatível com o espírito esportivo e por isso vem sendo condenado (YESALIS E BAHRKE, 2002).

Com o crescimento das dimensões do evento, faltava encontrar uma solução que consolidasse os Jogos Olímpicos em um espetáculo esportivo de dimensões planetárias. A partir desse entendimento do COI, a televisão se transformou na parceira ideal do mundo dos esportes e começou a suprir a entidade como uma sólida e lucrativa fonte de recursos financeiros para a organização e consolidação dos Jogos como produto de massa (MINUZZI e MARIN, 2012, p.24).

No entendimento de Pozzi (1999, p.67) essa parceria entre o COI e a TV demonstrou-se viável, pelo fato de o esporte contemplar os dois mercados de interesse da TV, o do telespectador, interessado em consumir eventos esportivos e o mercado publicitário, interessado em obter ganhos com as grandes audiências proporcionadas pelos Jogos junto aos seus mercados consumidores.

Desta forma, na década de oitenta do século XX, as necessidades de ampliação das receitas com a organização dos Jogos Olímpicos modernos se demonstravam urgentes, uma vez que a prefeitura de Montreal - Canadá havia assumido os prejuízos com a organização dos Jogos de 1976 e que os Jogos Olímpicos de Moscou em 1980, também não haviam sido lucrativos financeiramente (PRONI, 2008, p. 11).

Nesse ambiente de incertezas, Freire e Ribeiro (2007) comentam que naquele momento, organizar as olimpíadas de 1984 era um empreendimento de alto risco que poderia estar fadado ao insucesso.

Segundo Proni (2008, p. 11) apesar dos riscos envolvidos, os Jogos de Los Angeles (1984) comprovaram ao mundo que o evento poderia sim ser organizado e financiado pela iniciativa privada, através de um *pool* de patrocinadores oficiais e pelas redes de televisão interessadas em transmitir o evento para todo o mundo.

Essex e Chalkley (2003) acrescentam que após o grande sucesso comercial alcançado pelos Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984, iniciou-se acirrada competição interurbana para sediar o evento.

Proni (2008) acrescenta que a partir dessa edição dos Jogos, o marketing olímpico distribuiu os patrocinadores em três categorias distintas, a saber: os patrocinadores oficiais, os fornecedores oficiais e as empresas licenciadas.

De acordo com a mesma fonte, esses parceiros seriam os responsáveis pela exploração de uma grande variedade de produtos que seriam licenciados para os Jogos.

Apesar de algumas resistências, o então presidente do COI, Juan Antônio Samaranch, implantou uma nova postura ao movimento olímpico, pois a partir das olimpíadas de Los Angeles em 1984, os dirigentes do COI buscaram encontrar formas de financiar a organização do evento com dinheiro advindo da iniciativa privada (PRONI, 2004, p. 6).

Assim, o COI começou a organizar os Jogos Olímpicos se baseando nas receitas geradas pelos patrocinadores dos Jogos e também pela comercialização de direitos de transmissão das redes de televisão de diferentes partes do mundo (PRONI, 2004, p.6).

O mesmo autor ainda destaca que foi a partir desse período que todas as condições necessárias à consolidação dos Jogos Olímpicos como maior evento esportivo do planeta foram definidas.

Com a queda do muro de Berlim em 1989 e com o surgimento de uma nova ordem mundial, os dirigentes do COI buscaram desvincular sua imagem e sua marca das questões políticas que há décadas o impactavam (MINUZZI e MARIN, 2012).

Diante de tal fato, Minuzzi e Marin (2012, p.26) explicam que nesse momento os dirigentes da entidade conseguiram deslocar para a iniciativa privada o financiamento dos Jogos. Os autores ainda acrescentam que a mudança da lógica do financiamento do público para o privado se apoiou na ampliação das exigências e critérios impostos à cidade-sede.

Os mesmos autores pontuam que a ampliação das fontes de financiamento privado dos Jogos exigia a adoção de alguns procedimentos que garantiriam a atração de investidores do mercado de bens e serviços.

Nesse contexto, segundo a mesma fonte, a profissionalização e o profissionalismo definiram a ordem mercantil como a nova ordem para os esportes olímpicos.

Ao tratarem do assunto, Minuzzi e Marin (2012, p.28) acrescentam que:

Os Jogos Olímpicos viraram uma espécie de indústria, produtora de mercadoria extremamente planejada para o mercado, e que, indiscutivelmente, prende a mídia no seu entorno e objetiva o consumismo do esporte no formato de espetáculo.

A crescente comercialização dos Jogos se apoia em elementos persuasivos utilizados pelo marketing olímpico que tem por objetivo exibir as competições olímpicas como um produto a ser consumido.

Proni⁷ apud Minuzzi e Marin (2012, p. 28) argumentam que o conteúdo emocional, a fidelidade dos torcedores, o caráter imprevisível e polêmico das competições, juntamente com a saga dos vencedores e o drama dos perdedores, garantiram a adesão de diferentes parceiros que estavam dispostos a investirem alto para aumentarem suas participações no mercado, seus volumes de vendas e seus lucros.

Paralelo a isso, o mercado de mídias também lucraria muito com a comercialização de anúncios publicitários durante os dias do evento. Para Payne (2006) a partir desse momento a mídia começou a interagir com o telespectador, pois passou a contar histórias do interesse das pessoas, através das narrativas sobre a trajetória de dificuldades, determinação e esforço dos atletas vencedores.

Baseando-se nas colocações de Payne (2006) o pesquisador acredita que essa estratégia conseguiu estreitar ainda mais as possíveis relações existentes entre as pessoas comuns, os atletas campeões e as marcas anunciantes.

Diante desse cenário, Minuzzi e Marin (2012, p.30) destacam que:

Dessa forma, o personagem atleta ganhou visibilidade em massa, o que estimulou ainda mais empresas comerciais a terem suas marcas associadas a esses seres humanos capazes de feitos extraordinários. O atleta permite a representação de uma imagem glorificada às marcas e aos produtos, através das suas performances, que são um

⁷Proni, M. W. (2008). **A Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing.** Esporte e Sociedade, ano 3, n. 9.

tipo de mercadoria rapidamente vendida ao mundo pela transmissão e pelo quadro de medalhas divulgado pela imprensa diariamente.

Proni (2008, p.12) comenta que para os Jogos de Seul 1988 os dirigentes do COI implantaram um novo programa de marketing que contemplava nove categorias de produtos e serviços licenciados.

Segundo o autor, os Jogos de Barcelona em 1992, reuniram 169 delegações, 9356 atletas e contou com uma audiência global de aproximadamente 3,5 bilhões de espectadores e com doze multinacionais com direito exclusivo de vincular seus produtos ao evento olímpico.

Nesse contexto o autor esclarece que os Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) consolidaram a transformação dos Jogos Olímpicos em um megaevento direcionado aos interesses do mercado e do mundo dos negócios.

Comentando sobre isso, Proni (2008, p. 20) ainda enaltece que os Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) além de terem alcançado recordes no número de investimentos, número de atletas, número de países e companhias parceiras envolvidas, também celebrou importantes marcos da sociedade pós-moderna.

Dentre esse marcos pode-se destacar como exemplos, a supremacia do capitalismo sobre o comunismo, a supremacia do profissionalismo sobre o falso amadorismo, a supremacia da tecnologia sobre a fantasia de um esporte pré-industrial e a supremacia da competição sobre a política (PRONI, 2008, p. 20).

Sobre os Jogos de Atlanta 1996 o autor esclarece que esse evento foi denominado de olimpíadas *high tech* (de alta tecnologia). Essa nomenclatura se baseava nas inovações prometidas pelos organizadores para os Jogos, como por exemplo, perfeita geração e retransmissão de imagens, inovações nos equipamentos utilizados nos locais de competição e disponibilidade de estatísticas completas sobre os Jogos (PRONI, 2008).

Apesar disso, o autor pontua que os resultados com os Jogos de Atlanta não foram satisfatórios pelo fato da cidade não ter realizado os investimentos públicos necessários à realização do evento. Devido a isso, durante os Jogos foram registrados vários problemas como aqueles relacionados aos transportes, comunicação, segurança, tratamento dado aos atletas, dentre outros (PRONI, 2008).

Tais problemas, de acordo com o autor, demonstraram ao mundo que a responsabilidade sobre a organização dos Jogos Olímpicos não poderia ser assumida sozinha pela iniciativa privada.

Ao abordar sobre o assunto, Proni (2008) esclarece que enquanto Barcelona investiu 7 bilhões de dólares na preparação da cidade para a realização dos Jogos Olímpicos de 1992, a prefeitura de Atlanta destinou apenas 10 milhões de dólares para cobrir despesas com policiamento, limpeza urbana e demais serviços de apoio ao evento.

Diante às críticas à organização do evento, a revista *Veja* em reportagem divulgada após os eventos, destaca que os Jogos Olímpicos de Atlanta (1996) representaram o fim de uma era, ou seja:

É possível que a própria cidade de Atlanta entre para a História com uma marca inesperada: como a sede da incrível Olimpíada que encolheu, justamente ao chegar a seu clímax como evento mundial. Foram 11 milhões de ingressos colocados à venda (mais do que nos Jogos de Los Angeles e Barcelona, somados) são 3,5 bilhões os pares de olhos conectados numa tela de TV, e a numerologia de superlativos para todos os gostos é extensa. A armadilha está aí. Quarta melhor cidade do mundo para fazer negócios, Atlanta sedia uma Olimpíada que começa a ser engolida pelo próprio sucesso do agente que a salvou da extinção: a iniciativa privada. A fórmula privada nasceu da hecatombe financeira dos Jogos de Montreal, em 1976, que deixaram um rombo público de US\$ 1 bilhão – não zerado até hoje. E mostrou seu extraordinário vigor 8 anos depois, em solo americano, quando a Olimpíada de Los Angeles, sem ajuda do governo, deu um lucro de US\$ 220 milhões. A partir daí a fórmula pareceu tão eterna quanto a chama olímpica. E foi, até Atlanta. Hoje, o próprio gigantismo do evento fabricado pela iniciativa privada começa a dar sinais de autofagia: ele ficou grande demais e não cabe mais nos contratos de patrocínio corporativo que o regem (*VEJA* 1996, p. 40).

Ao dar continuidade em sua análise sobre os Jogos Olímpicos de Atlanta 1996, Proni (2008, p.24) observa que essa edição dos Jogos demonstrou a necessidade de articulação entre o poder público e o setor privado durante a organização desse megaevento.

Segundo o autor, a iniciativa privada participa do evento com perspectivas de lucro e que cabe aos governos locais e nacionais interessados em obterem ganhos com o turismo e com a difusão de uma imagem de cidade cosmopolita voltada para o futuro realizarem os investimentos públicos necessários à preparação da cidade sede para a realização do evento.

No que se refere aos Jogos de Sidney 2000 estudos como os de Furrer (2002) destacam as inovações dessa edição dos Jogos na área ambiental. De acordo com o autor durante o processo de candidatura para sediar os XXVII Jogos Olímpicos da era moderna, Sidney apresentou ao COI as Diretrizes Ambientais para os Jogos Olímpicos de Verão.

Furrer (2002) ressalta que tais orientações serviram de argumento de venda do vitorioso projeto olímpico australiano. Posteriormente foram utilizadas na preparação da cidade para os Jogos Olímpicos de 2000 e ainda hoje estão servindo de legado para futuras sedes dos Jogos Olímpicos (FURRER, 2002).

Na mesma fonte consta que nessa edição dos Jogos, além de terem sido implementadas várias tecnologias ambientalmente corretas também identificou-se a recuperação ambiental da região de Homebush Bay por meio de um amplo processo de consulta com grupos comunitários, organizações ambientalistas, acadêmicos e técnicos.

Os Jogos de Sidney 2000 consagraram a capacidade e competência dos australianos na organização de megaeventos esportivos com características sustentáveis (PRONI, 2008, p. 26). Essa edição dos Jogos aparece normalmente com destaque nas principais publicações sobre o tema. Para Payne (2006) os Jogos de Sidney 2000 representam uma referência de planejamento, execução e avaliação dos Jogos Olímpicos.

Dentre as prioridades desse projeto olímpico, destacaram-se as instalações de alto padrão de qualidade, a grande preocupação com a proteção ao meio ambiente e a completa revitalização de uma área decadente da cidade de Sidney – Homebush Bay. Tais iniciativas garantiram à cidade a realização da “olimpíada verde”, o que proporcionou grande sucesso de público e mídia ao evento (PRONI, 2008, p.26).

Para Araújo(2007) o que garantiu o sucesso dos Jogos de Sidney 2000, foi o envolvimento do poder público com a organização do evento. É importante comentar que com os Jogos de Sidney 2000, a Austrália ampliou sua participação no turismo internacional o que ajudou a fortalecer a imagem do país como destino turístico internacional (PRONI, 2008, p.35).

No que se refere ao planejamento dos Jogos Olímpicos de Atenas (2004), estudos como os de Konstantaki e Wickens (2010) destacam que essa

edição dos Jogos, foi a primeira a ser realizada após os atentados de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos.

Nesse sentido os autores destacam que as pressões exercidas pelo terrorismo internacional forçaram os organizadores dos Jogos a redobram suas preocupações bem como seus gastos com a questão de segurança do megaevento esportivo. Tais medidas garantiram a segurança dos Jogos, mesmo assim a organização dessa edição dos Jogos sofreu duras críticas da imprensa internacional.

Ao abordar o assunto, Proni (2008, p.30) destaca que os gregos nos Jogos de Atenas 2004, não conseguiram repetir o sucesso visto nos Jogos de Sidney em 2000, pois as projeções de legado estipulavam a criação de 65 mil empregos não temporários, a construção de 120 km de rodovias, novo centro de controle de tráfego, melhorias ao meio ambiente e plantio de árvores, novo aeroporto internacional, incremento no setor de turismo e na arrecadação de impostos por parte do poder público.

Segundo o autor, devido a uma série de questões, o legado dos Jogos Olímpicos de Atenas 2000 ficou muito aquém do esperado. Os gregos não conseguiram atingir o objetivo proposto no planejamento olímpico da cidade.

Proni (2008, p. 30) comenta que a pouca competência dos gregos na organização do evento provocou consideráveis atrasos nas obras o que limitou o repasse por parte da União Européia de recursos que seriam investidos na preparação da cidade para os Jogos.

Além disso, as ameaças de ataques terroristas afugentaram os turistas e extrapolaram os gastos previstos com segurança. Às vésperas do evento aproximadamente 40% dos ingressos ainda não haviam sido vendidos. Estima-se que os Jogos de Atenas 2000, provocaram um prejuízo na faixa de U\$ 1,5 bilhão para os organizadores do evento, fazendo com que a sociedade arcasse com os custos durante anos (PRONI, 2008, p.30).

No que se refere aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008, estudos como os de Broudehoux (2007) sinalizam que a promoção desse megaevento esportivo em terras chinesas representa a transformação física e política de uma China pós-socialista.

Nesse contexto, Broudehoux (2007) afirma que a espetacular transformação pela qual Pequim passou durante seu processo de preparação

para os Jogos serviu para desviar a atenção da população de seus principais problemas e contradições.

Perante esse cenário, Broudehoux (2007) explica que a construção de projetos monumentais bem como o reforço dos símbolos patrióticos do país serviriam na verdade para pacificar a população e com isso corroer sua capacidade de resistência.

Os Jogos Olímpicos de Pequim em 2008 custaram aproximadamente 42 bilhões de dólares aos chineses (UVINHA, 2009, p. 9).

Pomar⁸apud Uvinha (2009, p.8) ressalta que a escolha da cidade como sede dos Jogos acelerou as construções no país e acentuou a especulação imobiliária o que trouxe desafios no que se refere à conservação do patrimônio arquitetônico construído nos períodos das dinastias chinesas.



FIGURA 3- FORTIFICAÇÃO ZHENGYANG MEN, REMETE À DINASTIA QING E HOJE UTILIZADA COMO O MUSEU DE HISTÓRIA DE BEIJING.

Fonte: Uvinha (2008, p. 21).

Uvinha (2009) destaca que além dos consideráveis gastos realizados pelos chineses com a organização dos Jogos de Pequim na preparação da cidade e na construção dos diferentes equipamentos esportivos, a realização do evento provocou também uma campanha de “educação olímpica” que tinha por objetivo aproximar os hábitos dos chineses aos costumes ocidentais.

Nesse sentido o autor destaca que foi lançada uma campanha educativa onde os chineses eram orientados, por exemplo, a não cuspirem no chão, não

⁸Pomar, W. (2003). **A revolução chinesa**. São Paulo: Editora UNESP.

arrotarem (eructação) à mesa ou em público, não pendurarem roupas nas sacadas, não jogarem lixo no chão, não falarem alto, não fazerem perguntas indiscretas aos turistas, como aquelas relacionadas ao estado civil, saúde, família, idade, religião, dentre outras.



FIGURA 4 - PROIBIDO CUSPIR – CHINA.

Fonte: Adaptado de Flumesdey⁹apud Uvinha (2009).

Uvinha (2009) argumenta que após a indicação da China como sede dos Jogos Olímpicos de 2008, o país iniciou um ambicioso programa de ensino de inglês pela televisão. De acordo com a mesma fonte, isso motivou um grande número de chineses a aprenderem o inglês em seus diferentes níveis, visando a recepção de turistas ocidentais.

Logo, com a indicação de Pequim, o país começou a investir na adequação de sua estrutura de sinalização turística aos padrões internacionais (UVINHA, 2009).

Xinhua (2008) esclarece que para reduzir a poluição ambiental durante os Jogos, os chineses instituíram um intenso programa de rodízios de carros, permitindo a redução da circulação de dois milhões de carros por dia, o que auxiliou na melhoria nas condições climáticas da cidade de Pequim.

Visando ainda minimizar a poluição durante os Jogos Olímpicos, os chineses plantaram dois bilhões de árvores no ano de 2007, além disso,

⁹Flumesday.com . **China tells tourists 'stop spitting'**. Disponível em: <www.flumesday.com>. Acesso em: 20 nov. 2012.

suspenderam a linha de produção de aproximadamente 150 fábricas (XINHUA, 2008).

Uvinha (2009) esclarece que os Jogos de Pequim 2008 apesar de contarem com grande apoio popular, também serviram de palco para aqueles que são contrários ao regime político chinês realizarem de alguma maneira seus protestos.

Ao abordar sobre o tema, o autor comenta que:

Aqueles que criticaram abertamente o sistema foram presos ou afastados dos holofotes da mídia. Segundo informações do Human Rights Watch (HRW), a ativista NiYulanfoi presa em 2002 por tentar ajudar os moradores removidos de suas casas por ocasião do cronograma de modernização imposto para os Jogos. Yualanvinha sendo um dos ícones em termos de protestos de ativistas por todo o mundo e, entre outros, filmou a demolição de uma residência em Beijijng, tendo sua prisão decretada na sequência (HRW, 2008).

O autor ainda afirma que durante os Jogos de Pequim 2008 a internet sofreu vários ataques e censuras. Nesse contexto, o governo chinês foi acusado pelo ocidente de manipular informações através da divulgação por meio da agência estatais de imagens de expressivo apoio popular à realização do evento (UVINHA, 2009).

Uvinha (2009) menciona ainda que na parte esportiva, a grande meta chinesa era superar os atletas americanos e europeus e com isso demonstrar ao mundo a supremacia chinesa tanto econômica como esportiva. Para isso, o país instituiu um vigoroso projeto que transformou a China na maior potência olímpica no ano de 2008 (UVINHA, 2009).

Em sua análise, o autor destaca que os Jogos Olímpicos de Pequim 2008 serviram para os chineses demonstrarem ao mundo a força de sua cultura e sua expressividade coletiva mesmo que tenham sido observados durante os Jogos acentuados problemas ambientais, sociais e políticos (UVINHA, 2009).

Ao analisar os Jogos Olímpicos de Pequim 2008, Liu (2003) registra que no decorrer de seu processo de desenvolvimento histórico, o Comitê Olímpico Internacional (COI) vem utilizando-se de seu poder e influência para promover e defender os direitos humanos em diferentes países, como por exemplo, na

África do Sul durante o período segregação racial e na China durante os preparativos e realização dos Jogos Olímpicos de 2008.

Diante disso, na mesma fonte consta que ao invés de temer a acentuada politização dos Jogos, o COI reconhece o impacto positivo dos Jogos Olímpicos sobre as políticas nacionais e internacionais voltadas para os direitos humanos.

Nesse sentido, Liu (2007) explica que a alta visibilidade alcançada pelos Jogos Olímpicos permite ao COI atuar como uma organização não governamental com poder e influência para promover reformas de interesse da comunidade internacional no campo dos direitos humanos.

Após a realização dos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 e de duas fracassadas tentativas dos ingleses em sediar os Jogos em cidades de menor porte como Manchester e Birmingham, Londres voltou a ter a oportunidade de organizar os Jogos Olímpicos de verão do ano de 2012 (MASCARENHAS, 2013).

Ao defender a candidatura inglesa para os Jogos Olímpicos de 2012, o então primeiro ministro Tony Blair enumerou uma série de benefícios locais que o evento poderia trazer para a cidade de Londres e seus moradores ou visitantes (TOMLINSON 2005).

Dentre tais benefícios Tony Blair destacou a importância da memória deixada pela organização Jogos, o surgimento de novos campeões olímpicos para o país, o desenvolvimento de uma população mais apta e saudável, milhares de oportunidades de trabalho e de voluntariado para a população local, além da regeneração da então degradada região de East London (TOMLINSON 2005).

No que se refere aos benefícios esperados para a população com a realização dos Jogos Olímpicos de 2012, Charlton (2010) registra uma inovação do projeto inglês que tem por objetivo disseminar um novo programa de incentivo às práticas esportivas por meio de ações coordenadas por voluntários e pelas próprias comunidades locais.

Mascarenhas (2013, p. 60) afirma que o projeto vitorioso de Londres que surpreendeu muita gente foi concebido na gestão do prefeito Ken Livingstone, representante do partido trabalhista durante seu primeiro mandato no período de 2000 a 2004.

De acordo com o autor isso ocorreu devido ao fato de o projeto olímpico Londres 2012 ter privilegiado a região leste da cidade, onde localiza-se dentre outros o até então periférico bairro de Stratford, local escolhido para abrigar o parque olímpico de 2012.

No que se refere à região leste da capital inglesa, Hoggart e Green (1991, p. 19) destacam que desde o final do século XIX essa área tornou-se a principal zona industrial da cidade, sendo assim habitada historicamente por trabalhadores.

No que tange a dinâmica espacial da cidade, Mascarenhas (2013, p. 61) esclarece que enquanto as regiões leste e norte da capital inglesa concentram zonas proletárias e altamente precárias, as regiões oeste e sul se caracterizam por situar parques urbanos, museus, residências imperiais e palácios.

De acordo com Hoggart e Green (1991, p. 25) a reinvenção pela qual Londres vem passando nas últimas três décadas a consolidou como centro financeiro internacional, contudo tais mudanças não tinham criado até então as condições necessárias para uma possível regeneração das áreas mais carentes da cidade, destacando-se entre elas a região leste onde se observava consideráveis índices de pobreza e demais problemas sociais.

Nesse contexto surgiu o projeto olímpico vitorioso da cidade para as olimpíadas de 2012 que de acordo com Mascarenhas (2013, p. 62) baseou-se no baixo número de remoções, no discurso da sustentabilidade, no modelo de Barcelona (1992) e na preocupação social para com os pobres, uma vez que a região escolhida para sediar a maior parte das instalações e competições durante o megaevento esportivo era uma área historicamente carente de investimentos e regeneração.

Diante de tal estratégia de regeneração o mesmo autor afirma que a partir da realização dos Jogos Olímpicos de 2012 a região passou por profundas transformações se configurando desde então como um novo pólo econômico e de serviços da cidade.

Em se tratando de legados deixados pelos Jogos, Mascarenhas (2013, p. 64) afirma que o projeto londrino deve superar o de Barcelona, uma vez que possibilitou melhorias na periferia da cidade e uma nova imagem da região mediante baixo índice de remoções.

Apesar de tais possibilidades, Mascarenhas (2013) esclarece que a discussão que envolve o legado dos Jogos Olímpicos Londres 2012 ainda precisa de tempo para ser melhor analisada, já que a renovação urbana poderá provocar o aumento dos preços dos imóveis, dos aluguéis e dos demais serviços.

Em 2016 ocorrerá os Jogos Olímpicos do Rio e em 2020 as olimpíadas de Tóquio. No que se refere às próximas edições dos Jogos Olímpicos destaca-se que o COI aprovou em dezembro de 2014 em sua 127^a Sessão Plenária, quarenta recomendações que fazem parte da agenda 2020 da entidade e que deverão entrar em vigor a partir de 2024 (COI, 2014).

De acordo com o documento aprovado nessa Sessão Plenária do Comitê Olímpico Internacional, medidas relacionadas à redução dos custos de preparação do projeto olímpico das cidades serão adotadas, destacando-se entre elas a possibilidade de transferência de competições para outras cidades, dentro ou fora de seu país.

Nesse novo contexto, o COI passa a incentivar projetos olímpicos que respondam melhor às necessidades de longo prazo das cidades candidatas que deverão apresentar propostas que levem em consideração seus planos de desenvolvimento econômico, social, desportivo e ambiental.

Em sua fala durante a 127^a Sessão Plenária o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Thomas Bach alertou sobre a necessidade de mudanças no movimento olímpico ao afirmar que “se não enfrentarmos esses desafios e nos adaptarmos, vamos ser atingidos por eles”.

Nesse novo cenário, espera-se que nos próximos anos o COI passe a seguir tais recomendações e com isso passe a garantir a um maior número de cidades e países a oportunidade de promover os Jogos Olímpicos.

Sendo assim, e após ter sido realizada essa reflexão exploratória sobre a evolução histórica dos Jogos Olímpicos já se pode perceber que muitos interesses circundam o movimento olímpico.

Nesse contexto e com o intuito de melhor compreender as motivações que podem incentivar os gestores públicos de diferentes partes do mundo a apresentarem suas cidades como candidatas a sede olímpica, no tópico a seguir foi realizada uma exposição teórica relacionada aos sentidos e significados dos Jogos Olímpicos.

5.2 SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS

Esse tópico tem por objetivo discutir os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos. Para que se possa avançar nessa possibilidade, torna-se necessário discorrer sobre alguns conceitos e definições, destacando-se entre eles a definição de sentidos e significados no contexto da teoria histórico-cultural.

5.2.1 Sentidos e significados: notas introdutórias

Zuin (2011) comenta que tem percebido em diferentes áreas do conhecimento humano, como educação, psicologia, linguística, turismo, dentre outras a expansão do número de estudos que abordam os termos sentidos e significados em suas análises.

Diante disso, consta na mesma fonte que o termo “sentido” pode se “constituir como um ‘calcanhar de Aquiles’ das ciências humanas voltadas para o problema da significação”.

Silva (1998) ao pesquisar práticas pedagógicas conseguiu traçar um paralelo entre sentido e significado. Em seus estudos a autora explica que a leitura é a criação constante de sentidos, estando estes articulados sempre a contextos.

Ao discorrer sobre o tema, a autora esclarece que:

Já na antiguidade, a questão do sentido e significado eram objetos de reflexão da gramática, da retórica e da lógica. Platão, tal como relata, interessava-se pela associação da forma ao conteúdo, isto é, “o signo é motivado naturalmente ou simbolicamente?”. Aristóteles concebia a palavra como um símbolo composto pelos seguintes elementos: os sinais, os estados da alma e as coisas, sendo que estas relacionavam entre si através da mediação dos estados da alma (SILVA, 1988, p.15).

Zuin (2011, p. 27) ao analisar as colocações de Silva (1988) esclarece que ao considerar a palavra como símbolo há nela possibilidades de múltiplos sentidos. Tal explicação leva ao entendimento que o sentido atribuído a determinado fato ou ocorrência pode se alterar de acordo com a alteração do próprio contexto.

Smolka (1991) baseando-se em Vigotsky¹⁰ e Bakhtin¹¹ discorreu sobre a questão do significado e sentido da palavra “Vala”, explicitada por um professor em sala de aula aos seus alunos. Nesse trabalho, que chamou a atenção para a questão do significado social, a professora buscou identificar o significado social da palavra em questão interrogando seus alunos e solicitando aos mesmos que atribuíssem sentidos para o termo supracitado.

Em outro estudo, Araújo (2000) ao discutir os processos de ensino-aprendizagem percebeu que o fracasso das atividades organizadas e executadas por professores em sala de aula, muitas vezes estava associado à carência de significado e sentido em sua prática, ou seja, no próprio caráter mediador de sua prática pedagógica no processo de apropriação/acumulação do conhecimento adquirido pelo aluno.

Zuin (2011, p.28) ao analisar o trabalho de Araújo (2000) conclui que todas as relações de ensino-aprendizagem mediadas pela linguagem envolvem necessariamente a questão do significado e do sentido.

Vigotsky(1995, p.21) concluiu que “o significado de uma palavra é antes de tudo uma generalização”. A generalização deve ser compreendida como “um ato extraordinário do pensamento que reflete a realidade de forma radicalmente distinta de como refletem as sensações e percepções imediatas” (VIGOTSKY, 1995, p.21).

Para o autor o significado da palavra é uma generalização em seu aspecto psicológico, por outro lado e em igual medida, o significado da palavra também é pertencente ao domínio da linguagem.

¹⁰Vygotsky, L.S. (1993) **Obras Escogidas**. Madri: Visor Tomo II.

_____. (1995). **Obras Escogidas**. Madri: Visor, Tomo III.

_____. (2001) (a). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2001) (b). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

¹¹Bakhtin, M. M. (1995). **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec.

_____. (2003). **A Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes.

Sendo assim, o autor destaca a importância da linguagem como instrumento possibilitador de comunicação social e também do ato de pensar.

Luria (2001) ao analisar o trabalho de Vigotsky (2001) traz esclarecimento ao observar que o significado da palavra representa o resultado da experiência social; sendo um sistema estável de generalização, que se pode encontrar nas palavras igualmente por todas as pessoas.

Partindo da definição de significados, os autores da teoria histórico-cultural também definiram sentidos que pode ser compreendido como o significado individual da palavra, ou seja, o sentido tem relação com o momento, com a situação vivenciada e com o contexto (ZUIN, 2011, p.30).

Ao complementar a ilustração, o autor assim comenta:

Os sentidos designam algo completamente diferente de pessoa para pessoa em circunstâncias diversas. Desta forma, uma mesma palavra possui um significado, formado objetivamente ao longo da história e que, em forma potencial, conserva-se para todas as pessoas, refletindo as coisas com diferente profundidade e amplitude. Porém, junto com o significado, cada palavra tem um sentido que condiz ao contexto e às vivências afetivas do sujeito. Portanto, o sentido é o elemento fundamental da utilização viva da palavra, ligada a uma situação concreta afetiva, por parte do sujeito (ZUIN, 2011, p. 30).

As reflexões que envolvem a temática dos sentidos e significados alertam para a complexidade de tal discussão.

Diante da necessidade dessa investigação, torna-se relevante aprofundar tal análise com o objetivo de melhor esclarecer o leitor sobre as definições, bem como principais diferenças atribuídas aos termos sentidos e significados no contexto das ciências humanas e sociais.

5.2.2 Sentidos e significados: evolução histórica e conceitual

Essa parte da pesquisa teve como objetivo refletir sobre questões relacionadas aos sentidos e significados no campo das ciências sociais.

Para isso, inicialmente torna-se importante ressaltar que, historicamente, o homem sempre buscou atribuir sentido às questões rotineiras ou circundantes como forma de dar/atribuir sentido à vida.

Diante de tal questionamento, diferentes autores como, por exemplo, Lukács¹² *apud* Namura (2003, p.6) explicam que a atribuição de sentido às coisas é uma condição humana.

Nas palavras de Lukács (1967, p. 207-252) o sentido “é uma necessidade humana elementar e primordial: a necessidade de que a existência, o movimento do mundo e até os fatos da vida individual – e estes em primeiro lugar tenham sentido”.

Diante de tal observação, questiona-se: quais os sentidos e significados atribuídos aos megaeventos esportivos como, por exemplo, os Jogos Olímpicos?

Atento à necessidade de responder a essa pergunta, nesse texto se pretende construir as bases conceituais necessárias para tal esclarecimento.

Desta forma, Namura (2003) corrobora que atribuir sentido é uma condição humana, apesar disso, a autora esclarece que:

Os sentidos atribuídos mudam, se transformam e adquirem novos conteúdos, significados e qualidades no processo histórico-social do desenvolvimento do homem. Dessa forma, as ideias, as estruturas sociais e as concepções ideológicas que dão sentido à vida podem se transformar, desaparecer e renovar-se; podem ser produzidas e comunicadas diretamente na expressão linguística, podem ser aprendidas indiretamente pelos fatos, acontecimentos, costumes, modos de ser e viver, enfim, as concepções de sentido se transformam nas infinitas relações sociais (NAMURA, 2003. p. 7).

Diante das colocações acima, pode-se compreender que em megaeventos esportivos, como por exemplo, os Jogos Olímpicos, os diferentes segmentos sociais residentes na cidade sede podem atribuir diferentes sentidos e significados à realização desse tipo de acontecimento dentro de seu contexto social.

Ao se iniciar a análise, registra-se que nas civilizações antigas o sentido estava associado à estética, pois o belo normalmente era associado ao bom, contudo a ideia de atribuir valores estéticos à vida como forma de dar sentido a ela cai em desuso durante a idade média, se reencontrando posteriormente no Renascimento e em alguns movimentos do século XIX, como por exemplo, no dandismo e na ética contemporânea (RUSS, 1999).

¹²Lukács, G. (1967). **Existencialismo ou Marxismo**. Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Senzala.

De acordo com Namura (2003) o sentido sempre esteve ligado à experiência sensorial, à razão, à ética e às bases tradicionais da sociedade, contudo fatos relacionados à constante inovação tecnológica, ao individualismo exacerbado e pelo fetichismo da mercadoria motivaram alguns autores como Lipovetsky (1992), Harvey (1996) e Russ (1998) a sugerirem que atualmente se está atravessando um momento de insuficiência, esvaziamento ou até mesmo falência do sentido.

Chauí¹³ *apud* Namura (2003) em entrevista publicada pela revista CULT na edição de maio de 2000, relata que a filosofia se estabelece em períodos em que a sociedade vive momentos de crise, ou seja, quando a mesma não conhece muito bem ou não entende muito bem qual é o seu próprio sentido.

Diante à afirmação da autora, percebeu-se recentemente no Brasil grande agitação popular que resultou em protestos e manifestações populares que ganharam todo o país a partir do segundo semestre de 2013.

Perante esses fatos, ressalta-se a importância dessa investigação para se conseguir atribuir os sentidos e significados à empreitada brasileira de sediar os Jogos Olímpicos de 2016 e com isso melhor esclarecer toda a sociedade brasileira sobre os aspectos positivos e negativos de promover um evento de tão grande porte.

Tais esclarecimentos, no caso brasileiro, devem ser relevantes, pois as colocações de Chauí *apud* Namura (2003) sugerem que a sociedade brasileira, diante dos protestos de junho de 2013 estava em crise ou na busca, dentre outras coisas, dos sentidos e significados dos megaeventos esportivos que aqui ocorrem durante essa década.

Nesse contexto pós-agitação popular, tornou-se necessário aos agentes públicos terem em mãos dados disponibilizados por pesquisas científicas que possam colaborar para um melhor entendimento desse fenômeno, a fim de possibilitar a toda sociedade um melhor esclarecimento sobre os sentidos e significados da ocorrência de tais acontecimentos em terras brasileiras e com isso realizar eventos pacíficos e menos onerosos aos cofres públicos.

Apesar de tal necessidade, circulou nos meios de comunicações do país que o meio encontrado pelas autoridades brasileiras para coibir as

¹³ Chauí, M. **Entrevista**. Revista CULT, Edição 122, Maio 2000.

manifestações populares dentro de um estado democrático de direito deveria ser repressão policial, pois conforme reportagem do Jornal O Globo do dia 4 de janeiro de 2014, o governo federal já estava se preparando para agir, pois iria mobilizar uma tropa de 10.657 homens somente da Força Nacional de Segurança para conter esses atos durante outro megaevento esportivo – a Copa do Mundo de Futebol organizada pela FIFA realizada em 2014 no Brasil.

Na reportagem se destacou também que durante as manifestações de junho de 2013, um dos alvos dos atos foram os gastos com os estádios. Diante à necessidade de conter os manifestantes durante os próximos megaeventos esportivos que ocorrerão, os gastos com segurança durante esses megaeventos esportivos serão extraordinários, pois foram estimados em R\$ 1,17 bilhão somente com o torneio da FIFA e de R\$ 1,16 bilhão com as olimpíadas de 2016 (O GLOBO, 2014).

Voltando à discussão que envolve a evolução histórica do conceito de sentido, pode-se afirmar que no período que se segue após a decadência do mundo grego, as religiões ocidentais começaram a se expandir e com isso o Cristianismo introduziu uma definição inédita em relação ao pensamento clássico ao inaugurar o conceito de “criação” (NAMURA, 2003).

Nesse momento, considera-se importante destacar que com a introdução desse conceito surgiram as condições ideais para a expansão do cristianismo, pois a religião católica cria, ilumina o caminho e revela o “verdadeiro sentido da vida” (NAMURA, 2003, p.13).

Diante disso, a autora comenta que:

As paixões humanas e as sensações são fenômenos ambíguos e passíveis de erro e do pecado, e mesmo a razão é incapaz de conhecer a verdade por si mesma. As paixões e a razão são desprezadas na Idade Média para introduzir a criação divina, como o sentido verdadeiro e único. O sentido da vida é inatingível na vida terrena; a ação, a razão e as paixões, enfim o Ser não é só imperfeito ou mera aparência, como ditava a filosofia platônica, mas criatura de Deus que revela o sentido do ser (NAMURA, 2003, p. 13).

Apesar de tal visão ter se consolidado durante a idade média, diferentes acontecimentos como aqueles relacionados ao Renascimento, às transformações sociais, políticas, culturais e científicas, ao surgimento da imprensa e ao descobrimento das Américas, possibilitaram uma modernização

dos sentidos no curso da história ocidental e isso, possibilitou ao homem adquirir novas percepções e visões do mundo o que certamente alterou o sentido que normalmente era atribuído às coisas e à sua existência.

Namura (2003) complementando o raciocínio ainda esclarece que:

Figuras paradigmáticas da Renascença, como Leonardo da Vinci, Shakespeare, Giordano Bruno, são capazes de expressar valores, ideias, costumes, formas de ser, pensar e agir em mutação objetivadas nas artes, literatura e filosofia, fornecendo sentidos da vida enquanto crença no potencial de criação do homem, o sentido da individualidade e da capacidade de escolha e decisão, o sentido da liberdade, do mundo e da vida em oposição aos dogmas eclesiais monopolizadores da vontade, da sensibilidade e da capacidade humana (NAMURA, 2003. p.14).

Com o desenvolvimento das ciências sociais, o conceito de sentido passa a ser discutido também nos meios acadêmicos. Nesse momento histórico, o homem passa a ser reconhecido como produtor de conhecimentos e criador de significados na relação com outros homens e objetos do mundo real.

Esse homem desenvolve novos sentidos, significados e verdades, apoiando-se principalmente na sua racionalidade, contudo esse mesmo homem também desenvolve conhecimentos suspeitos, imprecisos e variados o que o impede de alcançar a essência ou a realidade última dos fatos (NAMURA, 2003, p.17-18).

Diante de diferentes possibilidades de entendimento, os conceitos de sentido e significado continuam sendo discutidos e estudados em diferentes áreas do conhecimento humano.

Sendo assim e diante das necessidades dessa investigação, o pesquisador se utilizou de textos acadêmicos em que se refletisse sobre tais definições partindo das reflexões teóricas desenvolvidas pela Psicologia sócio-histórica que tem entre seus principais pensadores autores como Vigotsky (1995), Leontiev (1978), González Rey (2002), dentre outros.

5.2.3 Sentidos e significados na visão de Vigotsky e Leontiev

Vigotsky (1995) construiu um grande legado teórico a respeito de diferentes assuntos, sendo que suas principais reflexões se apoiam na

Psicologia sócio-histórica na qual desenvolveu importantes estudos e pesquisas relacionadas ao processo de humanização (COSTAS e FERREIRA, 2010, p. 208).

Martins (1997, p.113) comenta que para a psicologia sócio-histórica, todo homem se constitui por meio de relações sociais que se estabelecem por meio da interação com os outros.

Segundo esse autor, os seres humanos, passam a construir a sua própria história só e exclusivamente com a participação dos outros e a partir da apropriação do patrimônio cultural de toda a humanidade.

Ao desenvolver estudos relacionados à mediação cultural os autores da psicologia sócio-histórica trouxeram relevantes contribuições sobre os conceitos bem como sobre as principais diferenças entre “sentidos e significados”. Sendo assim e diante dos desafios dessa pesquisa, considerou-se ser necessário compreender melhor a visão de teóricos que representam essa corrente, destacando-se entre eles, Vigotsky, Leontiev e González Rey.

Antes de ser feita a apresentação das principais definições de sentidos e significados na visão desses autores é importante destacar as colocações de Costas e Ferreira (2010, p.208) que ao pesquisarem a obra de Vigotsky esclarecem que:

Uma das teses relevantes do autor russo refere-se ao processo de humanização se dar a partir do uso instrumental e cultural, em uma esfera social e, por isso, o desenvolvimento, os significados e os sentidos são constituídos e transformados na medida em que este homo também evolui(COSTAS e FERREIRA, 2010, p.208).

Segundo Vigotsky (1989) o homem não é apenas um produto de seu ambiente, é também um agente ativo no processo de criação desse meio.

Ao analisaras citações acima, os leitores podem ter o entendimento que as interações sociais provocadas pelo contato entre diferentes pessoas e eventos garantem o processo de desenvolvimento cultural dos grupos sociais que passam a dar novos sentidos e significados às coisas de acordo com esses variados processos interativos.

Desta forma e diante de tais colocações, pode-se acreditar que eventos grandiosos como, por exemplo, os Jogos Olímpicos podem favorecer o processo de humanização, uma vez que os mesmos proporcionam diferentes

possibilidades de interações sociais e isso possibilita a diferentes grupos sociais o seu processo de desenvolvimento e de atribuição de novos sentidos e significados ao seu mundo real ou contexto social.

Diante de tal percepção, considera-se necessário desenvolver novos conhecimentos e pesquisas que consigam captar os diferentes sentidos e significados atribuídos às cidades sedes de Jogos Olímpicos por diferentes grupos de análise ou camadas sociais.

Costas e Ferreira (2010, p.213) afirmam que para Vigotsky¹⁴ o processo de desenvolvimento humano passa pela linguagem, pois segundo esse autor, é por meio da linguagem que os seres humanos se constituem enquanto sujeito, atribuem significados aos eventos, aos objetos e aos seres, se tornando com isso um ser histórico e cultural.

Complementando essa linha de raciocínio, Martins (1997, p.115) acrescenta que a linguagem reflete a forma de se perceber o mundo real num dado tempo e espaço. Desta forma, por um lado, a mesma permite a comunicação, organiza e medeia a conduta e por outro, expressa o pensamento e ressalta a importância reguladora dos fatores culturais existentes nas interações sociais.

Ao expandir a análise o autor ainda esclarece que:

Desta forma, o confronto das concepções iniciais de mundo da criança com aquelas apresentadas pelos parceiros de seu ambiente torna-se fundamental para a apropriação de significados diferenciados que, dialogicamente, constituirão sentidos a serem negociados (MARTINS, 1997, p.115).

É importante destacar que ao abordar a questão da linguagem na obra de Vigotsky (1995) torna-se também necessário ressaltar que em suas pesquisas o autor preocupou-se em apontar relevantes diferenças entre sentido e significado.

¹⁴Vygotsky, L.S. 91993). **Obras Escogidas**. Madri: Visor Tomo II.

_____. (1995). **Obras Escogidas**. Madri: Visor Tomo III.

_____. (2001) (a). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2001) (b). **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

Ao discorrer sobre essa temática, Costas e Ferreira (2011, p. 214) explicam que para Vigotsky:

O significado de uma palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se trata-se de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da palavra, seu componente indispensável. [...] Mas... o significado de cada palavra é uma generalização ou um conceito. E como as generalizações e os conceitos são inevitavelmente atos de pensamento, podemos considerar o significado como um fenômeno do pensamento(VIGOTSKY, 1989, p.104).

Costas e Ferreira (2010, p.214) ao analisarem a citação acima comentam que “significado” equivale à estabilização de ideias por um determinado grupo, já essas ideias são utilizadas na constituição dos sentidos.

Esses autores ainda esclarecem que Vigotsky (1989) demonstrou acreditar que em quaisquer eventos os significados possuem sentidos que se ampliam de acordo com esses eventos.

Ao ampliarem suas análises sobre a conceituação de significado a partir dos estudos de Vigotsky (1987), Costas e Ferreira (2010, p.214) ainda esclarecem que se entende por “significado” qualquer generalização ou conceito fruto de um ato de pensamento, devido a isso, o significado não é algo cristalizado, pois evolui histórica e culturalmente.

Em complemento, os autores argumentam que:

Pode-se pensar, portanto, que o significado constrói-se em acordo com as situações vivenciadas. Pode-se manter os mesmos significados, mas eles sofrerão variações conforme a intenção. Daí a ocorrência de níveis: o que se entende, significa-se (a sua própria vivência), a intenção (o que se quer) e o inconsciente (não se sabe o que se quer). Diante dos acontecimentos, estes níveis são ressignificados. Está sempre ressignificando os significados, pois ao surgir uma ideia e pretender-se expô-la a um interlocutor que questiona, complementa, refuta, está juntos, atribuindo novos significados a esta ideia (COSTAS e FERREIRA, 2010, p. 215).

Ainda, com relação aos estudos de Vigotsky (1987), Martins (1997, p.115) observa que:

Vigotsky estabelece uma importante distinção entre significado e sentido: aquilo que é convencionalmente estabelecido pelo social é o significado do signo lingüístico; já o sentido é o signo interpretado pelo sujeito histórico, dentro de seu tempo, espaço e contexto de vida pessoal e social.

As colocações dos autores permitem compreender que o significado está relacionado às percepções dos diferentes grupos sociais em relação a determinado fato ou evento, além disso, pode-se perceber ainda que o significado pode ser categorizado em diferentes níveis de percepções e que diante de novos acontecimentos o sentido atribuído a determinado fato ou evento pode se modificar.

Visto isso, é importante destacar que nessa investigação se buscou identificar os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 para sete grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Para isso, tornou-se necessário cruzar informações que foram captadas em diferentes grupos sociais investigados, como por exemplo, os representantes das associações de moradores da cidade do Rio de Janeiro, turistas domésticos, entidades representativas do setor de turismo, comitê popular para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, confederações esportivas, atletas olímpicos brasileiros e gestores públicos, e com isso buscar extrair o significado dos Jogos Olímpicos Rio 2016 a partir de respostas convergentes obtidas nesses diferentes grupos que foram selecionados para a pesquisa.

Ao mesmo tempo buscou-se ainda captar quais seriam os sentidos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para esses diferentes grupos pesquisados. Os sentidos atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi identificado a partir da análise das respostas individuais obtidas por meio de pesquisa dos diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Na continuidade de suas análises sobre a obra de Vigotsky (1987), Costas e Ferreira (2010, p. 215) observam que o “sentido”, está relacionado ao caráter simbólico e que o mesmo pode ser compreendido como “aquela concordância sobre algo desde a ocorrência de um diálogo”. Ao conversarem sobre algo, as pessoas discutem o assunto e determinam um sentido para aquilo que falam.

Costas e Ferreira (2010) comentam que o sentido é o elemento mediador da relação homem/mundo, servindo o sentido como um possibilitador dessa relação.

Prosseguindo em suas análises, apoiadas na teoria de Vigotsky (1987) sobre as definições e diferenças entre sentido e significado, os mesmos autores acrescentam que:

O sentido é, portanto, aquele instante, não tem a estabilidade de um significado, pois mudará sempre que mudarem os interlocutores, os eventos. Tem caráter provisório e é revisitado e torna-se novo sentido em situações novas. Assim como as palavras estão sujeitas às modificações sofridas pelo ambiente social e pelas pessoas, o sentido se altera, conforme se dão as relações, as evoluções no grupo social. Os sentidos são elaborações ainda inconstantes que buscam estabilizar-se. Por isso, o significado é uma das possibilidades de sentido para uma expressão ou palavra na fala. O significado é, assim, estabilizado; o sentido busca estabilizar-se (COSTAS e FERREIRA, 2010, p. 216).

Vigotsky (1996, p.125) ao abordar o tema, tece considerações sobre as principais diferenças entre sentido e significado:

A primeira, que é fundamental, é o predomínio do sentido de uma palavra sobre seu significado – uma distinção que devemos a Paulhan. Segundo ele, o sentido de uma palavra é a soma de todos os eventos psicológicos que a palavra desperta em nossa consciência. É um todo complexo, fluido e dinâmico, que tem várias zonas de estabilidade desigual. O significado é apenas uma das zonas de sentido, a mais estável e precisa. Uma palavra adquire o seu sentido no contexto em que surge; em contextos diferentes, altera o seu sentido. O significado permanece estável ao longo de todas as alterações do sentido. O significado dicionarizado de uma palavra nada mais é do que uma pedra no edifício do sentido, não passa de uma potencialidade que se realiza de formas diversas da fala (VIGOTSKY, 1996, p. 125).

Vigotsky (1987) ao analisar as definições de Paulhan¹⁵ traz novas contribuições sobre o entendimento, bem como, sobre a definição de sentido e significado em uma perspectiva histórico-cultural.

Nesse contexto, Vigotsky (1987, p.287) ao observar a contribuição de Paulhan para essa análise, esclarece que:

Paulhan afirma que o sentido da palavra é complexo, fluido e está em mudança permanente. De alguma maneira ele é único para cada consciência e para uma consciência individual em circunstâncias diferentes. Nesse aspecto, o sentido da palavra é inesgotável. A palavra adquire sentido numa frase. A frase em si mesma adquire sentido, porém no contexto do parágrafo, o parágrafo no contexto do livro, e o livro no contexto dos trabalhos escolhidos do autor. Finalmente, o sentido da palavra é determinado por tudo o que na consciência está relacionado com aquilo expresso na palavra (VIGOTSKY, 1987, p. 287).

¹⁵Paulham, F. (1991). **Obras Escogidas**, vol. II.

Diante das colocações e das definições de Vigotsky (1987) e das necessidades de desenvolvimento dessa investigação, o pesquisador esclarece que trabalhou com essas definições como forma de expor seu entendimento teórico sobre o tema pesquisado, além disso, buscou por meio da aplicação de tais conceitos uma melhor condução da pesquisa de campo e dos resultados obtidos com esse trabalho.

Costas e Ferreira (2010, p. 217) relatam ainda que nessa busca de sentidos e significados a interpretação se insere como uma forma de se atribuir significados, pois a interpretação é uma atividade que vai se diferenciando de acordo com a evolução do sujeito.

De acordo com os autores, durante a fase infantil a criança interpreta por meio da experiência do sentido. Com o passar do tempo a interpretação passa a ser intermediada pela palavra, pelo instrumento ou pelo mundo físico. Desta atividade surgem os significados que vão constituindo os seres humanos e suas relações sociais na fase adulta (COSTAS e FERREIRA, 2010).

Após discutir a respeito dos sentidos e significados baseando-se nas definições de Vigotsky, buscou-se ampliar esse entendimento ao discutir também os conceitos e definições de sentido pessoal e significado social. Para isso o pesquisador baseou sua argumentação nos estudos e pesquisas de outro pesquisador: Leontiev.

5.2.4 Sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo

Depois de iniciada a discussão sobre sentidos e significados e começada a análise de parte da obra “A Construção do Pensamento e da Linguagem”, escrita por Vigotsky (1987), considerou-se ser relevante compreender também a contribuição de Leontiev para esse entendimento.

Leontiev (1978), psicólogo soviético, após ter tido contato com a obra de Vigotsky, introduziu na psicologia histórico-cultural os conceitos de “sentido pessoal” e “significado social” (ASBAHR, 2011, p. 6).

Vigotsky (2000) ao diferenciar sentido e significado explica que o sentido é mais amplo que o significado, pois o mesmo representa a soma de fatos psicológicos que a palavra desperta na mente das pessoas.

Segundo Vigotsky:

[...] o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas do sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata. Como se sabe, em contextos diferentes, a palavra muda facilmente de sentido. O significado, ao contrário, é um ponto imóvel e imutável que permanece estável em todas as mudanças de sentido da palavra em diferentes contextos(VIGOTSKY, 2000a, p. 465).

Asbahr (2011, p. 6) argumenta que para Leontiev(1978¹⁶) a consciência é um produto subjetivo da atividade dos homens com os objetos e com os outros homens e, ao mesmo tempo, regula a atividade produtora da vida humana.

Ao analisar a obra de Leontiev (1978)¹⁷,Asbahr(2011, p. 6) comenta que para esse autor os elementos constitutivos da consciência humana são o “conteúdo sensível”, o “significado social” e o “sentido pessoal”.

Segundo Leontiev (1978), o conteúdo sensível é a base e as condições da consciência e pode ser constituído por sensações, imagens de percepção e representações.

De acordo com o autor, o conteúdo sensível é o conteúdo imediato da consciência, contudo o mesmo não reflete a consciência em toda a sua especificidade tornando-se necessário compreender também os outros dois elementos constitutivos da consciência humana, o sentido e o significado.

Asbahr (2011, p. 7) observa que para Vigotsky (1987) os significados são produtos históricos e transitórios, sendo que as relações sociais neles se refletem. Para esse autor os significados são produtos das condições objetivas que lhes deram origem, refletindo objetivamente a realidade existente através de uma generalização.

A autora comenta que para Leontiev (1978)¹⁸:

As significações medeiam as relações do homem com o mundo. Ou seja, são o reflexo da realidade elaborada historicamente pela humanidade sob a forma de conceitos, saberes, modos de ação, independentemente da relação individual que os homens estabelecem com ela. O sistema de significações, embora em eterna

¹⁶Leontiev, A. (1978). **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário.

¹⁷Idem.

¹⁸ Idem 16.

transformação, está pronto quando o indivíduo nasce, cabendo a este se apropriar dele. Dessa forma, a significação também se constitui como fenômeno da consciência individual, o que não significa que perca seu conteúdo objetivo, social. A forma como o indivíduo apropria-se de determinadas significações, ou não, depende do sentido pessoal que tenha para o sujeito (ASBAHR, 2011, p. 7).

Asbahr (2011, p. 8) observa que para Leontiev (1978)¹⁹, o sentido é criado pela relação objetiva entre aquilo que incita a ação no sujeito, podendo ser representado pelo motivo da atividade e aquilo para o qual sua ação orienta-se como resultado imediato, ou fim da ação.

Desta forma e de acordo com a autora, o sentido pessoal representa a relação do motivo com o fim, sendo que para se encontrar o sentido pessoal torna-se necessário descobrir também seu motivo correspondente.

Leontiev (1978, p.97) ilustra essa situação com o seguinte exemplo:

Imaginemos um aluno lendo uma obra científica que lhe foi recomendada. Eis um processo consciente que visa um objetivo preciso. O seu fim consciente é assimilar o conteúdo da obra. Mas qual é o sentido particular que toma para o aluno este fim e por consequência a ação que lhe corresponde? Isso depende do motivo que estimula a actividade realizada na acção da leitura. Se o motivo consiste em preparar o leitor para sua futura profissão, a leitura terá um sentido. Se, em contrapartida, trata-se para que o leitor passe nos exames, que não passam de uma simples formalidade, o sentido de sua leitura será outro. Ele lerá a obra com outros olhos; assimilá-la-á de maneira diferente.

Ao extrapolar esse exemplo e fazer sua relação com os preparativos de uma cidade sede dos Jogos Olímpicos, as pessoas podem compreender que o sentido pessoal atribuído aos Jogos Olímpicos pelas diferentes classes sociais pode variar conforme a abordagem realizada.

Sendo assim, imagina-se que devido ao seu caráter transitório, esses sentidos podem assumir novas configurações de acordo com o processo de humanização/interação gerado por esses eventos.

Asbahr (2011, p.8-9) acrescenta outra passagem onde Leontiev (1978), ao refletir sobre o fenômeno da morte, exemplifica a diferença entre sentido e significado:

Toma como exemplo o significado da morte. Uma pessoa pode compreender perfeitamente seu significado, conhecer sua natureza

¹⁹ Idem 16.

biológica, ter estudado aspectos filosóficos e religiosos acerca desse fenômeno e compreender racionalmente a inevitabilidade da morte. Mas, no plano pessoal, a morte pode não ter um sentido, aparece como coisa distante, improvável, principalmente se o sujeito for jovem e saudável. Anos depois, para o mesmo sujeito, a morte tem outro sentido, formou-se uma nova consciência acerca disso. Possivelmente não houve alteração no sistema de significações acerca da morte, o que variou foi seu sentido. Ressalta-se, assim, o papel das condições objetivas na determinação da diferenciação entre sentido e significado na consciência individual (ASBAHR, 2011, p. 8-9).

Diante de tal exemplo, mais uma vez pode-se notar que o significado possui uma natureza estável e que no sentido se busca a sua estabilização, mas não a encontra. Essa característica permite ao sentido variar no tempo, no espaço e de acordo com o seu interlocutor.

González Rey (2007, p.155) acrescenta que a categoria de sentido foi introduzida por Vigotsky na teoria histórico-cultural, apesar disso, até a década de oitenta do século XX, tal categoria foi ignorada por muitos psicólogos soviéticos.

Apesar dessa constatação, Leontiev (1978) retomou essa discussão ao introduzir o conceito de sentido pessoal na teoria histórico-cultural. Asmolov (1984, p.63) ao analisar o conceito de sentido pessoal na obra de Leontiev(1978)²⁰ esclarece que:

O sentido pessoal representa o reflexo individualizado do mundo, que inclui a relação da personalidade com aqueles objetos pelos quais se desenvolve sua atividade e sua comunicação. As mais diversas manifestações da cultura, e mais amplamente, das relações sociais, assimiladas pelo sujeito no processo de interiorização das normas sociais, conceitos, papéis, valores e ideais percebidos por ele nos atos e ações de outras pessoas, podem adquirir para ele sentido pessoal se transformando em significados para mim (ASMOLOV, 1984, p. 63).

González Rey (2007, p.166) ao analisar as colocações de Leontiev, argumenta que a definição de sentido pessoal desenvolvida por Leontiev (1978)²¹ se afasta da definição de sentido introduzida por Vigotsky (1987)²².

²⁰ Idem 16.

²¹ Idem 16.

²² Vygotsky, Lev S. (1987). **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes.

Diante disso, o mesmo autor introduziu na teoria histórico-cultural o conceito ou a definição de sentido subjetivo, que será novamente apreciado no decorrer dessa tese.

Perante tal exposição, pode-se perceber que a discussão que envolve as categorias de sentido absorvem diferentes possibilidades de entendimento.

Sendo assim e diante da necessidade de se aprofundar na análise das diferentes categorias de sentido, González Rey (2002) desenvolve o conceito de sentido subjetivo, que de acordo com o autor pode ser entendido como a “relação inseparável do emocional e o simbólico, onde um evoca o outro sem ser a sua causa” (GONZÁLEZ REY, 2002, p. 168).

Nesse contexto o autor corrobora que:

O sentido subjetivo permitiu-me compreender a personalidade como a forma de organização da subjetividade individual, mas, no percurso de meu trabalho, não reduzi o conceito de subjetividade ao individual, pois defini a subjetividade social como aquelas produções sociais carregadas de sentido subjetivo que estão configuradas por processos emocionais e simbólicos produzidos nas mais diferentes esferas da sociedade. Essa forma de compreender os sentidos subjetivos e as configurações subjetivas permitiram-me compreender o caráter social das produções subjetivas sem reduzir uma à outra, assim como superar a visão linear e determinista com que essa relação tinha sido compreendida através do conceito de interiorização, tanto em Vygotsky como em Leontiev, o que foi um dos elementos que levaram à representação de uma forte associação entre a teoria histórico-cultural e a teoria da atividade (GONZÁLEZ REY, 2007, p. 172).

Ao aprofundar em sua própria análise o mesmo autor acrescenta que:

O sentido subjetivo não representa uma expressão linear de nenhum evento da vida social, pelo contrário, ele é o resultado de uma rede de eventos e de suas consequências colaterais, que se expressam em complexas produções psíquicas (GONZÁLEZ REY, 2007, p. 172).

No esforço de consolidar suas definições, González Rey (2007, p. 173), acrescenta que ao considerar a importância das práticas sociais de caráter simbólico o mesmo introduz o conceito de subjetividade, pois em seu entendimento, as produções de sentido subjetivo não se separam da organização subjetiva dos sistemas humanos que se interpenetram na produção de qualquer ato humano.

Desta forma, o autor demonstra acreditar que a categoria de sentido subjetivo compreende a subjetividade como um nível de produção psíquica que não se separa dos contextos sociais e culturais em que ocorrem as ações humanas.

Perante tal compreensão, González Rey (2007, p. 173) observa que a subjetividade é, portanto, uma produção humana, não uma internalização, pois de acordo com o autor, a subjetividade pode ser compreendida como a qualidade de um tipo de produção humana que permite penetrar nas dimensões ocultas do social e da cultura que só se tornam acessíveis em sua dimensão subjetiva.

Complementando a explicação, González Rey (2007, p. 174) ainda esclarece que o sentido subjetivo juntamente com as configurações subjetivas permite compreender a ação individual em seu caráter sistêmico sendo que tal constatação permite compreender a sociedade em outra dimensão até então pouco ou nada explorada.

Diante de suas observações em trabalhos acadêmicos, o autor conclui que a definição de sentido subjetivo permite a análise simultânea do que se refere ao social e ao individual, colocando a psicologia em um espaço transdisciplinar que se alimenta de diferentes canais discutidos por diferentes áreas das ciências sociais.

Percebendo a relevância dos conceitos propostos por González Rey para a conclusão dessa investigação, no tópico a seguir o pesquisador aprofunda sua análise sobre a obra do autor com o intuito de apresentar aos leitores uma reflexão mais apurada no campo da subjetividade e do entendimento das representações sociais.

5.2.5 Subjetividade e Sentido na Perspectiva de González Rey

Rodrigues e Lustosa (2010) relatam que partir da década de 70 do século XX ampliaram-se as reflexões bem como as críticas relacionadas à psicologia soviética, nesse contexto os autores esclarecem que influenciado pelos estudos desenvolvidos por Vigotsky, Rubisntein e Bozhovich, González Rey passou a desenvolver conceitos baseando-se na teoria histórico cultural.

Iniciemos a análise apresentando aos leitores o conceito de personalidade que González Rey (1998, p. 24) define como:

O sistema de configurações subjetivas, dinâmicas, que integram o sentido subjetivo das distintas atividades e relações que são relevantes para o indivíduo ao longo de sua história pessoal.

Ao analisar as colocações do autor, Rodrigues e Lustosa (2010) comentam que para González Rey a personalidade é dinâmica e se constitui durante toda a vida do sujeito em função das diferentes experiências vividas por ele durante o decorrer de sua trajetória.

Ao considerar tais comentários, o pesquisador entende que a personalidade do sujeito por ser dinâmica e influenciada por fatores históricos compõe a subjetividade sendo a mesma determinante na atribuição de sentidos subjetivos e significados às coisas ou a fatos sociais.

Ampliando a análise, González Rey (1998, p. 108) define subjetividade que para ele deve ser compreendida como sendo:

A organização dos processos de sentido e significado que aparecem e se organizam em diferentes formas e níveis no sujeito e na personalidade, assim como nos diferentes espaços sociais em que o sujeito atua.

A análise da citação acima sugere conforme já proposto por Vigotsky (1991) que na perspectiva histórico-cultural, na qual González Rey se enquadra, o indivíduo está inserido em um processo que abrange a sua integração social e histórica de maneira contínua.

Ao estudarem a obra de González Rey, Fortes e Lustosa (2004, p. 56) apontam que a subjetividade social é representada pelos processos subjetivos que ocorrem em uma sociedade, nas suas diferentes instituições, já a subjetividade individual é constituída pelas diferentes relações vivenciadas pelo sujeito no âmbito social e aos fatores conflitantes vivenciados por ele durante a sua vida.

Complementando a análise os mesmos autores acrescentam que na visão de González Rey a subjetividade se relaciona com os sentidos produzidos pelo sujeito a partir dos significados estabelecidos socialmente.

Diante disso, Rodrigues e Lustosa (2010) explicam que a subjetividade é, no entanto o resultado das relações entre o individual e o social a partir de produção de sentidos.

Segundo Rodrigues e Lustosa (2010) para González Rey a subjetividade possui caráter inseparável, pois, representa a atuação individual e social do sujeito. Os autores explicam que para González Rey a subjetividade deve ser analisada de maneira integrada, uma vez que a mesma abrange ao mesmo tempo a dimensão social e individual.

Perante tal característica, torna-se relevante compreender que no processo de atribuição de sentidos, o sujeito utiliza-se de fatores históricos para poder expressar sua individualidade em determinado momento ou perante fato social concreto.

Rodrigues e Lustosa (2010) explicam que a concepção de sujeito proposta pelo autor apresenta o indivíduo como um ser formado a partir de sentidos dinâmicos, já esses sentidos que são dinâmicos são construídos a partir de emoções que são geradas de acordo com as mudanças sociais.

Nesse contexto, González Rey (2003) assinala que a atuação individual do sujeito está associada aos sentidos gerados no momento da ação e aos sentidos configurados ao longo de sua trajetória de vida, diante dessa exposição, o mesmo autor explicita a relevância da análise do sujeito social na compreensão da definição de subjetividade proposta por ele.

González Rey (2005) ao estudar a concepção de subjetividade o fez a partir de uma visão sócio-histórica do homem. Isso permitiu ao autor desenvolver o conceito que compreende a subjetividade como um sistema complexo onde estão contidos o indivíduo e a sociedade em um processo que atravessa as formas atuais de organização tanto individuais quanto sociais.

Desta forma, o autor define a subjetividade como sendo:

(...) um complexo e plurideterminado sistema, afetado pelo próprio curso da sociedade e das pessoas que a constituem dentro do contínuo movimento das complexas redes de relações que caracterizam o desenvolvimento social. Essa visão da subjetividade está apoiada com particular força no conceito de sentido subjetivo, que representa a forma essencial dos processos de subjetivação” (GONZÁLEZ REY, 2003, p. 09).

Silva e Capelle (2013) relatam que ao desenvolver esse conceito, o autor busca na verdade superar no campo das ciências sociais aplicadas a dicotomia existente entre sociedade e o indivíduo e com isso abrir novas possibilidades de análises e investigações o que é o caso dessa tese.

Na mesma fonte consta que para alcançar suas pretensões, González Rey (2003) utilizou-se da expressão subjetividade social para poder demonstrar que a subjetividade não é um fenômeno individual e sim um sistema complexo que é produzido simultaneamente nos contextos social e individual.

Nessa perspectiva a subjetividade não é algo internalizado no indivíduo, sendo assim, Silva e Capelle (2013) esclarecem que nesse contexto, a cultura na qual se constitui o sujeito individual e da qual é também constituinte representa um sistema subjetivo gerador de subjetividades.

A partir de tal interpretação González Rey (2003) busca demonstrar a necessidade de se compreender que a cultura, o sujeito e a subjetividade devem ser analisados como um complexo sistema que interage e possibilita às pessoas ou a determinados grupos de análise a atribuição de sentidos e significados às coisas e aos fatos da vida social, como por exemplo, aos Jogos Olímpicos.

Diante disso, González Rey (2003) registra que a subjetividade social adquire sentido dentro da constituição subjetiva da história e do agente de significação que pode ser social ou individual.

Complementando a análise, Silva e Capelle (2013) explicam que nessa perspectiva os processos sociais deixam de ser compreendidos como externos ao homem e passam a ser observados dentro de um sistema mais complexo denominado de subjetividade social da qual o indivíduo é constituído e constituinte.

Perante essa concepção González Rey (2013) anota que os sentidos subjetivos precedentes de experiências vivenciadas pelo sujeito representam subjetivamente sua manifestação pessoal em cada evento ou fato social vivenciado de maneira concreta.

Nesse contexto, Silva e Capelle (2013) interpretam que o estudo do sujeito em espaços microssociais possibilita a compreensão dos comportamentos ali produzidos por meio dos sentidos subjetivos desse comportamento.

Ao ampliar sua análise González Rey (2003) consegue recuperar a partir do desenvolvimento de seus conceitos o caráter dialético do homem que de maneira simultânea, representa em si uma singularidade e também um ser social. Diante disso, González Rey (2003) revela que essa interação se trata de uma configuração na qual se manifesta a ação do sujeito.

Ao aprofundar a análise a respeito desse assunto, Tacca e González Rey (2008) registram que durante nossa vida passamos por um contínuo processo de aprendizado que se baseia basicamente em nossas experiências de vida, no aprendizado escolar e em nossas interações sociais.

De acordo com os autores durante a nossa vida acumulamos conhecimentos, já esses conhecimentos que são desenvolvidos pelos seres humanos são organizados, significados e utilizados de maneiras diferentes no decorrer da história.

A escola, por exemplo, que é uma organização medieval nasceu com o intuito de socializar o conhecimento existente entre as pessoas o que a caracterizou como um espaço gerador de privilégios (ÀRIES, 2008).

Na mesma fonte consta que devido a tal caracterização logo surgiram as pressões pela sua democratização, contudo sua estrutura padronizada e hierarquizada são consideradas barreiras ao aprendizado, pois, nesse modelo onde todos são iguais é necessário que se aprenda tudo ao mesmo tempo e da mesma forma.

Na sociedade atual a escola tenta cumprir o seu papel de democratizar o saber, diante disso, seu acesso deve ser incentivado em todas as classes e faixas etárias, pois por meio desse acúmulo de saber e também das interações sociais é que as pessoas conseguem atribuir sentidos e significados a fatos marcantes e aos repetitivos eventos do dia a dia expressando assim sua subjetividade individual e social em relação às coisas.

Nesse cenário González Rey (1996) ensina que a atribuição de sentidos e significados aos fatos sociais representa a subjetividade individual e social do indivíduo, pois, sua expressão representa uma rede integrada de elementos individualizados no contexto de contínuas e mutáveis condições culturais, sociais e históricas.

Assim González Rey (1996) explica que o sujeito ao se deparar com a realidade o faz mediante a configuração de uma dinâmica subjetiva na qual ele

se orienta por meio de um sistema integrado que é consequência da ação social do sujeito.

Diante do interesse em identificar identidades e diferenças entre subjetividade individual e subjetividade social, González Rey, (1997, p. 132) define que:

A relação entre subjetividade social e individual é bem mais complexa e contraditória, por meio da qual o comportamento do indivíduo se expressa com diversas contradições entre suas necessidades individuais e sociais, nas quais deve atribuir sentido para manter seu desenvolvimento pessoal no meio de sua expressão social. Entre o social e o individual, não há uma relação linear nem homogênea.

A leitura da citação acima sugere que ao se expressar ou ao atribuir sentidos e significados as coisas, as pessoas apesar de sofrerem influência de seu histórico de vida, meio social e instrução formal conseguem aprimorar seu processo de desenvolvimento pessoal por meio de sua expressão social, contudo essa expressão de subjetividade que aparentemente é individual pode na verdade representar a subjetividade social do sujeito uma vez que o mesmo utiliza-se de seu processo de desenvolvimento histórico que é coletivo para poder atribuir sentidos e significados às coisas.

A partir desse entendimento e de acordo com as definições de González Rey (1997) é possível compreender a subjetividade social como um sistema dinâmico que é integrado pelo sujeito. Nesse sistema, o sujeito carregado de sentidos subjetivos se articula em espaços macrossociais, grupais e institucionais.

Perante isso e de acordo com as palavras do autor, nesse cenário o sujeito constitui e integra os sistemas macrossociais de maneira contínua, deste modo, esse sistema que é vivo é também mediador e constituidor dos sentidos subjetivos atribuídos pelo sujeito a cada fato social. Sendo assim o elo social e individual se articulam em sentidos psicológicos produzidos nos diferentes momentos da vida social (GONZÁLEZ REY, 1997).

As reflexões acima permitem ao pesquisador se apropriar dos conceitos de sentido subjetivo pessoal e sentido subjetivo social em seu objeto de estudo e com isso retratar de maneira mais clara os sentidos e significados atribuídos

pelos diferentes grupos de análise ao fato social estudado, ou seja, aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

O aprofundamento da análise da obra de González Rey (1997) contempla também os conceitos de configuração subjetiva e de representações sociais. Para esse autor, as configurações integram de modo sistêmico e dinâmico processos subjetivos como os sentidos, os motivos e as necessidades do sujeito.

Segundo Miyasaki (2007) essas configurações estão associadas a noções que interagem ou dialogam com os momentos atuais do sujeito e, portanto são passíveis de alterações ou novas interpretações. Para González Rey (1997) as configurações podem demonstrar eventuais necessidades do sujeito que se apresentam perante cada evento ou fato social.

Miyasaki (2007, p. 35) ao analisar a obra de González Rey (1997) corrobora que as configurações subjetivas são:

Os sentidos, significados e simbolizações (subjetividade), de certa forma organizados de maneira sistêmica e dinâmica, gerados a partir da pluralidade, do desdobramento de multiplicidades que se entrelaçam ao longo da história de vida do sujeito, dentro do tecido social no qual está inserido.

A análise da citação acima permite compreender que para González Rey as configurações subjetivas não são estáveis, pois participam simultaneamente do processo de formação de novos sentidos, bem como, de representações do sujeito em suas vivências diárias no contexto de seu tecido social.

González Rey (2005a, p. 24) esclarece que a subjetividade social apresenta-se em diferentes representações sociais como na sexualidade, nos mitos, nas crenças e na moral, sendo a mesma atravessada pela produção de sentidos que configuram sua própria organização subjetiva.

Nesse contexto o autor explica que os espaços sociais geram subjetivações que se expressam em diferentes atividades que são exercidas e compartilhadas pelo sujeito e que em última instância devem ser percebidos como sentidos subjetivos que expressam a subjetividade individual de quem está inserido nesses espaços sociais.

O conceito de subjetividade desenvolvido pelo autor associado ao conceito de representação social são muito úteis a essa investigação, pois por

meio deles o pesquisador conseguiu captar, bem como conhecer os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise, tanto em um ambiente individual quanto no que se refere à categoria ou grupo de análise investigado.

A aplicação de tais conceitos tornou-se necessária à investigação uma vez que o Brasil que será sede dos Jogos Olímpicos de 2016 possui dimensões continentais e uma população de aproximadamente duzentos milhões de habitantes.

Diante da complexidade da análise optou-se pela teoria histórico cultural pelo fato da mesma possibilitar ao pesquisador uma maior flexibilidade no que se refere a definição de suas amostras nos diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Ao continuar a explanação, registra-se que a representação social permeia todo o contexto de vida do sujeito de pesquisa, criando e atribuindo sentidos no contexto social no qual está inserido.

Desse modo, Herzlich (1991) argumenta que as representações sociais são um modo de pensamento que está sempre ligado a uma ação individual e coletiva uma vez que:

Ela cria ao mesmo tempo as categorias cognitivas e as relações de sentido que são exigidas e que permitem compreender determinados problemas e aspectos de uma sociedade mesmo não se constituindo como um mero reflexo de uma realidade estática, mas como um elemento extrínseco constituinte de um indivíduo ou de um grupo.

Complementando, Moscovic (2003) argumenta que a teoria das representações sociais leva em conta a individualidade do sujeito considerando também toda sua estranheza e imprevisibilidade com o objetivo de compreender como os indivíduos e grupos atribuem sentidos e significados às coisas.

Nesse sentido e levando-se em consideração a contribuição de González Rey para essa investigação, registra-se que por meio da teoria das representações sociais foi possível compreender a dinamicidade e processualidade do sujeito e da sociedade.

Diante disso, essa teoria possibilitou ao investigador aplicar tais conceitos em seu objeto de estudo com o intuito de compreender o processo

de construção social que envolve a realização bem como a atribuição de sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Destaca-se que a utilização dos conceitos abordados nesse tópico não limitaram, nem determinaram no sentido de tornar previsível, uma realidade, um contexto, uma categoria de análise, uma atitude individual e muito menos um fenômeno humano como os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Diante do exposto, considera-se que por meio dessa discussão e baseando-se nos conceitos supracitados o pesquisador conseguiu por meio da teoria de base utilizada na pesquisa identificar percepções tanto individuais quanto coletivas no que se refere a análise dos grupos selecionados para a pesquisa e também no que se refere a uma melhor compreensão dos sentidos e significados que são atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pela sociedade brasileira.

Feito isso, o investigador desenvolveu por meio da aplicação de roteiro de pesquisa uma análise tanto individual quanto social das amostras selecionadas para participarem do estudo e isso lhe possibilitou compreender melhor as representações sociais expressas pelos diferentes grupos de análise selecionados para a investigação.

No que se refere ao estudo da subjetividade é importante registrar que a contribuição de González Rey para esse estudo está associada a um melhor entendimento por parte do pesquisador de diferentes estruturas tanto no nível social quanto individual o que representa um dos objetivos da pesquisa.

Além disso, é importante registrar que a partir das definições propostas por Vigotsky, Leontiev e González Rey o pesquisador conseguiu compreender e apresentar à sociedade brasileira o significado bem como as diferenças existentes entre os termos sentidos e significados aplicados às ciências sociais.

Na visão do pesquisador, essa contribuição torna-se relevante em um contexto em que se observa pelo país desde junho de 2013 uma série de protestos e manifestações populares.

De acordo com a investigação, tais protestos e manifestações indicam que a sociedade brasileira está em crise e em busca de sentidos e significados para uma série de situações que estão ocorrendo no país.

Além disso, pode-se compreender também as principais características, definições e diferenças entre os termos sentido pessoal proposto por Leontiev e sentido subjetivo proposto por González Rey.

Apoiado na teoria sócio-histórica foi possível identificar e apresentar aos interessados os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise e com isso possibilitar à sociedade brasileira mais uma análise científica relacionada à temática da promoção de megaeventos esportivos no Brasil.

Finalizada a discussão sobre os conceitos e definições de sentidos e significados para a psicologia histórico-cultural, em seguida será feita uma nova abordagem de interesse da pesquisa.

Sendo assim, no próximo tópico dessa investigação buscou-se construir as bases teóricas para um melhor entendimento do fenômeno dos megaeventos esportivos.

Para isso o pesquisador apresentou a definição desse conceito, explicou sua evolução, traçou relações do mesmo com diferentes áreas do conhecimento humano, como por exemplo, meio ambiente, economia, cultura, geografia, arquitetura, dentre outras, e ainda aprofundou-se nas discussões que envolvem os legados dos megaeventos esportivos para posteriormente retornar já na pesquisa de campo às discussões que envolvem os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

5.3 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Neste tópico realiza-se uma exposição sobre os megaeventos esportivos. Para isso, inicialmente são feitas abordagens sobre os conceitos e definições do termo megaeventos esportivos.

Posteriormente, em um tópico específico, discute-se sobre os principais impactos provocados pela realização desses acontecimentos esportivos nas cidades sedes desses eventos, destacando-se entre eles os impactos urbanos, políticos, econômicos, sociais, ambientais, fundiários e simbólicos.

Para finalizar a discussão em torno desse assunto, são apresentados comentários sobre um tema que vem ganhando grande destaque entre os pesquisadores de estudos olímpicos e também de muitos outros campos do conhecimento, dentre eles, o turismo e o legado dos megaeventos esportivos.

5.3.1 Megaeventos esportivos: conceitos e definições

Definir de maneira clara o conceito de megaeventos esportivos torna-se fundamental para uma reflexão mais consistente a respeito do tema. Nesse sentido, é importante ressaltar que se percebeu, após a indicação do Brasil para sede de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas 2016, que esse termo ganhou relevância no cenário nacional e passou a fazer parte do cotidiano popular e midiático do povo brasileiro.

De acordo com Roche (1994, p.19) um megaevento pode ser considerado como “um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes por longo tempo nas cidades e países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento”.

A definição de Roche (1994) se atenta para a curta duração dos megaeventos, para sua necessidade de coordenação e para as importantes intervenções que o mesmo possibilita a uma cidade sede.

Com outro entendimento, Hall (1992, p.192) observa que:

Megaeventos tais como as Feiras Mundiais e Exposições, a Copa do Mundo ou as Olimpíadas são eventos especificamente direcionados para o mercado de turismo internacional e podem ser adequadamente descritos como 'mega' em virtude de sua grandiosidade em termos de público, mercado alvo, nível de envolvimento financeiro do setor público, efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva, construção de instalações e impacto sobre o sistema econômico e social da comunidade anfitriã.

Souza e Marchi Junior (2010, p. 246) definem megaeventos esportivos como sendo:

A conjuntura material e simbólica, o que inclui a mobilização de muitos agentes e estruturas dos mais distintos campos sociais (esportivo, econômico, político, midiático etc.), constituída em torno do esporte fazendo do mesmo tanto um meio quanto um fim para reunir adeptos e consumidores em escala global e de modo a romper com as fronteiras culturais e econômicas que se impõe em termos de nação, região e grupos, ou no mínimo, imprimir novos sentidos e dinamismos as mesmas.

Ao analisar as definições acima se pode entender que para um evento ser considerado "mega", a própria natureza do evento é levada em consideração, ou seja, a organização é uma tarefa muito complexa, que exige planejamento, capacidade financeira, coordenação política, visão de longo prazo e considerável investimento público e até mesmo privado.

Nota-se que o planejamento é necessário para preparar além de um projeto vencedor, uma proposta que contemple os interesses do movimento olímpico, representado pelo COI e seus parceiros e da cidade sede, representada por sua arquitetura urbana, seus moradores, investidores e poder público.

Capacidade financeira prioritariamente do poder público para poder arcar com os custos relacionados com o megaevento que vão desde a candidatura até a execução das obras necessárias à preparação da cidade sede dos Jogos (MATIAS, 2008).

Lo Bianco (2010) comenta que o envolvimento do governo federal na preparação do evento torna-se indispensável para o sucesso do mesmo. No caso brasileiro, espera-se acentuada articulação política entre a prefeitura do Rio de Janeiro, o Governo do Estado e o Governo Federal. Essa sintonia entre os diferentes níveis de governo sugere maiores possibilidades de sucesso e

consequentemente um maior legado para a cidade e para o país que poderão ser aproveitados pelos brasileiros durante os próximos anos e décadas.

A visão de longo prazo também é necessária a uma sede olímpica. Desta forma, acredita-se ser de interesse público que o projeto olímpico da cidade seja integrado aos seus planos - diretor, marketing, ambiental, de legado olímpico e de desenvolvimento turístico da cidade.

Para garantir a efetiva preparação de uma cidade sede para a realização dos Jogos de acordo com os padrões exigidos pelo COI, o país sede tem que disponibilizar consideráveis recursos públicos para a realização do evento.

Estudos recentes como o de Preuss (2007) afirmam que apesar de tais investimentos serem consideráveis, normalmente não representam grandes impactos orçamentários nas economias e no produto interno bruto de boa parte dos países que os sediam.

Em outra definição Roche (2000, p.1) complementa que um megaevento necessita contar com a participação de organizações não governamentais internacionais na promoção do evento.

Nesse sentido o autor esclarece que os megaeventos podem ser compreendidos como:

Eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões "oficiais" da cultura pública (ROCHE, 2000, p. 1).

Ao analisar essa definição pode-se compreender que um megaevento para ser caracterizado enquanto tal necessita contar com a participação de organizações internacionais não governamentais; no caso dos megaeventos esportivos, destacam-se dentre essas organizações, o Comitê Olímpico Internacional (COI) e as Federações Internacionais, como por exemplo, a Fédération Internationale de Football Association (FIFA).

A análise do conceito demonstra que o apelo popular é algo que normalmente se nota em um megaevento. Experiências de Jogos anteriores demonstraram que o envolvimento popular normalmente se amplia de acordo com a proximidade do evento, curiosamente, apesar de tal tendência,

recentemente observaram-se no Brasil, às vésperas da realização do mundial de futebol diferentes protestos contra a realização da Copa do Mundo organizada pela FIFA em 2014.

A abrangência internacional também caracteriza os megaeventos esportivos. Acontecimentos como Jogos Olímpicos e Copa do Mundo de Futebol, movimentam consideráveis fluxos de turistas e profissionais envolvidos com a preparação e execução das atividades atléticas.

Conforme observado nas colocações de Roche (2001), a extensa cobertura da mídia internacional, bem como as consideráveis intervenções e investimentos públicos na preparação de uma cidade sede também são traços comuns aos diferentes tipos de megaeventos.

No que se refere aos eventos esportivos que o Rio de Janeiro irá sediar, no período de 2007 a 2016, Almeida *et al.* (2009, p. 180) destacam que:

Os eventos a serem realizados no Brasil podem ser caracterizados da seguinte forma: os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo possuem mercado e mídia globais, considerados por isso megaeventos; os Jogos Militares tem impacto de público internacional em menor proporção, com maior ênfase da mídia nacional; e os Jogos Pan-Americanos têm impacto de mídia internacional em menor proporção, porém com público regional. Ou seja, num intervalo de dez anos, o país sediará sete grandes eventos esportivos, sendo somente dois considerados megaeventos: a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos.

Nesse cenário de grandes desafios para a cidade do Rio de Janeiro e para o Brasil na promoção desses acontecimentos, destaca-se que a temática dos megaeventos pode tornar campo fértil para investigações científicas, o que na visão do pesquisador pode inserir o país entre as potências mundiais em estudos e pesquisas nessa área.

Diante disso, espera-se para os próximos anos a realização de estudos e trabalhos acadêmicos que relacionem os megaeventos com diversas áreas do conhecimento como o turismo, a geografia, a engenharia de transportes, mídia e comunicação, segurança pública, economia, educação, educação física, gestão de legados, engenharia de produção, dentre outras.

5.3.2 Megaeventos esportivos: impactos nas cidades sedes

De acordo com Short *et al.* (2000), através dos meios de comunicações que possibilitam uma audiência global, os megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos, possibilitam às localidades sedes a reivindicação de seu status global.

Diante disso, o mesmo autor afirma que nessa última fase da globalização as atrações turísticas estão sendo cada vez mais valorizadas, nesse contexto, muitas cidades estão criando acessibilidades por meio da promoção de megaeventos esportivos para que com isso possam se beneficiar no concorrido mercado de turismo internacional.

Considera-se ser importante lembrar que a captação de megaeventos esportivos normalmente provoca relevantes intervenções nas cidades sede, como por exemplo, a construção de equipamentos esportivos em áreas de baixo desenvolvimento humano, a qualificação da mão de obra local para atuar em diferentes segmentos, como construção civil e turismo, melhorias nas condições de transportes e habitação, investimentos em saneamento básico, meio ambiente, segurança pública, dentre outras (MASCARENHAS, 2011).

Sendo assim, no que se refere à percepção de impactos dos Jogos Olímpicos nas cidades sedes, Cashman (2002) divide esse processo de longo prazo em quatro fases distintas, a saber: inicialmente ocorre a preparação e envio de uma proposta ao COI com o intuito de se adquirir o direito de sediar os Jogos, após essa etapa a cidade escolhida passa por um processo de transformação e de preparação para o megaevento esportivo que compreende sete anos, em uma terceira fase tem-se a realização do evento olímpico e paralímpico e após a realização dos dois eventos que tem duração de aproximadamente quinze dias cada existe a fase mais duradoura que é a fase pós Jogos (CASHMAM, 2002).

Diante das promessas de melhorias nas condições de vida da população anfitriã do evento, Pillay e Bass (2008) alertam que em alguns casos, a realização de megaeventos esbarra em erros de planejamento e de adequada análise do efetivo legado a ser deixado por esses acontecimentos.

Nesse cenário, Pillay e Bass (2008) destacam que alguns megaeventos esportivos são realizados com várias promessas não cumpridas de desenvolvimento local e de diminuição da pobreza. Tais promessas realizadas pelos organizadores dos Jogos visam garantir o maciço apoio popular aos investimentos públicos direcionados à preparação da cidade para a realização dos Jogos.

Perante tais afirmações, sugere-se haver ampla participação da sociedade civil organizada e dos órgãos públicos de controle na ininterrupta fiscalização e acompanhamento das obras de preparação das cidades sedes para a realização dos Jogos.

Ao pesquisarem o papel dos megaeventos esportivos no mundo contemporâneo, Almeida *et al.* (2009, p.187) observaram que:

A existência de megaeventos esportivos, tal como se constituem hoje, evidencia a passagem do amadorismo para o profissionalismo no Movimento Olímpico. A realização e sustentação financeira dos eventos são possibilitadas pelo forte investimento financeiro e o vislumbre de retorno proporcional das iniciativas públicas e privadas.

Diante do exposto, os mesmos autores acrescentam que os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, representam dois megaeventos com grande apelo popular.

Baseando-se nessas colocações o pesquisador observa que megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos são assistidos por bilhões de pessoas em todo mundo o que gera uma grande exposição das cidades e da cultura do país e da cidade sede.

Nesse cenário de exposição global, os dirigentes esportivos e autoridades da classe política convertem em capital político e social as vitórias conquistadas pela cidade sede, que vão desde a escolha da cidade candidata como sede até o momento da conquista de medalhas por atletas nacionais (ALMEIDA *et al.* 2009).

Ilustrando a análise, Almeida *et al.* (2009, p.187) acrescentam outra reflexão ao destacarem que:

Bourdieu (1983)²³ compreende que a capacidade de envolvimento e mobilização do esporte é um meio potencial para a conquista política e simbólica. A maximização de sua influência, proporcionada pelo desenvolvimento e alcance dos meios de comunicação, viabiliza as principais razões apontadas como lucros das cidades-sede: criação e desenvolvimento de imagem global, exposição midiática regional, nacional e internacional de forma “espontânea”, diferentemente de outros meios. Nesse sentido se evidencia a força da relação esporte, mídia e espetáculo, na qual a televisão possui um papel central (ALMEIDA *et al.* 2009, p. 187).

De acordo com Bourdieu (1997, p.126) a transmissão em massa dos megaeventos provocou sensíveis alterações em algumas características do esporte atual e no envolvimento dos Estados, que passaram a atentar para as orientações nacionais direcionadas para sucessos internacionais na exploração midiática das vitórias, bem como, com a internacionalização do espetáculo olímpico.

Bourdieu (1998) ainda destaca que os megaeventos esportivos podem ser utilizados como discursos políticos de redução das mazelas sociais, pois não é raro observar em sedes olímpicas a implantação de projetos esportivos em áreas carentes, cujos profissionais contratados devem exercer as funções ditas como sociais. Contudo, em muitos casos, tem-se o entendimento que isso na verdade funciona como uma forma de maquiagem as reais e diárias carências vividas pelo povo.

Complementando o raciocínio, é pertinente mencionar que Almeida *et al.* (2009, p.188) esclarecem:

Mesmo o esporte de alto rendimento, incluindo aí o esporte olímpico e profissional, com suas aspirações que incluem os megaeventos, podem ser observados como estando na mão esquerda do Estado brasileiro quando, mesmo “sem dispor de todos os meios necessários”, as suas conquistas internacionais são acompanhadas de discursos que enaltecem o esforço de cidadãos de uma nação, numa tentativa de resgatar o descrédito e a descrença de uma população com dificuldades múltiplas.

No que tange à realização de megaeventos no Brasil, é importante destacar que, em 2005, o país lançou através do Ministério dos Esportes e com o apoio dos Ministérios da Educação, Turismo, Relações Exteriores e

²³Bourdieu, P. (1983). **Como se pode ser esportivo?** In: Questões de Sociologia. Trad. Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro, Marco Zero.

Planejamento, a Política Nacional do Esporte que tinha dentre outras aspirações transformar o país e o Rio de Janeiro em sede dos principais eventos esportivos internacionais (OLIVER, 2012).

Ao abordar essa discussão, Oliver (2012, p.3) argumenta que:

Ao promover no Brasil a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, o governo está atraindo os olhos do mundo, que não buscam apenas assistir às competições esportivas, mas também ver o que o País terá para mostrar, isto é, que imagem pretende consolidar diante do mundo nessas oportunidades. Do mesmo modo, espera-se alcançar um legado, como melhoria na infraestrutura turística do País, incremento de investimentos privados na economia de uma maneira geral, inclusive atraindo capital externo, estreitamento do relacionamento com diversos governos e empresas internacionais. Essas são questões de decisão no âmbito governamental e que devem ser incluídas no planejamento dos megaeventos, pois repercutirá positivamente para o País, inclusive na atividade turística.

As colocações do autor atentam a sociedade brasileira para os desafios e oportunidades geradas para o país e para a cidade do Rio de Janeiro com a promoção de sete grandes eventos esportivos internacionais em um período de apenas dez anos.

Sánchez *et al.*²⁴ (2011, p.101) ao pesquisar o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para os Jogos Panamericanos de 2007 (PAN 2007), analisaram os efeitos gerados pelo evento em diferentes dimensões, destacando-se as dimensões política, institucional, simbólica, arquitetônico-urbanística, fundiária, socioambiental e econômico financeira.

Ilustrando, Sánchez *et al.*(2011, p.101) observam que no caso brasileiro, essas diferentes dimensões podem ser assim compreendidas:

- Dimensão política: reconhece o contexto político no qual emerge o projeto, analisa a formação de possíveis coalizões políticas durante a implementação deste e investiga a existência de movimentos de contestação que caracterizam alguma resistência à realização dos Jogos.

- Dimensão institucional: investiga os processos decisórios, os atores e os modos de operação envolvidos na implementação do projeto (formação de parcerias, inserção de novos dispositivos legais e institucionais), assim como as disputas (políticas, econômicas e simbólicas) em diferentes escalas.

²⁴ Sánchez, *et al.*(2011). **Jogos Pan Americanos Rio 2007: Um balanço multidimensional.** In Mascarenhas, G. Bienenstein, G. Sánchez, F. O Jogo Continua: Megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro, EdUERJ.

- Dimensão simbólica: identifica alguns aspectos da economia simbólica do projeto, buscando desvelar suas principais motivações, sua ordem de justificação, a retórica empregada em sua divulgação e legitimação, as campanhas associadas a ele, a produção do consenso em torno da realização de megaeventos e seu impacto no imaginário popular.

- Dimensão arquitetônico-urbanística: trata dos atores vinculados aos projetos, das referências urbanísticas tomadas como modelo e dos possíveis impactos dos instrumentos urbanísticos e/ou fundiários associados ao uso e à ocupação do solo, como a flexibilização da legislação urbanística e ambiental ou a definição de “áreas de especial interesse urbanístico”.

- Dimensão fundiária: verifica as mais valias fundiárias/imobiliárias e a existência ou não de instrumentos para sua captura, os impactos na dinâmica imobiliária com a evolução dos preços nas regiões afetadas e as transformações na estrutura fundiária das respectivas regiões dos projetos.

- Dimensão socioambiental: aborda, sobretudo, aspectos relativos ao acesso social e ao controle público dos equipamentos, à implantação da chamada Agenda Social e à avaliação de impactos socioambientais.

- Dimensão econômico-financeira: analisa os valores investidos na implementação dos Jogos, identificando as responsabilidades dos agentes públicos e privados no montante desses investimentos.

Ao observar as colocações apresentadas pelos autores, pode-se notar que a realização de megaeventos esportivos exige um expressivo esforço e articulação de autoridades públicas, instituições não governamentais nacionais e internacionais, meio acadêmico, iniciativa privada e comunidade local.

Estudos como os de Mascarenhas (2011) demonstram que a promoção de megaeventos esportivos provoca diferentes impactos nas cidades sede, destacando-se entre elas transformações urbanas, socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais que o morador de uma localidade percebe ao se promover megaeventos esportivos nelas.

As transformações urbanas estão relacionadas com a reestruturação física das cidades sedes durante a sua preparação para os Jogos. Mascarenhas (2008) ao discutir o assunto explica que tais transformações podem ser denominadas de urbanismo olímpico, fenômeno que de acordo com o autor pode ser definido como:

O conjunto de pressupostos e intervenções sobre as cidades que acolhem os grandes eventos olímpicos. Trata-se, pela natureza intrínseca do fato esportivo, dotar as cidades de instalações específicas, que atendam às distintas modalidades, dentro de padrões normativos internacionais. Mas trata-se também de criar condições de alojamento para os milhares de atletas, pessoal de apoio e membros dos comitês olímpicos, bem como para a imprensa. Além disso, quase sempre a cidade-sede requer expansão ou melhorias em sua infraestrutura geral (transportes, telecomunicações, malha viária etc.). Trata-se, enfim, de um amplo conjunto de intervenções urbanísticas; um momento-chave na evolução e no planejamento das cidades (MASCARENHAS, 2008, p. 197-198).

Segundo Mascarenhas (2008, p.199) o urbanismo olímpico evoluiu com a expansão do movimento olímpico e de acordo com a ampliação das exigências do Comitê Olímpico Internacional às cidades candidatas à sede de megaeventos esportivos.

Nesse cenário, o autor pontua que esse fenômeno pode ser melhor compreendido se for analisado levando em consideração a evolução histórica dos Jogos Olímpicos da era moderna, ou seja:

1 - 1896 a 1932: Fase de afirmação e amadorismo dos Jogos Olímpicos. Nesse período as transformações urbanas motivadas pelo urbanismo olímpico eram irrelevantes, pois os impactos urbanos observados nas cidades sedes foram mínimos;

2 - 1932 a 1952: O fenômeno social do olimpismo se consolida. Nesse período o movimento olímpico se identifica com o nacionalismo e devido a isso começa a receber investimentos públicos na melhoria e na preparação das cidades sedes para a realização dos Jogos;

3 – 1952 a 1980: Durante o período da Guerra Fria, os Jogos Olímpicos são utilizados com fins políticos. Nessa época, espalha-se por diferentes partes do mundo o conceito de *Welfare State* (estado de bem estar social). Nesse contexto, o urbanismo olímpico traz contribuições relacionadas ao legado social dos Jogos inserindo as vilas olímpicas em programas de habitação popular.

4 - Após 1984: Segundo o autor, a partir dos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984, observa-se um crescente envolvimento do urbanismo olímpico com empresas privadas e seus interesses. Assim, o autor destaca que o urbanismo olímpico passa a adotar uma feição cada vez mais neoliberal.

A contribuição de Mascarenhas (2008) demonstra como vem ocorrendo o processo de intervenções urbanas em cidades sedes de Jogos Olímpicos. Percebe-se ainda que tais transformações são duradouras e de grande importância para o desenvolvimento a longo prazo das localidades sede. Nota-se ainda que a promoção de Jogos Olímpicos provoca vários outros impactos nas localidades, como por exemplo, os impactos socioeconômicos.

Ao pesquisar essa temática, a Fundação Instituto de Administração (FIA) em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), em relatório final sobre o assunto do ano de 2009, analisa os possíveis impactos socioeconômicos a serem gerados no Rio de Janeiro com a promoção dos Jogos Olímpicos de 2016 (FIA/FIPE, 2009).

Na mesma publicação, os Jogos Olímpicos são analisados como uma atividade econômica adicional, estruturante do espaço municipal e de seu entorno.

Ao aprofundar na análise, o relatório da FIA/FIPE traz relevantes informações sobre os impactos econômicos diretos, indiretos e induzidos provocados pela organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (FIA/FIPE, 2009).

O relatório sugere que os investimentos direcionados à preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 sejam de natureza estruturante e não apenas incremental (FIA/FIPE, 2009).

Os resultados da pesquisa foram divulgados antes da indicação do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 e destacam que:

A conclusão geral do relatório é a de que os gastos públicos e privados adicionais, decorrentes da iniciativa dos Jogos Olímpicos a serem realizados eventualmente no Rio de Janeiro irão provocar efeitos multiplicadores tão amplos e diversificados nos vários níveis espaciais de regionalização adotados, em termos de expansão da produção, do valor adicionado, da massa salarial, da arrecadação de impostos e de emprego, que deve ser de interesse da sociedade brasileira dar apoio à concepção e à implementação dessa iniciativa (FIA/FIPE, 2009, p.13).

Levando-se em conta as afirmações do estudo da FIA/FIPE, as pessoas podem ser levadas a entender que os impactos socioeconômicos dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro serão positivos para a cidade, para seus moradores e para o Brasil.

Ao analisar essa questão, Oliver (2012) comenta que os resultados financeiros com a realização de megaeventos esportivos não são representativos em termos de aumento do Produto Interno Bruto (PIB) dos países sede, contudo o autor argumenta que em se tratando da realização dos Jogos Olímpicos os efeitos na cidade sede são amplamente percebidos pela população local, o que certamente provoca discussões nos meios acadêmicos e de comunicações.

Para o autor o setor de turismo deve se beneficiar com a realização dos megaeventos esportivos no Brasil. Segundo o mesmo, estimativas dos órgãos oficiais de turismo demonstram que tais eventos devem oportunizar uma melhor divulgação de importantes atrativos turísticos nacionais, devendo reforçar o turismo doméstico e ainda proporcionarão investimentos na qualificação da mão de obra dos prestadores dos mais variados tipos de serviços turísticos.

Uma reportagem divulgada pelo Jornal O Globo, do dia 09/11/2013 confirma possível legado a ser deixado pelo setor hoteleiro carioca, contudo, conforme exposto na matéria, a expansão do setor hoteleiro na cidade do Rio de Janeiro exige cuidados e coordenação:

Um dos setores que mais aproveita as oportunidades é o hoteleiro. A cidade que tinha 20 mil quartos em 2009 deve chegar a 2016 com 38 mil. Mas nem tudo segue conforme o planejado. Com os problemas financeiros do empresário Eike Batista, a prefeitura não conta mais com o tradicional Hotel Glória como opção de hospedagem em 2016, por exemplo. Os atuais proprietários do Hotel Nacional também não conseguiram ainda viabilizar a reforma do imóvel, apesar da prefeitura ter acenado com incentivos fiscais e urbanísticos. A expansão dos leitos agora começa a causar preocupação entre os empresários. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira – ABIH, Alfredo Lopes, critica projetos de hotéis lançados recentemente e viabilizados através de cotas de investidores. Em São Paulo, chegaram a abrir 12 mil quartos em flats num único ano, e muitos tiveram que fechar. Esse crescimento tem que ser ordenado para evitar problema semelhante – disse Lopes (O GLOBO, 9/11/2013).

Estudo da Ernst & Young (2010) aponta que até 2018 e por meio do incentivo proporcionado pela realização de megaeventos, o país poderá ampliar o número de turistas internacionais que visitam os destinos turísticos das diferentes regiões do país.

Ao analisar as possibilidades de impactos com a organização dos Jogos Olímpicos de 2016, Proni (2009, p. 49) tece os seguintes comentários:

Constata-se que este megaevento pode ser um catalisador de investimentos na infraestrutura urbana e ajuda a dinamizar o turismo e a gerar empregos. Contudo, em geral, os resultados projetados tendem a superestimar os benefícios que os Jogos podem oferecer, procurando assim legitimar os gastos do governo, que são vitais para viabilizar a realização dos Jogos.

Confirmando o raciocínio, o autor expõe a fala de Jeanine Pires, então presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) defendendo a realização dos Jogos Olímpicos de 2016, em entrevista publicada no *site* do Ministério do Turismo em 2 de outubro de 2009:

A realização dos Jogos Olímpicos, antecidos por uma Copa do Mundo de Futebol, além de um enorme legado de infraestrutura que tem impacto direto no turismo, significará pelo menos quatro anos de uma mega campanha publicitária, que transformará a imagem do país. É uma grande oportunidade de promoção e vamos mostrar ao mundo que, além de belas praias, diversidade cultural e natural, temos também infraestrutura para nos consolidarmos como um dos grandes destinos de eventos internacionais do mundo (MTUR, 2/10/2009).

Proni (2009) baseando-se em publicação da FIA/FIPE (2009), destaca importantes dados econômicos sobre os custos, bem como, sobre os possíveis benefícios econômicos gerados com a realização dos Jogos Olímpicos de 2016. Segundo o autor, o estudo estima que para cada U\$ 1,00 investido no evento outros U\$ 3,26 serão movimentados em outras cadeias produtivas relacionadas aos Jogos Olímpicos.

De acordo com Proni (2009, p. 64) os Jogos Olímpicos do Brasil irão movimentar cerca de U\$ 51 bilhões durante e após a preparação da cidade para os Jogos, além disso, projeta-se expansão do PIB e o aumento na arrecadação de impostos o que fará com que cerca de 97% dos investimentos públicos realizados com a organização do evento retornem à economia brasileira.

O mesmo autor menciona que as estimativas do estudo ainda apontam que com a realização dos Jogos Olímpicos serão gerados mais de 120 mil empregos por ano até 2027 com incremento de até 8% na massa salarial dos trabalhadores envolvidos.

Além disso, cerca de 55 setores econômicos poderão se beneficiar com a realização do evento, destacando-se entre eles o setor de construção (10,5%), serviços imobiliários de aluguel (6,3%), petróleo e gás (5,1%), serviços de informação (5%), serviços prestados a empresas (5,7%), transporte, armazenagem e correio (4,8%) (PRONI, 2009, p. 64).

Ao prosseguir na análise do tema, torna-se relevante destacar que a realização de megaeventos provoca também impactos políticos no país escolhido para realizar os Jogos.

Ao analisar os possíveis impactos políticos proporcionados pela organização de megaeventos esportivos, Oliver (2009, p.11), esboça os seguintes comentários:

Ao sediar um megaevento esportivo, o governo não tem só como interesse o foco do evento em si, mas também a oportunidade de que esses eventos gerem o estreitamento de relações diplomáticas e comerciais de todos os países envolvidos. No caso da Copa do Mundo, por exemplo, são 207 países, daí se vê a importância do evento para o governo. Há sem dúvida uma pressão das empresas que têm negócios no Brasil, especialmente aquelas que produzem algo que identifique o País — a exemplo das Havaianas —, pois o *marketshare* ganhará proporções ainda maiores, e tantas outras que ainda não foram descobertas pelo mundo, além é claro do próprio turismo e das redes hoteleiras internacionais que atuam no Brasil. Os interesses exigem uma coordenação efetiva e eficaz do governo, no caso do Brasil, exercida pelo Ministério das Relações Exteriores, fazendo com que a iniciativa privada, organizações não governamentais e diversos setores da sociedade se mobilizem numa sincronia que favoreça o sucesso dos megaeventos, sob o risco de ver a oportunidade passar sem seu total aproveitamento.

Tais colocações alertam para os relevantes efeitos políticos que a promoção de eventos desse porte gera para os países sedes dos eventos.

Em complemento, pode-se notar que durante a realização de megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos, diferentes impactos ambientais são percebidos pelos moradores das cidades sede. Como já visto nesse trabalho, a preocupação do COI com a questão ambiental se intensificou a partir dos Jogos Olímpicos de Sidney, realizados na Austrália no ano 2000.

A partir dessa edição dos Jogos nota-se por parte do COI uma crescente preferência por projetos olímpicos com características ambientalmente sustentáveis.

Nesse sentido, Lo Bianco (2010, p. 99) destaca que durante a preparação da cidade do Rio de Janeiro para os J.O Rio 2016 a área de meio ambiente e sustentabilidade será impactada em quatro eixos principais, a saber: conservação da água, energia renovável, jogos neutros em carbono e gestão do lixo/responsabilidade social.

Baseando-se nas colocações do autor, acredita-se que se esse plano realmente for colocado em prática os moradores da cidade do Rio de Janeiro deverão perceber relevantes impactos ambientais antes, durante e após a realização dos Jogos Olímpicos, pois a proposta contempla a recuperação de rios e córregos da cidade, a despoluição da Baía de Guanabara e do Sistema Lagunar da Barra da Tijuca (LO BIANCO, 2010, p. 99).

Juntamente a isso se projeta também ações e investimentos em saneamento básico, conscientização ambiental, neutralização do carbono gerado durante os J.O Rio 2016 através do plantio de vinte e quatro milhões de árvores no Estado do Rio de Janeiro até 2016, além do manejo sustentável de todo lixo gerado durante o evento (LO BIANCO, 2010).

Monitorando a atenção que está sendo dispensada à questão ambiental durante os preparativos para os Jogos Olímpicos Rio 2016, reportagem do Jornal O Globo do dia 9/11/2013, destaca que:

O consórcio Ilha Pura, que constrói a futura Vila dos Atletas, na Barra da Tijuca, implantou uma usina no próprio canteiro de obras para fabricação de mais de 400 mil metros cúbicos de concreto – a medida evitará um milhão e meio de quilômetros de viagens de caminhões aos canteiros, reduzindo o impacto no trânsito e economizando combustível – observa o diretor geral do empreendimento, Maurício Cruz (O GLOBO, 9/11/2013).

É importante ressaltar que nesse contexto de despoluição da Baía de Guanabara e de preparação da cidade para a realização dos J.O Rio 2016, em reportagem do Caderno Economia Verde, do Jornal O Globo do dia 26/11/2013 confirma que o Estado do Rio de Janeiro desativou quatro lixões que ficavam localizados na Baixada Fluminense e que juntos despejavam semanalmente um “Maracanã” de chorume na Baía de Guanabara (GLOBO, 2013).

Apesar da notícia, torna-se relevante pontuar que no Estado do Rio de Janeiro outros 55 lixões foram desativados faltando ainda 22 lixões a serem

desativados conforme compromisso assumido com o COI de eliminar todos os lixões até 2016 (O GLOBO, 2013).

Além da diminuição do número de lixões, a reportagem ainda informa que o poder público conseguiu junto à Refinaria Duque de Caxias (REDUC), que é a empresa responsável pela poluição industrial nas águas da Baía um termo de ajustamento de conduta no valor de 1,1 bilhão de reais para serem investidos no processo de despoluição da Baía de Guanabara.

De acordo com o ex Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, em entrevista concedida ao Caderno Rio 2016 veiculado pelo Jornal O Globo, do dia 9/11/2013, desde 2007 o tratamento de esgoto na Baía de Guanabara passou de 12% em 2007 para 38% em 2013 e que o objetivo até os Jogos Olímpicos Rio 2016 é alcançar 80% (GLOBO, 2013).

Confirmando a fala do ex-Secretário de Meio Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc, a Companhia Estadual de Água e Esgoto (CEDAE), divulgou em caderno de marketing veiculado pelo Caderno Rio, do Jornal O Globo, do dia 7/12/2013 que atualmente 85% do esgoto do complexo lagunar da Barra da Tijuca já estavam sendo tratados. Na região do Recreio o índice chega a 70% e em Jacarepaguá 60%. Na reportagem, afirma-se também que pela primeira vez em 10 anos as águas da Lagoa Rodrigo de Freitas que receberá provas olímpicas em 2016 estão próprias para a prática de esportes e já atendem às exigências do COI para abrigar as competições durante os Jogos Olímpicos.

Indo em direção oposta ao que foi dito por Carlos Minc, outra reportagem do Caderno Economia Verde, do Jornal O Globo do dia 21/11/2013, apresenta comentários sobre a condução da questão ambiental durante a preparação da cidade para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

De acordo com a reportagem e contrariando o discurso oficial, muitas das medidas que deveriam ter sido adotadas para a despoluição da Baía de Guanabara não foram executadas.

Ainda na reportagem, destaca-se que os gestores públicos optaram por medidas paliativas, como por exemplo, a proposta de construção de cinco Unidades de Tratamento de Rios da Baixada Fluminense (UTRs), a criação de oito novas ecobarreiras em rios da Baixada Fluminense e a utilização de dez

ecobarcos que auxiliam na retirada de cerca de 100 toneladas de lixo flutuante jogados diariamente na Baía de Guanabara.

Segundo Isaac Volschan Júnior, professor de Recursos Hídricos da Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, essas medidas ajudam a reduzir a poluição da Baía de Guanabara, contudo há limites (O GLOBO, 2013).

Em reportagem veiculada pelo jornal O GLOBO, Isaac Volschan Júnior, explica que:

As UTRs trazem melhorias, mas há limites. O tratamento só garante a remoção de 60% a 70% dos sólidos em suspensão, além da remoção de 50% da matéria orgânica, caso tudo estiver funcionando direitinho. Há inconvenientes: em vez de atacar a causa do problema, a opção pelas UTRs é um investimento na consequência – diz o especialista (O GLOBO, 9/11/2013, p. 11).

Segundo o caderno Economia Verde, do Jornal O Globo, do dia 21/11/2013, página 28, para a dragagem do sistema lagunar da Barra da Tijuca o Estado possui em caixa cerca de 620 milhões de reais que serão utilizados na retirada dos cinco milhões de metros cúbicos de lama e lixo que ainda não foram retirados daquela área por pendência judicial.

Na reportagem do jornal O Globo se destaca ainda que os investimentos em saneamento são de difícil execução. Apesar disso, explica-se que o Estado estava colocando em prática o Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios do Entorno da Baía o que estava possibilitando pela primeira vez o desenvolvimento por parte desses municípios de seus próprios planos de saneamento ambiental, condição essa necessária à solicitação de linhas de financiamentos junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a outros órgãos de financiamento público.

Na reportagem se acrescenta que o custo total das obras de saneamento na Baixada Fluminense estavam girando em torno de 6 bilhões de reais a serem custeados pela União, Estado e BID, sendo que o prazo estimado para a execução das obras é de 12 a 15 anos.

Diante de tais colocações pode-se perceber que a questão ambiental é amplamente impactada durante a realização de megaeventos esportivos. Nesse sentido, nota-se também que ao abrigar tais acontecimentos as cidades

sedes adquirem também a oportunidade de recuperarem parte de seu patrimônio hídrico e ambiental o que certamente favorece a melhoria da qualidade de vida de quem mora ou visita a cidade.

Ao refletir sobre os impactos gerados pela promoção de megaeventos esportivos considera-se compreender com maior clareza a grandiosidade de dimensão da organização de tais acontecimentos.

Nesse contexto, considera-se ser relevante destacar que além dos impactos políticos, econômico-financeiros, socioambientais e arquitetônicos urbanísticos, a promoção de megaeventos esportivos gera também impactos fundiários, institucionais e simbólicos nas cidades sede.

Segundo Sánchez *et al.* (2011, p. 102) os impactos fundiários estão relacionados ao uso e exploração das áreas previamente planejadas para serem utilizadas antes, durante e após a realização do megaevento esportivo.

Desta forma, o pesquisador acredita que nas últimas edições dos Jogos Olímpicos tem-se percebido um grande esforço das cidades sedes em revitalizarem zonas urbanas até então decadentes por meio de seus projetos olímpicos e também evitar diante do possível, remoção de moradores residentes em locais onde se realizam as obras de preparação para a realização do megaevento esportivo.

Dentre esses exemplos de revitalização de áreas urbanas por meio da realização dos Jogos Olímpicos, pode-se mencionar Barcelona 1992, Londres 2012 e possivelmente o Rio de Janeiro em 2016(MASCARENHAS, 2013).

No caso brasileiro e de acordo com o presidente da Rio Negócios, Marcelo Hadad, em reportagem divulgada pelo Jornal O Globo, no Caderno Rio 2016, do dia 9/11/2013:

A cidade se aproveita dos megaeventos realizados desde os Jogos Panamericanos (2007). Sem os eventos, o Rio também teria o Porto Maravilha, os BRTs e melhorias em seu sistema de telecomunicações,mas o ritmo de implantação seria bem menor (O GLOBO, 9/11/2013).

Acredita-se que a reconstituição de áreas historicamente degradadas seja de interesse coletivo, contudo, observa-se em muitos casos que o processo de preparação das cidades sedes para a realização dos J.O acaba provocando, em diferentes situações, processos de segregação espacial

percebido por moradores de regiões afetadas pelas obras de preparação da cidade para os J.O .

No que se refere aos J.O Rio 2016 tem sido divulgado em diferentes meios, situações de tensão entre o poder público e os moradores e ou movimentos sociais, pois conforme afirma Bonalume (2013, p. 49):

No Rio de Janeiro, o Comitê Popular Rio Copa e Olimpíadas está organizado com base na participação e mobilização de um amplo conjunto de entidades, movimentos e lideranças. Percebe-se que segmentos da sociedade participante representam grupos que estão mobilizados em torno da Copa, no caso do Rio, a maior parte dele vinculada a moradia, considerando a grande quantidade de despejos e remoções previstos.

Ao analisar a questão das desapropriações relacionadas aos preparativos da cidade do Rio de Janeiro para os megaeventos esportivos, o secretário municipal de obras, Alexandre Pinto, de acordo com matéria no Jornal O Globo, de 9 de novembro de 2013, acrescenta que:

A prefeitura tem procurado soluções técnicas para tentar diminuir o impacto sobre os moradores como no caso das desapropriações. O projeto do BRT Transolímpico – (Barra-Deodoro) passou por mudanças de traçado que preservaram casas em Magalhães Bastos e Jacarepaguá. Outro exemplo que ele cita é o BRT Transcarioca: - Prevíamos inicialmente 3,6 mil desapropriações totais e parciais. Com o detalhamento dos projetos, caímos para 1708(O GLOBO, 9/11/2013, p. 11).

Diante de tal situação e prevendo tais impactos na questão imobiliário-fundiária é que os representantes dos movimentos sociais se articulam e buscam defender os atores sociais diretamente envolvidos com a causa (BONALUME, 2013).

Desta forma, os Comitês Populares Locais para a Copa e Olimpíadas foram criados com a intenção de resistirem às violações de direitos provocados pela promoção de megaeventos esportivos como: remoção e despejo, trabalho e precarização, exceções e ilegalidades, discriminação e segregação, recursos públicos para entidades privadas, criminalização e repressão, luta e resistência, elitização e mercantilização da cidade, autoritarismo e processos decisórios, ameaças à soberania (BONALUME, 2013, p. 48).

Nesse contexto é importante comentar que durante o processo de preparação de qualquer sede olímpica torna-se indispensável a aplicação de instrumentos de controle social que visam garantir os direitos das populações e das minorias envolvidas com a promoção de megaeventos esportivos.

Um exemplo de efetivo controle social que na prática vetou uma decisão a princípio unilateral está relacionado com a decisão do governo do Estado do Rio de Janeiro em decretar a demolição do antigo Museu do Índio onde estavam abrigados cerca de 150 indígenas na cidade do Rio de Janeiro (BONALUME, 2013).

Em matéria veiculada pelo Jornal O Globo de 15 de janeiro de 2013 e intitulada de “Flechada oficial” o jornal comenta sobre o despacho do então governador Sérgio Cabral, publicado no diário oficial do Estado em 11/01/2013 decretando a demolição do museu com o intuito de reurbanizar o entorno do Maracanã para a Copa do Mundo FIFA de 2014 e para os J.O Rio 2016 (BONALUME, 2013).

Apesar de o despacho ter ocorrido com parecer contrário do Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio a demolição não foi adiante, pois a pressão popular pela manutenção da estrutura foi maior do que inicialmente o governo estadual imaginava (BONALUME, 2013).

Em outro episódio, afirma-se que os direitos das populações residentes em áreas onde ocorrerão obras de preparação para os megaeventos esportivos não foram respeitados, pois de acordo com relatório divulgado pelo Observatório das Metrópoles e intitulado Megaeventos e violações de direitos humanos (2011) houve remoção de habitações populares em áreas como as favelas da Vila Harmonia, Recreio II, Restinga, dentre outras.

Tornando a situação ainda mais complexa, de acordo com o mesmo relatório os moradores dessas regiões foram avisados das remoções poucas horas antes da ação ocorrer o que certamente provocou agitação nas comunidades.

Diante de tais fatos, tem-se como afirmar que o segmento imobiliário sofre grande tensão durante o processo de preparação para os J.O. Desta forma e com o intuito de melhor esclarecer a sociedade carioca sobre os objetivos do projeto olímpico brasileiro e com isso reduzir as possibilidades de protestos e manifestações contra a realização dos Jogos Olímpicos sugere-se

realizar um amplo diálogo com todos os segmentos sociais envolvidos com toda e qualquer ação de despejo e/ou remoção a ser realizada durante o processo de preparação da cidade para o megaevento esportivo.

Outra dimensão impactada com a realização dos J.O é a institucional. Ao se analisar as colocações de Sanches *et al.* (2011, p. 101) pode-se compreender que na dimensão institucional existe a expectativa da clara e correta definição das atribuições e obrigações de cada nível de governo em relação à matriz de responsabilidades assumidas durante o processo de candidatura à sede do evento.

Diante de tal cenário considera-se ser importante registrar que em janeiro de 2014 a Autoridade Pública Olímpica (APO) divulgou a matriz de responsabilidades para os Jogos Olímpicos Rio 2016 (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2014).

Outro ponto a ser destacado é a relevância de tal definição, pois conforme já visto nesse trabalho um dos principais problemas de gestão observados durante a realização dos Jogos Panamericanos de 2007 (PAN2007), esteve relacionado com falhas na definição da matriz de responsabilidades.

No que tange à dimensão institucional, torna-se relevante ressaltar que a preparação para a realização de megaeventos esportivos deve se efetivar por meio do adequado funcionamento das estruturas institucionais de caráter permanente (SANCHÉZ *et al.* 2011).

Apesar de tal orientação, pesquisas como as de Swyngedouw *et al.*(2003) apontam como tendências a expansão de estruturas excepcionais em contraponto às estruturas institucionais de caráter permanente durante o processo de preparação de cidades sedes para a realização de megaeventos esportivos.

Diante de tal situação nota-se que no Brasil as estruturas extraordinárias para a preparação do evento estão sendo utilizadas, apesar disso, sugere-se aos gestores públicos da cidade do Rio de Janeiro que durante o processo de preparação da localidade para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 a utilização de estruturas institucionais permanentes sejam priorizadas como forma de se tentar ampliar os resultados positivos gerados com a organização dos J.O Rio 2016.

Finalizando, considerou-se necessário abordar ainda os impactos da dimensão simbólica provocados pela realização de megaeventos esportivos.

Para o pesquisador, no caso brasileiro, considera-se que os impactos nessa dimensão poderão ser bastante representativos, pois desde meados de 2013 tem-se observado em diferentes regiões do Brasil protestos que dentre outras coisas questionam a realização de megaeventos esportivos em terras brasileiras.

A realização de manifestações populares por melhores condições de vida e melhorias nos serviços públicos aliados a atos violentos percebidos nas manifestações e provocados possivelmente por grupos articulados de baderneiros poderá passar ao mundo a imagem de um país em crise econômica, social, política e administrativa.

Tal situação na visão do pesquisador pode ser constatada, pois no caso brasileiro, diferentes dados e reportagens de jornais comprovam a alta inflação, o baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), as demissões em massa de trabalhadores de vários segmentos econômicos, além de cortes em benefícios sociais promovidos pelo governo central (O GLOBO, 2015).

Crise social e econômica diante ao esfacelamento de vários empregos, destacando-se dentre eles aqueles ligados às obras e contratações realizadas pela maior empresa brasileira, a Petrobrás, que passa por grave crise administrativa e financeira devido à quase que diárias denúncias de corrupção investigadas e reveladas pela Operação Lava Jato (O GLOBO, 2015).

Crise política e administrativa diante às dificuldades de articulação do governo central com o poder legislativo no que se refere à tentativa de aprovação no congresso nacional de medidas impopulares apresentadas à sociedade brasileira pela então presidente da república Dilma Rousseff (O GLOBO, 2015).

Diante às medidas impopulares anunciadas pela então presidente da república Dilma Rousseff, ao aumento do desemprego, à elevação do preço da gasolina, ao cenário ruim da economia e às denúncias de corrupção associadas ao Partido dos Trabalhadores (PT) e aliados, diferentes entidades trabalhistas e movimentos sociais começam a se articular para novos protestos e manifestações populares que deverão ocorrer durante o ano de 2015 e 2016 (O GLOBO, 2015).

Acredita-se que diante de tal realidade o povo brasileiro pode voltar a questionar a promoção de megaeventos esportivos no Brasil, pois, às vésperas da realização dos Jogos Olímpicos a situação política, econômica, social e administrativa do país não é das melhores.

Apesar de tais colocações, nota-se que o processo de mobilização popular visto no Brasil, às vésperas da realização dos megaeventos esportivos que ocorrerão já pode ser associado a um importante legado na área de controle social a ser deixado pela realização desses acontecimentos em terras brasileiras.

Apesar dos impactos gerados pela promoção dos megaeventos esportivos como Jogos Olímpicos serem numerosos, observa-se que o que ficará para a cidade, para o país e para seus moradores após a realização do evento seria um somatório de legados que poderão ser percebidos como positivos e/ ou negativos.

Diante da preocupação do COI com o legado positivo deixado pelos megaeventos esportivos e da expansão dos estudos e pesquisas que abordam essa temática em estudos olímpicos e demais áreas afins, o tópico a seguir irá tratar sobre o legado dos megaeventos esportivos.

5.3.3 O legado dos megaeventos esportivos

Envolver-se em empreitadas como as relacionadas com a organização e promoção de megaeventos esportivos não é tarefa fácil para os países e cidades sedes desses acontecimentos.

Depois de anos de preparação e muito dinheiro investido, espera-se que fique para a localidade sede, para seus moradores e para o país um representativo legado delongo prazo que possa ser desfrutado por várias gerações.

Schwambach, (2012) ao analisar a temática dos megaeventos esportivos, explica que esses acontecimentos estimulam a economia da cidade sede por meio da atração de novos turistas, negócios e empresas.

Macrury (2008) explica que o legado de uma cidade sede olímpica pode ser compreendido como o processo de desenvolvimento local com ganhos tangíveis e intangíveis de passar para as próximas gerações uma herança de conhecimentos, tecnologias, propriedade e atitudes articuladas ao projeto olímpico.

De acordo com Proni (2009, p.55):

Os legados podem ser examinados em várias dimensões: infraestrutura urbana, economia, conhecimento, imagem, cultura, meio ambiente e qualidade de vida. Alguns são mais fáceis de serem identificados, ao passo que outros são mais subjetivos. Em todas as edições recentes dos Jogos podem ser constatados legados importantes, mas em cada edição é colocada uma ênfase maior em duas ou três dimensões.

Já o *momentum* do legado, segundo Macrury (2008) está relacionado à capacidade da economia regional em continuar seu processo de desenvolvimento imediatamente após a realização de um megaevento o que representa um grande desafio para as cidades sedes.

De acordo com Preuss (2008) as expectativas de legado, em geral, giram em torno das grandes transformações urbanas que são percebidas em muitas das cidades sedes desses acontecimentos esportivos.

Como exemplos dessas transformações destacam-se as melhorias em mobilidade urbana, expansão dos equipamentos esportivos, qualificação da localidade para o turismo, investimentos em segurança pública, meio ambiente, habitação, expansão do mercado esportivo consumidor, dentre outras (PREUSS, 2008).

Devido à complexidade e relevância do tema, nesse tópico pretende ampliar as discussões que envolvem o estudo dos possíveis legados dos megaeventos esportivos. Para essa investigação, considera-se que tal discussão se torna relevante, uma vez que o Brasil sediou a Copa do Mundo FIFA 2014 e irá sediar os J.O Rio 2016.

Devido a esse fato, imagina-se para a cidade do Rio de Janeiro, para seus habitantes e para o país um legado positivo de longo prazo, legado esse que esclareça e sensibilize toda a sociedade brasileira sobre a relevância ou não em se investir em um projeto como o dos J.O Rio 2016.

Estudos como os de Preuss (2008) e de Lo Bianco (2010) relatam que a promoção de megaeventos esportivos possibilita às cidades sedes diferentes tipos de legados destacando-se entre eles:

- I. Aqueles relacionados ao próprio evento - construção de instalações e equipamentos esportivos, aumento dos praticantes de esportes e da autoestima da população, infraestrutura local, dentre outros;
- II. Os legados relacionados à candidatura - projeto olímpico da cidade e experiência governamental adquirida com o processo de candidatura;
- III. Legados relacionados à imagem da cidade e do país - projeção midiática internacional, promoção da cultura e dos destinos turísticos nacionais;
- IV. Legados de governança – parcerias público-privadas, articulação entre os diferentes níveis de governo, participação popular;
- V. Legados de conhecimento - experiência e conhecimento adquiridos pela cidade sede com a organização dos Jogos Olímpicos, qualificação da força de trabalho, programas de voluntariado, transferência de conhecimento para outros eventos esportivos.

Diante de tantas possibilidades de análises, o estudo do legado dos megaeventos esportivos vem ganhando destaque em diferentes estudos e pesquisas acadêmicas no Brasil e no exterior.

Lo Bianco (2010, p. 35) acrescenta que uma maior participação da sociedade no processo de planejamento de candidatura para os Jogos, visa ou não garantir um maior legado para as comunidades locais que ao participarem do processo de planejamento da candidatura podem melhor apontar suas carências e possibilidades de soluções.

Diante do exposto, o autor tece os seguintes comentários:

A decisão de se candidatar a sede dos Jogos Olímpicos e Jogos Paraolímpico sem volve uma decisão geralmente capitaneada pelo CON e pelo setor do governo responsável pelo Esporte no país. Muitas vezes esse processo não é acompanhado de uma consulta ampla aos diferentes setores da sociedade, o que, por vezes, pode vir

a prejudicar a questão do legado a ser deixado para a comunidade diretamente impactada pela organização dos Jogos. Quando esse tipo de mecanismo é utilizado, o estabelecimento de metas pode se tornar um mecanismo de transparência do processo, assim como as reais necessidades da comunidade, especialmente as questões sociais podem ser mais bem atendidas (LO BIANCO, 2010, p. 35).

Preuss (2008, p. 81) ao realizar análises sobre os impactos econômicos dos megaeventos esportivos, traçou esclarecimentos elucidativos a respeito dessa temática.

Inicialmente, o autor sugere que a estratégia de promoção de megaeventos esportivos deve ser conduzida pelo poder público. Tal iniciativa, segundo o autor, se justifica devido aos riscos de fracasso de mercado.

As colocações de Preuss (2008) sugerem que os investimentos que são realizados na cidade se de durante o processo de preparação da mesma para a realização desses acontecimentos devem mesmo ser assumidos pelo poder público.

Paralelamente a tal afirmação, o Preuss (2008) esclarece que os megaeventos esportivos não são investimentos onerosos para um governo federal e que os impactos temporários gerados pelo evento não alteram significativamente o PIB do país sede.

Além disso, o mesmo autor argumenta que se for elaborada uma estratégia eficiente de comunicação, a promoção de megaeventos esportivos pode consolidar uma nova imagem da cidade/país o que se traduz em um relevante benefício econômico em longo prazo para a cidade/país sede.

As análises do autor ainda sugerem que os megaeventos mesmo não sendo planejados para as populações menos favorecidas geralmente as beneficiam de diferentes maneiras, pois, por meio da realização dos megaeventos esportivos surgem várias oportunidades de negócios e empregos, que em muitos casos parecem não possuir relação com a realização do megaevento, mas que não ocorreriam sem ele (PREUSS, 2008).

Complementando a análise sobre as possibilidades de maior participação das classes menos favorecidas nos benefícios gerados pela promoção dos Jogos Olímpicos, o mesmo autor aponta a possibilidade de realização de Jogos Sociais, onde as questões sociais possam ser assumidas

como prioritárias pelos atores envolvidos com o processo de planejamento e organização do evento (PREUSS, 2008, p. 81).

Ao delimitar os impactos econômicos dos megaeventos esportivos como Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos, Preuss (2008, p. 94) buscou esclarecer questões relevantes relacionadas a esses acontecimentos.

Inicialmente o autor explica ser muito difícil publicar os reais valores investidos durante o processo de preparação de uma cidade para a realização de um megaevento.

Segundo o autor, isso ocorre pelo fato de ser muito difícil mensurar os gastos que são realizados exclusivamente com a organização do evento e nada mais. Apesar de tal dificuldade, o autor esclarece que em muitos casos o que se pretende alcançar com essas empreitadas não são os lucros financeiros e sim os benefícios sociais e culturais comprovados que ficam para toda sociedade com a realização dos Jogos Olímpicos.

Segundo Preuss (2008, p. 96) um grande benefício que uma cidade/país sede pode alcançar com a realização dos Jogos Olímpicos são aqueles relacionados com a sinalização e com a exploração do capital simbólico da localidade. Para o autor, o capital simbólico está associado às mensagens que se distribui para o público interno e externo a respeito de um determinado país.

Preuss (2008, p. 96) explica que a “sinalização” está associada às imagens e mensagens que são expostas na mídia e que tem por objetivo demonstrar alguma vantagem do local ou do negócio que está sendo exposto, o que pode gerar alguma vantagem competitiva associada à expansão de negócios de longo prazo. Como exemplo de sinalização, o autor cita o patriotismo, a autoestima e a autoconfiança como um dos grandes legados deixados pelos Jogos Olímpicos, uma vez que por meio desses benefícios intangíveis uma nação passa a reconhecer a sua capacidade de realização de grandes projetos de interesse internacional.

O autor acrescenta que se houver maior cooperação entre os diferentes atores envolvidos com o planejamento e organização do evento, as possibilidades de divulgação correta dessa imagem são maiores o que representa um legado maior.

Nesse contexto, o autor comenta que:

O capital simbólico ao ter apoio de empresas e governos pode assumir a forma de grandes construções. As obras de instalações dos Jogos podem mostrar ao mundo do que uma cidade ou nação é capaz em empreendimentos de grande porte e de gestão sofisticada. Então, a engenharia e arquitetura são muito importantes para a construção da imagem de eficiência e potencial tecnológico. Mais uma vez citamos a China como exemplo atual e renovado da produção de imagem de grande nação por meio do capital simbólico advindo dos Jogos Olímpicos (PREUSS, 2008, p 96).

Como visto no texto, o autor classifica os tipos de legados normalmente deixados pelos Jogos Olímpicos: (1) infraestrutura, (2) saber e conhecimento, (3) imagem, (4) economia, (5) comunicações e (6) cultura.

Segundo Preuss (2008) o legado de longo prazo gera impactos econômicos e altera fatores de localização como indústrias, turismo, estilo de vida, convenções, congressos, dentre outros.

Ao analisarem aspectos relacionados aos legados de megaeventos esportivos, Coakley e Souza (2013) relatam que a história mostra que esses normalmente são usufruídos por aqueles que participam dos processos decisórios de planejamento e execução dos Jogos, destacando-se entre eles as entidades que governam o esporte em nível internacional, alguns políticos e membros do poder executivo e alguns segmentos empresariais.

Na mesma fonte consta que para as populações menos favorecidas os benefícios são diluídos, contudo aparecem com destaque na estratégia de alcançar apoio popular para a realização do evento e também na proposta de aspiração aos Jogos.

No que se refere às arenas e ou equipamentos esportivos construídos especialmente para a competição, Coakley e Souza (2013) argumentam que esses normalmente necessitam atender aos padrões internacionais de competição o que faz com que essas estruturas funcionem como uma barreira o que limita o acesso da população local e isso segundo os autores mina a coesão social e causa ressentimento naqueles que também arcaram com os custos do evento.

Nesse contexto os autores sinalizam que o legado nessas estruturas muitas vezes está associado ao desenvolvimento de programas de treinamento esportivo de alto rendimento o que mediante bons resultados em competições internacionais representa e proporciona maiores investimentos e patrocínios em algumas modalidades esportivas.

Como pode ser visto, mensurar o legado de megaeventos esportivos tem sido o desafio de muitos pesquisadores e centros de pesquisas em estudos olímpicos (EO) espalhados por diferentes regiões do mundo.

No que se refere à análise do legado deixado pela promoção de megaeventos esportivos em terras brasileiras, destacam-se as diferentes observações feitas em relação aos possíveis legados deixados pelos Jogos Panamericanos de 2007 (PAN 2007) que foram realizados no Rio de Janeiro.

De acordo com Rodrigues (2013, p.21) os Jogos Panamericanos de 2007 se configuraram em uma oportunidade ímpar para o país adquirir novos conhecimentos com a gestão de megaeventos esportivos e com isso qualificar a cidade do Rio de Janeiro como candidata a sede olímpica de 2016.

Ao discutir respeito dos legados deixados pelos Jogos Panamericanos de 2007 é importante destacar que mesmo havendo divergências em relação aos benefícios gerados pela organização dos Jogos Panamericanos de 2007, Leyser (2008, p. 58) faz esclarecimentos sobre essa discussão.

Inicialmente, Ricardo Leyser, que atuou como Secretário Nacional da Candidatura Rio 2016, declarou que os Jogos Panamericanos de 2007 representaram sucesso nas áreas de organização, segurança, sucesso esportivo e sucesso no legado deixado para a cidade (LEYSER, 2008).

Apesar de tais afirmações, o autor também aponta o principal erro cometido durante o processo de preparação para os Jogos Panamericanos de 2007.

De acordo com Leyser (2008, p. 57) a principal deficiência na organização dos Jogos Pan americanos de 2007 esteve ligada a falhas de governança, pois o modelo adotado não conseguiu implementar muito do que havia sido planejado, o que realmente limitou as possibilidades de otimização do legado do evento.

Esse problema de governança como foi comentado anteriormente, está sendo monitorado durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016, uma vez que a primeira versão da matriz de responsabilidades para os Jogos Olímpicos Rio 2016 já foi divulgada pela Autoridade Pública Olímpica em 28 de janeiro de 2014 (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2014).

Tal avanço, na visão do pesquisador é positivo e sugere maiores possibilidades de legado com a realização desse megaevento, uma vez que tal documento norteia as ações que serão desenvolvidas pelos diferentes níveis de governo durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. De acordo com Leyser (2008), o ponto chave para o sucesso na organização de megaeventos esportivos está na governança do megaevento.

Já em relação à governança dos Jogos Panamericanos de 2007, o mesmo autor teceu os seguintes comentários:

A questão central encontra-se no processo de governança. Como as decisões foram tomadas? Que atores cumpriram o seu papel estabelecido? Quem deixou de cumprir? Como foram estabelecidos os papéis? Como era a coordenação entre todos os entes envolvidos? Qual o envolvimento da sociedade civil na concepção e implantação do projeto? Quais os mecanismos de controle? (LEYSER, 2008, p. 57).

Diante das colocações apresentadas por Leyser (2008) podem-se traçar relações existentes entre as possibilidades de legados dos megaeventos esportivos com a necessidade de implantação de um efetivo programa de governança dos Jogos durante o processo de candidatura de uma cidade/país.

Nesse contexto de preparação para os J.O Rio 2016 ressalta-se a relevância do papel desempenhado pela Autoridade Pública Olímpica (APO) que foi a entidade responsável pelo desenvolvimento da matriz de responsabilidades elaborada para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Em relação aos Jogos Olímpicos Rio 2016, Rodrigues (2013), menciona acreditar que a criação da Autoridade Pública Olímpica (APO), órgão que define as responsabilidades dos três níveis de governo durante o processo de preparação da cidade para os Jogos, possibilitou a implantação de um modelo de gestão integrada que por si só já pode ser considerado um legado para o país, uma vez que, a APO representa um inédito consórcio interfederativo que faz parte do pacote de políticas públicas para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Em entrevista concedida ao Caderno Rio 2016, do Jornal O Globo, do dia 9/11/2013 o então presidente da Autoridade Pública Olímpica teceu as seguintes colocações a respeito das atribuições da entidade:

A prioridade é fechar a matriz de responsabilidades que define a atribuição de cada nível de governo. Criamos uma força tarefa e esperamos redigir o documento até o fim do ano. O TCU e o Comitê Olímpico Internacional já cobraram isso (O GLOBO, 9/11/2013).

Na mesma entrevista, ao ser questionado se até então a APO estava cumprindo o seu papel, o presidente da entidade fez os seguintes comentários:

Não quero olhar para trás. Tenho que olhar para frente. É reta final. Hoje são mil dias. A partir de amanhã a contagem regressiva terá um dígito a menos: 999, 998 dias(O GLOBO, 9/11/2013).

Ao analisar as colocações do então presidente da Autoridade Pública Olímpica, supõe-se que as pessoas poderiam pensar que o funcionamento da entidade, bem como, a articulação entre os três níveis de governo durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro ainda precisariam ser aperfeiçoados.

Segundo Preuss (2008) a análise do legado dos megaeventos esportivos deve ser feita levando em consideração as características positivas e negativas dos legados deixados pelos megaeventos esportivos, ou seja, o legado, conforme corrobora Rúbio (2007), precisa ser estudado de maneira multifacetada e dinâmica.

Preuss (2008) ao adotar essa postura, consegue relacionar, por exemplo, classes sociais com megaeventos esportivos, pois sua análise demonstra que um legado positivo para os mais pobres pode ser negativo para os mais ricos e vice versa, além disso, o autor ainda esclarece que diante de seu desenvolvimento histórico, um legado positivo pode se tornar negativo devido a fatores variados.

Outra faceta do estudo do legado passível de ser analisada nesse trabalho de investigação está relacionada aos legados gerados pelos megaeventos esportivos na dimensão do controle social em políticas públicas de esporte e lazer.

Em reportagem do jornal O Globo do dia 15/01/2013 se destaca o despacho publicado no diário oficial do Rio de Janeiro autorizando a demolição do antigo Museu do Índio.

Outro episódio está relacionado à tentativa de demolição dos equipamentos esportivos públicos – o estádio Célio de Barros e o parque aquático Júlio Delamare com o intuito de revitalizar a área para a Copa de 2014 e para os J.O Rio 2016 (BONALUME, 2013).

Tais iniciativas que não contaram com o diálogo pretendido pelos atores envolvidos com a causa geraram grande mobilização social e insatisfação popular o que fez com que o governo do estado voltasse atrás na decisão anteriormente tomada (BONALUME, 2013, p.52).

De acordo com Bonalume(2013, p. 36) o controle social pode ser entendido como:

Mecanismo de participação do cidadão na gestão pública compreendendo os processos de planejamento, fiscalização e monitoramento das ações e favorecendo a prevenção da corrupção e o fortalecimento da cidadania, aproximando a sociedade do Estado.

No caso brasileiro nota-se que devido aos questionamentos referentes à organização dos Jogos Pan americanos de 2007 e quando da proximidade da Copa do Mundo FIFA 2014 e de realização dos J.O Rio 2016 o aperfeiçoamento dos instrumentos de controle social são de suma importância, uma vez que, acredita-se que por meio desses a sociedade brasileira poderá promover esses acontecimentos de maneira mais transparente, menos onerosa, com maior participação popular e com o devido respeito às pessoas afetadas pelas obras de preparação da cidade para os J.O Rio 2016.

Segundo Bonalume (2013, p. 45) a resolução do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, número 13/2010²⁵relacionada ao direito à moradia, no âmbito dos megaeventos esportivos, defende junto às autoridades nacionais e locais a “chance de participação no processo de planejamento, desde a fase de licitação, a todas as pessoas que se verão afetadas pela preparação do evento e levar verdadeiramente em consideração suas opiniões”.

Bonalume ainda menciona que na mesma resolução se sugere ao COI e FIFA que:

²⁵Resolução 13/2010 do Conselho de Direitos Humanos da ONU “clama aos Estados, no contexto dos megaeventos, para que promovam o direito à moradia adequada e criem um legado habitacional sustentável e orientado para o desenvolvimento”.

Candidatos (a sediar Jogos) realizem processos abertos e transparentes de planejamento e licitação, com a participação da sociedade civil, em particular as organizações que representem o setor de moradias de pessoas afetadas (*ibid*) (BONALUME, 2013, p. 45).

Apesar de tal sugestão, diferentes meios de comunicações no Brasil têm noticiado que durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos, muitas decisões estão sendo tomadas sem a devida participação popular (PORTAL TERRA, 2014).

A relatora especial do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Direito à Moradia Adequada, Raquel Rolnik, em entrevista dada ao portal Terra em 4/02/2014 destacou que “o legado urbanístico que a Copa do Mundo FIFA iria deixar para o país não seria significativo”.

Segundo a relatora:

A principal discussão que se coloca é o direito à cidade e a necessidade de se investir em uma cidade realmente para todos. “Não é comprar casa, comprar moto. Tem uma dimensão pública essencial que é a urbanidade e que precisa ser resolvida” (PORTAL TERRA, 4/02/2014).

As colocações da relatora da ONU na visão do pesquisador colocaram em xeque o modelo de desenvolvimento urbano e econômico proposto pelo grupo de poder que atualmente governa o Brasil, reflexo disso pode ser observado em uma série de manifestações que ocorreram por todo país anteriormente à realização da Copa no Brasil.

Complementando a análise a respeito dos legados urbanísticos que seriam deixados pelo megaevento esportivo Copa do Mundo FIFA 2014, Raquel Rolnik, destacava que a cinco meses da Copa:

Alguns projetos viários e de infraestrutura relacionados com os deslocamentos necessários para o evento, como BRTs, novas vias de ligação com os estádios e entre aeroportos e zonas hoteleiras e estádios, estão sendo feitos, mas essas não eram as prioridades de mobilidade. Não há outros legados do ponto de vista urbanístico que possam ser mencionados. Ações esperadas, como a despoluição da Baía de Guanabara e a melhoria das condições de saneamento gerais da cidade, não foram realizadas. Por outro lado, para a implantação desses projetos de infraestrutura foi necessário remover comunidades e assentamentos que se encontravam naqueles locais há décadas sem que uma alternativa adequada de moradia tenha

seja oferecida. Para as pessoas diretamente atingidas, ao invés de um legado, a Copa deixará um ônus (PORTAL TERRA, 4/02/2014).

Visando minimizar todo e qualquer tipo de abuso por parte do poder público durante o processo de preparação da cidade para os J.O Rio 2016 foi constituído o Comitê Popular Rio para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 (COMITE POPULAR RIO DA COPA E OLIMPÍADAS, 2011).

Dentre suas atribuições estão àquelas relacionadas ao efetivo controle social das principais transformações percebidas na cidade durante sua preparação para os megaeventos esportivos nas seguintes áreas: moradia, trabalho, informação, participação e representação popular, meio ambiente, acesso aos bens públicos e mobilidade e segurança pública (COMITÊ POPULAR RIO DA COPA E OLIMPÍADAS, 2011).

Além desse comitê existem também outras entidades atuantes no contexto do controle social dos megaeventos esportivos que ocorrerão no Rio de Janeiro.

Dentre tais entidades, pode-se citar o “Observatório das Metrôpoles” que divulgou importante documento intitulado “Megaeventos e violações de direitos humanos” que denuncia a falta de transparência e acesso à informação durante os preparativos dos megaeventos na cidade (BONALUME, 2013, p.49).

Acredita-se que o amadurecimento dos instrumentos de controle social em políticas públicas de esporte e lazer no Brasil está em curso, com a efetiva consolidação de tais entidades, comitês e associações.

Nesse contexto, espera-se atingir uma maior participação popular e um melhor esclarecimento da sociedade no que tange à gestão esportiva no país, ao planejamento das cidades e ao direcionamento de recursos públicos utilizados na promoção de megaeventos esportivos.

A promoção de megaeventos esportivos produz também legados na área de pesquisa e desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento.

No caso brasileiro o pesquisador espera para os próximos anos a consolidação do país como uma das referências mundiais em estudos relacionados aos megaeventos esportivos e em estudos olímpicos.

O pesquisador também acredita que ocorrerá o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos na área de educação física o que exigirá a formação de novos profissionais que atuarão na formação de novos atletas e

na melhoria da qualidade de vida das diferentes camadas sociais praticantes de esportes e atividades físicas.

Na visão do pesquisador pode-se constatar que a realização de megaeventos esportivos como os J.O pode deixar legados também na área da educação, pois ao propagar os ideais propostos pelo olimpismo os megaeventos esportivos acabam contribuindo com a promoção da paz entre os povos, com a ampliação do número de praticantes de esportes e com a expansão do exército de voluntários que após os Jogos Olímpicos podem ser utilizados em outros tipos de ações sociais.

É importante destacar também que devido ao avanço dos meios de comunicações, atualmente os atletas olímpicos são amplamente expostos nas mais variadas mídias (MACHADO e RÚBIO, 2013).

Diante de tal fato, pode-se notar que a exposição midiática dos atletas pode se configurar em um legado positivo ou negativo para as pessoas que convivem com o mundo dos esportes, dentre elas a juventude espalhada por diferentes regiões do planeta.

Isso ocorre pelo fato de o atleta olímpico se configurar em um herói para muitos, não devendo o mesmo se desviar para os caminhos da trapaça nem do *doping*, pois, em caso de flagrante, o mau exemplo estará sendo exposto em escala planetária o que se configura em uma tragédia esportiva para o movimento olímpico que se apoia nos princípios do *fair play* (MACHADO e RÚBIO, 2013).

Machado e Rúbio (2013, p. 80) ao discorrerem sobre temática semelhante afirmam que:

Como vimos, mesmo que a FIFA e o COI tentem vender bons princípios em seus eventos, ficam reféns dos meios de comunicação, que, segundo Knijnik e Knijnik (2004), alimentam-se um do outro. Por um lado, o esporte precisa se tornar um espetáculo interessante de assistir, pois será essa audiência que atrairá patrocinadores que sustentarão o evento, ou seja, criou-se um sistema simbiótico bastante sólido. Portanto, é importante que os atletas conheçam a magnitude não só da punição, mas também do simples fato de serem flagrados pelas câmaras de televisão realizando ações tidas como não éticas. Por outro lado, precisam conhecer os efeitos positivos que as boas ações ou as ações sociais realizadas pouco tempo depois da conquista podem gerar.

Ao analisar a citação acima percebe-se profundas relações existentes entre os megaeventos esportivos e os possíveis legados deixados pelos atletas olímpicos na área de educação, pois, conforme corroboram Machado e Rúbio (2013, p. 81) é crescente o reconhecimento dos atletas como principal legado dos Jogos Olímpicos, uma vez que esses se configuram em importantes instrumentos de propagação dos valores e ideais educativos que o esporte pode oferecer ao desenvolvimento humano.

Alguns estudos relacionam os megaeventos esportivos com as possibilidades de legados na área de lazer. Nesse sentido, acredita-se que a realização dos Jogos Olímpicos em terras brasileiras pode favorecer a alteração de um quadro de sedentarismo de parte da sociedade brasileira.

Marcelino (2013, p. 124) registra que em pesquisa realizada pela consultoria de *marketing* esportivo “Sport+Markt”²⁶ constatou que no país que está prestes a sediar os Jogos Olímpicos de 2016, 62,6% da população brasileira não estava praticando nenhuma das modalidades dos esportes que serão exibidos nos Jogos. Em outra pesquisa²⁷, o autor identificou que apenas 7% dos entrevistados declararam não possuir gosto por esportes (MARCELINO, 2013, p. 124).

Diante da constatação de considerável discrepância entre o gosto pelos esportes e sua prática é importante pontuar que a realização dos megaeventos esportivos a serem realizados no Brasil pode criar as condições necessárias para o desenvolvimento da educação olímpica nas mais variadas regiões do país.

Segundo Marcelino (2013, p.131), o desenvolvimento da educação olímpica no país favorecerá a difusão da prática das diferentes modalidades esportivas nas escolas e na sociedade brasileira e ainda contribuirá com a formação de um público esportivo crítico e criativo e com acesso à informação relacionada à cultura esportiva.

²⁶Esses resultados devem levar em conta que a pesquisa foi feita por uma empresa, para empresas. O Estudo sobre prática de esportes ouviu 46308 pessoas, acima de 16 anos, de 130 cidades com mais de 200 mil pessoas em todos os estados do Brasil.

²⁷ MARCELINO, N. C. (2006). **O gosto e a prática esportiva**. In MARCELINO, N.C. **Estudos do Lazer: Uma introdução**. 4ª ed. Campinas: Autores associados

Ao se refletir diante às colocações do autor, pode-se constatar que no estudo do legado, conforme já defendido por Preuss (2008), não se deve considerar apenas a herança econômica deixada pelo megaevento esportivo, mas sim analisar o legado deixado pelo evento através de uma ótica dinâmica e multifacetada.

Sendo assim torna-se possível também identificar possíveis legados socioambientais deixados por diferentes edições dos Jogos Olímpicos. De acordo com Bahia (2013, p. 163), a primeira cidade olímpica a ter preocupação com a questão ambiental foi Tóquio nos Jogos de 1964.

O mesmo autor acrescenta que posteriormente a isso, em 1988, os gestores de Seul perceberam melhorias na qualidade do ar ao fazerem investimentos em mobilidade urbana.

Leme (2008, p.124) ao abordar os Jogos de Seul argumenta que “a melhoria no transporte público trouxe a diminuição da quantidade de carros e, por consequência aumentou a qualidade do ar, que por sua vez, diminuiu a quantidade de pessoas atingidas pela poluição”.

Ao traçar um paralelo entre a experiência de Seul 2008 e a do Rio de Janeiro em 2016 pode-se vislumbrar melhorias socioambientais também na cidade brasileira, pois já se percebe por toda cidade consideráveis investimentos que estão sendo realizados em mobilidade urbana, destacando-se dentre eles a construção das faixas exclusivas para os BRTs, os investimentos na expansão do metrô, a implantação do veículo leve sobre trilhos (VLT) no centro da cidade e da futura expansão de ciclovias e de bicicletários públicos, além de promessas de melhorias no sistema de ônibus, barcas e trens metropolitanos (DOSSIÊ DE CANDIDATURA, RIO 2016).

Bahia (2013, p 163) acrescenta que a partir da década de 1990 o COI passou a valorizar o planejamento urbano estratégico com o objetivo de renovar as cidades.

Nesse contexto, Barcelona em 1992 conseguiu relevantes legados na área socioambiental, uma vez que, recuperou sua zona costeira, atuou no controle da poluição de rios, fez o gerenciamento do desperdício de água, implantou alterações no uso do solo com criação de parques e de grandes equipamentos na área urbana bem como implantou novas centralidades na periferia (MASCARENHAS 2008; LEME, 2008).

Leme (2008) destaca que em Atlanta 1996 foram feitas experiências com tecnologias limpas destacando-se a utilização de painéis solares e baixo custo de energia. O mesmo autor acrescenta que os Jogos de Sidney 2000 que foram considerados “Jogos verdes” receberam uma menção favorável do relatório do Greenpeace que destaca como positivas as ações que garantiram a conservação de espécies e o controle eficiente da poluição durante a organização dos Jogos.

Ao abordar os Jogos de Sidney 2000, Proni (2009, p.55) observa que:

Sidney 2000 teve como maior trunfo a preocupação ambiental. Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, o meio ambiente foi colocado como prioridade, como um legado a ser valorizado. Ações como a despoluição da *Homebush Bay* (colocada como área central dos Jogos Olímpicos), bem como a adoção de técnicas de reaproveitamento de água, conservação de energia e reciclagem de lixo demonstraram a preocupação com o desenvolvimento sustentável e transmitiram uma mensagem politicamente correta.

No caso brasileiro, se espera que as autoridades responsáveis pela organização dos Jogos consigam cumprir o que está estabelecido no Dossiê de Candidatura Rio 2016 e com isso garantir à cidade todos os benefícios socioambientais que foram projetados durante o período da candidatura.

No que se refere aos legados na área ambiental, os moradores da cidade esperam aproveitar a oportunidade de canalizar investimentos na despoluição de seus rios, sistemas lagunares e baías, além disso, espera-se que o plantio de 24 milhões de árvores no Estado do Rio de Janeiro permita à sociedade brasileira a promoção de Jogos Olímpicos livres de carbono (DOSSIÊ DA CANDIDATURA, RIO 2016).

Na área de segurança a preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016 também deverá deixar relevantes legados. De acordo com os representantes da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE) em entrevista concedida ao Caderno Rio 2016, do dia 9/11/2013:

Todos os equipamentos necessários à garantia de Jogos seguros serão adquiridos e entregues como legado às forças de segurança pública. Afirma ainda que o maior legado a ser entregue ao estado é a “criação da cultura da ação integrada das forças, com emprego de policiais capacitados para atender às demandas” (O GLOBO, 9/11/2013).

No que tange a temática dos legados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 percebe-se que muitos relatos ainda são contraditórios. Apesar disso, pontua-se que esse trabalho de investigação tem encontrado importantes possibilidades de legado a ser deixado para a cidade e o país após os J.O Rio 2016.

Diante desse fato acredita-se ser necessário primeiramente organizar os Jogos Olímpicos conforme o acordado no Dossiê de Candidatura. Caso isso seja realizado, certamente a sociedade brasileira poderá tirar proveito dos legados a serem deixados pelos J.O Rio 2016.

Finalizando esse tópico, torna-se importante ressaltar que essa reflexão teórica não teve por objetivo esgotar as possibilidades de análise do tema “legados dos megaeventos esportivos”. Destaca-se ainda que o estudo dos legados dos megaeventos esportivos é bem mais complexo do que inicialmente se pode imaginar.

Dessa forma, acredita-se que essa discussão sucinta em torno do tema possa sensibilizar sobre a importância do assunto e com isso motivar novos trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas que sirvam de fonte de consulta a todos os interessados na temática dos legados dos megaeventos esportivos.

Na sequência do trabalho será feita a discussão do último tópico teórico dessa proposta de investigação. No capítulo a seguir, realizou-se uma análise apurada da candidatura Rio 2016. Para isso o pesquisador se baseou em documentos oficiais que foram encaminhados aos órgãos competentes durante o processo de candidatura do país aos Jogos Olímpicos.

Dentre os documentos que serão apresentados no referencial teórico que se segue, destacam-se o Dossiê de Candidatura Rio 2016 e o Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016 (2012).

Nesse momento torna-se relevante registrar que a análise e apresentação de tais documentos oficiais no corpo dessa tese, teve por objetivo identificar e cruzar informações relacionadas ao processo de desenvolvimento urbano de longo prazo da cidade do Rio de Janeiro. Nesse cenário, destaca-se que o estudo de tais documentos oficiais foi útil ao pesquisador na delimitação de suas conclusões finais sobre o trabalho.

5.4 OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

Neste tópico se faz uma análise sobre o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos Rio 2016. Para isso, foi feita uma discussão baseada em documentos oficiais utilizados durante e após o processo de candidatura da cidade aos Jogos Olímpicos, destacando-se entre esses documentos o Dossiê de Candidatura Rio 2016 e o Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016.

5.4.1 Jogos Olímpicos Rio 2016: Aspectos Cartográficos

A seguir são apresentados alguns dados cartográficos relacionados ao projeto olímpico Rio 2016, destacando-se dentre eles o mapa político do Brasil, o mapa turístico das diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro, o mapa da cidade do Rio de Janeiro e um mapa com as regiões olímpicas escolhidas para abrigarem as competições durante os Jogos Olímpicos Rio 2016.

O Brasil que é um país banhado pelo oceano atlântico, está localizado na porção leste da América do Sul fazendo fronteira com os seguintes países, a saber: Argentina, Bolívia, Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Uruguai e Peru (IBGE, 2012).

A figura a seguir apresenta o mapa político do Brasil com os seus respectivos estados e distrito federal.



FIGURA 5 - MAPA POLÍTICO DO BRASIL.

Fonte: <http://www.encontrabrasil.com.br/mapas-brasil/index.html>

O país possui uma área total de 8.515.767,049 km² e uma população predominantemente urbana de aproximadamente 200 milhões de habitantes (IBGE, 2012).

No que se refere à sua divisão interna, o Brasil é uma federação repartida em 26 estados, um distrito federal e 5564 municípios. Sua capital é Brasília e dentre as cidades mais populosas do país destacam-se: São Paulo, Rio de Janeiro, Fortaleza, Belo Horizonte, Curitiba, Recife, Salvador, Porto Alegre, Goiânia, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Campinas, dentre outras.

A figura a seguir demonstra o mapa turístico do estado do Rio de Janeiro que possui a cidade do Rio de Janeiro como capital a qual será sede da XXXI edição dos Jogos Olímpicos da era moderna.

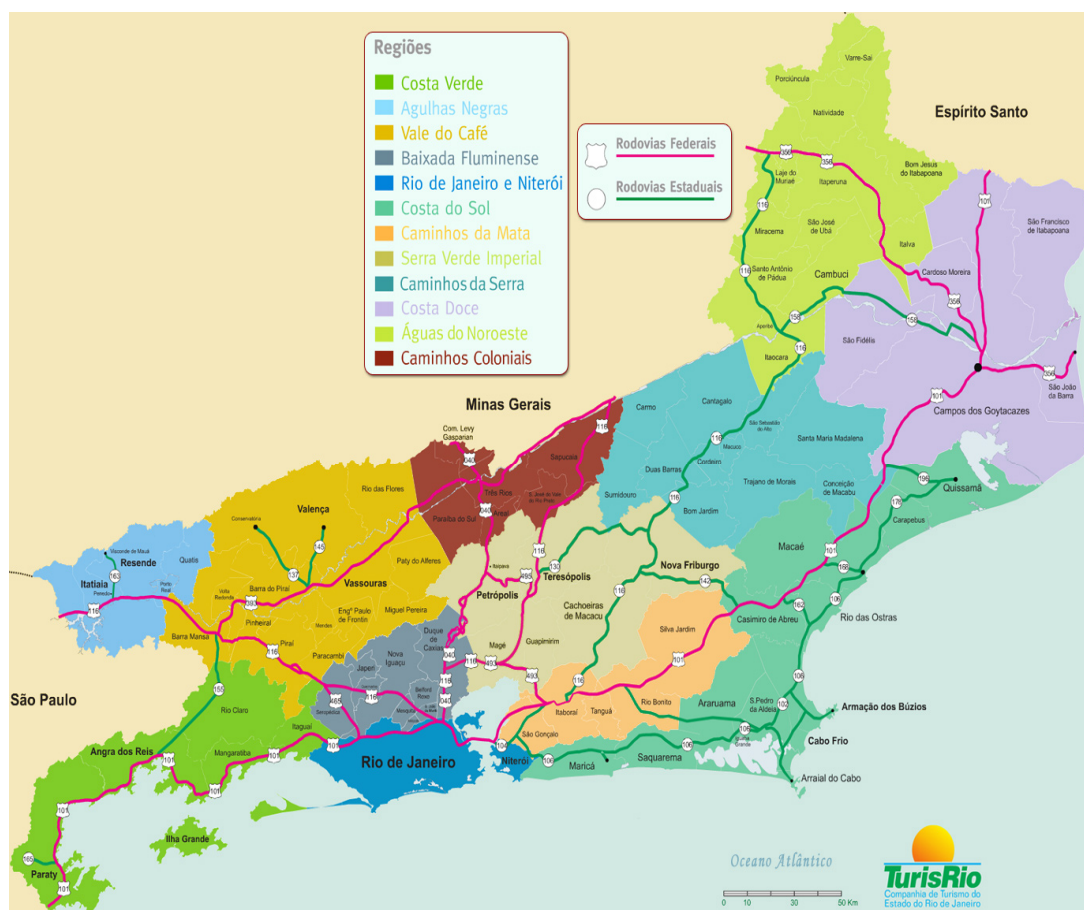


FIGURA 6- MAPATURÍSTICO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Fonte: <http://www.rio-turismo.com/mapas/regioes.htm>

O estado do Rio de Janeiro possui noventa e dois municípios que- estão divididos em diferentes regiões muitas delas com vocação para a exploração da atividade turística. Dentre as principais regiões turísticas do estado destacam-se a Costa Verde, o Vale do Café, Rio de Janeiro e Niterói e a Serra Verde Imperial.

Além do turismo, as principais atividades produtivas do estado se baseiam na extração de petróleo e gás, na indústria da moda e também em outros nichos da indústria criativa.

A cidade do Rio de Janeiro fundada em 1565 foi capital do Brasil entre os anos de 1763 e 1960 quando Brasília passou a ser a capital do país. Atualmente a cidade possui uma população que supera os 6 milhões de habitantes distribuídos em uma área de 1.197.463 Km²(IBGE, 2015).

A cidade do Rio de Janeiro é reconhecida internacionalmente por suas belezas naturais, atrativos culturais e povo acolhedor. Nos últimos anos a localidade vem se especializando na promoção de diversos tipos de eventos internacionais, destacando-se dentre eles uma série de acontecimentos de interesse internacional, como por exemplo, a Rio+20, a Jornada Mundial da Juventude, a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Dentre os principais atrativos turísticos da cidade, destacam-se o Cristo Redentor que é reconhecido como uma das sete maravilhas do mundo moderno, o Jardim Botânico, o estádio do Maracanã que foi palco das finais das Copas do Mundo FIFA de 1950 e 2014 e será palco das cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos Rio 2016, as praias de Copacabana, Ipanema, Barra da Tijuca e Leblon, os bairros de Santa Tereza e da Lapa, o Arpoador, o carnaval carioca, dentre muitos outros.

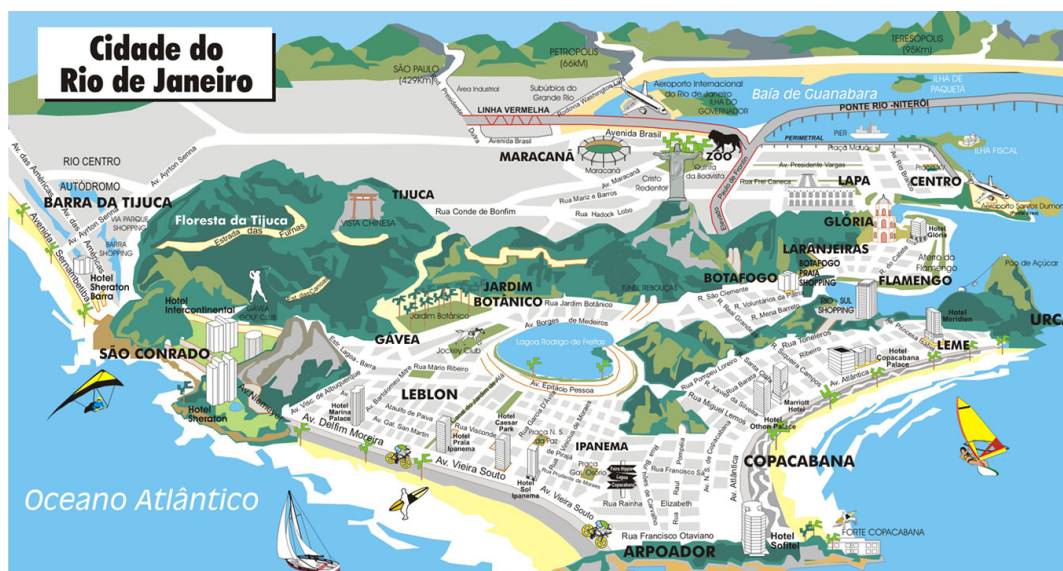


FIGURA 7 - MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.

Fonte: <http://www.rioservicetur.com.br/07maprio.htm>

A análise da figura acima permite visualizar através da ilustração a distribuição espacial dos muitos atrativos turísticos da cidade, como por

exemplo, a Lagoa Rodrigo de Freitas, a floresta da tijuca, a baía de Guanabara, a praia do leme e de São Conrado, dentre outros.

A figura a seguir demonstra as regiões da cidade do Rio de Janeiro onde ocorrerão as competições olímpicas de 2016.

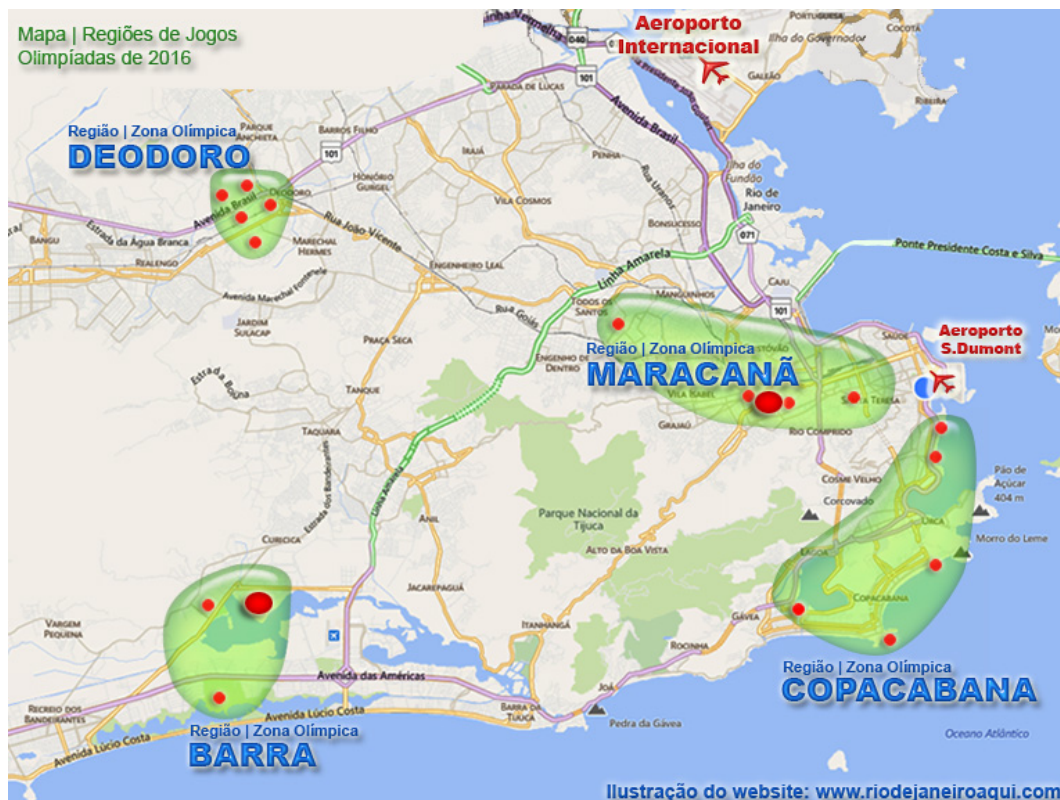


FIGURA 8 - MAPA: AS REGIÕES OLÍMPICAS DOS JOGOS RIO 2016.

Fonte: <http://www.riodejaneiroaqui.com/olimpiadas2016/mapa-olimpico-2016.html>

Como se pode observar, as competições olímpicas dos Jogos Rio 2016 ocorrerão nas regiões da Barra da Tijuca, Copacabana, Maracanã e Deodoro.

A região olímpica da Barra da Tijuca irá receber o maior número de competições e é nessa região que está sendo erguido o parque olímpico dos Jogos Rio 2016.

Na Barra da Tijuca será possível acompanhar as competições de ginástica, nado sincronizado, saltos ornamentais, tênis, natação, judô, luta olímpica, *taekwondo*, handebol, ciclismo, golfe, levantamento de peso, tênis de mesa, badminton e boxe.

Conforme as outras regiões olímpicas da cidade essa região contará com algumas arenas permanentes e outras provisórias que deverão ser desmontadas após a realização dos Jogos Rio 2016 com a intenção de reduzir a longo prazo os custos com manutenção do projeto olímpico brasileiro.

A região olímpica de Copacabana abrange o bairro de Copacabana, a Lagoa Rodrigo de Freitas, a Marina da Glória e o Parque do Flamengo. Nessa região irão ocorrer as provas de triatlo, maratona aquática, remo, canoagem velocidade, vela, atletismo e ciclismo de estrada.

A região olímpica do Maracanã compreende os bairros do Maracanã, Engenho de Dentro e região central da cidade onde localiza-se o sambódromo. Dentre as principais competições que irão ocorrer na região olímpica do Maracanã destacam-se o atletismo, o tiro com arco, o futebol, o voleibol e o pólo aquático.

Na região olímpica de Deodoro ocorrerão as competições de basquetebol, pentatlo moderno, esgrima, *rugby*, hipismo e tiro esportivo. A região olímpica de Deodoro abriga a maior porção de jovens da cidade, nessa área está sendo construído o Parque Radical que irá abrigar ainda as provas de canoagem, BMX e *mountain bike*.

No que se refere a essa região olímpica destaca-se que o Parque Radical que lá está sendo erguido ficará como legado após a realização dos Jogos e deverá servir à população local além de incentivar o surgimento de novos atletas de alta performance.

No que se refere ao projeto olímpico da cidade acredita-se que após a realização dos Jogos Rio 2016 a memória do evento estará espalhada para áreas que vão além das regiões olímpicas e isso na visão do pesquisador vai tornar a cidade mais ordenada e integrada o que certamente estará associado aos legados deixados pelo evento.

Dando sequência na análise do projeto olímpico brasileiro, no tópico a seguir será realizada uma discussão que as disputas bem como o processo que envolve a captação de megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos.

5.4.2 A captação de megaeventos esportivos

Desde 2005, confirma-se no Brasil um maior interesse por parte do governo brasileiro em captar megaeventos esportivos a serem realizados prioritariamente na cidade do Rio de Janeiro (OLIVER, 2012).

Devido ao até então acirramento das disputas observadas durante os processos de candidaturas a sede desses megaeventos esportivos, nota-se que para tornar sede de um megaevento esportivo como os Jogos Olímpicos o país ou cidade postulante necessita realizar uma série de articulações políticas, econômicas e sociais em nível nacional e internacional.

Diante dos desafios impostos à cidades postulantes aos Jogos, Essex e Chalkley (2003) anotam em seus estudos que a intensidade da concorrência para se tornar uma cidade sede olímpica tem incentivado os representantes de muitas cidades candidatas a gastarem excessivamente em entretenimento e presentes para impressionarem os membros do COI o que gera uma série de controvérsias e questionamentos no processo de escolha.

Ao discorrer sobre o processo de captação de megaeventos esportivos, Matias (2008) explica que a cidade postulante necessita atender a prazos, critérios técnicos, garantias financeiras e outras formalidades junto ao Comitê Olímpico Internacional (COI) durante o processo de escolha da cidade sede de cada edição dos Jogos Olímpicos.

Segundo a autora, o processo de escolha de uma cidade ou país para ser sede desses grandes eventos esportivos é bastante complexo e demorado. No que se refere aos Jogos Olímpicos, inicialmente existe a fase da postulação nacional que é o momento no qual a cidade postulante visando sua indicação nacional como cidade aspirante, encaminha ao Comitê Olímpico do país uma carta de intenção (MATIAS, 2008, p. 180).

Superada essa etapa é criado o Comitê de Cidade Aspirante que é uma entidade que tem por objetivo congrega as diferentes forças políticas, sociais e esportivas que apoiam a sua candidatura (MATIAS, 2008, p.180). Na mesma fonte consta que após a criação do Comitê de Cidade Aspirante torna-se possível elaborar o Questionário de Cidade Aspirante e o Dossiê Oficial de Postulação.

Matias (2008) registra que concluídas essas etapas é realizado o processo de escolha da cidade que representará o país na etapa internacional, essa fase é conduzida pelo Comitê Olímpico Nacional (CON) que após decidir-se em assembléia encaminha ao Comitê Olímpico Internacional (COI) o nome da cidade indicada pelo país.

Ao discorrer sobre o assunto a autora esclarece que:

O processo de eleição da Cidade Aspirante é feito em Assembléia do Comitê Olímpico do país, mesmo tendo como concorrente uma ou mais cidades. Após a cidade passar para o status de cidade aspirante o Comitê Olímpico do país envia ao COI o nome da cidade eleita, isto é, só pode ser eleita uma cidade por país, então ela passa a participar da etapa internacional do processo de candidatura à sede dos Jogos Olímpicos, que está disputando. Essa fase do processo que vai desde a entrega da carta de intenção de postulação até a escolha da cidade aspirante tem a duração aproximada de sete meses (MATIAS, 2008, p. 182).

Matias (2008) acrescenta que finalizado o processo de eleição da Cidade Aspirante pelo Comitê Olímpico do país, passa-se à segunda fase que é denominada de fase de aspiração (internacional).

De acordo com a autora essa etapa consiste no processo de análise das cidades aspirantes pelo COI e dura aproximadamente cinco meses, o aceite da documentação enviada à comissão de avaliação do Comitê Olímpico Internacional transforma as cidades aspirantes em cidades candidatas.

Matias (2008, p.182) acrescenta que a terceira etapa, a da candidatura internacional dura aproximadamente um ano. Essa fase inicia-se com a indicação da cidade aspirante, como cidade candidata. De acordo com a autora, nessa etapa encaminha-se ao COI, o Dossiê da Candidatura que é um documento oficial que deve descrever de maneira detalhada e precisa o projeto olímpico do país, após a análise do Dossiê da Candidatura, a comissão de avaliação do COI realiza as visitas técnicas em todas as cidades candidatas.

Ao discorrer sobre o assunto Matias (2008, p. 182-183) explica que:

Posterior às visitas a Comissão de Avaliação do COI elabora relatório indicando os pontos positivos e negativos encontrados nas cidades candidatas, que possibilitam ao Conselho Executivo do COI, eleger as cidades candidatas que serão submetidas à eleição do COI, como cidade sede. A duração da Fase de Candidatura (Internacional) é de cerca de um ano.

Ao se fazer a análise do processo de captação de megaeventos esportivos, observa-se que a dimensão alcançada atualmente por esses acontecimentos exige por parte dos representantes do COI uma série de exigências às cidades candidatas.

Após ter superado todas as fases mencionadas acima, os gestores públicos da cidade do Rio de Janeiro adquiriram o direito de sediar os Jogos Olímpicos de 2016. Diante de tal indicação os gestores públicos brasileiros assumiram com o Comitê Olímpico Internacional e com toda sociedade brasileira uma série de compromissos relacionados ao projeto olímpico Rio 2016.

Sendo assim e de acordo com os objetivos dessa investigação, no próximo tópico será feita uma síntese comentada do Dossiê da Candidatura Rio 2016 que representa a proposta oficial do governo brasileiro para a realização dos Jogos Olímpicos do Brasil.

Posteriormente e complementando a análise teórica das possíveis transformações urbanas, sociais e ambientais que a cidade do Rio de Janeiro vem passando durante sua preparação para a realização dos megaeventos esportivos são tecidos comentários sobre o Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016 (PEPRJ, 2012) que é outro documento oficial utilizado pelos gestores públicos durante a sua preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Registra-se que a análise e exposição de tais documentos oficiais objetivam familiarizar o leitor com a proposta brasileira de promover megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos e também analisar a visão de longo prazo dos gestores públicos brasileiros no que tange o processo de desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro.

5.4.3 A candidatura Rio 2016

Após algumas candidaturas sem sucesso, em outubro de 2009 em Copenhague, Dinamarca, os brasileiros receberam a notícia da indicação do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 (MIAGUSKO, 2011, p. 2).

Ao se observar as colocações do autor e analisar outras fontes consultadas o pesquisador acredita que a vitória brasileira foi possibilitada devido à conjunção de diferentes fatores, podendo-se destacar entre eles o fato da América do Sul nunca antes ter recebido os Jogos Olímpicos, à consolidação da democracia brasileira e ao ambiente econômico favorável percebido pelo país até então, às belezas naturais do Rio e a um projeto olímpico mais consistente politicamente do que o observado nas outras candidaturas da cidade.

De acordo com Miagusko (2011) ao defender a candidatura brasileira aos Jogos Olímpicos de 2016, o então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, assim discursou:

Com muito orgulho, represento, aqui, as esperanças e sonhos de mais de 190 milhões de brasileiros. Muitos nos acompanham pela TV neste momento, em telões nas areias de Copacabana, nas vitrines das lojas de São Paulo ou em pequenos televisores às margens do rio Amazonas. Estão todos unidos, torcendo pelo Rio de Janeiro. Somos um povo apaixonado pelo esporte, apaixonados pela vida. Olhando para os cinco aros do símbolo olímpico, vejo neles meu país. Um Brasil de homens e mulheres de todos os continentes: americanos, europeus, africanos, asiáticos, todos orgulhosos de suas origens e mais orgulhosos de se sentirem brasileiros. Não só somos um povo misturado, mas um povo que gosta muito de ser misturado. É o que faz nossa identidade (MIAGUSKO, 2011 p. 4).

Ao se analisar a fala do então presidente da República Federativa do Brasil, pode-se notar que os representantes da classe política tentaram demonstrar ao mundo e a nação a ambição do governo brasileiro àquela época em se tornar sede do mais importante evento esportivo do planeta.

Nesse contexto é importante destacar que para alcançar essa conquista a cidade do Rio de Janeiro superou candidatas de peso como Madri, Tóquio e Chicago, cidades essas que defendiam respectivamente as candidaturas da Espanha, Japão e Estados Unidos (MIAGUSKO, 2011, p. 4).

Essa indicação juntamente com outra realização de grande porte a conquista do direito de organizar a Copa do Mundo FIFA de Futebol em 2014 colocaram o país em destaque no cenário e no calendário esportivo mundial (ESPM, 2011).

Antes de ser oficializada como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 os gestores da cidade do Rio de Janeiro haviam apresentado a sua candidatura outras duas vezes saindo derrotados, em 1997 para os Jogos de 2004 realizados em Atenas, na Grécia e outra em 2005 para os Jogos de 2012 ocorridos em Londres, na Inglaterra (MIAGUSKO, 2011).

A insistência dos gestores públicos da cidade e do país em sediar os Jogos pode ser associada às colocações de Essex e Chalkley (1998) que sinalizam que a política de promoção de megaeventos esportivos está alinhada ao conceito de espetáculo que por sua vez está associado ao marketing das cidades que atualmente desempenha um papel cada vez mais importante na atração de investimentos para a localidade.

Ao desenvolverem estudos e pesquisas a respeito do projeto olímpico brasileiro, a FIA/FIPE (2009) pontua que os desafios que necessitam ser superados para a boa realização dos J.O Rio 2016 estão ligados aos pontos fracos da cidade, destacando-se entre os gargalos nas áreas de:

- Segurança: necessidade de intervenções na área de segurança devido ao fato da cidade do Rio de Janeiro ainda ser uma das capitais mais violentas do mundo;

- Mobilidade Urbana: necessidade de intervenções no trânsito uma vez que o cidadão passa horas se deslocando de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Tais intervenções se não forem realizadas poderão comprometer a imagem da cidade durante o evento;

- A questão ambiental associada a problemas nunca resolvidos como a despoluição da Baía de Guanabara e de outros rios e lagoas da cidade, como, por exemplo, as lagoas da Barra da Tijuca;

- A falta de instalações previamente existentes para a realização de um número variado de competições,

A oportunidade de sediar os dois maiores eventos esportivos do mundo possibilitam aos gestores do Rio de Janeiro realizar intervenções capazes de

transformarem a imagem da cidade no Brasil e no exterior. Além disso, espera-se que a transformação pela qual a cidade está passando, garanta à localidade e aos seus moradores uma melhor qualidade de vida.

No que se refere à promoção de eventos esportivos, é relevante registrar que na última década os gestores da cidade do Rio de Janeiro a apresentaram como candidata a organizar importantes eventos esportivos (MIAGUSKO, 2011).

Atualmente a cidade do Rio de Janeiro configura-se entre as 25 localidades do mundo que mais realizam eventos internacionais de acordo com o *ranking* divulgado pela Associação Internacional de Congressos e Convenções (ICCA, 2012).

Além de variados tipos de congressos, convenções, eventos políticos como a Rio +20 e grandes eventos musicais e culturais como o Rock in Rio e o carnaval carioca, Miagusko (2011) observa que os gestores da cidade do Rio de Janeiro vêm se especializando também na captação e organização de diferentes eventos esportivos.

Confirmando a explicação constata-se que a localidade sediou nos últimos anos os Jogos Pan americanos de 2007, os Jogos Mundiais Militares de 2012, a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo FIFA de 2014 e em breve sediará os Jogos Olímpicos de 2016 (MIAGUSKO, 2011).

Para Miagusko (2011, p.12):

Os Jogos Panamericanos de 2007 serviram como embrião da futura conquista para sediar as olimpíadas de 2016. A organização desses jogos confirmou a capacidade do país em executar com certa eficiência eventos esportivos de grande porte (MIAGUSKO, 2011, p.12).

Apesar do relativo sucesso na organização do evento, surgiram várias críticas de diferentes setores da sociedade em relação a metas não cumpridas, a problemas de remoções, além da subutilização ou não utilização dos equipamentos esportivos após a realização do evento (MIAGUSKO, 2011, p. 9).

Miagusko (2011) ao tecer comentário sobre a organização dos Jogos Panamericanos de 2007 no Rio de Janeiro, observa que:

O que transparece é que o principal legado dos Jogos Panamericanos foi ter qualificado a candidatura olímpica e garantido a vitória do Rio de Janeiro como cidade sede. Em relação ao legado urbanístico e social há uma controvérsia muito maior sobre seus resultados não apenas do ponto de vista da utilização dos recursos, da construção dos equipamentos, mas, sobretudo, do conjunto de intervenções urbanísticas relacionadas às populações socialmente mais vulneráveis e à legislação urbana que tem o paradigma da emergência e da suspensão de determinados dispositivos legais como princípio ordenador (MIAGUSKO, 2011, p. 12).

Diante de tais questionamentos almejava-se que durante os preparativos para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 as questões relacionadas ao controle dos orçamentos das obras seja bem coordenada pelos gestores envolvidos com o processo e também pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e pelo Ministério Público (MP).

A indicação para ser sede de eventos internacionais e megaeventos esportivos traz grandes desafios de gestão para a cidade sede e para os demais atores envolvidos com o processo de execução do projeto olímpico.

Nesse sentido, aponta-se a necessidade dos gestores da cidade sede dos Jogos Olímpicos Rio 2016 em desenvolver um modelo de intervenções que possibilite aos seus moradores e a toda sociedade brasileira avaliarem da melhor maneira possível os impactos tangíveis e intangíveis que a organização de eventos dessa magnitude pode gerar.

A indicação como sede olímpica implica aos gestores da cidade vencedora assumir oficialmente compromissos consideráveis com instituições internacionais que controlam o esporte mundial, como no caso das Olimpíadas com o Comitê Olímpico Internacional (COI).

Alguns estudos como os de Miagusko (2011) alertam que a preparação da cidade para os Jogos Olímpicos de 2016 está sendo realizada por meio de um estado de emergência, onde instrumentos de gestão questionáveis como, por exemplo, o Regime Diferenciado de Contratações (RDC), estão sendo introduzidas na preparação dos eventos.

Miagusko (2011, p. 11-12) baseando-se em Oliveira (2011)²⁸ e Vainer²⁹, (2011) alerta sobre os riscos da adoção de tais mecanismos na preparação dos megaeventos esportivos que estão sendo e ainda serão realizados no país:

²⁸ Oliveira, N. G.(2011). **Força de lei: rupturas e realinhamentos institucionais na busca do "sonho olímpico" carioca.**XIV Encontro Nacional da ANPUR. Anais, Rio de Janeiro: ANPUR.

Há um conjunto de instrumentos, dispositivos e leis que tem suspenso outros dispositivos legais e que são aprovados sob o argumento da emergência. No âmbito federal, há o Ato Olímpico e uma MP que criou a Autoridade Olímpica (APO). Além disso, tramita no Congresso outra MP 521 que institui o Regime Diferenciado de Contratações e estabelece mecanismos legais que suspendem a Lei de Licitações (8.666/93), que visa criar “regras especiais” para as licitações tanto na Copa quanto nas Olimpíadas. Este dispositivo tem sido muito criticado pela imprensa, órgãos de controle e demais setores da sociedade que apontam uma violação da lei de licitações e falta de transparência nos processos licitatórios, com o sigilo prévio sobre o orçamento, centralização no COI e na FIFA dos aditamentos de contrato. No âmbito municipal há três pacotes de leis acompanhados de alguns decretos como o Projeto Porto Maravilha (1999), o Plano de Estruturação das Vargens (1999) e o Pacote Olímpico (OLIVEIRA, 2011). A aprovação dessas leis mostra um traço comum: “regras especiais” e suspensão dos dispositivos legais anteriores que na prática tem tornado o Rio de Janeiro uma “cidade da exceção” (VAINER, 2011) (MIAGUSKO, 2011, p. 11-12).

A análise da citação acima sugere que a adoção por parte dos gestores públicos de mecanismos extraordinários estão sendo implementados durante a preparação para a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, na visão do pesquisador tais medidas devem ser evitadas, pois conforme já visto deve-se priorizar a utilização de instâncias e estruturas institucionais permanentes na preparação de megaeventos esportivos.

Apesar disso ou devido a isso, já se percebe na cidade do Rio de Janeiro relevantes intervenções em sua infraestrutura urbana. Ao abordar o assunto, a revista “ISTO É” em sua edição *online*, publicou os seguintes comentários a respeito dos preparativos da cidade para os megaeventos esportivos que estão por vir:

O Rio é uma cidade em transformação! Uma sucessão de construções começa a modificar substancialmente sua cara, sem tirar seu charme. No centro e na Barra da Tijuca, nova fronteira do metrô, prédios inteligentes e luxuosos brotam. Também na área menos rica da cidade, na zona norte, há muitos edifícios residenciais sendo erguidos, além de megaobras de infraestrutura. Dezenas de novos hotéis estão sendo construídos ou passam por reforma, como o tradicional Hotel Glória. Tantas intervenções urbanas misturam à paisagem tapumes e obras pontuais que, ao final, descortinarão um Rio diferente que aparece nos radares de instituições respeitadas em todo mundo (ISTOÉ ONLINE, 2011).

²⁹Vainer, C. (2011). **Cidade de exceção: reflexões a partir do Rio de Janeiro**. XIV Encontro Nacional da ANPUR. Anais, Rio de Janeiro: ANPUR.

Os motivos que levam os gestores de um país/cidade a se candidatar a ser sede de megaeventos esportivos não são muito claros e em muitos casos são bastante questionáveis.

No caso brasileiro, espera-se que os principais motivos sejam aqueles relacionados à modernização de equipamentos urbanos, a recuperação e revitalização de áreas da cidade até então dominadas por traficantes de drogas e milícias, a dinamização de diferentes setores econômicos como o de turismo, por exemplo, e, sobretudo a projeção-consolidação de uma imagem sustentável, forte e duradoura da cidade/país no cenário internacional.

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2008), o que motiva muitos países a se candidatarem como sedes de megaeventos esportivos é a possibilidade de desenvolvimento de longo prazo. Para os representantes dessa instituição o até então acirramento das disputas entre as cidades candidatas tem ocorrido pelo fato das economias emergentes terem alcançado maior projeção econômica e internacional nos últimos anos.

Nesse contexto é natural que países como China, Brasil, África do Sul, Coreia do Sul, Rússia, dentre outros queiram também se projetar internacionalmente através da captação e organização de eventos como Copa do Mundo de Futebol, Jogos Olímpicos de Inverno, Jogos Olímpicos de Verão e também Exposições e Feiras Internacionais.

Pelo fato do Rio de Janeiro ainda estar se preparando para a organização dos Jogos Olímpicos de 2016 ainda não se sabe a imagem que a cidade e o país conseguirão passar para o restante do mundo, contudo estudos como os de Giambiagi *et al.* (2010) sugerem que um bom caminho a ser seguido seria o de vincular a imagem/marca da cidade do Rio de Janeiro à questão da sustentabilidade ambiental.

Nesse estudo, os pesquisadores destacam que tal empreitada exigiria investimentos e intervenções específicas em questões relacionadas à água, ao ar e ao solo.

Como exemplos de tais intervenções indicados pelos autores, pode-se citar a despoluição de lagoas e rios nas diversas regiões da cidade, a redução dos níveis de emissão de CO₂(gás carbônico) e ainda o plantio de milhões de árvores por todas as regiões do estado e do município e a construção de novas

moradias para a população que ainda não possui residência própria (GIAMBIAGI *et al.*, 2010).

No estudo elaborado para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) em 2009, esses pesquisadores discorreram sobre “O projeto olímpico, o papel do Estado e a importância do legado”.

Nessa análise, Giambiagi *et al.* (2010) constataram que os megaeventos esportivos que ocorrerão no Rio de Janeiro nos próximos anos devem garantir a cidade um grande salto nas questões relacionadas à melhoria da infraestrutura, na área ambiental e nas condições de segurança.

Nas conclusões do estudo, os autores pontuam a importância do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no financiamento desses projetos e destacam que essas intervenções deverão representar boa parte do legado que ficará para a cidade após o término dos Jogos Olímpicos de 2016.

Diante a complexidade da proposta brasileira para a realização dos Jogos Olímpicos, no tópico a seguir será analisado o Dossiê da Candidatura Rio 2016. A análise de tal documento oficial torna-se relevante para esse trabalho, pois o mesmo ordena as ações que possivelmente serão desenvolvidas pelos agentes públicos antes, durante e após a realização dos J.O Rio 2016.

5.4.4 O dossiê da candidatura Rio 2016

O Dossiê da candidatura da cidade do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de 2016 é um documento que contou com o apoio e participação de diferentes representantes da família olímpica e paraolímpica, além dos três níveis do governo brasileiro (federal, estadual e municipal) durante a sua preparação (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Nesse Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro para a realização dos Jogos, se descreve de maneira ordenada o planejamento de longo prazo que a cidade deverá seguir durante a sua preparação para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Tal documento está dividido em três volumes que contemplam temas relativos ao projeto olímpico brasileiro. Nesse tópico será feita uma releitura dos principais pontos de interesse desse trabalho e que se relacionam com as expectativas do Comitê Organizador em relação aos resultados que deverão ser obtidos com a execução dos Jogos Olímpicos em terras brasileiras.

Registra-se que essa releitura representa a exposição da síntese do Dossiê da Candidatura Rio 2016 e tem como objetivo melhor analisar, conhecer e apresentar as características e expectativas da proposta brasileira de organização dos Jogos Olímpicos.

De acordo com o contido no Dossiê da Candidatura, a motivação principal para a organização dos Jogos Olímpicos de 2016 no Rio de Janeiro é a celebração e a transformação da cidade, além da possibilidade de unir o poder dos esportes olímpicos e paralímpicos ao espírito festivo do carioca³⁰ com o objetivo de conseguir benefícios duradouros para a cidade, para o país e para os movimentos olímpico e paralímpico (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

No documento se aponta que os Jogos Olímpicos de 2016 têm um grande potencial transformador para a cidade do Rio. Assim, o Comitê de Candidatura Rio 2016 juntamente com os três níveis de governo buscam adotar uma visão estratégica do evento (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

No planejamento das ações relacionadas aos Jogos Olímpicos, o Comitê de Candidatura Rio 2016 identificou 5 estratégias necessárias à concretização da visão de celebração e transformação que a cidade/país querem passar aos participantes dos J.O e ao mundo (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Dentre essas estratégias destacam-se a participação dos jovens, a transformação social através do esporte, a liderança esportiva brasileira no contexto da América do Sul, a promoção global do país durante o evento e a entrega de um evento de sucesso garantido pela efetiva articulação entre os três níveis de governo (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

³⁰Carioca: Pessoas nascidas na cidade do Rio de Janeiro

Para alcançar os resultados esperados com a organização do evento, consta no Dossiê da Candidatura Rio 2016 que os gestores públicos da cidade projetaram um planejamento de longo prazo que extrapola o período de realização dos Jogos Olímpicos.

Nesse sentido espera-se que as grandes preocupações dos organizadores dos Jogos Olímpicos Rio 2016 estejam relacionadas com o legado olímpico que deverá ficar no município e durar por décadas. Ao abordar tal temática, consta no Dossiê da Candidatura Rio 2016 que a localidade projetou a implantação de um Comitê de Legado Olímpico e também um Comitê de Legado Urbano (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

De acordo com o contido no Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) as intervenções a serem realizadas na cidade para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 garantirão ao Rio de Janeiro a modernização de sua infraestrutura de transporte e das novas instalações esportivas, possibilitará a revitalização da decadente região portuária e ainda oportunizará consideráveis intervenções no setor ambiental e de segurança pública.

Ao se aprofundar na análise do Dossiê da Candidatura Rio 2016, podemos notar que o conceito geral do evento apoia-se em quatro pilares, a saber: Excelência técnica, experiência memorável, transformação da cidade e apoio aos movimentos olímpico e paraolímpico (DOSSIE DE CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Excelência técnica com a divisão da cidade em quatro zonas de competição, todas elas ligadas por faixas exclusivas e de anel de transporte de alta capacidade que deve ficar pronto até o início dos Jogos (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

De acordo com o Dossiê de Candidatura Rio 2016 o evento deverá oportunizar aos participantes uma experiência memorável por meio da comunicação clara e segura durante todos os momentos dos Jogos.

A lotação dos estádios e dos locais de competições também foi planejada, pois já está sendo desenvolvido um sistema amplo de pontos de vendas de ingressos que contará com a comercialização de ingressos apreços populares, não havendo a obrigatoriedade de compra de pacotes fechados e com a implantação de um sistema eficiente de trocas ou devoluções de ingressos (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Transformação da cidade por meio de diversas intervenções em sua arquitetura urbana, serviços de segurança e mobilidade urbana. Pensando na contribuição dos J.O para o movimento olímpico, o Comitê Organizador planeja promover e apresentar todos os esportes olímpicos durante os 4 anos que antecederem o evento. Ressalta-se que tal iniciativa tem a finalidade de valorizar todos os esportes e também os ideais do movimento olímpico e paraolímpico (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Os Jogos Olímpicos de 2016 contribuirão para que o Rio de Janeiro se torne uma cidade mais global. Nesse sentido serão realizados investimentos na qualidade do ar, na melhoria dos transportes públicos, na preservação da floresta da Tijuca, na revitalização da região portuária do Rio de Janeiro, que se tornará uma região turística, em Deodoro, na Barra da Tijuca que receberá boa parte dos equipamentos esportivos dos J.O dentre outras regiões que também passarão por grandes mudanças (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Além disso, espera-se ainda a criação de milhares de empregos nas áreas de construção civil, turismo, gestão do esporte e operação das instalações esportivas, qualificação para o trabalho de diferentes categorias profissionais e treinamento de voluntários para os Jogos Olímpicos (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Visando uma maior inserção social com os J.O o comitê organizador pretende repassar à sociedade todos os apartamentos das 4 vilas olímpicas que serão construídas para o evento, além disso, o mesmo comitê “dará prioridade” na compra de produtos e serviços das comunidades locais e também incentivará o licenciamento de produtos com características socioambientais (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

De acordo com o que consta no Dossiê de Candidatura, os Jogos Olímpicos Rio 2016 irão oportunizar aos brasileiros, ações relacionadas ao desenvolvimento por meio da educação aliada ao esporte.

Os Jogos Olímpicos de 2016 irão promover uma série de políticas públicas que irão vincular a educação ao esporte. Para isso, consta que o Comitê da Candidatura Rio 2016 irá desenvolver, por exemplo, um programa pedagógico em escolas discutindo temas variados de esportes. Essa iniciativa

tem como objetivo relacionar práticas esportivas a um estilo de vida saudável (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Além disso, no documento consta que haverá o aumento do investimento público em ações esportivas como a ampliação do Programa Segundo Tempo (PST) que até 2016 deverá abranger 3 milhões de crianças e oportunizará uma maior prática esportiva no ambiente escolar, maior investimento federal no programa Mais Educação, programa que contribui com o desenvolvimento da infra infraestrutura esportiva em escolas públicas e com a disseminação das aulas de educação física.

Já o possível sucesso do evento será mensurado através de instrumentos de controle desenvolvidos pelo Comitê Olímpico Internacional e pelo governo brasileiro (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Acredita-se que a exploração integrada dos cinco elementos dos Jogos Olímpicos poderá oportunizar aos participantes do evento a aquisição de um produto integrado e a vivência de uma experiência completa e inesquecível.

Para isso a conjunção dos elementos: esporte, revezamento da tocha olímpica, atividades urbanas, cultura e cerimônias deverão interagir e estarem presentes em todas as regiões da cidade durante a realização do evento (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Nesse contexto de festividades e celebrações aliadas às competições olímpicas, os parceiros dos J.O poderão melhor interagir com seus clientes o que expande a possibilidade de realização de diferentes formas de negócios para todos os parceiros envolvidos com os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Visando o desenvolvimento em longo prazo da cidade e do estado do Rio de Janeiro, também consta que o Comitê da Candidatura Rio 2016 alinhou-se aos três níveis de governo no momento do planejamento e escolha dos locais onde ocorrerão as competições olímpicas.

Destaca-se que durante esse processo foi instituído pelo governo municipal o Comitê de Legado Urbano da Cidade do Rio de Janeiro. Esse comitê tem como principal função certificar que as obras propostas para os Jogos Olímpicos de 2016 estão alinhadas com o plano estratégico da cidade (PLANO DE LEGADO URBANO E AMBIENTAL OLIMPÍADAS 2016, 2008).

A partir desse contexto, considera-se relevante destacar que todas as competições dos Jogos Olímpicos Rio 2016 ocorrerão dentro do território da cidade do Rio de Janeiro com exceção da competição de futebol que utilizará algumas sedes usadas durante a Copa do Mundo FIFA 2014.

De acordo com o Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) as principais características das 4 regiões da cidade que sofrerão importantes intervenções para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 podem ser assim apresentadas:

- Barra da Tijuca: Expansão e Conectividade:

Consta no Dossiê de Candidatura (2009) que a região da Barra da Tijuca receberá importantes investimentos na área de mobilidade urbana. Dentre tais investimentos, destacam-se aqueles direcionados à expansão do metrô, à criação da transoeste e da transcarioca, dentre outras intervenções que contribuirão consideravelmente com a melhoria da qualidade de vida dos moradores da região.

Haverá também investimentos na melhoria habitacional e proteção ambiental com a despoluição das lagoas da região.

Deodoro: Juventude

De acordo com o contido no Dossiê de Candidatura Rio 2016 (2009), a região de Deodoro já vem recebendo investimentos públicos e intervenções em equipamentos urbanos desde os Jogos Panamericanos de 2007.

Na mesma fonte consta que essa área é a região da cidade com o maior percentual de jovens. Diante desses investimentos, consta que os Jogos Panamericanos de 2007 favoreceram a ampliação da prática de esportes por parte dessa população que com o projeto olímpico receberá também o Parque Radical que está sendo projetado para reforçar as possibilidades de prática de esportes e melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro.

Maracanã: Renovação Urbana

Região próxima ao centro da cidade, do sambódromo e do complexo esportivo do Maracanã, local sede da final da Copa do Mundo de Futebol da

FIFA de 2014 e onde ocorrerão as cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos Olímpicos de 2016.

De acordo com o Dossiê de Candidatura (2009) a região passará por importantes intervenções urbanas, destacando-se a revitalização total da zona portuária da cidade, que deverá ser transformada em uma região turística.

Copacabana:

Região da cidade onde predomina grande densidade populacional paralelamente a poucas possibilidades de crescimento. A região apesar de oferecer uma boa estrutura de serviços ainda carece de investimentos, destacando-se, no entanto aqueles direcionados à parte ambiental (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Pensando em sanar tal carência, verificou-se que o projeto olímpico da cidade prevê iniciativas relacionadas à limpeza das águas do bairro e a outras ações ambientalmente corretas.

Com grande experiência na organização de festas populares, consta no Dossiê de Candidatura (2009) que os gestores da cidade, projetam transformar os dias de Jogos Olímpicos em uma grande festa que será celebrada por toda a cidade.

Segundo o Dossiê de Candidatura Rio 2016(2009), a partir de 2012, o comitê organizador começará a realizar várias clínicas esportivas, exposições sobre diferentes esportes e competições relacionadas às modalidades olímpicas. Além disso, também consta que as comemorações da Semana Olímpica que ocorrem desde 1998 serão ampliadas, haverá também o apoio aos esportes urbanos através de apresentações pela cidade de modalidades como, *skate*, *parkour*, capoeira, basquete, atletismo dentre outros.

Em tal documento, destaca-se ainda que as ações relacionadas às celebrações do evento objetivam envolver a sociedade brasileira e toda família olímpica com o espírito dos Jogos.

Dando sequência na análise do Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) no tópico seguinte se discutirá a governança dos Jogos, bem como, as ações ecologicamente corretas projetadas e que deverão ser adotadas pelo projeto olímpico Rio 2016.

5.4.5 Governança, sustentabilidade e financiamento dos Jogos Olímpicos Rio 2016

O Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) demonstra que a integração entre as três esferas de governo será possibilitada e coordenada pela Autoridade Pública Olímpica (APO) durante a preparação do país e da cidade para a realização dos Jogos Olímpicos.

Nesse sentido é importante esclarecer que a APO é uma entidade criada por lei e devido a isso terá autonomia para assumir grandes atribuições durante a organização do evento (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Dentre suas principais atribuições, no Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) é esclarecido que a mesma será responsável por apoiar as seguintes áreas dos Jogos Olímpicos Rio 2016: Instalações, infraestrutura e desenvolvimento urbano, sustentabilidade, legado, segurança, emergências, transportes, finanças, telecomunicações e serviços públicos.

Para isso, consta que a APO contará com o apoio dos três níveis de governos e ainda terá estrutura própria e autoridade necessária para realizar as intervenções e interações que considerar pertinentes à boa execução do evento. Consta também que após a realização do evento, a APO será mantida até 2020 para poder de maneira coordenada entregar os projetos de legado a sociedade brasileira.

No que tange à questão relacionada à proteção da propriedade intelectual, pontua-se que o Comitê Organizador Rio 2016 adotou as medidas necessárias para proteger a marca “Rio 2016” bem como a “Marca Olímpica” e as demais marcas, designações e símbolos olímpicos. O Dossiê da candidatura Rio 2016 deixa claro que toda a propriedade intelectual do evento será protegida através da legislação brasileira e do efetivo controle da comercialização de produtos nos arredores dos Jogos (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

No Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) se buscou deixar claro que o Projeto Olímpico Rio 2016 se compromete a organizar Jogos Olímpicos com características sustentáveis.

Além disso, consta na mesma fonte que a proposta brasileira se apoiará nas belezas naturais da cidade durante o processo de planejamento e

execução do evento. Nesse sentido, o Comitê Organizador da Candidatura formalizou um acordo com a Comissão Especial do Meio Ambiente para fazer parte do Comitê da Candidatura Rio 2016.

Com o acordo, a Comissão Especial do Meio ambiente passa a atuar como uma Divisão Olímpica para a Sustentabilidade (DOS) que é uma agência subordinada a Autoridade Pública Olímpica (APO) e que terá por finalidade coordenar todos os projetos e investimentos previstos no programa de preservação do meio ambiente desenvolvido pela cidade e para os Jogos Olímpicos Rio 2016 (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Esse programa de sustentabilidade dos Jogos Olímpicos e paralímpicos de 2016 a ser realizado no Rio de Janeiro de acordo com o contido no dossiê, irá contemplar as seguintes áreas, a saber: Conservação da água, energia renovável, jogos neutros em carbono e gestão do lixo e responsabilidade social.

Com foco nas pessoas, na prosperidade e no planeta, consta no Dossiê de Candidatura (2009) que o plano de gestão sustentável possui os seguintes objetivos específicos para a área de meio ambiente na cidade do Rio de Janeiro, a saber:

- Jogos pela conservação da água: definição de curto e longo prazo das ações necessárias à recuperação de rios e lagos da cidade, principalmente do sistema lagunar da Barra da Tijuca e da Baía de Guanabara. Para isso serão necessários investimentos e intervenções específicas na parte de unidades de tratamento, extensão da rede de esgoto, programas de educação ambiental.

Se efetivadas as intervenções, acredita-se que esse conjunto de obras, após executadas trarão grandes ganhos para os moradores e visitantes da cidade.

- Jogos pela energia renovável: ampla utilização durante os J.O de tecnologias verdes e renováveis, muitas delas desenvolvidas no Brasil.

- Jogos neutros em carbono: as emissões geradas pelos Jogos serão compensadas pelo plantio de 3 milhões de árvores na cidade do Rio de Janeiro e de 24 milhões de árvores no estado até 2016. O evento deixará um legado denominado de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) que possibilitará dentre outras coisas melhorias na floresta da Tijuca, a preservação da mata atlântica e o envolvimento de comunidades em programas ambientais.

- Gestão do lixo e responsabilidade social: reciclagem de 100% do lixo sólido gerado durante os preparativos para o evento.

Além dessas iniciativas os Jogos Olímpicos Rio 2016 também contarão com as seguintes ações de cunho ambientalmente corretas (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009):

- O sistema de transporte olímpico será 100% de baixa emissão de carbono. O Comitê organizador incentivará a criação de um programa estadual de utilização de óleo vegetal de uso doméstico e comercial para abastecer esse projeto.

Os geradores de contingência dos Jogos Olímpicos utilizarão baterias de combustível à base de hidrogênio, tecnologia brasileira desenvolvida a partir do etanol. Haverá a utilização de ferramentas de última geração no controle da água e das emissões dos gases.

Devido à importância dada atualmente à questão ambiental, destaca-se que de acordo com o Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) todas as obras planejadas para os Jogos Olímpicos de 2016 respeitarão a legislação de proteção ambiental vigente no país, ressaltando-se ainda que mecanismos internacionais de avaliação e controle do impacto ambiental provocado pelos Jogos Olímpicos também serão utilizados.

No Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) se destaca que o orçamento dos Jogos Olímpicos do Brasil foi elaborado por especialistas brasileiros em finanças, estrangeiros e por consultorias internacionais especializadas em grandes eventos esportivos, ressaltando que durante a preparação do orçamento houve a participação e supervisão dos três níveis de governo brasileiro.

De acordo com o Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) o orçamento dos Jogos Olímpicos Rio 2016 contempla além da visão de longo prazo do projeto brasileiro, investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) o que deve garantir ao projeto repasses financeiros.

As garantias financeiras para a realização do evento foram dadas ao COI através de carta assinada nas fases de candidatura pelas autoridades máximas brasileiras envolvidas com os Jogos Olímpicos, dentre tais autoridades destacam-se o então presidente da república, o então governador

do estado do Rio de Janeiro e o então prefeito da cidade do Rio (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

O Projeto Olímpico Rio 2016, de acordo com o dossiê, contempla também serviços gratuitos para o comitê organizador dos Jogos Olímpicos, destacando-se segurança, alfândega, transportes, serviços médicos, imigração, dentre outros serviços que se fizerem necessários.

Paralelamente, os organizadores dos J.O Rio 2016 vem buscando um diálogo com o setor de turismo com o intuito de controlar os preços de hospedagem e demais serviços turísticos. Essas medidas visam evitar danos à imagem do país e do evento com a possível alta dos preços dos serviços turísticos durante a realização do evento (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Consta no dossiê que o planejamento de marketing para os Jogos Olímpicos de 2016 envolveu os três níveis de governo brasileiro e contou com informações relevantes de diferentes autoridades do COI durante o seu processo construtivo.

De acordo com o constante no Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) o programa de marketing dos J.O tem por objetivo garantir ao COI, aos patrocinadores e parceiros do movimento olímpico todas as condições comerciais necessárias para a boa proteção da marca olímpica, bem como, a exclusiva comercialização de produtos licenciados durante a realização do evento.

Além disso, projetam-se ações para prevenir qualquer ação relacionada ao marketing de emboscada além de iniciativa que visam ampliar a experiência dos participantes dos Jogos no universo olímpico (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Verificou-se no dossiê que as principais ações nessa direção estão relacionadas à ampliação dos canais de distribuição de ingressos, a não permissão de venda casada de ingressos, política específica para alocação de ingressos para atletas e outros clientes, sessões esportivas mais curtas o que incentivará a permanência das pessoas até o término da competição do dia, inovação no sistema de bilheteria que segundo os organizadores favorecerá a lotação de todas as arenas olímpicas.

Os preços dos ingressos serão baseados na média em que os brasileiros estão acostumados a pagar para frequentar eventos de grande porte. A precificação leva em consideração a renda média do brasileiro, o prestígio dos Jogos e o tipo e fase da competição escolhida (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Quanto à comercialização de produtos licenciados, consta no dossiê, que deverá chegar a 50 milhões de dólares, destacando-se que dentre tais produtos licenciados haverá também uma edição limitada de moedas olímpicas que serão produzidas pela Casa da Moeda do Brasil.

No dossiê consta que visando uma maior integração dos patrocinadores com seus clientes será disponibilizado aos principais parceiros dos Jogos Olímpicos do Rio 2016 um serviço de *Hospitality Center* que é um centro de acolhimento de clientes. Além disso, que tal espaço, além de bem localizado e com serviços criados especificamente para os patrocinadores oferecerá a seus clientes facilidades de acesso aos Jogos.

Esses espaços serão montados e caracterizados de acordo com as belezas naturais do Rio, haverá um *Hospitality Center* (centro de acolhimento) dentro do parque olímpico, um segundo às margens da lagoa e a poucos minutos dos locais de competições, mais dois nos camarotes dos estádios do Engenhão e do Maracanã, um em Deodoro, onde ficará o Parque Radical e também outros nas areias da praia de Copacabana e na região da Marina da Glória (DOSSIÊ DA CANDIDATURA RIO 2016, 2009).

Nesse contexto, percebeu-se que a montagem de toda essa estrutura de acolhimento para os clientes dos Jogos Olímpicos, objetiva acentuar as oportunidades de realização de negócios que um evento desse porte pode proporcionar.

Considera-se que após concluir a redação do presente tópico pode-se melhor compreender as características do projeto olímpico brasileiro. No tópico seguinte a análise que foca o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro será estendida com a apresentação do Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro para o período de 2013 à 2016.

Destaca-se que a análise desse segundo documento oficial teve por objetivo avaliar se existia identidade entre o que consta no Dossiê de

Candidatura Rio 2016 (2009) com os demais planos de desenvolvimento da cidade, destacando-se dentre eles o seu plano estratégico.

5.4.6 O plano estratégico da prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016

Nesse tópico discutiu-se o Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro (PEPRJ, 2012) para o período de 2013-2016. Nesse sentido, destacou-se que análise de tal documento tornou-se relevante nessa investigação, uma vez que por meio desse material foi possível comparar e identificar identidades ou discrepâncias entre o que consta no Dossiê de Candidatura Rio 2016 (2009) e o que consta no Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016 (2012).

Nesse ambiente, analisar o conteúdo de dois documentos oficiais possibilitou ao pesquisador ampliar sua visão no que se refere aos projetos e transformações que estão em curso na cidade durante seu processo de preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016 o que o auxiliou em suas considerações finais a respeito do estudo.

Diante disso, nesse tópico foi apresentada a síntese do documento elaborado pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e divulgado no ano de 2012. Destaca-se que nessa exposição o pesquisador deu maior ênfase aos tópicos relacionados à transformação da cidade durante seu processo de preparação para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

De acordo com o que consta no documento, o Plano Estratégico da cidade do Rio de Janeiro de 2009 teve como objetivo traçar metas claras e transparentes para propor soluções para vários desafios da cidade (PEPRJ, 2012).

Nesse contexto de consolidação da cidade como palco de realização de grandes eventos, inclusive os megaeventos esportivos Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016, foi realizado em 2012 a primeira atualização desse plano que teve como objetivo central proporcionar à cidade ações pontuais que deverão ser implementadas no período de 2013 a 2016 tendo como horizonte de longo prazo um desenvolvimento integrado até o ano de 2030 (PEPRJ, 2012).

Diante desse desafio, o plano contemplou uma série de ações que tinham por objetivo garantir melhorias em diferentes áreas como social, econômica, de sustentabilidade e de políticas e com isso transformar a cidade do Rio de Janeiro no melhor local para se viver, visitar ou trabalhar do hemisfério sul.

Nesse sentido foram elencados por meio do plano estratégico da cidade do Rio de Janeiro 2013-2016 os principais desafios e vantagens competitivas da cidade, bem como, os principais valores e características do carioca com o intuito de se alcançar os melhores resultados (PEPRJ, 2012).

De acordo com o PEPRJ 2013-2016 no que tange a questão da sustentabilidade, a cidade se prepara para ser reconhecida em nível internacional como referência em sustentabilidade e preservação de seu patrimônio natural.

Nesse sentido, o plano possui como meta tornar a cidade referência mundial em transportes sustentáveis, em atividades econômicas ecoeficientes e no desenvolvimento de uma sociedade educada para a emissão de baixos níveis de carbono (PEPRJ, 2012).

O plano contempla a universalização da coleta e tratamento de esgoto sanitário, a expansão da coleta seletiva de lixo e prever preservação ambiental e limpeza de seus mananciais, rios, lagoas e baías, bem como, a manutenção da floresta da Tijuca que é considerada a maior do mundo integrada a uma área urbana.

No que se refere às ações ambientalmente corretas contempladas pelo Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro, destaca-se ainda investimentos no controle de enchentes com a implantação de projetos de macrodrenagem nas bacias de Jacarepaguá/Oceânica, bacia de Guanabara e bacia de Sepetiba, a expansão da malha cicloviária com a implantação de mil bicicletários públicos pela cidade além o reflorestamento de 1100 hectares garantindo à cidade melhorias em sua cobertura vegetal até 2016 (PEPRJ, 2012).

No campo político o PEPRJ 2012-2016 objetiva garantir à cidade o reconhecimento internacional como local adequado à realização de grandes eventos e também como sede de fóruns mundiais relacionados à questão da sustentabilidade global e de desenvolvimento de países emergentes.

No campo político o mesmo plano traçou como metas tornar a cidade referência nacional em gestão pública de alto desempenho, em produção cultural de alto valor de influência mundial e em destaque pelo respeito à diversidade humana.

A elaboração do plano contou com a colaboração do Conselho da Cidade que estipulou além das metas políticas e voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade, diferentes ações nas áreas de saúde, educação, transporte, habitação e urbanização, ordem pública, desenvolvimento econômico, cultura e desenvolvimento social (PEPRJ, 2012, p 20).

Na área de saúde o PEPRJ 2013-2016 (2012) tem como metas reduzir a mortalidade infantil para menos de 10 crianças a cada 1000 nascidos vivos e a mortalidade materna para menos de 41 por 100.000 nascidos vivos até 2016.

Espera-se ainda reduzir o tempo de espera nas emergências municipais até 2016, atingir 70% de cobertura de saúde da família até o ano de realização dos Jogos Olímpicos e ainda alcançar o tempo adequado de espera para as consultas médicas eletivas no mesmo período.

Na área de educação o PEPRJ 2013-2016 (2012) tem como metas aumentar a nota dos alunos dos anos iniciais e finais em relação ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2015.

Garantir a alfabetização de 95% das crianças de até 7 anos até 2016, ampliar para pelo menos 35% o número de alunos matriculados em tempo integral na rede municipal de ensino, reduzir até 2016 para menos de 5% o índice de analfabetos funcionais entre os alunos do quarto e o sexto ano, além de garantir que 96% dos alunos se formem no segundo segmento até os 16 anos e ainda criar 60 mil vagas para a educação infantil entre 2009 e 2016 (PEPRJ, 2012).

Na área de transportes o plano estratégico da prefeitura do Rio de Janeiro prevê uma série de obras de mobilidade urbana. Nesse sentido a prefeitura possui como meta reduzir pela metade o tempo de viagem nos principais percursos do município em sistemas de “ligeirão” e em pelo menos 20% as viagens em sistemas de Bus Rapid System (BRS) (PEPRJ, 2012).

Até 2016 o plano prevê reduzir em 15% o número de acidentes com vítimas de trânsito na cidade, além disso, nesse mesmo período o plano visa

garantir a integração tarifária de todos os meios de transportes ao sistema de bilhete único carioca.

Perante as obras de mobilidade urbana que estão sendo realizadas na cidade, destaca-se que o plano estratégico da prefeitura tem como meta expandir o metrô até a região da Barra da Tijuca, concluir e passar a operar os corredores de ônibus transcarioca, transoeste, transolímpica e transbrasil, o veículo leve sobre trilhos (VLT) que será operado no centro da cidade, além de projetar novos investimentos na expansão das ciclovias da cidade que deverão atingir uma malha viária integrada de 450 Km entre 2009 e 2016 juntamente com a implantação de mil bicicletários públicos espalhados pela cidade.

No que se refere aos corredores de ônibus, suas principais características podem assim ser descritas:

Transcarioca: corredor de ônibus com via expressa e utilização de combustível limpo ligando a Barra da Tijuca ao aeroporto internacional Tom Jobim por sistema de ônibus BRT e passando por vários bairros da zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Transoeste: via expressa operada por BRT e combustível limpo ligando a região da Barra à região de Santa Cruz;

Transolímpica: via expressa operada por BRT com utilização de combustível limpo ligando o Recreio dos Bandeirantes à Deodoro.

Transbrasil: via expressa, operada por BRT com utilização de combustível limpo ligando o centro a Deodoro.

Conexão Zona Sul – Barra: Duplicação da Avenida Niemayer e construção da terceira faixa no viaduto das Bandeiras (elevado do Joá).

Para um melhor entendimento a figura 5 apresenta os projetos de implantação dos corredores de BRTs na cidade do Rio de Janeiro.

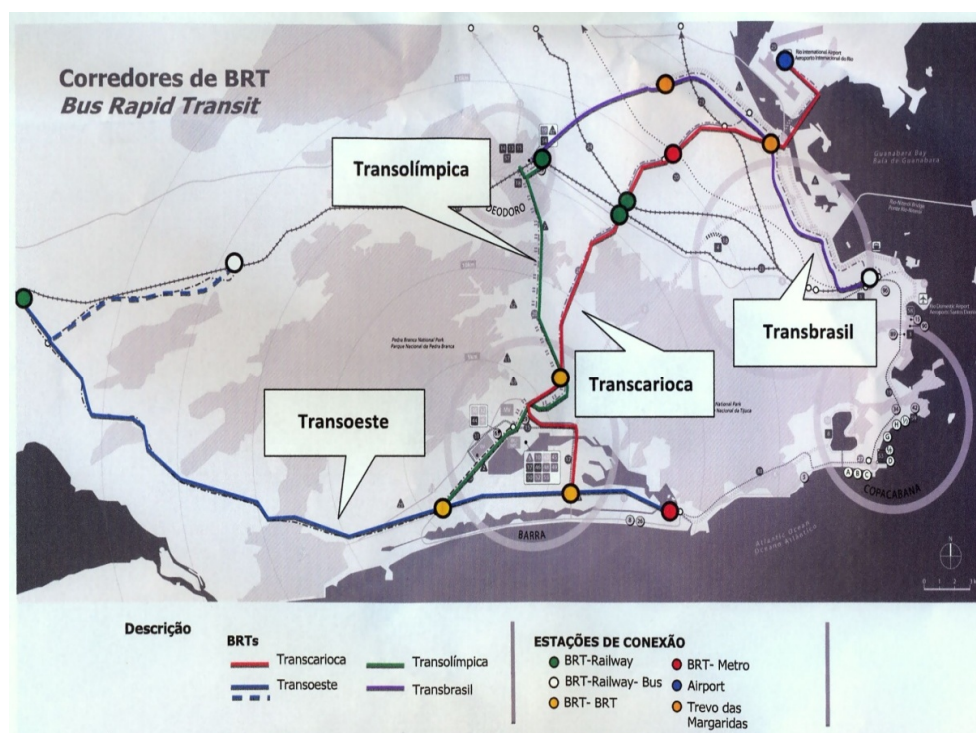


FIGURA 9 - CORREDORES DE BRT (BUS RAPID TRANSIT).

FONTE: Arquivo do autor.

A figura acima representa os BRTs que estão sendo implantados na cidade e que tem por objetivo dotar o município de um sistema de transportes de alta capacidade.

Dando sequência na análise do plano estratégico da cidade do Rio de Janeiro constatou-se que outra meta a ser alcançada pelo plano é a de modernizar toda a frota de ônibus até 2016 que deverá passar a contar com ar condicionado, combustível verde, motor traseiro e recursos de acessibilidade (PEPRJ, 2012).

O plano também contempla fazer com que pelo menos 60% de usuários de transportes público da cidade do Rio de Janeiro passem a utilizar pelo menos um modal de alta capacidade por dia até 2016.

Visando qualificar os serviços de receptivo na cidade, no que se refere aos serviços de taxis, o plano estratégico da prefeitura do Rio de Janeiro prevê que até 2016 todos os taxistas da cidade deverão atender aos padrões de qualidade definidos pelo programa Rio Boa Praça.

Acredita-se que a efetiva integração da cidade em um sistema de transporte de alta capacidade deverá redefinir relações políticas, econômicas, ambientais e sociais na cidade do Rio de Janeiro.

Com tal integração espera-se um grande salto de qualidade nos serviços de transporte público e na melhoria das condições de vida da população residente.

Na área de habitação e urbanização os desafios do plano estratégico da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro também são consideráveis. Diante dessa realidade, o programa Morar Carioca prevê reduzir de maneira consistente o déficit habitacional do município com a construção de 50 mil residências para a população de baixa renda e ainda regularizar assentamentos informais e conjuntos habitacionais (PEPRJ, 2012).

O plano estratégico da prefeitura projeta implantar Unidade de Polícia Pacificadora Social (UPP SOCIAL) em áreas ocupadas e garantir a integração dessas comunidades à malha de serviços públicos existentes no município.

Projeta-se ainda a construção do Parque olímpico na Barra da Tijuca, a requalificação urbana de bairros da zona norte e oeste, bem como, a modernização do sistema de drenagem da cidade e o monitoramento de áreas ocupadas com vistas a impedir sua expansão horizontal ou vertical (PEPRJ, 2012).

No que se refere aos projetos de reurbanização da cidade, o plano estratégico da prefeitura possui como meta realizar a requalificação urbana de toda região portuária da cidade e entregá-la à população até 2016.

Esse projeto denominado Porto Maravilha prevê intervenções em uma área de 5 milhões de m² com melhorias em sua infra estrutura física, nas condições ambiental e de serviços públicos, além de ações voltadas para a valorização do patrimônio histórico e cultural da região e incremento nas atividades relacionadas à cultura, turismo, bem como o incremento de novas moradias nessa região (PEPRJ, 2012).

Ao analisar as intervenções que estão sendo realizadas na região portuária da cidade do Rio de Janeiro, O Globo *online* em sua edição do dia 28 de fevereiro de 2013, confirmou a execução de obras previstas no Dossiê da Candidatura Rio 2016 (2009) e no Plano Estratégico da Prefeitura (2012) com a inauguração do Museu de Arte do Rio (MAR):

Primeiro grande equipamento cultural entregue à cidade, dentro do projeto de revitalização da Zona Portuária, o museu foi instalado em dois prédios — o mais moderno e que foi todo reformado abrigava um hospital da Polícia Civil (hoje Escola do Olhar); o mais novo, em estilo eclético, é o antigo Palacete Dom João VI. O público terá acesso ao palacete pelo prédio anexo, depois de atravessar uma passarela que liga os dois imóveis. Do alto da Escola do Olhar, avista-se boa parte da região, sem falar no enorme canteiro de obras do projeto Porto Maravilha (GLOBO ONLINE, 2013).

Após a inauguração do Museu de Arte do Rio (MAR) outras obras surgiram e com isso acredita-se que após o fim dos trabalhos de revitalização, a zona portuária do Rio de Janeiro irá se configurar em um novo eixo de moradia, lazer, visitação e negócios da cidade.

No que se refere à ordem pública o plano estratégico da cidade do Rio de Janeiro contempla metas relacionadas à ampliação das ações de ordenamento público por meio da integração de diversos órgãos governamentais, bem como a contratação e qualificação profissional de novos guardas municipais que devem atuar juntamente aos órgãos de licenciamento, fiscalização e controle urbano (PEPRJ, 2012).

O documento projeta uma melhor articulação entre os entes públicos no que se refere à conservação e manutenção de pontes, túneis, viadutos, vias, passarelas, dentre outros equipamentos urbanos.

O plano também tem como meta melhorar as condições das calçadas bem como sua acessibilidade, modernizar o sistema de gestão de resíduos, integrar áreas ocupadas pelo Estado à malha de serviços públicos da cidade e modernizar o sistema de iluminação pública (PEPRJ, 2012).

Na área de desenvolvimento econômico o plano estratégico da prefeitura estabeleceu como metas até 2016 a atração R\$ 1 bilhão de novos investimentos para a cidade, a expansão do número de postos de trabalho na área da indústria criativa, o aumento do número de quartos oferecidos pelos hotéis, além da emissão de alvarás por meio eletrônico.

No que se refere aos investimentos voltados ao setor hoteleiro, reportagem do Estadão *online* informa que em reunião com os representantes do COI no Rio, em fevereiro de 2013, o prefeito Eduardo Paes ao ser indagado pelos representantes da entidade sobre os investimentos que estão sendo

realizados na parte de infraestrutura hoteleira na cidade, fez a seguinte afirmação:

É claro que tem pontos de atenção e que demandam mais preocupação, como o tema da acomodação, especialmente número de acomodações na Barra da Tijuca”. O prefeito explicou que o Rio já conseguiu ampliar a oferta de acomodações na Barra para 14300. Estamos trabalhando para acabar com esse gap, que hoje é de 700 acomodações, afirmou (ESTADÃO ONLINE 18/02/2013).

A análise da citação acima permite compreender que apesar dos investimentos que estão ocorrendo na expansão do parque hoteleiro da cidade novas unidades habitacionais ainda precisam ser construídas e entrar em operação até a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Na área cultural o plano contempla uma série de ações que visam ampliar a oferta de acesso à cultura na cidade. Para isso, ações relacionadas ao fomento às atividades culturais deverão alcançar 350 produções até o ano de 2016 (PEPRJ, 2012).

Está previsto também ações voltadas para a ampliação do número de equipamentos culturais espalhados pelas diferentes regiões da cidade, além disso, o plano tem como metas transformar a região do porto maravilhas em pólo cultural e ainda revitalizar importantes áreas do centro histórico da cidade como, por exemplo, a praça Tiradentes e a Lapa (PEPRJ, 2012).

Apresentada a síntese do Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro 2013-2016 se pode fazer um paralelo entre as ações e metas que constam no mesmo e os compromissos assumidos pelas autoridades públicas brasileiras por meio do Dossiê de Candidatura para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Ao se analisar o conteúdo de tais documentos oficiais, o Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro 2013-2016 (PEPRJ, 2012) e o Dossiê de Candidatura para os Jogos Olímpicos Rio 2016 (2009) o pesquisador constatou que existe uma série de identidades em suas propostas o que sugere convergência de ações e maiores possibilidades de concretização das metas e das obras previstas.

Nesse contexto observou-se que os compromissos assumidos pelas autoridades públicas brasileiras por meio do Dossiê de Candidatura para a

realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 (2009) estão em grande parte previstas no planejamento estratégico da cidade para o período de 2013 à 2016 (PEPRJ, 2012). Tal sinergia na visão do pesquisador deve garantir ao projeto olímpico Rio 2016 uma avaliação positiva por parte da comunidade internacional.

Diante de um cenário de manutenção da convergência de planos e ações, acredita-se que por meio de um incessante processo de acompanhamento e fiscalização por parte dos órgãos e autoridades competentes, a sociedade brasileira, representada especialmente pelos moradores do Rio de Janeiro deverá receber em forma de legado boa parte das obras e transformações urbanas previstas no Dossiê da Candidatura para os Jogos Olímpicos Rio 2016 (2009).

Finalizada a revisão teórica da pesquisa no tópico a seguir será apresentada a problemática da investigação, bem como seus objetivos, hipóteses e metodologia.

6 METODOLOGIA

A motivação em pesquisar os Jogos Olímpicos Rio 2016 partiu da indicação da cidade como sede do evento e da percepção por parte do pesquisador da dimensão do desafio assumido pelas autoridades públicas brasileiras perante a comunidade internacional naquele momento.

Diante do ineditismo do acontecimento no continente sul americano, percebeu-se a oportunidade de se iniciar uma pesquisa exploratória, qualitativa e descritiva que ao mesmo tempo trouxesse contribuições ao meio acadêmico e também fosse um instrumento público de consulta durante e após o processo de preparação da cidade para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

Em relação aos estudos exploratórios Selltrizet *al.* (1974) comenta que os mesmos objetivam uma maior familiarização com o objeto de estudo a ser investigado com o intuito de possibilitar ao pesquisador a formulação de um problema mais preciso ou uma melhor construção de hipóteses.

Complementando tal abordagem, Denker (2000, p. 97) acrescenta que:

A observação dos fenômenos sociais, feita de maneira intensiva, a qual implica a participação do pesquisador no universo de ocorrência desses fenômenos, é uma metodologia do tipo qualitativo. O planejamento das pesquisas qualitativas é complexo, uma vez que por sua diversidade e flexibilidade não existem regras precisas com aplicabilidade em um grande número de casos.

No que se refere ao tipo de pesquisa, Angelo (2012, p. 55) esclarece que a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno estabelecendo relações entre as diferentes variáveis.

Em relação à formulação do problema, Denker (2000, p. 65) comenta que “o passo mais importante da pesquisa é justamente a identificação e a formulação do problema a ser investigado por meio dela”.

Perante o problema apresentado nessa tese, notou-se que o método mais adequado à realização da presente investigação seria o método indutivo. Desta forma é importante destacar que de acordo com Angelo (2012, p. 47) o método científico a ser utilizado deve ter como premissas básicas a eficácia da investigação, a credibilidade dos resultados obtidos além de critérios de distinção de conhecimentos científicos ou não.

De acordo com Chauí (1994, p. 354) o método pode ser assim definido:

Métodos significa uma investigação que segue um modo ou uma maneira planejada e determinada para conhecer alguma coisa; procedimento racional para o conhecimento, seguindo um percurso fixado.

Já no que se refere à aplicabilidade do método indutivo, Angelo (2012, p. 52) observa que:

Os raciocínios indutivos caracterizam-se por apresentar conclusões que devem ser verdadeiras, partindo de questões particulares até chegar a conclusões generalizadas.

Diante das colocações da autora, o pesquisador percebeu que por meio do método indutivo, seria possível investigar e identificar quais seriam os sentidos (objetivos) e significados (representação simbólica) atribuídos aos J.O Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise elencados.

Tal constatação se apoiou no fato do método indutivo ser:

Empirista e considerar a experiência como base para o conhecimento; a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e são elaboradas a partir de constatações particulares (ANGELO, 2012, p. 49).

Definido o método científico, considera-se importante complementar que a pesquisa que teve por objetivo investigar “Os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016” apoiou-sena teoria histórico-cultural (sócio histórica) que dedica seus estudos e reflexões à temática dos sentidos e significados no contexto das ciências sociais aplicadas. Essa teoria possui como representantes teóricos, autores como Vygotsky, Leontiev, González Rey, dentre outros.

Sendo assim, ressalta-se que toda argumentação em torno das definições, conceituação e evolução histórica das discussões que envolveram os termos sentidos e significados são apresentadas no referencial teórico dessa tese.

Diante disso, o pesquisador teve como objetivo geral investigar quais seriam os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Se tratando dos objetivos da pesquisa, Denker (1995, p. 71) faz o seguinte esclarecimento: “o objetivo define de modo claro e direto que aspecto da problemática constitui o interesse central da pesquisa”.

Desta forma e com o intuito de atingir também os seus objetivos específicos, o pesquisador investigou sete diferentes grupos de análise, a saber: Os representantes das associações de moradores de diferentes bairros da cidade do Rio de Janeiro, os turistas domésticos que visitavam a cidade, representantes oficiais das entidades do setor de turismo e do Comitê Popular para a Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016, os representantes oficiais das confederações esportivas que representam os esportes olímpicos no país, atletas olímpico brasileiros, além dos representantes oficiais das entidades públicas que atuam diretamente no processo de idealização e preparação da cidade para os J.O Rio 2016: Autoridade Pública Olímpica, Comitê Rio 2016, Empresa Olímpica Municipal.

Visando obter sucesso em tal empreitada, foi realizado um estudo de caso exploratório sobre os Jogos Olímpicos Rio 2016. Segundo Angelo (2012, p. 55):

Estudo de caso envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o amplo e detalhado conhecimento.

Diante da necessidade de se aprofundar no estudo de caso, o caminho metodológico percorrido pelo pesquisador na elaboração da pesquisa foi dividido em duas partes, a saber:

A fase inicial se constituiu de pesquisa exploratória e a fase qualitativa e complementar foi denominada pesquisa de campo.

Na etapa inicial buscou-se conhecer mais sobre o estado da arte dos estudos olímpicos, das definições e aplicações dos termos sentidos e significados, além de considerações sobre os megaeventos esportivos, sobre o Dossiê de Candidatura Rio 2016 e sobre o Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro para os anos de 2013 a 2016 (PEPRJ, 2012).

Com o intuito de aprofundar-se em seu objeto de estudo, o pesquisador acessou aos mais variados tipos de fontes e documentos relacionados ao tema, destacando-se dentre eles livros, documentos oficiais, relatórios, teses, dissertações, artigos acadêmicos, além de reportagens de jornais, entrevistas entre outras.

No que se refere à análise das fontes de pesquisa, tem-se que a Organização Mundial do Turismo (OMT) considera como documento “qualquer objeto material que contenha informação turística registrada e possível de ser transmitida” (OMT, 1995, p. 249).

Conforme explicitado anteriormente a técnica utilizada na pesquisa foi a do estudo de caso, essa técnica segundo Angelo (2012, p. 153) trabalha com um objeto específico e trata as informações de forma aprofundada.

Ao abordar o assunto a autora explica que:

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que focaliza a compreensão da dinâmica presente em um determinado lugar. A existência de múltiplas fontes de evidência no estudo de caso se deve à combinação de métodos de coleta de dados, como: arquivos, entrevistas, questionários e observações de uma forma geral. É uma abordagem muito usada em turismo, pois favorece a interpretação de um foco específico de análise (ANGELO, 2012, p. 172).

O estudo de caso realizado foi exploratório, pois de acordo com Angelo (2012, p. 145) “pesquisa exploratória é toda pesquisa que busca constatar algo num objeto ou num fenômeno”.

Diante de tal colocação, a autora ainda afirma que:

Por meio da pesquisa exploratória, podemos repensar o tema e o recorte a fim de não propor redundâncias e pensar em algo inédito ou pelo menos uma releitura sobre o mesmo assunto já investigado por outro autor, mas, com outros direcionamentos. A pesquisa exploratória também tem a finalidade de trabalhar o tempo todo com outras formas de pesquisa, pois, assim, favorece a compreensão de dados e também flexibiliza os rumos que a mesma pode tomar (ANGELO 2012, p. 148).

Diante os desafios da investigação, registra-se que a pesquisa realizada durante a construção dessa tese foi exploratória e qualitativa, sendo baseada no método indutivo e utilizou-se a técnica do estudo de caso para poder atingir seus objetivos e galgar suas conclusões.

No que diz respeito à operacionalização do estudo de caso, destaca-se que para o mesmo utilizou-se de roteiros de pesquisa semi estruturados e de entrevistas com indivíduos previamente selecionados.

Para conseguir atingir o objetivo geral proposto na pesquisa, foi necessário investigar cada um dos sete grupos de análise, os quais se configuravam nos objetivos específicos da proposta de investigação.

Para ter sucesso nessa fase da investigação, o pesquisador elaborou dois roteiros de pesquisa que foram aplicados aos diferentes grupos de análise.

O roteiro de pesquisa (Apêndice 1) foi aplicado aos representantes oficiais das associações de moradores cadastradas na Federação de Associações de Moradores do Rio de Janeiro, aos turistas domésticos, aos representantes oficiais das entidades representativas do setor de turismo, ao representante oficial do comitê popular para a Copa do Mundo FIFA 2014 e Olimpíadas de 2016, aos atletas olímpicos e aos representantes oficiais do grupo de análise dos gestores públicos.

O roteiro de pesquisa (Apêndice 2) foi aplicado exclusivamente às confederações esportivas que representam o esporte olímpico no país, pois contou com perguntas elaboradas especificamente para esse grupo de análise.

Para ampliar seu conhecimento sobre o que se objetivou investigar, ou seja, os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o pesquisador também teve contato direto com os representantes oficiais da Autoridade Pública Olímpica, do Comitê Rio 2016 e da Empresa Olímpica Municipal que representam nesse caso o grupo de análise dos gestores públicos.

Devido ao fato da pesquisa ser qualitativa, optou-se por trabalhar com uma amostra de cem turistas domésticos. Os turistas selecionados para a investigação foram entrevistados por meio de roteiro de pesquisa conforme apêndice 1.

Para captar possíveis alterações nas respostas dos turistas, optou-se em aplicar o roteiro de pesquisa aos turistas domésticos que visitavam o Rio de

Janeiro em três diferentes momentos, a saber: Antes, durante e após a realização da Copa do Mundo FIFA de 2014.

Nesse processo, vinte e dois (22) turistas foram indagados no período anterior ao início da Copa do Mundo FIFA 2014, durante a realização do megaevento esportivo da FIFA 2014 foram entrevistados outros trinta e seis (36) turistas e logo após o término do mundial de futebol da FIFA de 2014 realizado no Brasil outros quarenta e dois (42) turistas foram pesquisados.

Destaca-se que essa metodologia, de caráter qualitativo, foi aplicada com o intuito de identificar possíveis variações nas respostas dos turistas nos períodos anteriormente indicados e com isso se fazer uma possível relação dos resultados apurados com a teoria de base utilizada no estudo.

Já a amostra das vinte associações de moradores investigadas foi extraída por meio de informações coletadas junto à Federação de Associações de Moradores da cidade do Rio de Janeiro (FAM RIO).

Após ter sido feito contato com vinte representantes oficiais das associações de moradores cadastradas na FAM RIO, conseguiu-se respostas de dez associações de moradores distribuídos por diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro. Essa etapa da coleta de dados foi realizada entre os meses de maio a agosto de 2014.

Paralelamente a isso, encaminhou-se roteiro de pesquisa (Apêndice 1) para os cinco representantes oficiais das entidades de turismo selecionadas para a pesquisa, para os atletas olímpicos brasileiros e para o representante oficial do comitê popular para a Copa e olimpíadas.

Complementando a fase de coleta de dados, foi encaminhado também o roteiro de pesquisa (Apêndice 2) para os representantes oficiais de todas as confederações esportivas que representam os esportes olímpicos no país.

De um total de 29 confederações esportivas distribuídas pelas diferentes regiões do país, obteve-se dezenove participações, o que caracteriza que o estudo conseguiu atingir a maioria absoluta das respostas das entidades pesquisadas.

Finalizada a coletada de informações a tabulação dos dados apurados com a aplicação de roteiros de entrevista foi realizada por meio da utilização do programa de computador Microsoft Excel 2010. A tabulação dos dados

apurados nas questões abertas foi realizada por meio do processo de categorização.

Nessa etapa o pesquisador buscou identificar identidades bem como discrepâncias entre as respostas dos diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisada.

Com o intuito de sintetizar o caminho metodológico percorrido pelo pesquisador, foi elaborado um fluxograma conforme figura 10 que tem por objetivo apresentar todas as etapas da pesquisa.

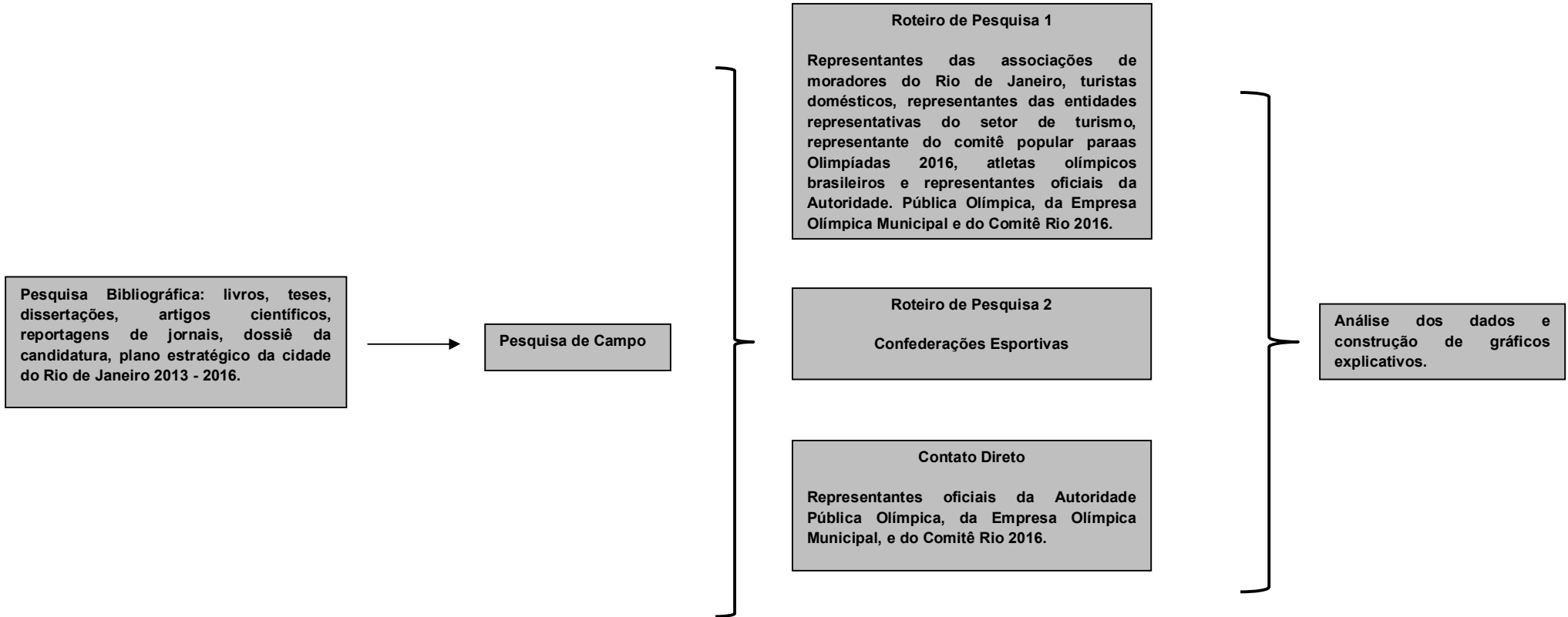


FIGURA 10 - FLUXOGRAMA DAS ETAPAS METODOLÓGICAS APLICADAS NO TRABALHO.

FONTE: O autor.

7 RESULTADOS

Concluída a coleta de dados, no tópico a seguir são apresentados os resultados da pesquisa bem como expostos os gráficos explicativos que foram construídos mediante as respostas captadas juntamente aos diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa.

7.1 ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Nesse tópico foi realizada a análise dos resultados dos dados coletados durante a pesquisa de campo com as associações de moradores. O gráfico 1 representa o grau de satisfação dos representantes oficiais das associações de moradores em relação às perguntas de número 1,2 e 4 propostas no roteiro de pesquisa (Apêndice1).

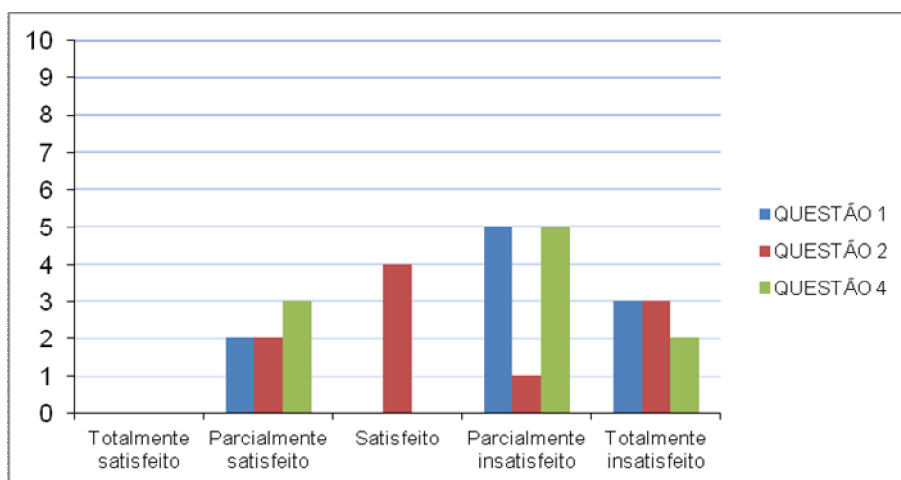


GRÁFICO 1- GRAU DE SATISFAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES.
FONTE: O autor.

Na questão 1 se questionou os representantes das associações de moradores sobre a percepção dos mesmos em relação às principais transformações que a cidade do Rio de Janeiro vem passando nas áreas de sinalização turística, mobilidade urbana, segurança pública, serviços de

receptivo e reestruturação urbana durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos.

Apurou-se que cinco (5) representantes oficiais das associações de moradores encontravam-se parcialmente insatisfeitos, três (3) totalmente insatisfeitos e dois (2) parcialmente satisfeitos.

Na questão 2 se abordou a percepção dos representantes dessas entidades em relação ao grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país.

Apurou-se que quatro (4) representantes oficiais disseram estar satisfeitos, três (3) afirmaram estar totalmente insatisfeitos, dois (2) parcialmente satisfeitos e um (1) representante afirmou estar parcialmente insatisfeito.

Na questão 4 em que se aborda a participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro se obteve as seguintes respostas dos entrevistados: Cinco (5) afirmaram estar parcialmente insatisfeitos, três (3) parcialmente satisfeitos e dois (2) totalmente insatisfeitos.

O gráfico a seguir, representa as questões de número 3, 5 e 6 referentes ao roteiro de pesquisa (Apêndice 1).

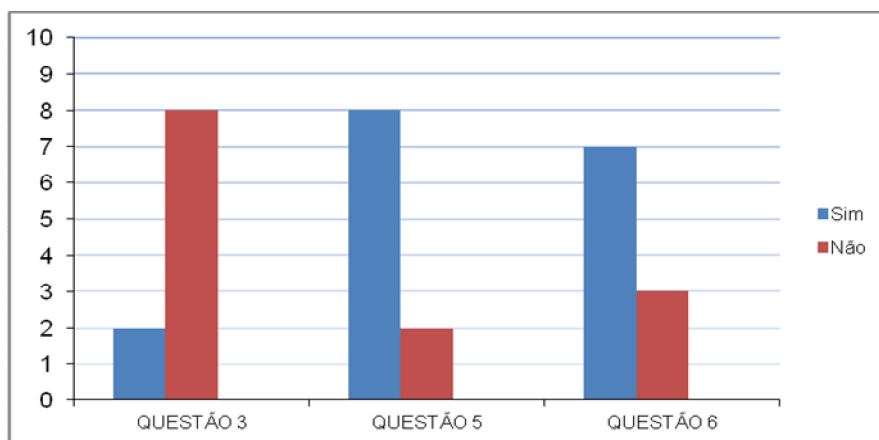


GRÁFICO 2- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO x PARTICIPAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES.

FONTE: O autor.

Na questão 3 se questionou os entrevistados se em algum momento haviam sido convidados pelo poder público a participar de alguma discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos. Oito (8) representantes oficiais das associações de moradores pesquisadas disseram que não e dois (2) afirmaram que sim.

Na questão 5 foi questionado se os representantes oficiais das associações de moradores pesquisadas identificavam alguma relação existente entre as manifestações populares ocorridas no Brasil a partir de junho de 2013 com a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em torno do projeto olímpico do país.

Para oito (8) entrevistados das associações de moradores a resposta foi que sim, já outros dois (2) disseram que não.

Complementando a exposição, na questão 6 se questionou aos representantes de associações de moradores se os mesmos consideravam que se houvesse um maior diálogo entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura da cidade para sede de megaeventos esportivos parte das manifestações populares vistas em todo país poderiam ter sido evitadas?

Para sete (7) representantes oficiais das associações de moradores sim, já outros três (3) afirmaram que não.

Na questão 7 apurou-se juntamente aos representantes das associações de moradores quais seriam os objetivos (sentidos) dos Jogos Olímpicos Rio 2016?

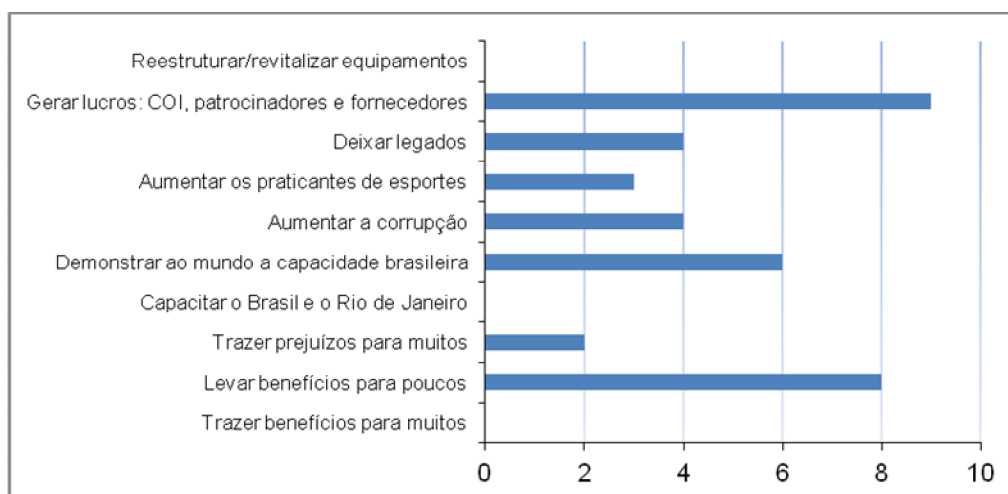


GRÁFICO 3- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

FONTE: O autor.

Para nove (9) representantes oficiais das associações de moradores o objetivo dos Jogos Olímpicos Rio 2016 é gerar lucros para o Comitê Olímpico Internacional, patrocinadores, redes de televisão e empresas fornecedoras de materiais esportivos.

Para oito (8) representantes oficiais das associações de moradores os Jogos objetivam levar benefícios para poucos. Seis (6) representantes de associações de moradores disseram que os objetivos dos Jogos é demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos. Para quatro (4) representantes oficiais das associações de moradores os objetivos dos Jogos estão associados a deixar legados para a cidade, capacitar o Rio de Janeiro e o Brasil para o turismo. Outros quatro (4) representantes oficiais das associações de moradores afirmaram que o objetivo dos J.O é o de aumentar a corrupção. Três (3) representantes afirmaram ser o de aumentar o número de praticantes de esportes, trazer benefícios para muitos ou revitalizar/reestruturar equipamentos urbanos pela cidade. Para dois (2) representantes oficiais de associações de moradores os J.O Rio 2016 objetivam trazer prejuízos para muitos.

A questão 8 teve por objetivo identificar qual seria o significado dos Jogos Olímpicos para o grupo e análise pesquisado. No que se refere ao

significado dos Jogos Olímpicos Rio 2016, os representantes oficiais das associações de moradores acrescentaram as seguintes respostas:

Associação de Moradores A: “Mais uma forma de enganar o povo”.

Associação de Moradores B: “Uma grande oportunidade de afirmação do Rio de Janeiro como destino internacional!”.

Associação de Moradores C: “Deveria servir de incentivo para todos praticarem esportes principalmente os jovens utilizarem como instrumento educativo que os afaste da criminalidade”.

Associação de Moradores D: “Maior exposição do Rio de Janeiro no exterior”.

Associação de Moradores E: “Visibilidade para o Brasil e para o Rio de Janeiro especificamente”.

Associação de Moradores F: “Um equívoco. A cidade-candidata tem que ser aquela já possuidora da infraestrutura necessária ao evento e não o contrário. O próprio Rio já percebeu isso, depois dos protestos no Brasil. Para se realizar o evento o que se vê é uma correria danada para se fazer apressadamente as obras, daí a ausência de planejamento, sendo assim as intervenções urbanas as piores possíveis”.

Associação de Moradores G: “Uma oportunidade de desenvolvimento que não será aproveitada da maneira ideal”.

Associação de Moradores H: “Um evento esportivo que deve incentivar a prática de esportes que ajuda no combate a violência”.

Associação de Moradores I: “Lucro para os esquemas empresariais e um alto custo para a população”.

Associação de Moradores J: “Deveria ser uma oportunidade de capacitar o país e seus esportistas. Dotar o país de equipamentos olímpicos de uso comunitário e capacitar muitos jovens para usá-los. Dotar o país de infraestrutura de transportes e saneamento que depois dos Jogos se tornem em legado para a população”.

Na questão 9 se questionou pessoas das entidades entrevistadas sobre as medidas que deveriam ter sido adotadas pelo poder público durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

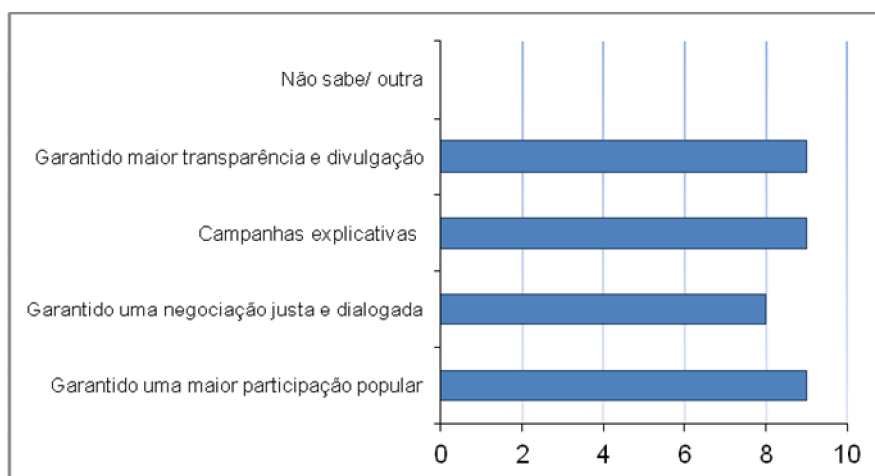


GRÁFICO 4- AÇÕES APOIADAS PELAS ENTIDADES PESQUISADAS DURANTE O PROCESSO DE PREPARAÇÃO DA CIDADE PARA A REALIZAÇÃO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.

FONTE: O autor.

Apurou-se que nove (9) representantes oficiais de associações de moradores afirmaram que deveria ter havido maior transparência e divulgação dos gastos e das ferramentas de controle utilizadas pelo poder público durante os preparativos para os Jogos.

Nove (9) representantes oficiais de associações de moradores afirmaram ainda que deveria ter ocorrido uma maior participação popular.

Nove (9) representantes oficiais de associações de moradores disseram também que deveria ter havido campanhas explicativas e outros oito (8) representantes oficiais de associações de moradores disseram que deveria ter

sido garantido uma negociação justa e dialogada com as pessoas que foram diretamente afetadas por meio de remoções e ou desapropriações ocorridas durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos.

Concluindo a análise do grupo de análise dos representantes oficiais das associações de moradores, o gráfico abaixo (Gráfico 5) demonstra se os entrevistados das entidades pesquisadas aprovavam ou não a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 à época da pesquisa.

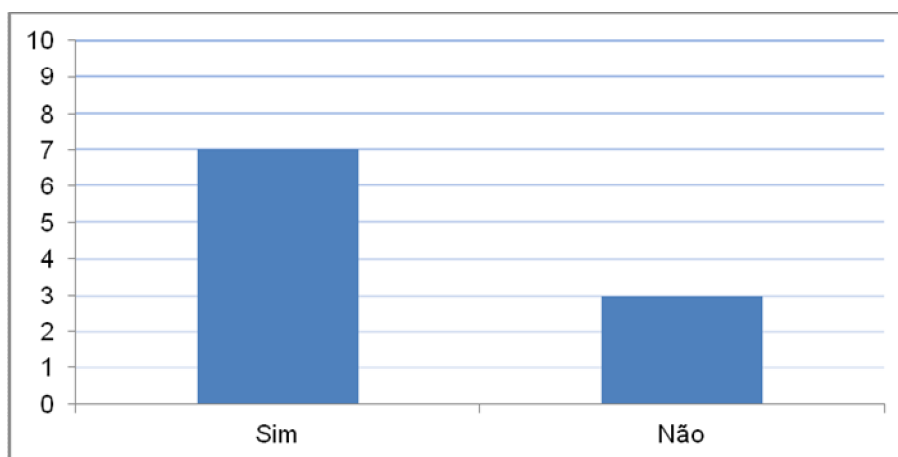


GRÁFICO 5- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

FONTE: O autor.

Constatou-se que sete (7) representantes de associações de moradores das aprovavam a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Outros três(3) afirmaram ser contrários à realização dos Jogos Olímpicos no Brasil.

Como justificativas para tais posicionamentos o pesquisador apurou as seguintes respostas:

Associação de Moradores A: “Poderia ter aplicado estes gastos em melhorias para o povo, saúde, mobilidade urbana, infraestrutura, habitação etc.”.

Associação de Moradores B: “Sim”.

Associação de Moradores C: “Porque é uma forma de aprendermos a organizar eventos desse porte, também é importante para incentivar os jovens e a população no geral sobre a importância da prática de esporte. Aprendemos com os erros, este é um evento superimportante, esperamos que as autoridades tenham consciência que eventos esportivos têm que ser inclusivos sem a discriminação ocorrida com as comunidades que foram afetadas pelas remoções durante a preparação do país para a Copa do Mundo, os fatos que ocorreram envergonham o Brasil a nível internacional”.

Associação de Moradores D: “Ausência de uma maior participação popular e de técnicos competentes na decisão do que seria melhor para a cidade; falta de planejamento e não foi por falta de tempo e ou recursos; inúmeros equívocos na escolha dos locais apropriados para instalação dos equipamentos, além do total desrespeito aos “legados” que deveriam beneficiar a população após o evento”.

Associação de Moradores E: “Visibilidade para o Brasil e para o Rio de Janeiro especificamente. A maior crítica é que o modelo de mobilidade urbano rodoviário será um fracasso em breve. O Rio de Janeiro perdeu a oportunidade de desenvolver o modelo de transportes sobre trilhos em modelo de rede, que é o verdadeiro meio de transporte de massas, para uma grande metrópole como o Rio. Já em nível de Brasil não houve nenhuma preparação do desenvolvimento do espírito olímpico, de difundir e popularizar a prática de esportes olímpicos nas escolas, também pudera sequer um plano nacional de educação de base tínhamos, mas resumindo, está se investindo nos equipamentos para o evento em si, mas não está se investindo no despertar da prática esportiva, pelo menos não tenho conhecimento de recursos destinados a isso”.

Associação de Moradores F: “Como ocorreu nos Jogos Panamericanos, a olimpíada não deixará legado. Em nenhuma cidade européia os Jogos deixaram legado, somente dívidas. No caso do Brasil, Rio de Janeiro, o legado será o pior possível. Legado negativo”.

Associação de Moradores G: “Melhor um pássaro na mão do que dois voando”.

Associação de Moradores H: “Os Jogos Olímpicos no Brasil são importantes, porque reúne países e culturas, promovendo a Paz e deve deixar legado positivo na economia e na sociedade em geral, mostrando que o país é capaz de sediar grandes eventos, como já sediou a Copa do Mundo em 2014 e a Jornada Mundial da Juventude em 2012. É o momento ideal para incentivar a prática de esportes, que ajuda no combate à violência e no estímulo ao desenvolvimento”.

Associação de Moradores I: “Sim”.

Associação de Moradores J: “Sim, pois representa uma capacitação do país em relação à construção e uso dos equipamentos olímpicos”.

Concluída a análise do grupo de representantes oficiais das associações de moradores da cidade do Rio de Janeiro, no tópico seguinte apresenta-se os resultados dos dados coletados juntamente ao grupo de turistas domésticos que se disponibilizaram a participar da pesquisa.

7.2 TURISTAS

Nesse tópico foi feita a análise dos dados do grupo de turistas domésticos selecionados para a pesquisa. Nesse momento, tornar-se relevante destacar que diante dos objetivos da pesquisa, a coleta de dados desse grupo de análise foi dividida em três momentos distintos, a saber: Sendo assim, foram coletados dados no período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014, durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e após o término da Copa do Mundo FIFA 2014.

É importante esclarecer que o pesquisador utilizou-se desse procedimento com o intuito de verificar as possíveis alterações na atribuição de

sentidos aos Jogos olímpicos pelo grupo de análise de turistas domésticos nesses três momentos distintos o que era importante para as conclusões a respeito do estudo.

O gráfico 6 representa as respostas dos turistas domésticos pesquisados para as perguntas de número 1, 2 e 4 nos diferentes períodos da consulta:

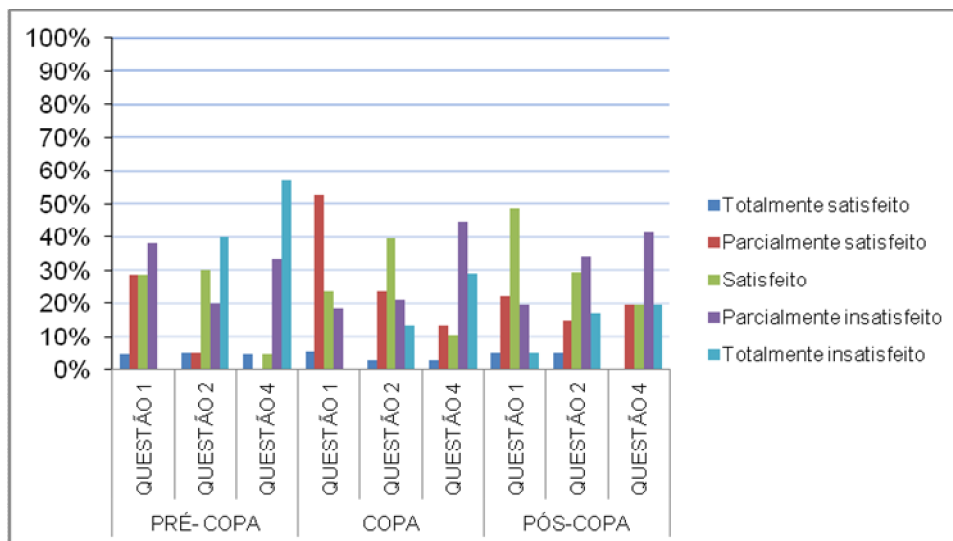


GRÁFICO 6 - GRAU DE SATISFAÇÃO DOS TURISTAS DOMÉSTICOS.

FONTE: O autor.

Na questão 1 questionou-se a percepção dos turistas em relação às principais transformações que a cidade do Rio de Janeiro vem passando nas áreas de sinalização turística, mobilidade urbana, segurança pública, serviços de receptivo e reestruturação urbana durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos.

No período anterior a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, 38,04% dos turistas entrevistados afirmaram estar parcialmente insatisfeitos com essas transformações; 28,60% afirmaram estar satisfeitos ou parcialmente satisfeitos e 4,76% disseram estar totalmente satisfeitos.

Ao fazer a análise para o período de realização da Copa do Mundo FIFA 2014, 52,63% dos turistas domésticos afirmaram estar parcialmente satisfeitos com as transformações da cidade; 23,68% afirmaram estar satisfeitos, 18,43%

afirmaram estar parcialmente insatisfeitos e 5,26% disseram estar totalmente satisfeitos.

Ampliando a análise para o período após a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, momento no qual a cidade já havia testado vários de seus serviços de receptivo apurou-se que 48,78% dos turistas domésticos estavam satisfeitos com as transformações pelas quais a cidade vem passando; 21,95% disseram estar parcialmente satisfeitos; 19,51% estavam parcialmente insatisfeitos e 4,88% afirmaram estar totalmente satisfeitos ou totalmente insatisfeitos com as transformações pelas quais a cidade vem passando.

Na questão 2 se aborda a percepção dos turistas em relação ao grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos.

No período antecedente à realização da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se que 40% dos turistas domésticos estavam totalmente insatisfeitos; 30% satisfeitos, 20% parcialmente insatisfeitos; e 5% totalmente satisfeitos ou totalmente insatisfeitos com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Rio de Janeiro.

Durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 39,47% dos turistas domésticos disseram estar satisfeitos com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos; 23,67% parcialmente satisfeitos, 21,05% parcialmente insatisfeitos; 13,17% afirmaram estar totalmente insatisfeitos e 2,63% disseram estar totalmente satisfeitos.

Após o término da Copa do Mundo FIFA 2014 constatou-se que 34,15% dos turistas domésticos disseram estar parcialmente satisfeitos com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro; 29,27% afirmaram estar satisfeitos; 17,07% disseram estar totalmente insatisfeitos; 14,63% estavam parcialmente satisfeitos e 4,88% afirmaram estar totalmente satisfeitos.

A questão 4 aborda a participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016. No período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se que 57,15% dos

turistas domésticos estavam totalmente insatisfeitos com o processo de participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país; 33,33% estavam parcialmente insatisfeitos; 4,76% disseram estar satisfeitos ou totalmente satisfeitos e não foram registradas respostas no item parcialmente satisfeito.

Durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 constatou-se que 44,74% dos turistas domésticos estavam parcialmente satisfeitos com o processo de participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016; 28,94% afirmaram estar totalmente insatisfeitos; 13,16% disseram estar parcialmente satisfeitos; 10,53% estavam satisfeitos e 2,63% afirmaram estar totalmente satisfeitos.

Após o término da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se que 41,47% dos turistas domésticos estavam parcialmente insatisfeitos com o nível de participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016 e 19,51% dos entrevistados afirmaram estar totalmente insatisfeitos, satisfeitos ou parcialmente satisfeitos. Nesse período de análise não se obteve respostas de turistas que se consideravam totalmente satisfeitos.

O gráfico 7 representa as questões de número 3, 5 e 6 do roteiro de pesquisa (Apêndice 1).

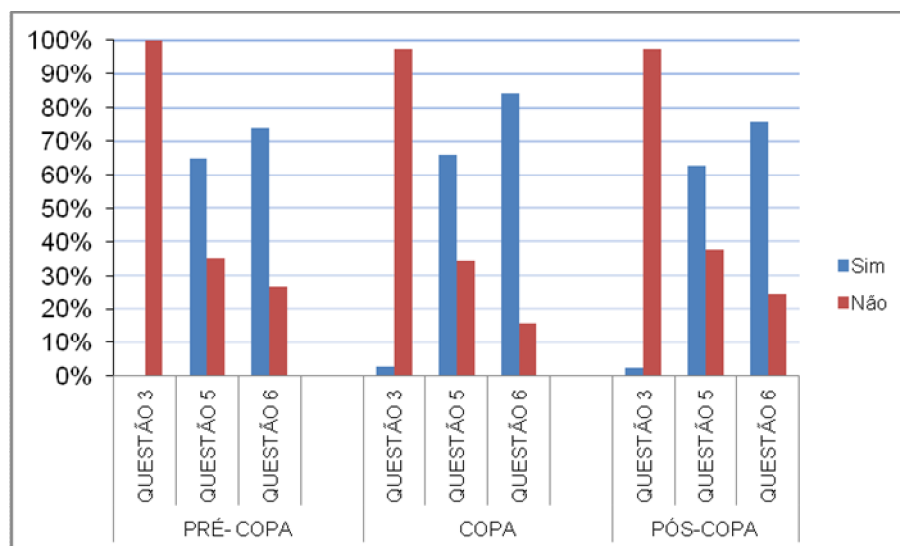


GRÁFICO 7- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO x PARTICIPAÇÃO DE TURISTAS DOMÉSTICOS.

FONTE: O autor.

Na questão 3 se questiona se em algum momento os turistas pesquisados foram convidados pelo poder público a participar de alguma discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

No período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se que 100% dos turistas pesquisados afirmaram não terem sido convidados pelo poder público a discutir o projeto olímpico brasileiro; durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 esse número caiu para 97,37% dos turistas pesquisados e após a realização da Copa do Mundo FIFA voltou a subir para 97,56% dos turistas que afirmaram não terem sido convidados pelo poder público a discutir o projeto olímpico brasileiro.

Na questão 5 se questionou se os turistas domésticos pesquisados identificavam alguma relação existente entre as manifestações populares ocorridas no Brasil a partir de junho de 2013 com a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em torno do projeto olímpico do país.

No período anterior ao início da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se que 65% dos entrevistados identificavam relação existente entre as manifestações populares ocorridas no país a partir de junho de 2013 com a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em torno do projeto olímpico do país; 35% dos entrevistados não identificavam tal relação.

Durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 esses números sofreram pequenas variações, pois, foi constatado que 65,79% dos turistas entrevistados identificavam relação entre as manifestações populares ocorridas no Brasil e a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em torno do projeto olímpico do país e 34,21% não.

Após a realização da Copa do Mundo FIFA de 2014 apurou-se que 62,50% dos turistas entrevistados identificavam relação entre as manifestações populares ocorridas no Brasil e a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em torno do projeto olímpico do país e 37,50% não identificaram tal relação.

Na questão 6 se questionou os turistas domésticos sobre se ao haver um maior diálogo entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura da cidade do Rio

de Janeiro para sede de megaeventos esportivos, parte das manifestações populares vistas em todo país desde 2013 poderiam ter sido evitadas.

No período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014, 75,68% dos turistas domésticos afirmaram que sim e 26,32% disseram que não. Durante a realização do megaevento FIFA 2014 apurou-se que 84,21% dos turistas afirmaram que sim e 15,79% disseram que não; após o término da Copa do Mundo FIFA 2014 75,61% dos turistas domésticos afirmaram que se tivesse ocorrido um maior diálogo entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura da cidade do Rio de Janeiro para sede de megaeventos esportivos, parte das manifestações populares vistas em todo país desde 2013 poderiam ter sido evitadas. Nesse mesmo período 24,39% dos turistas afirmaram que não.

A questão 7 está diretamente associada aos objetivos dessa proposta de investigação. Questionou-se aos turistas sobre quais são os objetivos (sentido) dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

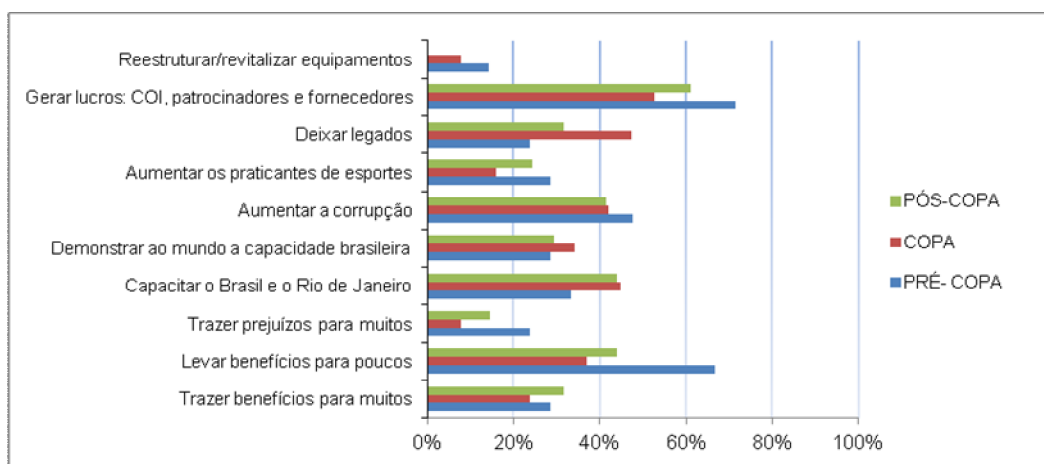


GRÁFICO 8- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

FONTE: O autor.

Nessa questão, durante o período anterior ao início da Copa do Mundo FIFA 2014, apurou-se que para 71,42% dos turistas entrevistados os J.O Rio 2016 teria como objetivo gerar lucros para os patrocinadores, redes de televisão, COI e empresas fornecedoras de materiais esportivos; 66,66% acreditava que era levar benefícios para poucos; 47,62% afirmaram que a

realização dos J.O Rio 2016 teria por objetivo aumentar a corrupção e beneficiar as elites alinhadas ao poder político; 33,33% disseram que os objetivos dos J.O Rio 2016 estavam associados a capacitar o país e a cidade do Rio de Janeiro para o turismo; 28,57% afirmou ser o de aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos e demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover megaeventos esportivos com qualidade e segurança; 23,81%, afirmou ser o de deixar legados para a cidade e seus moradores, outros 23,81% disseram ser o de trazer prejuízos para muitos e para 14,28% dos turistas entrevistados os Jogos teriam por objetivo reestruturar e revitalizar equipamentos urbanos em diferentes regiões da cidade.

Durante o período de realização da Copa do Mundo FIFA 2014 constatou-se que para 52,63% os J.O Rio 2016 objetivam gerar lucros para os patrocinadores, redes de televisão, COI e empresas fornecedoras de materiais esportivos; 47,37% dos entrevistados afirmaram ser o de deixar legados para a cidade e seus moradores; 44,74 disseram ser o de capacitar o Rio de Janeiro e o país para o turismo; 42,10% afirmaram que os objetivos do J.O Rio 2016 seriam os de aumentar a corrupção e beneficiar as elites alinhadas ao poder político; 36,84% disseram ser o de levar benefícios para poucos; 23,68% disseram ser o de trazer benefícios para muitos; 15,79% disseram ser o de aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos e em 7,89% dos entrevistados apurou-se que os objetivos dos J.O Rio 2016 seriam os de trazer prejuízos para muitos ou reestruturar/revitalizar equipamentos urbanos em diferentes regiões da cidade.

Após o término da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se junto aos turistas domésticos as seguintes respostas em relação aos objetivos dos J.O Rio 2016: Para 60,97% dos turistas domésticos os J.O Rio 2016 teriam por objetivo gerar lucros para os patrocinadores, redes de televisão, COI e empresas fornecedoras de materiais esportivos; 43,90% disseram ser o de levar benefícios para poucos ou capacitar o Rio de Janeiro e o Brasil para o turismo; 41,46% dos turistas afirmaram que o objetivos dos J.O Rio 2016 seriam os de aumentar a corrupção e beneficiar as elites alinhadas ao poder político; 31,71% dos entrevistados afirmaram que os objetivos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seriam os de levar benefícios para muitos e deixar legados

para a cidade e seus moradores; 29,27% disseram ser o de demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover megaeventos esportivos com qualidade e segurança; 24,39% afirmaram ser o de aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos e 14,63% dos turistas domésticos o objetivo dos J.O Rio 2016 seria o de trazer prejuízos para muitos.

A questão 8 também está associada a um dos objetivos da pesquisa, nela se objetivou identificar quais são os significados dos J.O Rio 2016, isto é, a questão visava identificar qual é a representação simbólica dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para o grupo de turistas pesquisados.

Diante da pergunta obteve-se as seguintes respostas:

Turista A: “Acho que dá uma imagem para o Brasil lá fora, mas dentro os benefícios não são o que dizem!”.

Turista B: “Oportunidade de crescimento, avanço, investimento e entretenimento”.

Turista C: “União dos povos, mais corrupção!”.

Turista D: “Uma tentativa de um país emergente ser visto como uma potência mundial!”.

Turista E: “Desperdício de dinheiro público!”.

Turista F: “Investimento desnecessário em meio à crise educacional e da saúde principalmente!”.

Turista G: “Mais uma forma de enganar o povo!”.

Turista H: “Nada, pois não traz nenhum benefício para a população”.

Turista I: “Inversão de prioridades!”.

Turista J: “Desvio de verbas!”.

A questão 9 questionava os turistas sobre as medidas que deveriam ter sido adotadas pelo poder público durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

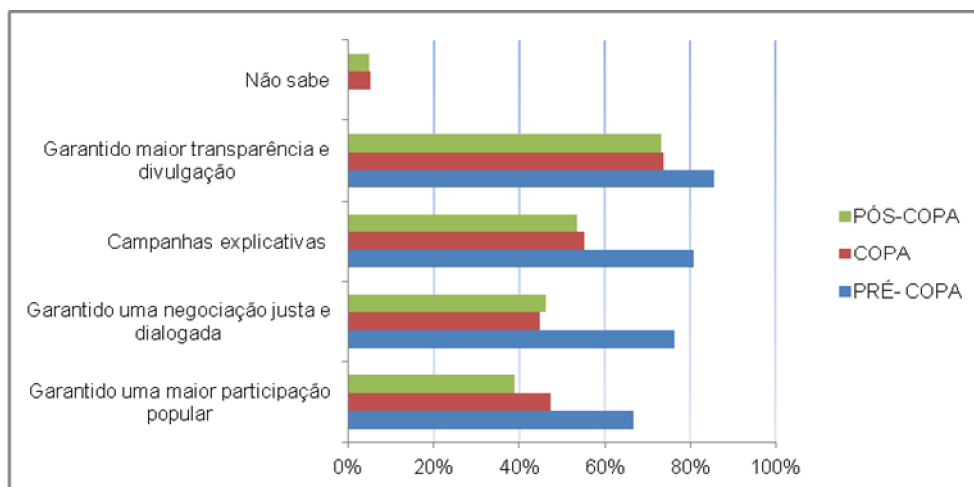


GRÁFICO 9- AÇÕES APOIADAS PELOS TURISTAS DURANTE O PROCESSO DE PREPARAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO PARA A REALIZAÇÃO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.

FONTE: O autor.

No período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se que 85,71% dos turistas entrevistados consideravam que durante a preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos J.O Rio 2016 deveria ter tido maior transparência e divulgação dos gastos e das ferramentas de controle utilizadas pelo poder público durante o processo a preparação do país para a realização do megaevento esportivo. Durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 esse percentual foi alterado para 73,68% e após a realização do megaevento FIFA 2014 o percentual foi de 73,17%.

No período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014, 80,95% dos entrevistados identificavam a necessidade de um maior número de campanhas explicativas com o intuito de esclarecer a sociedade brasileira sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país. Durante a realização do megaevento FIFA 2014 esse número foi alterado para 73,68% e no período posterior apurou-se que 73,17% dos entrevistados apoiavam essa iniciativa.

No período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014 76,19% dos turistas entrevistados disse que deveria ter sido garantida uma negociação justa e dialogada com as pessoas que foram diretamente afetadas por meio de remoções e ou desapropriações ocorridas durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos. No período de realização da Copa do Mundo FIFA de 2014 esse percentual alterou-se para 44,74% dos entrevistados e após o término do evento 46,34% dos turistas domésticos entrevistados apoiavam essa iniciativa.

Antes da realização da Copa do Mundo FIFA 2014 para 66,66% dos entrevistados deveria ter sido garantido uma maior participação popular no que se refere às decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro. Durante o período de realização desse evento esse percentual foi para 47,37% e após a Copa FIFA 2014 apurou-se que 39,02% dos entrevistados apoiavam uma maior participação popular nas decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016.

No que se refere à questão 9 apurou-se ainda que durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 5,26% dos turistas pesquisados não souberam responder e após o término do evento esse percentual alcançou 4,88%.

Na questão 10 se avaliou o grau de aprovação por parte dos turistas em relação à realização dos J.O Rio 2016. O gráfico abaixo representa os resultados apurados:

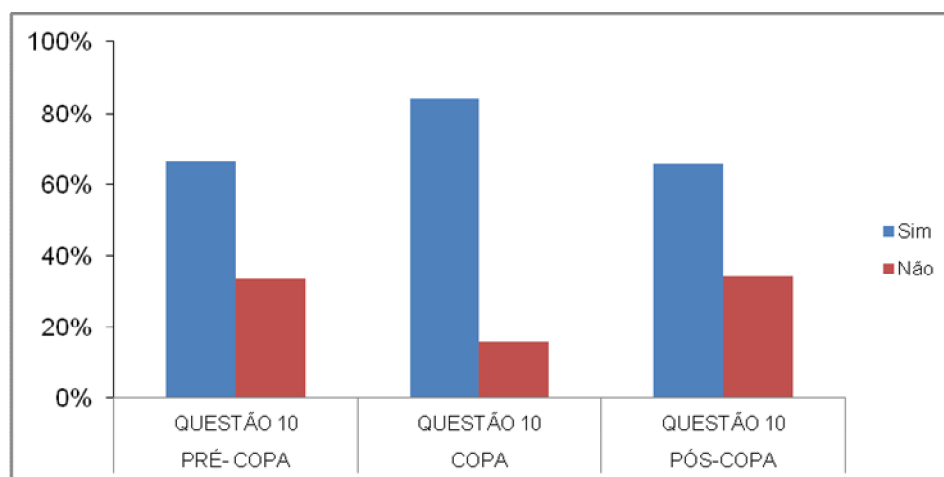


GRÁFICO 10- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

FONTE: O autor.

A análise dos dados permite constatar que no período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014 66,66% dos turistas entrevistados aprovavam a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e 33,34% eram contra a realização desse tipo de megaevento esportivo no país. Durante a realização da mesma esse percentual variou para 84,21% de aprovação contra 15,79% daqueles que eram contra. Após a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 apurou-se que 65,85% dos turistas aprovavam a realização do megaevento J.O Rio 2016 e que 34,15% eram contrários à realização do evento.

Concluída a apresentação dos resultados obtidos juntamente aos turistas pesquisados, no tópico seguinte são apresentados os dados coletados com os representantes oficiais das entidades de turismo selecionadas para a pesquisa.

7.3 ENTIDADES REPRESENTATIVAS DO SETOR DE TURISMO

Nesse tópico foi realizada a análise dos resultados obtidos a partir do grupo de análise das entidades que representam o setor de turismo.

Incluem-se neste grupo as seguintes entidades, a saber: Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL), Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), Associação Brasileira de Centros de Convenções (ABEOC) e Rio Convention & Visitors Bureau (Rio C&VB).

O gráfico abaixo (Gráfico 11) representa o grau de satisfação dos entrevistados das entidades representativas do setor de turismo em relação às questões de número 1,2 e 4 propostas no roteiro de pesquisa (Apêndice1).

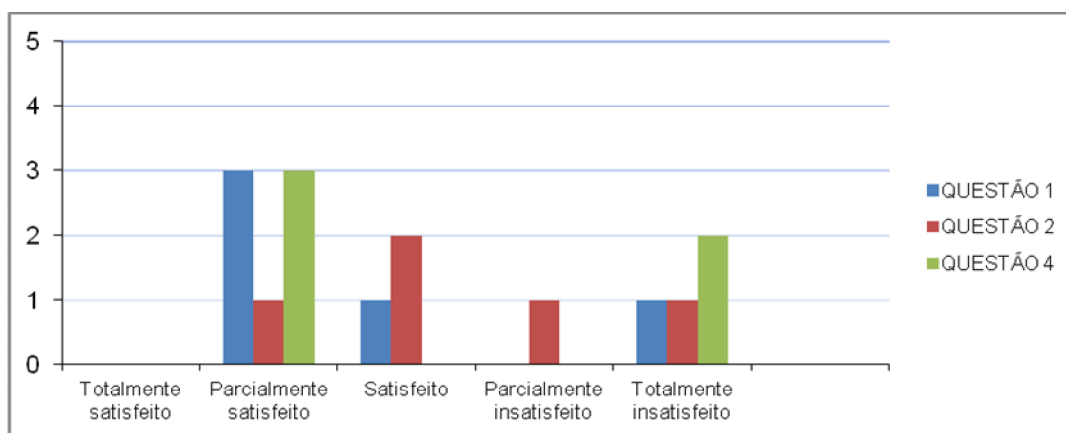


GRÁFICO 11- GRAU DE SATISFAÇÃO DOS REPRESENTANTES DAS ENTIDADES DO SETOR DE TURISMO.

FONTE: O autor.

Na questão 1 questionou-se a percepção dos representantes oficiais das entidades representativas do setor de turismo a respeito de suas percepções em relação às principais transformações que a cidade do Rio de Janeiro vem passando nas áreas de sinalização turística, mobilidade urbana, segurança pública, serviços de receptivo e reestruturação urbana durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos.

Feito isso, apurou-se que três (3) representantes oficiais das entidades representativas do setor de turismo pesquisadas encontravam-se parcialmente satisfeitos. Um (1) afirmou estar satisfeito com essas transformações e um (1) outro representante oficial das entidades de turismo investigada disse estar insatisfeito com as transformações pelas quais a cidade vem passando durante sua preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Já na questão 2 se questionou a percepção dos entrevistados dessas entidades em relação ao grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país.

Constatou-se que dois (2) representantes das entidades de turismo pesquisadas disseram estar satisfeitos, um (1) parcialmente satisfeito, (1) parcialmente insatisfeito e um (1) disse estar totalmente insatisfeito com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos.

Na questão 4 se questionou a participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro.

Para três (3) representantes oficiais das entidades de turismo pesquisadas a sociedade brasileira encontrava-se parcialmente satisfeita em relação à sua participação nas decisões que envolvem o projeto olímpico do país, já dois (2) representantes afirmaram que a sociedade brasileira estava totalmente insatisfeita.

O gráfico 12 representa as questões 3, 5 e 6 referentes ao roteiro de pesquisa.

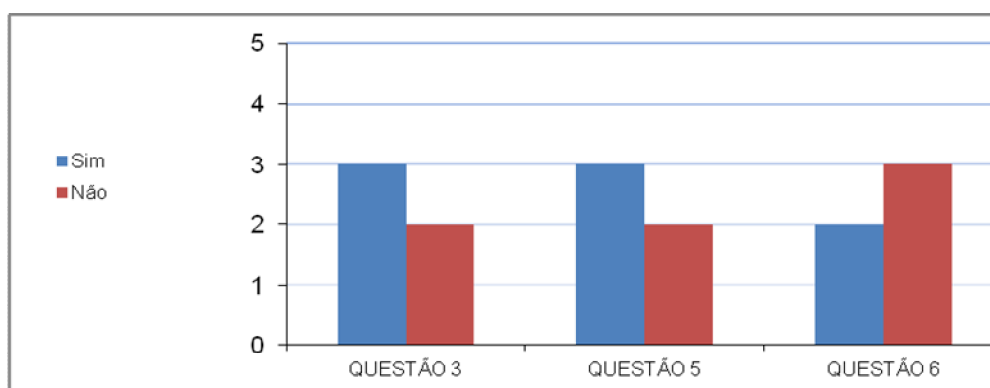


GRÁFICO 12- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO x PARTICIPAÇÃO DO SETOR DE TURISMO.

FONTE: O autor.

Na questão 3 se questionou se em algum momento os representantes das entidades pesquisadas foram convidadas pelo poder público a participar de alguma discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

Como resposta constatou-se que três (3) representantes oficiais das entidades de turismo pesquisadas foram sim convocadas pelo setor público a discutirem o projeto olímpico do país. Já outros dois (2) afirmaram não terem sido convidados pelo poder público a participar das discussões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016.

Na questão 5 foi questionado se os entrevistados das entidades pesquisadas identificavam alguma relação existente entre as manifestações

populares ocorridas no Brasil a partir de junho de 2013 com a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em torno do projeto olímpico do país.

Nesse item do roteiro de pesquisa, constatou-se que três (3) dos entrevistados das entidades pesquisadas identificavam alguma relação entre as manifestações populares com a falta de esclarecimento da sociedade brasileira durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização de megaeventos esportivos. Já outros dois (2) representantes oficiais das entidades de turismo pesquisadas não identificaram relação entre as manifestações populares com a falta de esclarecimento da sociedade brasileira durante os preparativos da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

Na questão 6 se questionou que se houvesse um maior diálogo entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura da cidade para sede de megaeventos esportivos parte das manifestações populares vistas em todo país poderiam ter sido evitadas?

Para três (3) dos representantes das entidades de turismo pesquisadas não existiu relação entre as manifestações populares e a falta de diálogo por parte do poder público com os mais variados segmentos da sociedade brasileira. Já para outros dois (2) representantes das entidades de turismo pesquisadas a resposta foi afirmativa.

A questão 7 está diretamente associada aos objetivos dessa proposta de investigação. Nesse item do roteiro de pesquisa, perguntaram-se às entidades pesquisadas quais seriam os objetivos (sentidos) dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

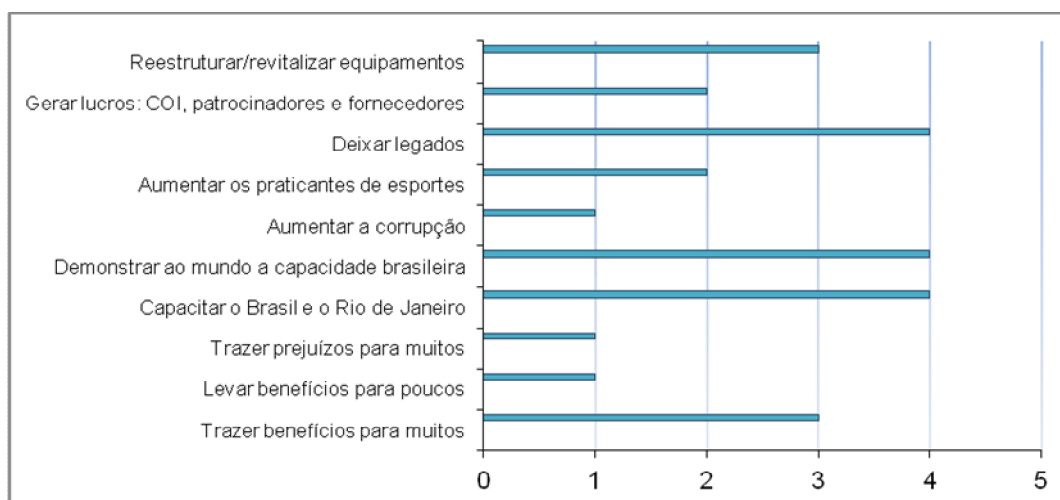


GRÁFICO 13- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

FONTE: O autor.

Pôde-se constatar que dentre os principais objetivos dos Jogos Olímpicos para esse grupo de análise destacaram-se aqueles relacionados à capacitação da cidade do Rio de Janeiro e do Brasil para o turismo, aos legados que ficarão para a cidade, seus moradores e para o movimento olímpico, além de demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos (Gráfico 13).

Já na questão 8 se objetivou investigar quais seriam os significados dos J.O Rio 2016, isto é, a questão teve por objetivo identificar qual seria a representação simbólica dos Jogos Olímpicos para o grupo pesquisado o que também está associado a um dos objetivos da pesquisa.

Para os representantes oficiais das entidades de turismo investigadas, os Jogos Olímpicos Rio 2016 significam:

Entidade A: “Uma excelente e rara oportunidade da cidade do Rio e do país se apresentar como anfitriões e excelentes organizadores de grandes eventos ao mundo”.

Entidade B: “Uma oportunidade para o Rio de Janeiro avançar estruturalmente e se consolidar como destino turístico”.

Entidade C: “Acredito que será mais um importante degrau que vamos subir, a caminho de uma visibilidade positiva que a nossa cidade/pais, terá frente às maiores potências mundiais. Podemos conquistar e realizar grandes eventos, consolidar os povos através do esporte, da música , da religião,etc”.

Entidade D: “Desenvolvimento estrutural e divulgação positiva do destino”.

Entidade E: “Para o segmento de eventos, congressos e feiras o qual represento, significa prejuízo! Durante os Jogos Panamericanos de 2007 houve uma pequena participação, em função do COB/COI terem criado empresas especificamente para atender o evento. Da mesma forma ocorreu com a Copa do Mundo. E o mais grave, foi o fato da prefeitura do Rio nos proibir de fazer qualquer tipo de evento num período de 60 dias. Eu pessoalmente sou totalmente contra esse tipo de evento. O país não está preparado”.

Na questão 9 se questionou os entrevistados das entidades entrevistadas sobre as medidas que deveriam ter sido adotadas pelo poder público durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

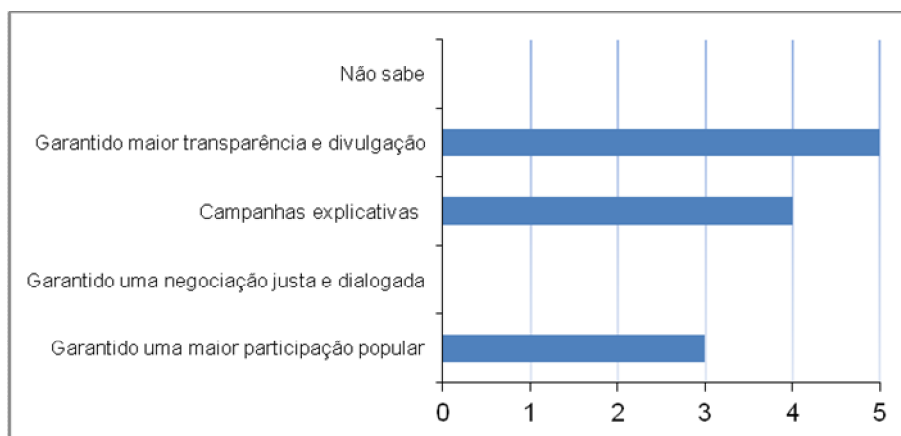


GRÁFICO 14- AÇÕES APOIADAS PELAS ENTIDADES PESQUISADAS DURANTE O PROCESSO DE PREPARAÇÃO DA CIDADE PARA A REALIZAÇÃO DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS.

FONTE: O autor.

Ao analisar a figura acima, constatou-se que os cinco (5) representantes das entidades de turismo pesquisadas afirmaram que durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização de megaeventos esportivos, o poder público deveria ter garantido maior transparência e divulgação dos gastos e das ferramentas de controle durante a preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos.

Para quatro (4) deles, o poder público deveria realizar campanhas explicativas sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país. Além disso, quatro (4) representantes das entidades de turismo pesquisadas afirmaram que o poder público deveria garantir uma negociação justa e dialogada com a população e com comunidades desapropriadas ou removidas das suas localidades de origem que foram diretamente afetadas pelas obras de preparação da cidade.

Ampliando a análise constatou-se que para três (3) representantes das entidades de turismo pesquisadas, o poder público deveria ter garantido uma maior participação popular no que se refere às decisões relacionadas ao projeto olímpico do país (Gráfico 14).

Concluindo a análise do grupo de entrevistados das entidades representativas do setor de turismo, têm-se o gráfico 15, representando as entidades pesquisadas quanto à aprovação ou não da realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

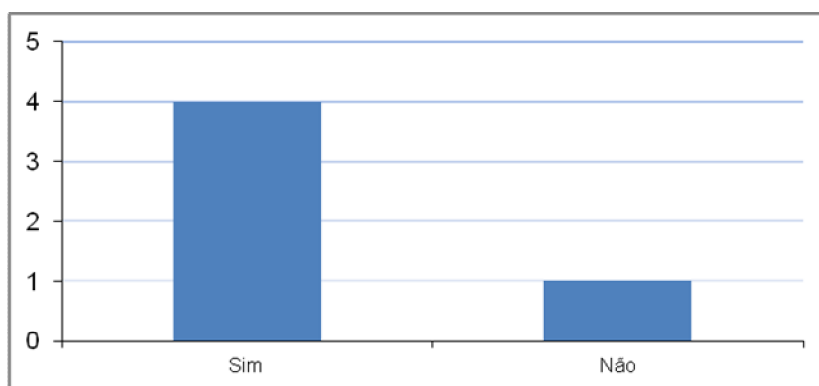


GRÁFICO 15- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

FONTE: O autor.

Conforme se pode observar, quatro (4) representantes das entidades de turismo pesquisadas apoiavam a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Já um (1) representante das entidades de turismo pesquisadas afirmou ser contrário à realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Como justificativa para tais posicionamentos destacaram-se as seguintes respostas apresentadas pelos representantes oficiais dessas entidades:

Entidade A: “É uma oportunidade única de vende da melhor forma possível o destino Rio de Janeiro e conseqüentemente o país nos aspectos que as pessoas não nos conhecem, fugindo do exotismo, que também é importante, mas é apenas um aspecto, mas principalmente na capacidade profissional e criativa de realizar megaeventos”.

Entidade B: “Porque acredito ser uma oportunidade para o turismo do RJ”.

Entidade C: “Por acreditar que precisamos dessa audácia para crescer e nos desenvolver como sociedade”.

Entidade D:

Entidade E: “Os hotéis e centros de convenções ficarão abaixo da capacidade, assim como ficaram no Pan e na Copa do Mundo! A grande maioria dos turistas desse tipo de eventos não gasta o suficiente para equilibrar a nossa economia, já que os turistas de negócios vão para outros destinos. Vamos precisar de muita campanha de MKT para que após esses eventos possamos ter eventos de qualidade, já que a decisão de realização de um congresso se faz com muita antecedência”.

Encerrando a análise nota-se que em grande maioria, os entrevistados das entidades representativas do setor de turismo, perceberam a estratégia brasileira de promoção de megaeventos esportivos como uma oportunidade para a cidade, para o país e para o setor de turismo.

A seguir são apresentados os resultados obtidos mediante a participação do representante oficial do comitê popular para a Copa e Olimpíadas.

7.4 COMITÊ POPULAR PARA COPA DO MUNDO E OLIMPÍADAS

Ampliando a etapa de análise de dados dos grupos selecionados para a pesquisa, nesse tópico foram analisados os dados repassados por um representante oficial do comitê popular para a Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016.

O representante do comitê popular para a Copa 2014 e Olimpíadas de 2016 disse estar totalmente insatisfeito em relação às transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando durante o processo de preparação da mesma para a realização dos megaeventos esportivos que a localidade já sediou e ainda irá sediar.

O mesmo grau de insatisfação é reproduzido na questão de número 2, ou seja, o representante do comitê popular para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 se manifestou estar totalmente insatisfeito com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do setor público em relação aos aspectos positivos e negativos da cidade e do país promover megaeventos esportivos como Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos.

Pode-se observar que em relação à participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país, o representante do comitê popular para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 também se disse totalmente insatisfeito.

De acordo com o representante oficial do comitê popular para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016 essa entidade não foi convidada em nenhum momento pelo poder público a participar de qualquer discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro e do país para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Constatou-se também que o representante oficial do comitê popular para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016 identificou relação existente entre as manifestações populares ocorridas no Brasil a partir do segundo semestre de

2013 com a possível falta de esclarecimento da sociedade brasileira durante o processo de preparação do país para a realização dos megaeventos esportivos.

Para o representante oficial do comitê popular para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016 se tivesse ocorrido um maior diálogo entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura do país para sede de megaeventos esportivos como Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos parte dessas manifestações populares poderiam ter sido evitadas.

Para o representante do comitê popular para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016, a realização de megaeventos esportivos no Brasil objetiva levar benefícios para poucos, como por exemplo, alguns moradores de algumas regiões da cidade sede, alguns atletas e algumas confederações esportivas, alguns empresários e alguns comerciantes, alguns políticos e alguns nichos do setor de turismo.

Complementando, o mesmo representante disse também que os megaeventos esportivos que estão sendo realizados no Brasil, objetivam gerar lucros para os patrocinadores, redes de televisão, FIFA, COI e empresas fornecedoras de materiais esportivos.

Para o representante oficial do comitê popular para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016 os megaeventos esportivos objetivam ainda capacitar o Brasil e o Rio de Janeiro para o turismo e demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos.

De acordo com o mesmo, os Jogos Olímpicos Rio 2016 representavam/simbolizavam remoções, militarização das favelas e aumento do custo de vida.

Diante disso, na questão de número 9 se questionou o entrevistado sobre as medidas que deveriam ter sido adotadas pelo poder público durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

Apurou-se que para o representante do comitê popular para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016, durante o processo de preparação da cidade para a realização de megaeventos esportivos os gestores públicos da cidade deveriam ter garantido uma negociação justa e dialogada com as pessoas que

foram diretamente afetadas por meio de remoções e ou desapropriações ocorridas durante o processo de preparação da cidade para a realização de megaeventos esportivos.

Para o representante do Comitê Popular para a Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas de 2016 os gestores públicos da cidade deveriam ter garantido uma maior participação popular no que se refere às decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro.

Finalizando a pesquisa juntamente ao representante oficial da entidade, perguntou-se ao mesmo se ele aprovava ou não a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Como resposta o pesquisador recebeu um não. Ao ser questionado sobre o porquê de tal reprovação, o entrevistado acrescentou a seguinte informação a esse trabalho de investigação:

O projeto olímpico radicaliza a projeto de mercantilização do espaço urbano carioca, impondo um urbanismo de exceção, voltado principalmente para o setor imobiliário e para o fortalecimento de novas formas de gestão do espaço fundadas em parcerias público-privadas. Um modelo que tem levado a uma realocação dos pobres na cidade, a um controle da sociabilidade de populações pobres através da militarização de favelas de determinadas áreas da cidade, repressão do trabalho ambulante, e a um aumento exponencial no custo de vida, refletido no preço das moradias (compra/aluguel), tarifas dos transportes, alimentação etc.

Ao concluir a análise dos dados juntamente ao representante da entidade pesquisada, notou-se um posicionamento bastante crítico do comitê popular para Copa 2014 e Olimpíadas 2016 em relação ao projeto olímpico brasileiro, uma vez que, na visão do mesmo a proposta brasileira de realização dos Jogos é excludente e de pouca consideração e respeito para com as classes menos favorecidas.

A seguir apresentou-se a discussão envolvendo outro importante grupo de análise selecionado para a pesquisa, os representantes oficiais das confederações esportivas que representam o esporte olímpico no Brasil.

7.5 CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS

Nesse tópico foi feita a análise das respostas obtidas junto às confederações esportivas que representam o esporte olímpico no Brasil.

O gráfico 16 representa o grau de satisfação dos entrevistados das confederações esportivas em relação às perguntas de número 1, 2, 4 e 6 do roteiro de pesquisa (Apêndice 2).

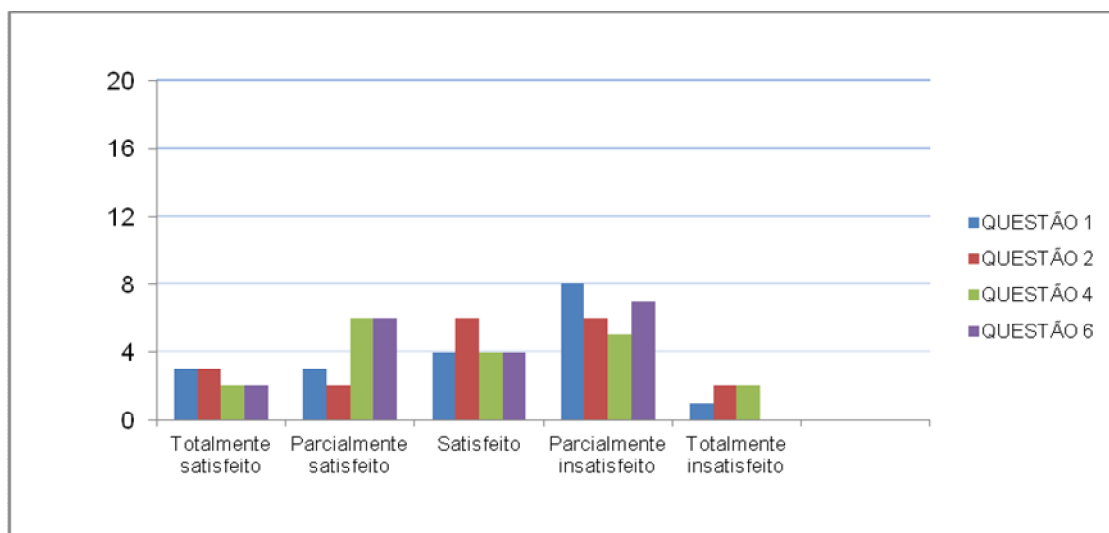


GRÁFICO 16- GRAU DE SATISFAÇÃO DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS.

FONTE: O autor.

Em relação à questão 1 pôde-se constatar que oito (8) representantes oficiais das confederações esportivas pesquisadas encontravam-se parcialmente insatisfeitos com as transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando nas áreas de meio ambiente, reestruturação urbana e implantação de equipamentos esportivos de alto rendimento para a sociedade em geral. Quatro (4) representantes oficiais das confederações esportivas manifestaram estar satisfeitos com tais transformações. Três (3) disseram estar totalmente satisfeitos outros três (3) parcialmente satisfeitos e um (1) representante afirmou estar totalmente insatisfeitos com as transformações pelas quais a cidade vem passando durante os preparativos para os J.O Rio 2016.

Na questão 2 se avaliou o grau de esclarecimento dos representantes das confederações esportivas por parte do poder público em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil. Seis (6) afirmaram estar satisfeitos, outros seis (6) se encontravam parcialmente insatisfeitos. Três (3) estavam totalmente satisfeitos, dois (2) disseram estar parcialmente satisfeitos e outros dois (2) representantes oficiais de confederações esportivas afirmaram estar totalmente insatisfeitos com o grau de esclarecimento das entidades esportivas em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos como Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos.

Na questão 4 se abordou sobre o envolvimento/participação das confederações esportivas em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro. Seis (6) dos representantes oficiais das confederações esportivas investigadas afirmaram estar parcialmente satisfeitos; Cinco (5) parcialmente insatisfeitos. Quatro (4) representantes afirmaram estar satisfeitos, dois (2) disseram estar totalmente satisfeitos e outros dois (2) representantes oficiais das confederações esportivas afirmaram estar totalmente insatisfeitos com o grau de participação e envolvimento de tais entidades nas decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016.

Na questão 6 se abordou sobre os investimentos públicos direcionados ao desenvolvimento de atletas de alto rendimento e também das diferentes confederações esportivas durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para os J.O de 2016.

Diante disso, sete (7) representantes oficiais das confederações esportivas afirmaram estar parcialmente insatisfeitos. Seis (6) deles disseram estar parcialmente satisfeitos. Quatro (4) afirmaram estar satisfeitos e dois (2) disseram estar totalmente satisfeitos.

O gráfico abaixo representa as respostas relacionadas às perguntas 3,5 e 9:

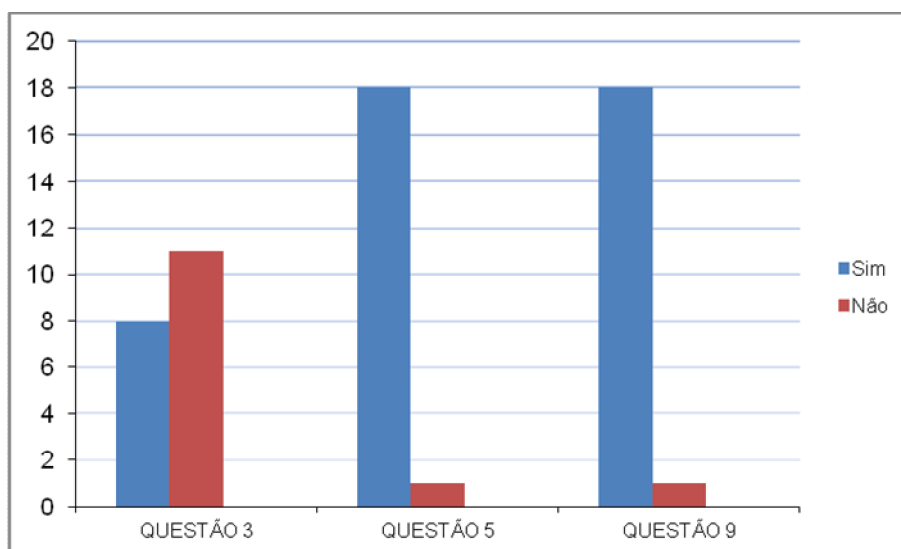


GRÁFICO 17- POSICIONAMENTO DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS.

FONTE: O autor.

Na questão 3 se questionou os entrevistados das entidades consultadas se os mesmos foram convidados pelo poder público a participar de alguma discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro e também do país para a realização dos J.O Rio2016.

Diante disso, onze (11) representantes oficiais das confederações esportivas afirmaram não terem sido convidados a discutir o projeto olímpico brasileiro. Outros oito (8) afirmaram que foram sim convidados pelo poder público a participar de discussões envolvendo o projeto olímpico brasileiro.

Na questão 5 se questionou se a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 era importante para o desenvolvimento do esporte e para os atletas confederados. Dezoito (18) representantes oficiais das confederações esportivas afirmaram que sim e um (1) disse que não.

Já na questão 9 se avaliou o nível de aprovação dos entrevistados das confederações esportivas em relação ao projeto olímpico brasileiro. Diante disso dezoito (18) deles mencionaram aprovar a realização dos J.O Rio 2016 e um (1) representante oficial de confederação esportiva disse não aprovar a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil.

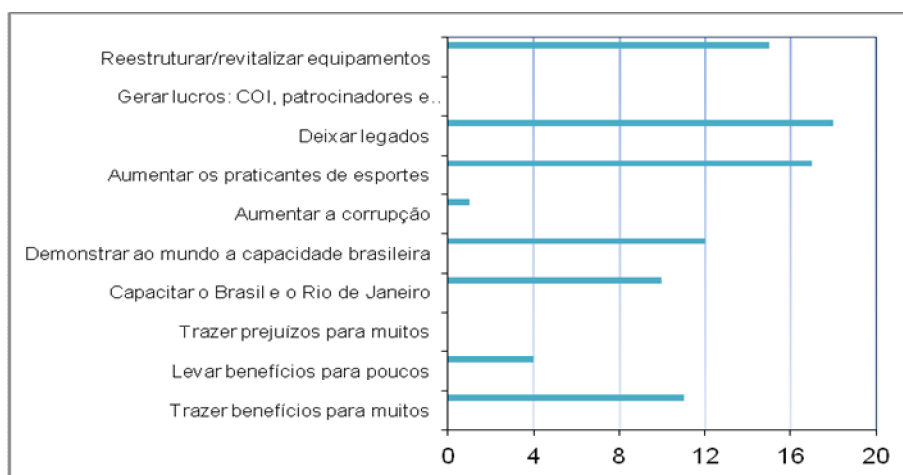


GRÁFICO 18- OBJETIVOS DOS J. O. RIO 2016.

FONTE: O autor.

Na questão 7 se objetivou captar junto aos entrevistados das confederações esportivas quais seriam os objetivos dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Para dezoito (18) deles os J.O Rio 2016 tem por objetivo deixar legados para a cidade, para seus moradores e para o movimento olímpico como um todo. Dezesete (17) deles afirmaram que entre os objetivos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 está o de aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos. Para quinze (15) representantes oficiais das confederações esportivas os objetivos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seriam os de reestruturar e revitalizar equipamentos urbanos em diferentes regiões da cidade do Rio de Janeiro. Doze (12) representantes afirmaram que os objetivos dos Jogos Olímpicos do Brasil seriam os de demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos. Onze (11) deles afirmaram ser os de trazer benefícios para muitos. Dez (10) disseram que os objetivos dos J.O Rio 2016 seriam os de capacitar o Brasil e o Rio de Janeiro para o turismo. Quatro (4) mencionaram acreditar que o objetivo dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seria o de levar benefícios para poucos ou gerar lucros para os patrocinadores, redes de televisão, Comitê Olímpico Internacional (COI) e para um (1) representante oficial de confederações esportivas seria o de aumentar a corrupção e beneficiar as elites alinhadas ao poder político.

Na questão 8 se questionou as confederações esportivas sobre o que representava os Jogos Olímpicos Rio 2016, obtendo-se as seguintes respostas:

Representante da confederação A: “A possibilidade de melhorias para o país, como um todo, para a cidade do Rio, em especial. Criar a consciência de que se podem realizar eventos de magnitude esportiva que não apenas o futebol. Dar visibilidade para outros esportes propiciando conhecê-los, divulgá-los e inseri-los no cenário esportivo, pois muitos esportes desconhecidos hoje conferem um grande número de medalhas individuais, o que beneficiaria também ao país, se desenvolvidos, uma ascensão no quadro de medalhas dos eventos internacionais”.

Representante da confederação B: “Um momento mágico do esporte nacional, com o Rio recebendo a maior competição esportiva do mundo”.

Representante da confederação C: “Uma oportunidade de aumentar o número de novos praticantes e em alguns aspectos, deixar legado e troca de informações”.

Representante da confederação D: “Uma oportunidade singular de transformação de uma população através da cultura do esporte”.

Representante da confederação E: “Um grande legado para o País que está cada vez mais em desenvolvimento e isso proporcionando as nossas crianças, juventude e todo o público em geral de ver de perto o maior evento esportivo do mundo e torcer de perto por todos os nossos ídolos”.

Representante da confederação F: “A oportunidade de aumentar o legado sócio esportivo e de performance de alto-rendimento para a sociedade brasileira”.

Representante da confederação G: “A possibilidade de desenvolvimento da modalidade no país”.

Representante da confederação H: “É a maneira de unir as nações, contribuir para manter e difundir o movimento olímpico, promovendo o esporte e seus benefícios, e melhorando a qualidade de vida de uma cidade.”

Representante da confederação I: “A grande oportunidade para sedimentar uma cultura esportiva e alavancar novos investimentos, além de, a exemplo de muitos países desenvolvidos, colocar o esporte dentro do planejamento estratégico do governo”.

Representante da confederação J: “Uma grande oportunidade e uma grande responsabilidade”.

A questão 10 teve por objetivo apurar a avaliação das confederações esportivas em relação à organização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

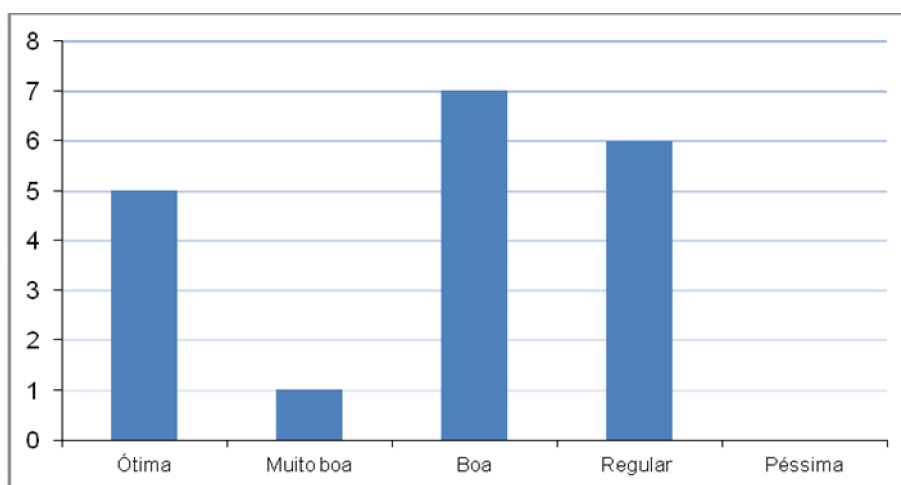


GRÁFICO 19- AVALIAÇÃO DAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS EMRELAÇÃO À ORGANIZAÇÃO DOS J. O. RIO 2016.

FONTE: O autor.

Ao fazer a análise dos dados obtidos pôde-se constatar que para sete (7) representantes oficiais das confederações esportivas pesquisadas a organização dos J.O Rio 2016 estava sendo boa. Seis (6) consideram regular. Para Cinco (5) representantes oficiais das confederações esportivas, ótima, e

para um (1) representante, muito boa. Nesse quesito não houve avaliação considerada péssima.

Ampliando a exposição de resultados obtidos durante a pesquisa de campo, a seguir são apresentados os resultados coletados juntamente aos atletas olímpicos brasileiros selecionados para participar da pesquisa.

7.6 ATLETAS OLÍMPICOS BRASILEIROS

Nesse tópico foi realizada a análise dos dados coletados da pesquisa realizada com atletas olímpicos brasileiros. Iniciando a apreciação dos resultados da análise, o atleta olímpico A, afirmou estar satisfeito com as transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando durante os preparativos para os J.O Rio 2016. O atleta olímpico B, disse estar parcialmente insatisfeito, já o atleta olímpico C, afirmou estar totalmente satisfeito e o atleta olímpico D, afirmou estar satisfeito com as transformações da cidade durante seus preparativos para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

No que se refere ao grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público, em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos, Os atletas olímpicos A e B, afirmaram estar parcialmente satisfeitos. O atleta olímpico C, afirmou estar totalmente satisfeito e o atleta olímpico D, afirmou estar satisfeito com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira em relação aos principais impactos dos Jogos Olímpicos no país.

Os atletas olímpicos A, B, C e D, afirmaram não ter recebido convite por parte do poder público para participar de discussões que envolvessem o projeto olímpico Rio 2016.

Para os atletas olímpicos A, B a sociedade brasileira está totalmente excluída das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país. Já na visão do atleta olímpico C, a sociedade brasileira está totalmente inserida nas decisões relacionadas ao projeto olímpico do país. De acordo com o atleta olímpico D, a sociedade brasileira está parcialmente inserida nas decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016.

Diante disso, os atletas olímpicos A, B e D, identificam relação existente entre as manifestações populares ocorridas no Brasil a partir de junho de 2013, com a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira durante o processo de preparação para os megaeventos. Já para o atleta olímpico C, essa relação não existe ou não pode ser confirmada,

Sendo assim, os atletas olímpicos A, B, C e D consideraram que se tivesse ocorrido um maior diálogo e sensibilização entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura do país para sede desses megaeventos esportivos, parte das manifestações populares poderiam ter sido evitadas.

Para o atleta olímpico A, o objetivo (sentido) principal em promover megaeventos esportivos no Brasil, como Jogos Olímpicos, está associado a aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos no país.

Os atletas olímpicos B e D afirmaram que os Jogos Olímpicos Rio 2016 têm por objetivo deixar legados que beneficiem a sociedade brasileira em geral, capacitando o Rio de Janeiro e país para o turismo e ainda demonstrando ao mundo a capacidade brasileira de promover megaeventos esportivos. Além disso, os mesmos ainda afirmaram que os Jogos Olímpicos Rio 2016 também tem por objetivo reestruturar equipamentos urbanos na cidade, além de gerar lucros para os organizadores e patrocinadores do evento.

O atleta olímpico C, avaliou que os objetivos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 está associado a levar benefícios para os moradores, crianças, idosos, comerciantes e turistas, além de garantir melhores condições de treinamento e patrocínios para diferentes atletas e confederações esportivas.

No que se refere ao significado atribuído aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos atletas olímpicos, pode-se apurar que para o atleta olímpico A, os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam conquista e realização de sonhos.

De acordo com o atleta olímpico B, os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam um fato histórico em nosso país, pois a promoção das olimpíadas do Rio vai possibilitar o desenvolvimento dos esportes em nosso país, aumentando a infraestrutura, o apoio das empresas, bem como, a ampliação do conhecimento da população em relação aos esportes olímpicos.

Para o atleta olímpico C, os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam o maior evento do mundo. Já para o atleta olímpico D, a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 representa crescimento.

De acordo com o atleta olímpico A, durante o processo de preparação da cidade para a realização de megaeventos esportivos deveria ter havido campanhas explicativas com o intuito de esclarecer a sociedade brasileira sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos.

Para o atleta olímpico B, durante o processo de preparação da cidade para a realização de megaeventos esportivos, deveria ter havido uma maior participação popular no que se refere às decisões do projeto olímpico do país, além de uma negociação justa e dialogada com as pessoas e famílias que foram afetadas por meio de remoções ou desapropriações durante a realização de obras para o evento. O atleta olímpico B, considerou também que deveria estar ocorrendo campanhas explicativas com o intuito de esclarecer a sociedade brasileira em geral sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos e também uma maior transparência na divulgação dos gastos e das ferramentas de controle utilizadas pelo poder público durante o processo de preparação da cidade para a realização dos Jogos.

Para o atleta olímpico C durante o processo de preparação da cidade para a realização de megaeventos esportivos, deveria ter havido uma maior participação popular no que se refere às decisões do projeto olímpico do país, além de ter sido garantido maior transparência e divulgação dos gastos e das ferramentas de controle utilizadas pelo poder público.

Já para o atleta olímpico D, durante o processo de preparação da cidade para a realização de megaeventos esportivos, devia ter sido garantida uma negociação justa e dialogada com as pessoas e famílias que foram afetadas por meio de remoções ou desapropriações durante a realização de obras para o evento. Além disso, para o atleta olímpico D, deveria também campanhas explicativas para a sociedade em geral e uma maior transparência na prestação de contas e nas ferramentas de controle utilizadas pelo poder público durante a preparação da cidade para a realização dos Jogos.

Finalizando a participação dos atletas olímpicos na investigação, o pesquisador teceu o seguinte questionamento aos mesmos:

De uma maneira em geral os senhores aprovam a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016? Diante da pergunta, os atletas, apresentaram as seguintes respostas:

Atleta olímpico A: “Sim, pois é uma oportunidade única de podermos prestigiar e torcer pelos nossos atletas e sentir esse espírito olímpico que ultrapassa a competição em si!”.

Atleta olímpico B: “Sim, pois em geral esse evento vai beneficiar muito a população brasileira, um país sede de Jogos Olímpicos nunca volta a ser o que era antes, o desenvolvimento e as marcas do maior evento esportivo do mundo vão ficar em todos os lugares. E claro, nós como atletas vamos ter a oportunidade única de competirmos em nosso país”.

Atleta olímpico C: “Sim”.

Atleta olímpico D: “Sim”

Finalizando a apresentação de resultados da pesquisa do grupo de atletas olímpicos brasileiros, a seguir são demonstrados os resultados obtidos juntamente aos representantes oficiais do grupo de análise dos gestores públicos que se disponibilizaram a participar da pesquisa.

7.7 GESTORES PÚBLICOS

Nesse tópico foi feita a análise dos dados do grupo de gestores públicos selecionados para a pesquisa. Durante essa etapa da pesquisa apurou-se dados mediante a aplicação de roteiro de pesquisa (Apêndice 1) ao diretor de Infraestrutura da Autoridade Pública Olímpica (APO), ao assessor da presidência da Empresa Olímpica Municipal (EOM) e ao diretor de Comunicações do Comitê Rio 2016.

O gráfico 20 representa as respostas dos gestores públicos pesquisados para as perguntas 1, 2 e 4:

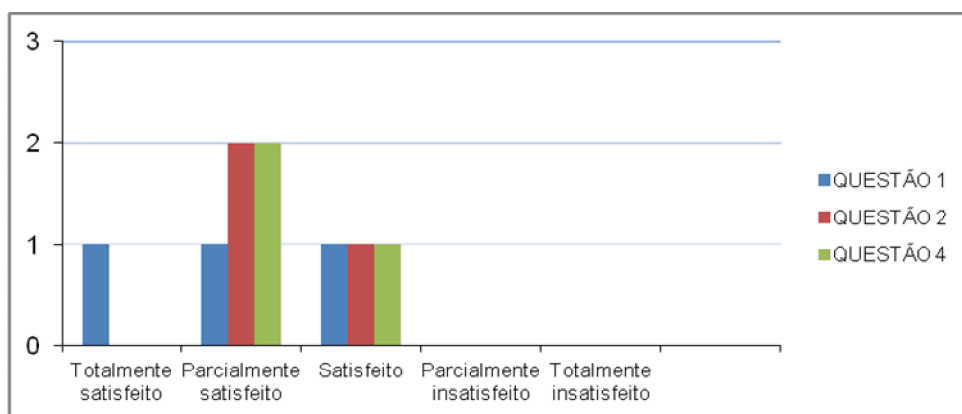


GRÁFICO 20- GRAU DE SATISFAÇÃO DOS GESTORES PÚBLICOS.

FONTE: O autor.

Ao se fazer a análise da questão 1 que abordou as principais transformações pelas quais a cidade vem passando nas áreas de mobilidade urbana, segurança pública e serviços de receptivo em geral, apurou-se juntamente a um (1) representante oficial do grupo de análise dos gestores públicos que o mesmo se encontrava satisfeitos. Outro (1) representante afirmou estar parcialmente satisfeitos e um (1) terceiro representante oficial do grupo de análise dos gestores públicos afirmou estar totalmente satisfeito com as transformações da cidade do Rio de Janeiro durante os preparativos para os J.O Rio 2016.

Na questão 2 se aborda a percepção dos gestores públicos em relação ao grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país.

Ao fazer a análise dos dados constatou-se que dois (2) dos representantes oficiais do grupo de análise dos gestores públicos afirmaram estar parcialmente satisfeitos e um (1) deles disse estar satisfeito.

Na questão 4 se aborda a participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro.

Nessa questão apurou-se que dois (2) dos gestores públicos manifestaram estar parcialmente satisfeitos com o grau de envolvimento da

sociedade brasileira nas decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016 e um (1) deles afirmou estar satisfeito.

O gráfico a seguir, representa as respostas às questões 3, 5 e 6 referentes ao roteiro de pesquisa.

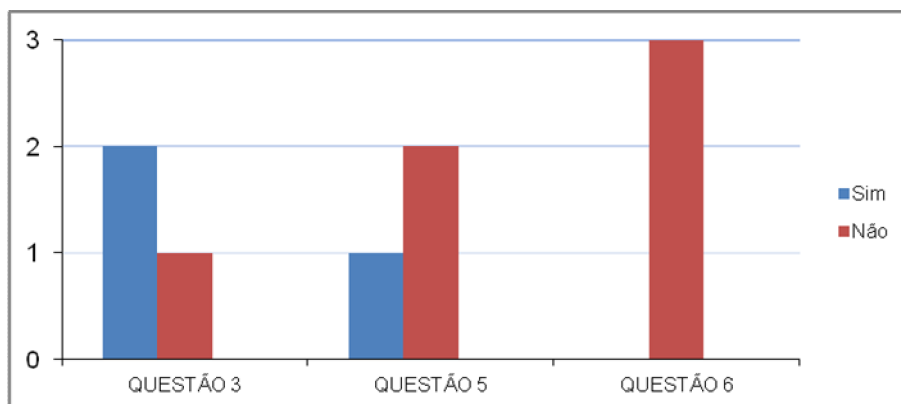


GRÁFICO 21- DECISÕES DO PROJETO OLÍMPICO x PARTICIPAÇÃO DOS GESTORES PÚBLICOS.

FONTE: O autor.

Na questão 3 foi questionado se em algum momento os representantes das entidades pesquisadas foram convidados pelo poder público a participar de alguma discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

Nessa questão apurou-se que dois (2) dos representantes oficiais do grupo de análise gestores públicos disseram que sim, já um (1) terceiro representante afirmou não saber informar quais instrumentos o poder público utilizou para envolver a sociedade nas discussões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016.

Na questão 5 questionou-se os representantes das entidades pesquisadas se os mesmos identificavam alguma relação existente entre as manifestações populares ocorridas no Brasil a partir de junho de 2013 com a possível falta de esclarecimentos da sociedade brasileira em torno do projeto olímpico do país.

Como resposta constatou-se que para dois (2) dos representantes oficiais do grupo de análise dos gestores públicos não existiu relação entre as manifestações populares ocorridas no país a partir de junho de 2013 com a

possível falta de esclarecimento da sociedade brasileira em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país. Já um (1) representante oficial do grupo de análise dos gestores identificou tal relação.

Na questão 6 se questionou se a partir de um maior diálogo entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura da cidade para sede de megaeventos esportivos, parte das manifestações populares vistas em todo país poderiam ter sido evitadas?

Como respostas, os três (3) representantes oficiais do grupo de análise dos gestores públicos disseram que não.

Na questão 7 apurou-se junto aos representantes das entidades pesquisadas quais seriam os objetivos (sentidos) dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

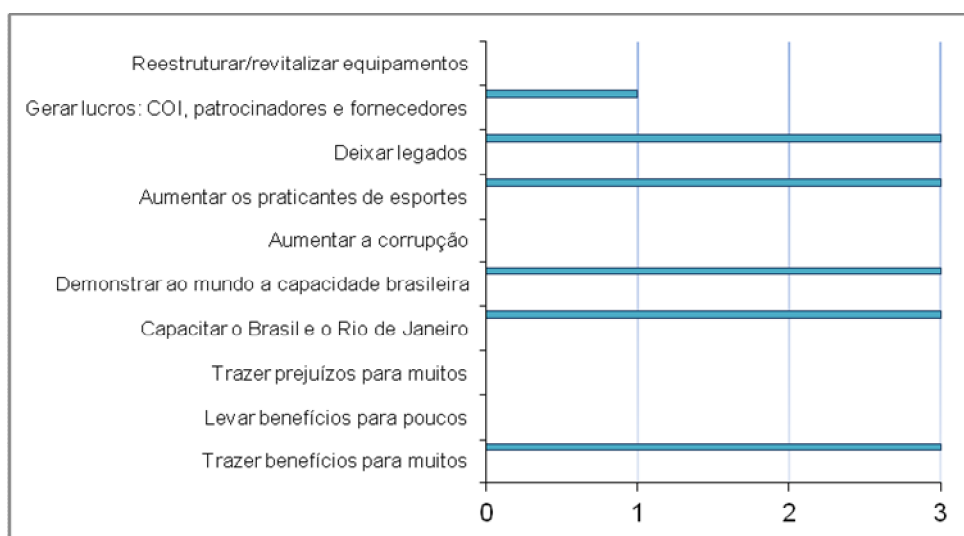


GRÁFICO 22- OBJETIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

FONTE: O autor.

Como resposta constatou-se que para os três (3) gestores públicos os J.O Rio 2016 tem por objetivo trazer benefícios para muitos, capacitar o Brasil e o Rio de Janeiro para o turismo, demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos,

aumentar o número de praticantes de esportes deixar legados para a cidade e para o movimento olímpico além de revitalizar/reestruturar equipamentos urbanos por diferentes regiões do Rio de Janeiro.

Na questão 8 se objetivou investigar quais eram os significados dos J.O Rio 2016, isto é, a questão teve por objetivo identificar qual seria a representação simbólica dos Jogos Olímpicos para o grupo de análise pesquisado.

Após a aplicação do roteiro de pesquisa obteve-se as seguintes respostas:

Representante oficial da entidade A: “Os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam um simbolismo de fraternidade e cooperação entre os povos”.

Representante oficial da entidade B: “Os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam múltiplas oportunidades para o país e a cidade de mostrar capacidade de organização e também de produzir um legado que em condições normais demoraria uma geração para se materializar”.

Representante da oficial entidade C: “Os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam a possibilidade de implementar projetos urbanos e sociais devolvidos como legado”.

Na questão 9 se questionou os representantes públicos sobre eventuais medidas que deveriam ter sido adotadas durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos.

Em relação a esse item do formulário de pesquisa, um (1) representante oficial do grupo de análise dos gestores públicos afirmou que deveria ter havido campanhas explicativas com o intuito de esclarecer a sociedade brasileira sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos. Um (1) segundo representante oficial do grupo de análise dos gestores público disse não saber e um (1)terceiro representante não respondeu à pergunta.

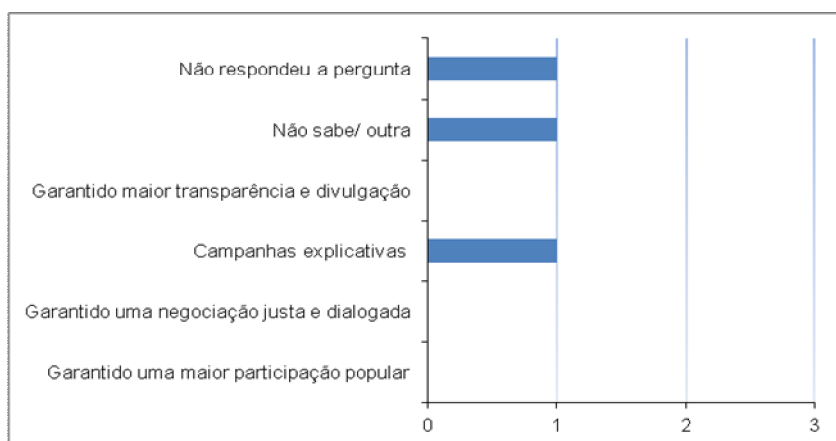


GRÁFICO 23- AÇÕES QUE PODERIAM TER SIDO ADOTADAS DURANTE O PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

FONTE: O autor.

Concluindo a análise do grupo de representantes oficiais do setor público, tem-se o gráfico da figura 24 que representa se os entrevistados das entidades pesquisadas aprovavam ou não a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

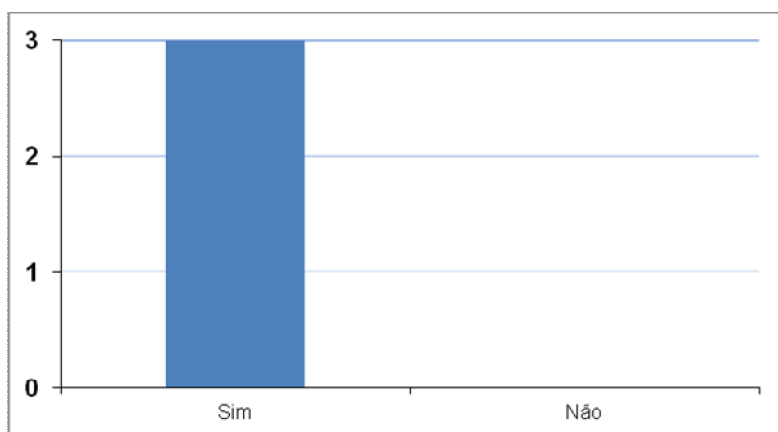


GRÁFICO 24- APROVAÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS J. O. RIO 2016.

FONTE: O autor.

Como resposta apurou-se que todos os três (3) representantes do grupo de análise dos gestores públicos entrevistados mencionaram aprovara realização dos J.O Rio 2016.

Ao fazerem suas colocações sobre os motivos para tal aprovação, conseguiu-se apurar as seguintes respostas:

Representante da entidade A: “Será muito bom para o país e para a sociedade como um todo”.

Representante da entidade B: “Pelo que foi dito na resposta 8 acima e também pela natureza única e turística do Rio. Com os Jogos o Rio de Janeiro assume um protagonismo global”.

Representante da entidade C: “Pelo incentivo à prática esportiva e pela oportunidade de haver investimentos públicos e privados na cidade”.

Finalizada a análise de dados da pesquisa, observa-se que alguns grupos de análise convergem com a visão dos organizadores dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e outros grupos divergem.

Nesse contexto, visualiza-se a oportunidade de aproximação, sensibilização e diálogo por parte das autoridades para com aqueles grupos que mediante suas próprias experiências atribuem sentidos e significados diferentes aos Jogos Olímpicos daqueles idealizados pelos gestores públicos brasileiros.

No tópico a seguir o pesquisador esboçou uma discussão com o intuito de relacionar a teoria apresentada no referencial teórico com os resultados e hipóteses desse trabalho de investigação, ou seja, no tópico analisou-se a atribuição de sentidos e significados aos Jogos Olímpicos para os diferentes grupos de análise, a relação dos megaeventos esportivos com as manifestações populares no Brasil, bem como, a aprovação ou não dos grupos pesquisados em relação à realização dos Jogos Olímpicos no Brasil.

8 DISCUSSÃO

Nesse tópico o pesquisador realizou uma discussão utilizando-se dos resultados da pesquisa. Para isso durante sua exposição o mesmo buscou identificar relações entre tais resultados e a teoria histórico-cultural que já foi abordada no referencial teórico dessa tese.

8.1 DOS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS J.O RIO 2016

Conforme já visto no referencial teórico dessa tese, pesquisar os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 justifica-se uma vez que conforme aponta Zuin (2011) tem-se percebido em diferentes áreas do conhecimento humano o aumento das pesquisas e estudos que abordam os termos sentidos e significados em suas análises.

Diante desse cenário Lukács (1967, p. 207-252) esclarece que o sentido “é uma necessidade humana elementar e primordial: a necessidade de que a existência, o movimento do mundo e até os fatos da vida individual – e estes em primeiro lugar tenham sentido”.

Nesse ambiente de ampliação da importância dada aos termos sentidos e significados e de acordo com os objetivos dessa investigação, o pesquisador baseou-se nos estudos realizados pelos representantes da teoria histórico-cultural para conseguir identificar quais seriam os sentidos bem como os significados atribuídos aos Jogos Olímpicos pelos sete grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Apoiando-se nas definições dos representantes da teoria histórico-cultural, nessa etapa do trabalho se considerou poder compreender que o sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 estaria associado aos objetivos atribuídos pelos diferentes grupos de análise à empreitada brasileira de promover os Jogos Olímpicos.

Ampliando o entendimento e baseando-se nos mesmos autores compreendeu-se também que o significado dos Jogos Olímpicos Rio 2016

estaria associado à representação simbólica atribuída pelos diferentes grupos de análise aos Jogos Olímpicos de 2016.

Sendo assim e com o desenvolvimento do trabalho, pode-se concluir que os grupos de análise selecionados para a pesquisa apresentam identidades e divergências no que se refere à atribuição de sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Desta forma, constatou-se que para os representantes das associações de moradores da cidade o sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seria o de levar benefícios para um pequeno e selecionado grupo de empresas, entidades e instituições representadas pelo Comitê Olímpico Internacional, emissoras de televisão, patrocinadores e empresas fornecedoras de materiais esportivos.

Coincidentemente para os turistas domésticos entrevistados antes, durante e após a Copa do Mundo FIFA 2014, realizada entre junho e julho de 2014 no Brasil, também se pôde constatar que para esse grupo de análise, os sentidos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seriam o de garantir lucros para o pequeno grupo de empresas, entidades e instituições citadas anteriormente.

Constatou-se também juntamente a alguns turistas que o sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seria o de deixar legados para a cidade e seus moradores, apesar disso, os apontamentos relacionados ao aumento da corrupção durante os preparativos para os Jogos foram apontados de maneira mais acentuada pelos turistas domésticos que visitavam a cidade.

Para as entidades representativas do setor de turismo os sentidos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seriam deixar legados para a cidade, demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de organizar com qualidade e segurança megaeventos esportivos e capacitar o Rio de Janeiro e o Brasil para o turismo.

Apurou-se ainda que os representantes das entidades de turismo pesquisadas associaram a realização de megaeventos esportivos no Brasil a uma excelente oportunidade para o Rio de Janeiro e para o país se capacitarem para o turismo e se consolidarem com destino turístico internacional.

Essa outra concepção dos Jogos, atribuída pelo grupo de análise dos representantes das entidades representativas do setor de turismo, pode estar associada ao fato de ter sido apurado juntamente a esse grupo de análise um maior grau de participação e envolvimento nas discussões relacionadas ao

projeto olímpico do país e isso pode ter gerado um processo de esclarecimento adicional em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil.

Ao ampliar a discussão apurou-se que para o representante oficial do comitê popular para a Copa e Olimpíadas, os sentidos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seriam levar benefícios para poucos e gerar lucros para o COI e seus parceiros, além de capacitar o Rio de Janeiro para o turismo e demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos.

Para os representantes oficiais das confederações esportivas os sentidos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seria o de deixar legados para a cidade e seus moradores e aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos.

Conforme se observou nos depoimentos coletados juntamente aos representantes oficiais das entidades de turismo, os representantes oficiais das confederações esportivas atribuíram sentidos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 diferentes daqueles atribuídos pelos representantes de associações de moradores, turistas domésticos e representantes do comitê popular para a Copa e Olimpíadas.

Ampliando a análise apurou-se juntamente aos atletas olímpicos entrevistado na pesquisa, que o sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 seria o de deixar legados para toda a sociedade brasileira, aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos e ainda melhorar as condições de treinamento e patrocínios de diferentes modalidades esportivas

Para o grupo de análise dos gestores públicos representados pelos diretores da Autoridade Pública Olímpica, da Empresa Olímpica Municipal e pelo assessor da presidência do Comitê Rio 2016, constatou-se que os gestores públicos da cidade e do país fizeram a opção política em promover megaeventos esportivos com o objetivo de trazer benefícios para muitos.

Segundo os mesmos, considera-se que esses benefícios poderão ser notados por meio da ampliação do número de praticantes de esportes, de medalhistas olímpicos e da capacitação da cidade e do país para o turismo.

Será notado também por meio de um significativo e perceptível legado urbano deixado à sociedade e ao movimento olímpico e também por meio da

demonstração ao mundo da capacidade brasileira em promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos.

Após discutir os sentidos atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise se pode concordar com Vigotsky (1995) e Zuin (2011) que corroboram que o sentido pode ser compreendido como o significado individual da palavra, ou seja, o sentido tem relação com o momento, com a situação vivenciada e com o contexto.

Nesse contexto, Zuin (2011, p. 30) esclarece que:

Os sentidos designam algo completamente diferente de pessoa para pessoa em circunstâncias diversas. Desta forma, uma mesma palavra possui um significado, formado objetivamente ao longo da história e que, em forma potencial, conserva-se para todas as pessoas, refletindo as coisas com diferente profundidade e amplitude. Porém, junto com o significado, cada palavra tem um sentido que condiz ao contexto e às vivências afetivas do sujeito. Portanto, o sentido é o elemento fundamental da utilização viva da palavra, ligada a uma situação concreta afetiva, por parte do sujeito.

Ao contextualizar a fala do autor com essa discussão, nota-se que os grupos de análise selecionados para a pesquisa estavam inseridos em diferentes contextos, experiências e situações de vida, desta forma constatou-se que os diferentes grupos de análise atribuíram sentidos aos Jogos diferentes daqueles que foram idealizados pelo grupo de análise dos gestores públicos.

Nesse contexto de diferentes níveis de sensibilização em relação aos sentidos que são atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise, cabe aos organizadores dos Jogos esclarecerem a sociedade em geral sobre quais seriam os sentidos dos Jogos Olímpicos 2016 por eles idealizados.

Terminada a discussão que teve por objetivo discutir os sentidos (objetivos) dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para os sete diferentes grupos de análise, a seguir discutiu-se os significados dos Jogos para os diferentes grupos de análise participantes dessa proposta de investigação.

Ao tentar fazer uma diferenciação entre os termos, Vigotsky (1987) estabelece uma importante distinção entre significado e sentido:

Aquilo que é convencionalmente estabelecido pelo social é o significado do signo lingüístico; já o sentido é o signo interpretado pelo sujeito histórico, dentro de seu tempo, espaço e contexto de vida pessoal e social.

Ao analisar as colocações do autor, entende-se que o significado de uma palavra está associado à sua generalização, ou seja, à ideia inicial que nos vem à mente quando discutimos determinado termo ou assunto.

Sendo assim, pôde-se constatar juntamente aos representantes das associações de moradores que para a maior parte deles os Jogos Olímpicos Rio 2016 significaria uma oportunidade de aumento dos praticantes de esportes e de visibilidade para o país que pode ser ou não melhor aproveitada.

Apesar de muitos associarem o significado dos Jogos com oportunidades para a cidade e para o país, apurou-se também que para os representantes oficiais de algumas das associações de moradores pesquisadas, os Jogos Olímpicos Rio 2016 significariam um equívoco, associado a um alto custo para a população em benefício de alguns esquemas empresariais.

Na visão do pesquisador esse posicionamento de parte das associações de moradores, sugere a necessidade de aprofundamento do diálogo entre os organizadores dos Jogos e os moradores da cidade que em alguns casos generalizam o significado dos Jogos a aspectos relacionados à inversão de valores e às questões financeiras ou comerciais.

Para o grupo de turistas apurou-se as seguintes respostas em relação ao significado dos Jogos Olímpicos Rio 2016:

Turista A: “Acho que dá uma imagem para o Brasil lá fora, mas dentro os benefícios não são o que dizem!”.

Turista B: “Oportunidade de crescimento, avanço, investimento e entretenimento”.

Turista C: “União dos povos, mais corrupção!”

Turista D: “Uma tentativa de um país emergente ser visto como uma potência mundial!”

Turista E: “Desperdício de dinheiro público!”

Turista F: “Investimento desnecessário em meio à crise educacional e da saúde principalmente!”

Turista G: “Mais uma forma de enganar o povo!”

Turista H: “Nada, pois não traz nenhum benefício para a população”

Turista I: “Inversão de prioridades!”

Turista J: “Desvio de verbas!”

Diante do posicionamento dos turistas, pode-se acreditar que os brasileiros que visitavam a cidade do Rio de Janeiro à época da pesquisa associavam os Jogos Olímpicos de 2016 com a inversão de valores e prioridades, investimentos desnecessários e aos desvios de verbas.

Tal posicionamento pode indicar uma possível exclusão pela qual a sociedade brasileira em geral pode estar passando durante os preparativos da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

Diante de um cenário de socialização dos custos, sugere-se às autoridades competentes e aos gestores públicos, o desenvolvimento de canais de comunicação com a sociedade em geral com o intuito de esclarecer a mesma sobre os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 por eles idealizados.

Além disso, percebeu-se também a necessidade de envolver as diferentes regiões brasileiras em ações relacionadas à transformação através da cultura do esporte.

Nesse momento é importante registrar que esse processo pode já estar em curso, uma vez que, já se observa em muitas cidades brasileiras o incremento de equipamentos esportivos de uso comunitário o que poderá fazer

com que os moradores das diferentes cidades e regiões brasileiras possam atribuir novos sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Dando sequência na discussão constatou-se que diferentemente da visão dos turistas, para os dirigentes das entidades representativas do setor turismo pesquisadas os Jogos Olímpicos Rio 2016 significam uma excelente oportunidade para a cidade do Rio de Janeiro se consolidar como destino turístico internacional.

Apurou-se ainda que para alguns representantes oficiais das entidades de turismo, os Jogos significariam uma oportunidade para apresentar a cidade ao mundo como excelente organizadora de megaeventos esportivos.

Paralelamente, constatou-se também que para o representante de um segmento do setor de turismo, os Jogos Olímpicos Rio 2016 significa prejuízos o que sugere a necessidade de maior articulação e envolvimento dos gestores públicos na identificação e resolução de tal problema.

Para o representante do comitê popular, a Copa e os Jogos Olímpicos Rio 2016 significam remoções, militarização das favelas e aumento do custo de vida.

Na visão do pesquisador esse posicionamento deve ser considerado e na medida do possível superado e transformado por meio de ideias, ações, diálogo e envolvimento de tal entidade nas discussões que envolvem o projeto olímpico brasileiro.

Para os entrevistados das confederações esportivas que representam o esporte olímpico no Brasil, de maneira geral, os Jogos Olímpicos Rio 2016 significam a união de diferentes nações, por meio da oportunidade de transformação de uma cidade e de uma população, através da cultura do esporte e da expansão de investimentos, equipamentos e patrocínios para as diferentes modalidades esportivas.

No que se refere ao significado atribuído aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos atletas olímpicos, pode-se apurar juntamente aos mesmos que os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam crescimento, conquista, realização de sonhos, desenvolvimento do esporte em nosso país, bem como a ampliação do conhecimento da população sobre os esportes olímpicos.

Na visão do pesquisador são esses entendimentos que devem ser disseminados para outros segmentos da sociedade, como por exemplo, aos

moradores do município do Rio de Janeiro, ao representante do comitê popular para a Copa e Olimpíadas e aos turistas domésticos que visitam a cidade e que representam os moradores das mais diversas regiões do país.

No que se refere ao significado dos Jogos Olímpicos Rio 2016 apurou-se juntamente aos gestores públicos que, os Jogos do Brasil significam um simbolismo de fraternidade e cooperação entre os povos associado à oportunidade dos gestores públicos do país demonstrarem ao mundo capacidade em desenvolver projetos urbanos e sociais devolvidos como legado à população por meio da realização de megaeventos esportivos.

Ao finalizar a exposição relacionada à primeira etapa da discussão, constatou-se que existem diferentes níveis de posicionamentos da sociedade brasileira em relação à atribuição de sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Diante de tal fato é relevante registrar que cabe às autoridades competentes apresentar à sociedade em geral os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país conforme os objetivos idealizados pelos organizadores do megaevento que está por vir.

Após ter sido apresentada a discussão que envolveu os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para os sete grupos de análises selecionados para a pesquisa, a seguir o pesquisador passou a discutir a confirmação ou não da sua primeira hipótese de trabalho:

Será que sociedade brasileira representada pelas associações de moradores da cidade do Rio de Janeiro, turistas domésticos, entidades representativas do setor de turismo, comitê popular da Copa e Olimpíadas, confederações esportivas e atleta campeão olímpico atribuem diferentes sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 daqueles idealizados pelos gestores públicos da cidade?

No que se refere à primeira hipótese do trabalho, constatou-se que os representantes oficiais das associações de moradores atribuíram sentidos e significados divergentes daqueles atribuídos pelo grupo de gestores públicos que participaram do processo de idealização do projeto olímpico brasileiro.

Diante disso, sugere-se às autoridades competentes um maior diálogo com os moradores da cidade do Rio de Janeiro, bem como seus

representantes a fim de possibilitar aos mesmos a atribuição de novos sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Ao se fazer o cruzamento das respostas dos turistas com a primeira hipótese da pesquisa, constatou-se que da mesma forma que os representantes oficiais das associações de moradores, os turistas também atribuíram sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 diferentes daqueles atribuídos pelo grupo de análise dos gestores públicos da cidade.

Nesse contexto, sugere-se que os turistas também sejam esclarecidos e sensibilizados em relação aos sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 idealizados pelos gestores público da cidade, tal medida torna-se útil uma vez que tal processo de esclarecimento poderá envolver os milhares de municípios brasileiros nos benefícios que a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil para trazer para os brasileiros residentes nas mais variadas regiões do país.

Ampliando a análise e ao fazer o cruzamento dos dados coletados com a primeira hipótese dessa investigação, apurou-se que os representantes das entidades de turismo pesquisadas atribuíram sentidos e significados aos Jogos olímpicos Rio 2016 convergentes com aqueles atribuídos pelo grupo de análise dos representantes dos gestores públicos.

Tal fato foi comprovado, pois diferentemente dos grupos de análise dos representantes oficiais das associações de moradores e do grupo de análise dos turistas, suas respostas convergiram com as respostas que ainda serão apresentadas pelo grupo de análise dos gestores públicos que participaram do desenvolvimento do Dossiê de Candidatura e que atuam como organizadores dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Ao se fazer o comparativo das respostas do representante do comitê popular para a Copa e Olimpíadas com a primeira hipótese desse trabalho de investigação, constatou-se que o entrevistado dessa entidade atribui sentidos e significados aos Jogos diferentes daqueles idealizados pelos gestores públicos da cidade que participaram do processo de construção do Dossiê de Candidatura para os Jogos Olímpicos Rio 2016.

No que se refere às respostas apuradas juntamente ao representante do comitê popular para a Copa e Olimpíadas, constatou-se que o representante possui um posicionamento consciente e racional em relação à realização de

megaeventos esportivos no Brasil, pois o mesmo demonstrou estar esclarecido em relação aos sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016, contudo as respostas do mesmo não convergiram com os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos idealizados pelos organizadores dos Jogos, ou seja, o grupo de análise dos gestores públicos.

Nesse sentido confirmou-se que esse grupo de análise atribuiu diferentes sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 daqueles que foram idealizados pelo grupo de análise dos gestores públicos.

Ao se fazer o comparativo das respostas dos representantes das confederações esportivas com a primeira hipótese do trabalho, constatou-se que os mesmos associavam a realização de megaeventos esportivos no Brasil com a oportunidade de legados para a cidade, para o país e para o fortalecimento do movimento olímpico.

Diante de tal constatação identificou-se que as respostas dadas pelos representantes oficiais das confederações esportivas convergiam com as que serão apresentadas pelo grupo de análise dos gestores públicos que representam os organizadores dos Jogos.

Ao fazer a análise comparativa das respostas dos atletas olímpicos com as hipóteses dessa investigação, constatou-se que em relação à primeira, suas respostas também convergiram em direção às que serão apresentadas a seguir pelo grupo de análise dos gestores públicos.

Ao finalizar a análise comparativa das respostas com a primeira hipótese desse trabalho, constatou-se que o grupo de análise dos gestores públicos que idealizaram a edição brasileira dos Jogos e estiveram envolvidos com o processo de elaboração do Dossiê de Candidatura da cidade para a realização do megaevento associavam esse momento histórico da cidade do Rio de Janeiro à oportunidade de levar benefícios para muitos, por meio de projetos que serão devolvidos à sociedade em forma de legado.

Mediante a análise realizada, considera-se que a primeira hipótese do trabalho foi comprovada, pois conforme indicam os teóricos da teoria histórico-cultural a atribuição de sentidos e significados pode variar de acordo com o contexto, com o espaço e com o tempo, nesse cenário constatou-se haver em alguns casos diferenças entre os sentidos e significados idealizados pelo grupo de análise dos gestores públicos aos Jogos Olímpicos e a atribuição de

sentidos e significados atribuídos ao megaevento esportivos pelos outros seis grupos de análise.

Na visão do pesquisador as divergências encontradas entre os grupos de análise vão em direção à confirmação de sua tese, uma vez que pode-se notar que tais divergências podem estar associadas aos diferentes processos de sensibilização e esclarecimento que cada um dos grupos de análise passou durante o processo de preparação da cidade para a realização dos Jogos.

Concluída essa etapa da discussão e já se baseando no conhecimento adquirido durante o desenvolvimento dessa investigação, o pesquisador também atribuiu sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Nesse contexto inicio destacando que o sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 está associado à oportunidade de garantir investimentos que estão sendo utilizados na correção de nossas mais variadas formas de atraso e de gargalos.

Paralelamente a isso, registro que o sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 está atrelado à possibilidade da nação brasileira demonstrar ao mundo sua capacidade de desenvolver projetos de interesse internacional.

Diante de tais desafios destaco que os Jogos Olímpicos Rio 2016 têm por objetivo agregar valor a diferentes áreas de interesse da sociedade brasileira.

Dentre essas diferentes áreas, a saber, inicialmente destaco a possibilidade de desenvolvimento na questão atlética e esportiva, pois conforme dados apurados pela pesquisa, a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 vem disseminando novos e maiores investimentos e patrocínios nas diferentes confederações esportivas que representam o esporte olímpico no país.

Nesse contexto, espera-se que a partir de 2016 o Brasil comece a se configurar como uma das potências em ascensão no esporte de alto rendimento, visto que se espera já para os próximos Jogos Olímpicos, considerável aumento no número de medalhistas de ouro, prata e bronze em modalidades esportivas que o país até então não se destaca.

Nesse sentido, se tal previsão for confirmada se configurará em legado a ser deixado para o país, pois a oportunidade de realizar Jogos Olímpicos no Brasil poderá além de favorecer a ampliação do número de medalhistas

olímpicos, criar as condições necessárias para a expansão do número de praticantes de esportes nas mais variadas cidades e regiões do Brasil.

Apesar disso, torna-se relevante registrar que a transformação da sociedade por meio da ampliação do número de praticantes de esportes não é meta fácil de se alcançar uma vez que para isso é necessário motivar mudanças de hábitos em diferentes pessoas que possuem experiências vida, rotinas diárias e preferências ou não pela prática de atividades físicas ou esportivas diversas.

Retomando a análise pontua-se que já se observa em diferentes cidades brasileiras, como por exemplo, Rio de Janeiro - RJ, Florianópolis - SC, Juiz de Fora - MG, dentre outras, o incremento em praças e ou locais públicos de equipamentos esportivos de uso comunitário como bicicletários, academias de ginástica ao ar livre, academias para terceira idade, dentre outros instrumentos relacionados a atividades atléticas ou esportivas.

Diante dessa nova realidade acredito que se forem identificadas e adotadas as medidas adequadas por parte das autoridades competentes, a sociedade brasileira poderá passar por um processo crescente e permanente de transformação por meio de uma maior inserção de diferentes camadas da população na prática de esportes.

Dentre tais possibilidades de transformação por meio da prática do esporte pode-se destacar o controle da obesidade, a melhoria da qualidade de vida em pessoas de diferentes faixas etárias, como crianças, jovens, adultos e idosos, o surgimento de novos talentos em modalidades esportivas que extrapolem o futebol, além do desenvolvimento na sociedade de valores disseminados pelo movimento olímpico, como por exemplo, o incentivo à paz, o respeito ao adversário, a amizade, a reciprocidade, o jogo limpo, dentre tantos outros.

Outra questão que na visão do pesquisador também está associada aos objetivos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 é a questão ambiental.

No que se refere a esse tema acredito que a realização desse megaevento esportivo no país vem possibilitando à sociedade brasileira uma discussão mais qualificada em torno da importância de se fazer investimentos de curto, médio e longo prazo na área ambiental.

Nesse contexto de discussão e questionamentos em relação aos caminhos que devem ser seguidos para avançarmos nessa área até a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 é fácil perceber a dimensão do desafio e da necessidade de se investir de maneira constante e ordenada na universalização dos serviços de saneamento básico, em um maior zelo com nossas nascentes, rios, lagoas e baías e também no desenvolvimento de um amplo programa de reflorestamento de áreas de interesse ambiental.

Diante dos compromissos assumidos pelo país durante o processo de candidatura para os Jogos Olímpicos de 2016 acredita-se que avanços serão percebidos antes, durante e após a realização dos Jogos.

Caso tal possibilidade se transforme em realidade, penso que esse será outro legado a ser deixado para o país, pois as práticas bem sucedidas adotadas na área ambiental na cidade do Rio de Janeiro durante o processo de preparação da mesma para a realização dos Jogos poderão ser reproduzidas nos demais municípios e regiões brasileiras.

Penso ainda que o sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 também está associado ao desenvolvimento cultural de nosso povo, uma vez que a realização de evento de tal envergadura deverá possibilitar aos moradores de diferentes regiões do país relevantes trocas culturais com demais brasileiros e também com estrangeiros que estiverem visitando a cidade do Rio de Janeiro e outras regiões do país durante a realização dos Jogos favorecendo assim o processo de humanização já abordado no referencial teórico dessa tese.

Nesse contexto, conforme já observado durante a realização da Copa do Mundo FIFA de 2014, a autoestima do brasileiro poderá ser impactada positivamente, uma vez que, a sociedade brasileira poderá apresentar para todo planeta sua diversidade étnica, gastronomia, hospitalidade e ainda divulgar ao mundo, variados roteiros turísticos nas diferentes regiões de um país que possui dimensões continentais.

Diante de tal oportunidade observa-se ainda que o sentido dos Jogos Olímpicos também pode ser associado a uma possível estratégia das autoridades públicas brasileiras em capacitarem um maior número de pessoas e municípios brasileiros para a exploração da atividade turística que deverá perceber o incremento de visitantes das mais variadas regiões do planeta devido à visibilidade proporcionada pela realização do megaevento.

Nesse contexto o pesquisador destaca que a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 também está associada ao desenvolvimento social de nosso povo, pois com a realização dos Jogos muitas pessoas, prestadores de serviços e empresas serão aproveitadas o que certamente irá gerar novos postos de trabalho, novas moradias, maior arrecadação de impostos para os cofres públicos e ainda possibilitará o desenvolvimento profissional de muitos trabalhadores em diferentes áreas, como por exemplo, os trabalhadores do setor de turismo, construção civil, educação física, idiomas, design, moda, dentre outros.

Ampliando o raciocínio penso também que a estratégia das autoridades públicas brasileiras em promoverem megaeventos esportivos no Brasil também está atrelada à questão política, mais especificamente à política internacional, pois a meu ver a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 também tem por objetivo atrair os olhos de chefes de estado e presidentes e diretores de grandes corporações empresariais para as possibilidades de realização de negócios de curto, médio e longo prazo no Brasil.

Nesse contexto, espera-se que durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 muitos negócios e acordos bilaterais sejam realizados entre o Brasil e as demais nações que porventura enviarem seus representantes ao país.

O sentido dos Jogos Olímpicos Rio 2016 também está associado à questão urbana, ou seja, durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização de megaeventos esportivos como Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016 muitos investimentos estão sendo realizados na transformação urbana da cidade.

Nesse contexto não é difícil identificar no município grandes obras de intervenções urbanas que tem como finalidade garantir a um considerável número de moradores da cidade melhores condições de vida.

Desta forma, espera-se para antes, durante e após a realização dos Jogos olímpicos a entrega por parte do poder público de obras de interesse social, como por exemplo, a renovação, bem como a integração de linhas de ônibus, barcas e trens, a expansão e integração de novas linhas de metrô, a construção de novas faixas para ônibus, destacando-se entre eles os BRTs e Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), além da implantação de equipamentos culturais como museus, escolas, parques, equipamentos esportivos como

bicicletários, academias ao ar livre e escolhinhas das mais variadas modalidades de esportes, dentre outros.

No que se refere aos sentidos dos Jogos Olímpicos Rio 2016 penso que os mesmos também objetivam dotar o país de experiência na promoção de megaeventos esportivos de interesse internacional, nesse contexto é importante destacar que a realização dos Jogos no Brasil deverá transformar o país em uma nova referência em estudos olímpicos, uma vez que, já se observa em diferentes centros de pesquisa estudos em diferentes níveis que possuem como objeto de estudo a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil.

Finalizando a análise referente aos sentidos dos Jogos olímpicos no Brasil, destaco que a realização desse megaevento esportivo no país também tem por objetivo ser financeiramente viável.

Nesse contexto penso que o mesmo deve ser realizado dentro de um controle orçamentário e ainda garantir lucros aos parceiros envolvidos em tal empreitada, como por exemplo, ao Comitê Olímpico Internacional, ao Comitê Rio 2016 que será responsável pela comercialização dos ingressos, aos diferentes patrocinadores, às redes de televisão e também às empresas fornecedoras de materiais e equipamentos esportivos.

Já no que se refere aos significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 observo que os mesmos representam o esforço dos gestores públicos da nação brasileira em projetar a cidade do Rio de Janeiro para que a mesma seja reconhecida internacionalmente como uma cidade global.

Nesse sentido, penso que a realização desse megaevento esportivo no país representa a contribuição brasileira para a paz mundial e à união dos povos e também mediante um processo que se baseou em seus planos diretores, transformar o Rio de Janeiro na melhor cidade do hemisfério sul para se viver ou se visitar.

Concluída a discussão sobre os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016, no próximo tópico foi realizada a discussão a respeito dos megaeventos esportivos no contexto das manifestações populares que varreram o país a partir de 2013.

8.2 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E MANIFESTAÇÕES POPULARES NO BRASIL

Após ter sido realizada a reflexão que teve por objetivo discutir os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para os diferentes grupos de análise e responder ao objetivo principal dessa tese, nesse tópico, foi feita a discussão que envolveu os megaeventos esportivos no contexto das manifestações populares que movimentaram o Brasil a partir de junho de 2013.

Nesse sentido, constatou-se juntamente aos representantes das associações de moradores, que as estratégias de sensibilização e esclarecimento dos moradores da cidade do Rio de Janeiro por parte das autoridades públicas durante sua preparação para a promoção de megaeventos esportivos contribuíram com a expansão dos protestos vistos em todo Brasil a partir do mês de junho de 2013.

Nesse ambiente, apurou-se que de acordo com sete (7) representantes dessas associações de moradores, caso tivesse ocorrido um maior diálogo entre o poder público e a sociedade em geral, antes, durante e após o processo de candidatura da cidade do Rio de Janeiro para sede desses megaeventos esportivos parte desses protestos poderiam ter sido evitados.

Diante às respostas do grupo dos representantes das associações de moradores a segunda hipótese dessa proposta de investigação se confirmou para esse grupo de análise, pois apurou-se que o grupo pesquisado identificava relações entre a promoção de megaeventos esportivos no Brasil com a disseminação das manifestações populares vistas no país a partir de junho de 2013.

Diante esse cenário de protestos observado no Brasil acredita-se ser possível que as entidades internacionais máximas de esporte revejam suas exigências em relação aos altos investimentos necessários para que uma cidade ou nação possa ser considerada sede de um megaevento esportivo como os Jogos Olímpicos.

Diante à necessidade de enfrentar esse possível cenário, o Comitê Olímpico Internacional mediante o interesse em preservar sua imagem, bem como, sua influência em escala global emitiu documento em sua 127ª Sessão

Plenária com novas recomendações para a escolha das cidades candidatas a sede dos Jogos Olímpicos a partir de 2024 (COI, 2014).

Diante o fato dos protestos no Brasil bem como a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 serem ainda acontecimentos recentes, considera-se necessário um acompanhamento dos preparativos dos J.O Rio 2016 para saber se ocorrerão no Brasil um novo ciclo de protestos que poderiam ser possivelmente associados ao reduzido grau de esclarecimento e sensibilização da sociedade brasileira em relação aos sentidos e significados dos Jogos.

No que se refere ao grau de esclarecimento dos turistas em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil, constatou-se no período anterior a realização da Copa do Mundo FIFA de 2014 que a maioria dos turistas domésticos entrevistados estavam totalmente insatisfeitos.

Durante a realização do mundial de futebol de 2014, apurou-se que a maioria dos turistas disse estar satisfeitos com o grau de esclarecimento em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil.

Tal alteração nos dados poderia ser explicada pelo fato de que na proximidade do início do megaevento da FIFA em 2014, o governo brasileiro realizou uma ampla campanha em rede nacional com o objetivo de esclarecer a sociedade brasileira sobre os benefícios e desafios de se promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos no Brasil.

Aprofundando a discussão, descobriu-se que após a realização da Copa do Mundo FIFA de 2014 a maioria dos turistas disseram estar parcialmente satisfeitos com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país.

Na visão do pesquisador essa nova alteração nas respostas dos turistas agora para um grau de parcialmente satisfeito poderia ser explicada pelo término do megaevento esportivo e também pela interrupção das campanhas explicativas por parte do poder público sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil.

Diante de tal constatação o pesquisador sugere que sejam desenvolvidos projetos direcionados a sociedade em geral com o intuito de

envolver a mesma nas possibilidades de transformação que o esporte pode trazer a diferentes camadas da população.

Sendo assim, sugere-se o incremento, bem como, a expansão de equipamentos esportivos de uso público em todos os municípios do país, uma vez que serão realizados aqui os Jogos Olímpicos do Brasil.

Acredita-se que tal iniciativa poderia contribuir com uma maior participação da sociedade em relação aos benefícios que a promoção dos Jogos Olímpicos pode trazer e com isso reduzir as possibilidades de uma nova onda de agitação popular conforme visto em 2013 em diferentes capitais e cidades brasileiras.

Diante às respostas apuradas, a segunda hipótese de trabalho também foi confirmada para o grupo de análise dos turistas. Constatou-se juntamente ao grupo de turistas entrevistados, que os mesmos associavam a disseminação das manifestações populares no Brasil com a possível falta de esclarecimento e sensibilização da sociedade em geral em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil.

Dando sequência à discussão e já se falando do grupo de análise dos representantes das entidades de turismo que participaram da pesquisa, apurou-se que a maioria dos representantes das entidades de turismo pesquisadas, afirmou estar satisfeitos com os esclarecimentos realizados por parte do poder públicos em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país.

Tal posicionamento pode apoiar-se no fato de que a maioria dos entrevistados das entidades pesquisadas, afirmaram terem sido convidados pelo poder público a discutirem o projeto olímpico do país, fato esse que não foi observado juntamente aos representantes das associações de moradores nem dos turistas.

Apesar disso, a maioria dos representantes das entidades de turismo pesquisada afirmou identificar relação existente entre as manifestações populares ocorridas no Brasil com a realização dos megaeventos esportivos no país.

Nesse contexto e no que se refere à segunda hipótese dessa investigação, apurou-se que a maioria dos representantes das entidades de

turismo também associavam a disseminação das manifestações populares vistas no Brasil a partir de junho de 2013 com a possível falta de esclarecimento da sociedade brasileira em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil.

Apesar de tal posicionamento a maioria dos representantes consultados disse que mesmo que tivesse ocorrido um maior diálogo com a sociedade em geral, as manifestações populares no Brasil teriam ocorrido, o que sugere a existência de outras motivações para a expansão dos protestos vistos em terras brasileiras a partir de junho de 2013.

Ampliando a discussão, pontua-se que o representante do comitê popular da Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, afirmou estar totalmente insatisfeito com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país.

Na visão do pesquisador esse posicionamento sugere ao poder público uma necessidade de aproximação e diálogo com os movimentos e entidades que democraticamente se posicionam contrariamente a realização de megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro e no Brasil.

O mesmo representante do Comitê afirmou ainda, identificar relação existente entre as manifestações populares ocorridas no país a partir de junho de 2013 com a realização de megaeventos esportivos no país o que conforme já observado nos grupos de análise anteriormente apresentados, confirma a segunda hipótese de trabalho dessa investigação.

Constatou-se também juntamente ao entrevistado que se tivesse ocorrido um maior diálogo entre o poder público e os diferentes segmentos sociais parte desses protestos poderiam ter sido evitados.

Na visão do pesquisador a resposta dada pelo representante do Comitê Popular da Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 sinalizaria uma possível abertura ao diálogo e a possíveis construções coletivas entre os representantes do poder público e de outros segmentos da sociedade civil organizada, cabendo aos gestores públicos buscar essa articulação que tende a trazer benefícios aos interesses da sociedade.

Já em relação aos entrevistados das confederações esportivas que representam o esporte olímpico no país, constatou-se que a maioria delas se

encontrava satisfeita com o grau de esclarecimento das mesmas em relação aos aspectos positivos e negativos de se organizar megaeventos esportivos no Brasil.

No que se refere à segunda hipótese dessa investigação relembra-se que o grupo de análise dos representantes das confederações esportivas não foram indagados sobre as possíveis relações existentes entre as manifestações populares vistas no país a partir de junho de 2013 com a realização de megaeventos esportivos no Brasil.

Destaca-se que tal medida foi adotada pelo pesquisador para que o mesmo pudesse mediante o roteiro de pesquisa aplicado (Anexo 2) coletar um maior número de dados relacionados ao setor de esporte e aos possíveis benefícios que a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil poderiam trazer para o segmento esportivo de alto rendimento no país.

Complementando a discussão constatou-se juntamente aos atletas olímpicos investigados que os mesmos identificavam relações existentes entre as manifestações populares ocorridas no Brasil com o processo de preparação do país para a realização dos megaeventos esportivos.

Para os atletas olímpicos, caso tivesse ocorrido um maior diálogo entre o poder público e os diferentes segmentos da sociedade antes, durante e após o processo de candidatura parte desses protestos poderiam ter sido evitados.

Diante desse fato e se tratando da segunda hipótese de trabalho, destaca-se que os atletas olímpicos afirmaram identificar relações existentes entre as manifestações populares vistas no país com a possível falta de esclarecimento e envolvimento da sociedade em geral nos preparativos para a realização de megaeventos esportivos no país.

Finalizando a discussão que envolve os megaeventos esportivos no contexto das manifestações populares no Brasil, apurou-se juntamente aos gestores públicos que a maioria deles se encontrava parcialmente satisfeitos com o grau de esclarecimento da sociedade brasileira em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país.

Durante o processo de investigação, o pesquisador pôde apurar juntamente ao grupo de análise dos gestores públicos, que uma melhor e mais qualificada estratégia de esclarecimento da sociedade brasileira sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no

Brasil poderia ter sido inviabilizada devido ao fato do país ter assumido internacionalmente o compromisso de promover os dois maiores megaeventos esportivos do mundo em um período de apenas dois anos.

Na visão do pesquisador tais colocações até explicam a possível falta de esclarecimento da sociedade brasileira em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos, contudo, não justificam o fato da sociedade arcar com altos custos sociais e financeiros sem estar esclarecida e sensibilizada suficientemente a respeito do direcionamento dos recursos públicos e privados que estão sendo aplicados na preparação dos megaeventos esportivos.

Constatou-se juntamente à maioria dos gestores públicos pesquisados que os mesmos não identificaram relação existente entre os megaeventos esportivos e as manifestações populares vistas no Brasil a partir de junho de 2013o que refuta a segunda hipótese de trabalho para esse grupo de análise.

Para todos os entrevistados desse grupo de análise, mesmo que tivesse ocorrido um maior diálogo por parte do poder público com os diferentes segmentos sociais as manifestações populares ocorridas no Brasil teriam acontecido da mesma forma, pois os questionamentos iniciais estavam associados a questões relacionadas ao transporte público e ao aumento do preço das passagens e não com os preparativos para a Copa do Mundo FIFA 2014 ou Jogos Olímpicos Rio 2016.

Finalizando a discussão deste tópico o pesquisador conseguiu apurar durante a coleta de dados que para os gestores públicos, os protestos populares no Brasil surgiram como um movimento legítimo da sociedade brasileira em busca de mais direitos, melhores condições de vida e de mobilidade urbana, contudo os mesmos foram deturpados por uma série de oportunistas que iam aos protestos para fazer arruaças e depredações do patrimônio público.

Nesse contexto, segundo os gestores públicos entrevistados, ficou difícil relacionar a promoção dos megaeventos esportivos com as manifestações populares vistas no Brasil a partir de junho de 2013o que conforme já exposto refuta a segunda hipótese de trabalho para esse grupo de análise.

Concluindo o tópico, constata-se que dos sete grupos de análise apenas um não identificou relações existentes entre os megaeventos esportivos e as manifestações populares vistas no Brasil a partir de junho de 2013.

Diante desse cenário, o pesquisador destaca as colocações de Chauí em entrevista publicada pela revista CULT na edição de maio do mesmo ano.

Em sua fala a entrevistada relata que a filosofia se estabelece em períodos em que a sociedade vive momentos de crise, ou seja, quando a mesma não conhece muito bem ou não entende muito bem qual é o seu próprio sentido.

Diante às afirmações da autora e das manifestações populares que varreram todo o país no segundo semestre de 2013, entende-se que as colocações de Chauí (2000) sugerem que a sociedade brasileira, diante dos protestos de junho de 2013 estava em crise ou na busca, dentre outras coisas, dos sentidos e significados dos megaeventos esportivos que aqui estão ocorrendo durante essa década.

Baseando-se nos ensinamentos da autora, o pesquisador reproduz o pensamento da autora que afirma que os momentos de crise são os mais fecundos para a sociedade, pois possibilitam novas reflexões à mesma e consequentemente o seu possível desenvolvimento.

No que se refere aos megaeventos esportivos no contexto das manifestações populares no Brasil, estudos como os de Silva *et al.* (2014) sugerem uma série de possíveis relações entre os mesmos, contudo após ampliado seu conhecimento sobre o assunto o pesquisador amadureceu seu entendimento sobre o tema.

Tal amadurecimento se baseia no fato de que na visão do pesquisador, os protestos e manifestações populares que se disseminaram pelo país a partir de junho de 2013 surgiram em virtude de questões relacionadas ao aumento do preço do transporte público e por melhorias nas condições de mobilidade urbana em diferentes cidades brasileiras.

Diante desse questionamento outros foram surgindo, o que fez com que a população passasse a questionar também os consideráveis gastos públicos com a preparação para a Copa do Mundo FIFA 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016.

Perante tais esclarecimentos, o pesquisador até então entende que mesmo tendo ocorrido questionamentos por parte da sociedade brasileira em relação à promoção de megaeventos esportivos no Brasil durante as manifestações vistas no país a partir de junho de 2013 não se pode creditar a disseminação de tais protestos à estratégia brasileira de promover a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016.

Terminada essa etapa, a seguir o pesquisador apresenta a discussão relacionada aos megaeventos esportivos no contexto da participação, do envolvimento e da aprovação popular diante a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

8.3 MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL: PARTICIPAÇÃO, ENVOLVIMENTO E APROVAÇÃO POPULAR

Depois de finalizada a discussão que abordou os megaeventos esportivos no Brasil no contexto das manifestações populares que aconteceram no país a partir de junho de 2013, nesse tópico se teve por objetivo fazer uma discussão relacionada à participação, o envolvimento e a aprovação dos diferentes segmentos sociais em relação ao projeto olímpico brasileiro.

Inicialmente constatou-se juntamente entrevistados das associações de moradores que a maioria deles se encontrava parcialmente insatisfeitos com as transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando em sua reestruturação urbana.

A maioria dos entrevistados afirmou estar parcialmente insatisfeitos com o grau de participação e envolvimento popular em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro, além disso, oito (8) dos dez (10) representantes de associações de moradores pesquisados afirmaram não ter sido convidados pelo poder público a discutir o projeto olímpico do país.

Nesse ambiente em que a maioria dos entrevistados afirmou estar parcialmente insatisfeita com as transformações urbanas pelas quais a cidade vem passando, acredita-se que esse grau de insatisfação popular poderia ser

alterado à medida que as obras que estão sendo realizadas em toda a cidade sejam entregues à população.

Nesse contexto de possível insatisfação de importante segmento social, sugere-se aos gestores públicos um maior envolvimento da sociedade carioca questões relacionadas ao projeto olímpico do país, visando garantir a todos os melhores benefícios com a promoção desse tipo de acontecimento no país.

Segundo os entrevistados, durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos deveria ter sido garantida uma maior participação popular, campanhas explicativas com o intuito de esclarecer a sociedade sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos e maior transparência e divulgação dos gastos e das ferramentas de controle em relação aos gastos públicos com a realização do evento.

O posicionamento dos representantes das associações de moradores pesquisados sugere que a sociedade em geral exige maior participação e envolvimento nas questões relacionadas à preparação da cidade para os Jogos, cabendo na visão do pesquisador ao poder público possibilitar isso.

Sendo assim e no que se refere à terceira hipótese da investigação, contatou-se que apesar de ter sido registrada a necessidade de maior envolvimento e participação dos moradores da cidade nas discussões e decisões que envolvem o projeto olímpico brasileiro, a maioria dos representantes oficiais das associações de moradores da cidade aprovavam a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil à época da pesquisa.

Tal posicionamento dos representantes das associações de moradores poderia indicar a esperança e a expectativa da sociedade carioca em perceber na vida cotidiana as tão sonhadas melhorias prometidas pelos gestores públicos à população durante esses anos de preparação para os megaeventos esportivos.

Poderia indicar também o desejo dos moradores de uma cidade movida pelo esporte ampliar ainda mais as possibilidades dessas práticas em todas as camadas da população. Nesse contexto, registra-se a importância de se aproveitar o projeto olímpico no país para transformar toda a cultura esportiva no Brasil e a de dotar a cidade do Rio de Janeiro de melhores serviços e

equipamentos de uso público, como por exemplo, aqueles relacionados às práticas esportivas, à segurança da população e à mobilidade urbana.

Em relação à percepção dos turistas a respeito das principais transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando durante o processo de preparação da cidade para os Jogos Rio 2016, apurou-se que no período anterior à realização da Copa do Mundo FIFA 2014 os turistas afirmaram estar parcialmente insatisfeitos com essas transformações.

Durante a realização do evento da FIFA, a maioria dos turistas afirmou estar parcialmente satisfeitos com as transformações pelas quais a cidade vem passando e após o término do megaevento de futebol da FIFA 2014, momento no qual, vários serviços de receptivo da cidade disponibilizados aos turistas já haviam sido testados, a maioria dos turistas disseram estar satisfeitos com as transformações da cidade durante a preparação para a realização de megaeventos esportivos.

Tais alterações na percepção dos turistas poderiam indicar que existia uma grande expectativa dos mesmos em relação aos serviços de receptivo que seriam testados durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, e diante das mudanças nos níveis de satisfação, acredita-se que tais expectativas tenham sido superadas.

Constatou-se que essas expectativas se alteraram de maneira positiva e isso na visão do pesquisador indica mérito por parte dos organizadores do evento em relação aos serviços de receptivo direcionados aos turistas durante a realização do mundial de futebol de 2014.

Ampliando a discussão, confirmou-se após a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 que a maioria dos turistas que visitaram a cidade afirmou estar satisfeita com as transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando durante sua preparação para a realização dos megaeventos esportivos.

No que tange a participação e envolvimento popular nas decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro, apurou-se no período anterior a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 que a maioria dos turistas entrevistados se encontrava totalmente insatisfeitos; durante a realização do megaevento FIFA 2014 a maioria dos turistas afirmou estar parcialmente satisfeitos e após a realização do megaevento FIFA 2014 a maior parte dos

turistas se encontravam parcialmente insatisfeitos com o grau de participação e envolvimento da sociedade brasileira em relação às decisões do projeto olímpico do país.

Ao se fazer a análise das respostas do parágrafo anterior, nota-se que os turistas domésticos que representam os brasileiros não residentes na cidade do Rio de Janeiro, demonstraram certo grau de dispersão nas respostas em relação à sua participação nas decisões relacionadas ao projeto olímpico do país.

Na visão do pesquisador, tal constatação poderia estar associada à dimensão do desafio dos gestores públicos envolvidos com projeto olímpico brasileiro que apesar de ter a cidade do Rio de Janeiro como sede, deveria organizar os Jogos Olímpicos do Brasil e conseqüentemente para todos brasileiros.

Nesse sentido e devido ao fato da grande maioria dos turistas ter afirmado não ter sido convidada pelo poder público a participar de discussões envolvendo o projeto olímpico brasileiro, antes, durante e após a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, constatou-se que os organizadores dos Jogos não conseguiram desenvolver os canais comunicação e interação que possibilitassem o envolvimento e a participação dos moradores das diferentes regiões do país nas discussões e decisões relacionadas ao projeto olímpico Rio 2016.

Essa iniciativa na visão do pesquisador teria por objetivo inserir o maior número de gestores municipais a conhecerem e discutirem o projeto olímpico brasileiro e com isso perceberem os benefícios que a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 poderiam levar para suas cidades e suas populações.

Direcionando a discussão para a análise da terceira hipótese constatou-se que apesar do grupo de turistas ter questionado o processo de participação, envolvimento, esclarecimento e sensibilização da sociedade em relação aos sentidos e significados de se promover megaeventos esportivos no Brasil, os turistas domésticos em geral aprovavam a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Nesse contexto, destaca-se que durante a realização do mundial de futebol FIFA 2014 observou-se a ampliação do apoio popular em relação à realização do megaevento.

Essa constatação encontra respaldo na teoria abordada e relacionada ao assunto que sugere um maior apoio popular à medida que a realização do megaevento se aproxima e ocorre.

Ampliando a reflexão, para o grupo de análise dos representantes das entidades de turismo pesquisadas constatou-se que a maioria dos entrevistados se encontrava parcialmente satisfeitos em relação às transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando durante sua preparação para os megaeventos esportivos.

A maioria dos representantes das entidades de turismo afirmou também, estar parcialmente satisfeitos em relação ao grau de envolvimento e participação da sociedade brasileira no que se refere às decisões do projeto olímpico Rio 2016.

Diante desse cenário, e no que se refere à terceira hipótese desse trabalho, apurou-se que a maioria dos representantes oficiais das entidades de turismo pesquisadas aprovava a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no período da pesquisa.

Diante disso, passou-se a discutir as respostas dadas pelo representante oficial do comitê popular da Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016.

O representante do Comitê Popular afirmou estar totalmente insatisfeito em relação às transformações pelas quais a cidade do Rio de Janeiro vem passando durante o seu processo de preparação para a realização dos megaeventos esportivos que a cidade se disponibilizou a sediar.

Diferentemente do constatado juntamente aos representantes das entidades de turismo pesquisadas, de acordo com o representante do Comitê Popular da Copa 2014 e Olimpíadas 2016 essa entidade não foi convidada em nenhum momento pelo poder público a participar de qualquer discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro e do país para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Diante desse cenário, pôde-se observar que em relação à participação e envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país, o representante oficial do comitê popular da Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016 também disse estar totalmente insatisfeito.

No que se refere à terceira hipótese do trabalho e diante de um cenário visto como de baixa participação, esclarecimento e envolvimento popular nas discussões e decisões relacionadas ao projeto olímpico do país, o representante oficial do comitê popular para a Copa e Olimpíadas manifestou não aprovar a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no período de realização dessa pesquisa.

Tal oposição pode estar ligada à visão do representante que associa a realização dos megaeventos esportivos no Rio de Janeiro com um amplo processo de remoções, militarização das favelas e aumento do custo de vida.

Nesse ambiente de resistência e falta de interação entre o comitê popular e os organizadores dos Jogos, o pesquisador identifica oportunidades de aproximação e diálogo entre esses diferentes segmentos, com o intuito de garantir a todos os interessados a exposição de suas posições e opiniões em relação aos rumos que a cidade pretende seguir em seu processo de desenvolvimento histórico.

Para as confederações esportivas, apurou-se durante a pesquisa de campo que a maioria delas se encontrava parcialmente insatisfeita com as transformações urbanas pelas quais a cidade do Rio de Janeiro está passando durante sua preparação para os megaeventos esportivos.

A maioria dos representantes oficiais dessas entidades afirmou estar parcialmente satisfeitos com o grau de participação e envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões do projeto olímpico Rio 2016.

Constatou-se ainda que a maior parte dos representantes das entidades pesquisadas afirmou não ter sido convidada pelo poder público a discutir o projeto olímpico do país.

Em relação à terceira hipótese do trabalho, constatou-se que a grande maioria dos representantes oficiais das confederações esportivas mencionou aprovar a realização dos Jogos Olímpicos no país, pois os mesmos identificam nesse acontecimento a oportunidade de desenvolvimento de várias confederações esportivas por meio de melhorias técnicas, investimentos em equipamentos esportivos, disseminação de patrocínios por diferentes modalidades, incremento no número de praticantes de esportes e de atletas de alto rendimento, dentre outras.

Ampliando a discussão, apurou-se juntamente aos atletas olímpicos participante da pesquisa que os mesmos também não foram convidados pelo poder público a participarem de discussões que envolviam o projeto olímpico do país.

Os atletas de maneira geral, disseram estar satisfeitos com as transformações urbanas pelas quais a cidade está passando apesar de eles ter considerado que a sociedade brasileira estava totalmente excluída das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país.

Apesar disso, os atletas olímpicos brasileiros aprovam e afirmaram considerar positiva a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, pois segundo ele a realização dos Jogos no Brasil seria uma oportunidade única de prestigiar atletas brasileiros e sentir de perto o espírito olímpico que segundo eles, ultrapassa a competição em si. Além disso, registrou-se também que os Jogos Olímpicos Rio 2016 vai beneficiar muito a população brasileira, uma vez que, um país sede de Jogos Olímpicos nunca volta a ser o que era antes, o desenvolvimento e as marcas do maior evento esportivo do mundo vão ficar em todos os lugares, afirmou um dos atletas olímpicos investigados.

Diante disso e no se refere à terceira hipótese desse trabalho de investigação, conforme constatado em outros grupos de análise dessa pesquisa, mesmo existindo alguns questionamentos em relação à condução dos preparativos da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos que aqui ocorrerão os entrevistados afirmaram que aprovavam a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil, pois para ele os Jogos Olímpicos Rio 2016 representam crescimento, conquista, realização e desenvolvimento dos esportes olímpicos.

As percepções do grupo de análise dos gestores públicos em relação às transformações urbanas pelas quais o Rio de Janeiro vem passando, o pesquisador pôde constatar que a maioria deles disse estar satisfeita ou totalmente satisfeita com tais transformações.

No que se refere ao envolvimento e participação popular em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país, apurou-se que a maioria dos gestores públicos se encontrava parcialmente satisfeita.

Constatou-se ainda que a maioria dos representantes do grupo de análise dos gestores públicos estava participando ativamente das discussões relacionadas ao projeto olímpico do país.

No que se refere à terceira hipótese dessa investigação, constatou-se conforme identificado em outros cinco (5) grupos de análise que os gestores públicos também aprovaram a realização de megaeventos esportivos no Brasil.

Diante a constatação de tal resultado torna-se prudente indicar e destacar o estudo já apresentado nessa tese e realizado pela FIA/FIPE em 2009 que ao analisar a possível vitória da candidatura do Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos Rio 2016, teceu em relatório os seguintes comentários aprovando a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016:

A conclusão geral do relatório é a de que os gastos públicos e privados adicionais, decorrentes da iniciativa dos Jogos Olímpicos a serem realizados eventualmente no Rio de Janeiro, irão provocar efeitos multiplicadores tão amplos e diversificados nos vários níveis espaciais de regionalização adotados, em termos de expansão da produção, do valor adicionado, da massa salarial, da arrecadação de impostos e de emprego, que deve ser de interesse da sociedade brasileira dar apoio à concepção e à implementação dessa iniciativa (FIA/FIPE, 2009, p. 13).

Diante dos resultados obtidos na pesquisa de campo e das colocações realizadas na citação acima, identifica-se que existe identidade entre os dados divulgados pelo relatório da FIA/FIPE (2009) com a percepção dos diferentes grupos de análise selecionados para o estudo.

Finalizada essa terceira etapa da discussão, a seguir o pesquisador teceu comentários sobre suas próprias percepções em relação à participação, envolvimento e aprovação popular em relação à realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Nesse sentido observo que durante a pesquisa constatou-se diferentes níveis de participação e envolvimento dos grupos de análise nas discussões que envolvem o projeto olímpico brasileiro.

Nesse contexto, percebi que os grupos de análise representados pelos representantes das associações de moradores, dos turistas domésticos, do comitê popular da Copa 2014 e Olimpíadas 2016 são aqueles que estão mais excluídos desse processo de participação e envolvimento.

Apurou-se também à época da pesquisa que o grupo de análise representado pelos atletas olímpicos também não foram convidados pelo poder público a discutirem o projeto olímpico brasileiro o que sugere oportunidades de aproximação com essa classe que possui notável aderência em temas relacionados aos esportes e vivência prática em megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos e demais competições.

Por outro lado constatei que os grupos de análise representados pelas entidades de turismo e pelas confederações esportivas tiveram a oportunidade de discutirem o projeto olímpico brasileiro. Tal oportunidade sugere o esforço das autoridades públicas em tornarem o projeto olímpico brasileiro mais participativo para com essas entidades que se dedicam a causa esportiva.

Diante do cenário exposto, destaco que a sociedade em geral, ou seja, aquela representada pelos representantes dos moradores da cidade do Rio de Janeiro, pelo comitê popular para a Copa e Olimpíadas que representa as minorias e pelos turistas domésticos não estavam à época da pesquisa inseridos nas discussões bem como decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro o que sugere maiores desafios aos organizadores dos Jogos.

Apesar disso, conforme já defendido na teoria de base dessa tese a sociedade brasileira deve apoiar a estratégia dos gestores públicos brasileiros promoverem os Jogos Olímpicos Rio 2016 que deverão deixar legados positivos à cidade do Rio de Janeiro e ao país.

Nesse contexto de aprofundamento no estudo teórico a respeito do tema e na realização da pesquisa empírica o pesquisador também aprova a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Terminada a discussão que teve por objetivo apresentar os sentidos e significados dos Jogos Olímpicos Rio 2016 para os grupos de análise, relacionar os megaeventos esportivos com as manifestações populares vistas no Brasil a partir de 2013 e refletir a respeito do envolvimento, participação e aprovação popular em relação à realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016, no tópico seguir o pesquisador teceu suas considerações finais a respeito do estudo.

9 CONCLUSÃO

A análise central dessa proposta de investigação recai sobre a cidade do Rio de Janeiro no período que antecede a realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

Nesse contexto o estudo teve por objetivo identificar os Sentidos e Significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise selecionados para a pesquisa.

Concluída a investigação o pesquisador aponta suas conclusões a respeito do estudo, distribuindo suas considerações finais em três momentos distintos, a saber: o autor inicia suas conclusões tecendo opiniões sobre diferentes impactos que a cidade do Rio de Janeiro deverá perceber com a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Em um segundo momento o mesmo expõe seus posicionamentos a respeito do problema da pesquisa, dos seus objetivos, de suas hipóteses, bem como, da metodologia adotada para a elaboração, confirmação e conclusão da tese. E finalizando a argumentação, o pesquisador apresenta suas considerações finais sinalizando as limitações do estudo bem como indicando a necessidade de aprofundamento das análises que se relacionam com essa temática no Brasil e no mundo.

Diante dos desafios assumidos, o pesquisador inicia suas ponderações destacando os impactos urbanos provocados e ou acelerados na cidade do Rio de Janeiro devido à realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

No que se refere a esse assunto, é muito importante destacar que o projeto olímpico brasileiro deverá ser apontado futuramente por especialistas como uma reforma urbana de sucesso uma vez que a transformação urbana projetada e alcançada pela cidade poderá ser comparada às edições de Barcelona, Pequim ou Londres.

A afirmação do pesquisador baseia-se no fato do mesmo ter identificado em suas análises que o projeto olímpico da cidade do Rio de Janeiro encontra-se em consonância com o planejamento de longo prazo da cidade, com seu

plano diretor e com os compromissos assumidos internacionalmente pelos seus gestores públicos.

Diante de tal realidade já se pode perceber na cidade olímpica duradouras transformações que estão sendo apresentadas à população em formato de legado.

Diante desse contexto é importante registrar que essas transformações deverão garantir à cidade a renovação de seu mobiliário urbano, uma melhor qualidade de vida às pessoas que moram, trabalham ou visitam a cidade do Rio de Janeiro e uma memória permanente dos Jogos Olímpicos que deverá ser vista por diversas regiões da cidade.

Confirmando esse processo de renovação do mobiliário urbano da cidade do Rio de Janeiro às vésperas de sediar os Jogos Olímpicos, podemos destacar a chegada de novos trens e balsas que estão sendo colocados à disposição da população, a inauguração de linhas de BRT's conforme o planejado no Dossiê de Candidatura para os Jogos Olímpicos Rio 2016, a revitalização e reinauguração da Praça Mauá, a expansão do metrô para a região da Barra da Tijuca, a inauguração de novos parques e museus, como por exemplo, a expansão do Parque Madureira, o Museu de Arte do Rio e o Museu do Amanhã, a duplicação de estradas, a construção de novos viadutos, pontes, túneis e ciclovias, a implantação de mil bicicletários públicos pela cidade, a construção de academias ao ar livre e academias para a terceira idade, a renovação urbana da zona portuária, o projeto de veículo leve sobre trilhos (VLT).

Além disso, constata-se também um investimento mais acelerado em saneamento básico em diferentes regiões da cidade, uma maior atenção com o futuro da baía da Guanabara e com as demais regiões lagunares da cidade, dentre tantas outras obras que fazem parte do pacote olímpico e que estão saindo do papel.

Apesar de tais transformações terem sido aceleradas pelo projeto olímpico Rio 2016 é importante ressaltar que a localidade ainda necessita superar muitos de seus principais desafios para ser reconhecida como um local melhor para se viver.

Nesse aspecto, é importante frisar que a região da baixada fluminense e de Niterói e São Gonçalo deveria ter recebido maiores intervenções e investimentos em mobilidade urbana, educação e segurança.

A política de segurança pública conduzida pelo Estado por meio da implantação de Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) se mostra em dificuldades de consolidação, apesar disso, pode-se concluir que devido aos altos custos, o aparato que está sendo montado para os Jogos Olímpicos deverá garantir segurança durante a realização do evento Rio 2016, conforme já visto em outros grandes eventos realizados na cidade como a Rio 92, a Jornada Mundial da Juventude de 2013 e a Copa do Mundo FIFA de 2014.

Nesse ambiente de preparação para os Jogos, pode-se concluir que a promoção de megaeventos esportivos no Brasil vem proporcionando às forças de segurança do país novos desafios, investimentos e novas oportunidades de atuação prática e isso deve ser visto como um importante legado a ser deixado pelos Jogos no setor de segurança. Apesar disso, cabe registrar a necessidade de constante aprimoramento e mudança de cultura com o intuito de se reduzir os autos de resistência tantas vezes cometidos pelas forças de segurança pública no país.

A gestão ambiental do município bem como de seus recursos hídricos e naturais também se apresentam como grandes desafios a serem superados no processo de transformação da cidade do Rio de Janeiro.

No que se refere a essa temática o pesquisador pode concluir que os gestores públicos envolvidos com o processo de preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016 vem se aproveitando do legado deixado por outras sedes olímpicas como Sidney, Pequim e Londres para poder entregar ao mundo em 2016 Jogos Olímpicos com características ambientalmente corretas.

Nesse sentido muitas alternativas nesse campo estão sendo desenvolvidas, testadas e implementadas conforme exposto no decorrer dessa tese.

A discussão mais ácida que se tem atualmente no que se refere à gestão ambiental dos Jogos Rio 2016 recai sobre as condições das águas da baía de Guanabara que receberá várias provas aquáticas durante as olimpíadas.

Sobre essa questão o pesquisador conclui que o grande legado que deverá ficar após os Jogos Olímpicos Rio 2016 é o de possibilitar à sociedade brasileira, especialmente aos moradores da cidade do Rio de Janeiro uma discussão mais ampla e democrática sobre os caminhos que devem ser seguidos para se avançar continuamente no processo de despoluição da baía de Guanabara e de outras regiões lagunares da cidade nos próximos anos e décadas.

Diante disso, espera-se que a prometida articulação entre o poder público, universidades públicas, iniciativa privada, organizações não governamentais e sociedade civil organizada possa criar as condições necessárias para a construção de soluções, bem como, a implementação das devidas ações corretoras em escalas de curto, médio e longo prazo. Cabe lembrar que todas as medidas adotadas devem ser acompanhadas de constantes campanhas de sensibilização que devem ter por finalidade garantir uma maior adesão por parte da sociedade no processo de despoluição da baía de Guanabara.

Para a realização das provas aquáticas durante a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 é importante destacar que o Estado do Rio de Janeiro vem conseguindo melhorar a qualidade da água nos últimos anos e que testes realizados na baía já garantem a balneabilidade das águas conforme os padrões exigidos pelo COI. Diante de tais resultados, cabe registrar que outras questões possivelmente levantadas sobre o assunto devem ser observadas com as devidas restrições.

No que se refere à questão social o pesquisador conclui que os Jogos Rio 2016 irá provocar impactos que serão comuns a todos os moradores da cidade, destacam-se dentre eles os novos investimentos que estão sendo realizados na renovação e integração de toda a cidade.

Por outro lado é importante registrar que em alguns casos minorias foram atingidas de maneira muito particular diante a promoção dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Nesse sentido é relevante registrar que a execução do projeto olímpico brasileiro exigiu por parte das autoridades públicas brasileiras a remoção de centenas de famílias que certamente perceberam dificuldades nesse processo de remoção ou desapropriação.

Conclui-se que de maneira geral a realização de megaeventos esportivos sempre gera impactos que podem ser positivos ou negativos. Nesse sentido, espera-se que grande parte dos impactos sociais gerados pelos Jogos Olímpicos Rio 2016 sejam positivos, contudo é preciso registrar que as minorias que foram atingidas por meio de remoções ou desapropriações para que se possa implantar novos equipamentos urbanos de interesse coletivo pela cidade devem receber benefícios, assistência e monitoramento por parte das autoridades competentes.

Vencida essa etapa de preparação e realização dos Jogos, restará a fase mais extensa do projeto olímpico, onde o Rio de Janeiro se configurará como uma cidade mais organizada e integrada e com uma população mais preparada para lidar com os desafios que uma grande cidade turística precisa superar.

As transformações pelas quais o Rio de Janeiro está passando durante o seu processo de preparação para os Jogos Olímpicos Rio 2016 são muito relevantes e certamente estão sendo observadas por toda imprensa nacional e internacional.

A renovação urbana, a hospitalidade carioca, a realização de inúmeros eventos internacionais associada à estratégia de promover megaeventos esportivos irão contribuir com a consolidação de uma nova imagem da cidade no acirrado mercado turístico e também de congressos e eventos internacionais.

Nesse cenário a cidade do Rio de Janeiro ganha destaque uma vez que vem conseguindo comprovar sua capacidade em promover com qualidade e segurança acontecimentos de interesse da comunidade internacional.

Tal capacidade associada a novos investimentos em infraestrutura turística deverão garantir à cidade um constante e duradouro aumento em seu fluxo de visitantes tanto domésticos quanto internacionais que deverão identificar a cidade como um local adequado à realização de variados tipos de atividades turísticas e de negócios.

A ousadia do projeto olímpico brasileiro é bastante significativa e diante as transformações já percebidas na cidade ou em curso pode-se inferir que após a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 a cidade será vista como uma

cidade mais moderna e global uma vez que a memória dos Jogos vai estar espalhada para sempre por toda a cidade.

Nesse sentido pode-se concluir que a exemplo de outras sedes olímpicas que aproveitaram a oportunidade de sediar o evento para deixar um representativo legado ao município, aos seus moradores e ao movimento olímpico como um todo, os gestores públicos da cidade do Rio de Janeiro mediante o planejamento que fizeram deverão alcançar com êxito esse propósito.

No que tange à governança dos Jogos Olímpicos Rio 2016 destaca-se o relevante papel desempenhado pela Autoridade Pública Olímpica na definição da matriz de responsabilidades para os Jogos. Constatou-se que por meio dessa entidade o processo de preparação e execução das obras necessárias para os Jogos Olímpicos Rio 2016 está sendo bem coordenado o que deverá possibilitar à sociedade brasileira maiores ganhos com a realização do megaevento esportivo.

No que se refere à sustentabilidade dos Jogos Olímpicos Rio 2016, o pesquisador por meio de suas análises conclui que os mesmos serão economicamente viáveis, ecologicamente corretos e até certo ponto, socialmente justos.

Quanto à análise desse quesito é importante registrar que o projeto olímpico brasileiro carece de uma maior participação popular, nesse sentido conclui-se que caso a sociedade brasileira tivesse tido uma maior participação no processo construtivo do projeto olímpico do país os resultados alcançados poderiam ser ainda mais positivos do que serão.

Apesar do esperado sucesso com a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 destaca-se a necessidade de maior participação da sociedade no que se refere à implantação de instrumentos de controle social e transparência dos gastos públicos. Tais mecanismos são necessários uma vez que desvios de recursos e atrasos ou superfaturamento em obras de preparação para os megaeventos esportivos provoca grande desilusão e indignação nos contribuintes.

No que se refere à indignação do povo, cabe registrar que durante o processo de preparação para os megaeventos esportivos que estão ocorrendo

no Brasil durante essa década muitos protestos e manifestações populares ocorreram pelo país.

Por outro lado é relevante esclarecer que normalmente as cidades que recebem o direito de sediar Jogos Olímpicos sofrem resistências por parte de movimentos de oposição ao evento que se organizam por meio de protestos, manifestações populares e divulgação de documentos de oposição e denúncias.

A poucos meses do país sediar os Jogos Olímpicos de 2016 faz-se o seguinte questionamento: Haverá novas manifestações contrárias à realização de megaeventos esportivos no Brasil?

Tal pergunta se baseia na nova realidade brasileira, uma vez que, por erros na condução da economia o país ingressou em um período de recessão, de alta do desemprego e hoje possui um governo central mergulhado em inúmeros denúncias e escândalos de corrupção.

Além disso, notícias com a detenção do ex-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) José Maria Marin por autoridades estrangeiras possibilitam a sociedade brasileira novos questionamentos relacionados ao processo de captação e promoção de megaeventos esportivos no país.

No que se refere à aplicação dos termos sentidos e significados nessa investigação o pesquisador registra a contribuição dada pela teoria histórico-cultural e seus representantes para as conclusões dessa tese.

Primeiramente conclui-se que por meio da análise da obra de Vigotsky (ano) esse trabalho disponibiliza à sociedade brasileira em um momento de crise e de grande agitação popular os conceitos e definições dos termos sentidos e significados desenvolvidos a partir da ótica da teoria histórico-cultural e aplicados aos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Tal contribuição torna-se relevante perante um contexto de grandes protestos e manifestações populares no Brasil. Nesse sentido é importante registrar essa pesquisa como uma nova fonte de consulta para os gestores públicos, para a sociedade civil organizada e para os demais interessados no assunto que poderão a partir desse estudo compreender a aplicabilidade desses termos na vida social, bem como, perceberem os possíveis motivos que levaram centenas de milhares de brasileiros a protestos e manifestações populares a partir de junho de 2013.

Diante de tal fato e por meio dessa investigação pode-se inferir que a sociedade brasileira saiu às ruas para protestar devido ao fato da mesma encontrar-se perdida até então e em busca de explicações para uma série de fatos e situações que ocorrem atualmente no país.

Mediante tal conclusão, a contribuição dessa tese está em conseguir identificar os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 por sete diferentes grupos de análise.

No que tange à análise dos grupos selecionados para a pesquisa cabe destacar a contribuição dada por González Rey que ao introduzir o conceito de sentido subjetivo às ciências sociais aplicadas muito contribuiu com as conclusões desse estudo.

Inicialmente cabe destacar que por meio da utilização do conceito de sentido subjetivo desenvolvido por González Rey, o pesquisador pode melhor mensurar suas amostras e com isso analisar com maior precisão os resultados obtidos. Tal fato foi possível uma vez que a aplicação do conceito desenvolvido por González Rey nos permite realizar uma análise tanto individual quanto coletiva do grupo de análise que está sendo pesquisado o que permite ao pesquisador mensurar melhor suas amostras.

Nesse sentido e por meio da utilização dessa teoria e da aplicação de roteiro de pesquisa conseguiu-se identificar os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos diferentes grupos de análise o que se configura em um dos objetivos da pesquisa.

Mediante a teoria utilizada pode-se associar os sentidos dos Jogos Olímpicos aos seus objetivos e o significado do mesmo à sua representação simbólica.

Diante disso e do aprofundamento da análise da teoria histórico cultural compreendeu-se que a atribuição de sentidos pode e deve variar de acordo com o espaço, com o grupo de análise e com o tempo, sendo assim, entende-se que os resultados apurados estão em consonância com a teoria utilizada no estudo.

De acordo com a teoria histórico cultural o termo significado está associado a uma idéia geral a respeito de determinado assunto, nesse contexto, observa-se que a atribuição de significado às coisas será formada mediante o nível de interação com que a pessoa tem com o tema abordado.

Diante dessa constatação, chegou-se a conclusão que a atribuição de sentidos e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 varia de acordo com o grau de esclarecimento e sensibilização do grupo de análise que está sendo investigado.

Por meio da metodologia utilizada o investigador conseguiu alcançar resultados e com isso confirmar suas hipóteses de acordo com o tempo e com os recursos disponíveis para a pesquisa.

Com os dados apurados, respondeu-se ao problema da pesquisa a partir da análise dos resultados que foram apresentados por meio de gráficos demonstrativos acompanhados de posterior discussão e vinculação dos mesmos com a teoria de base utilizada na pesquisa.

No que tange às hipóteses do trabalho pontua-se que em relação à primeira, confirmou-se que os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos grupos de análise dos representantes das associações de moradores, turistas domésticos, representantes das entidades representativas do setor de turismo, representante do comitê popular para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, representantes das confederações esportivas e atletas olímpicos variava em relação aos sentidos e significados atribuídos pelo grupo de análise dos gestores públicos. Diante de tal constatação a primeira hipótese do trabalho foi comprovada conforme a explicação acima.

Sendo assim, conseguiu-se demonstrar que quanto menor a percepção de esclarecimento por parte dos entrevistados em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil, maior a discrepância em relação aos sentidos e significados que eram atribuídos aos Jogos Olímpicos Rio 2016 pelo grupo de análise dos gestores públicos que supostamente participaram do processo de idealização do projeto olímpico brasileiro.

Nesse contexto de socialização dos custos com a realização de megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos no Brasil, sugere-se que as autoridades públicas competentes garantam à sociedade em geral campanhas explicativas para que a mesma possa compreender os sentidos e significados atribuídos aos Jogos Olímpicos pelo grupo de análise dos gestores públicos.

Na visão do pesquisador tal iniciativa deve ser adotada com o intuito de possibilitar à sociedade brasileira em geral melhores resultados e maiores benefícios com a promoção de megaeventos esportivos no Brasil.

No que se refere à segunda hipótese do trabalho, confirmou-se que a sociedade brasileira representada pelos grupos de análise dos representantes das associações de moradores, turistas domésticos, representantes das entidades representativas do setor de turismo, representante do comitê popular para a Copa e Olimpíadas e atletas olímpicos associam a disseminação das manifestações populares vistas no Brasil, a partir de junho de 2013, com a falta de esclarecimento por parte do poder público em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil.

Diante dessa constatação e mediante as ações que foram adotadas pelas autoridades competentes no que se refere às estratégias de comunicação e esclarecimento da sociedade em geral em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no Brasil, a segunda hipótese dessa tese também foi comprovada.

Perante essa situação, registra-se a contribuição dessa pesquisa ao notar que mediante a disseminação dos protestos e manifestações populares vistas no Brasil a partir de junho de 2013 a sociedade brasileira possivelmente estava em crise, pois a mesma não compreendia, dentre outras coisas, as motivações que levavam os gestores públicos brasileiros a apresentarem o país como candidato a sede de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

No que se refere à terceira hipótese dessa investigação, confirmou-se que mesmo diante de um contexto de visíveis carências sociais, de questionamentos de parte da sociedade em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos no país e da vinculação da realização de tais acontecimentos com a disseminação de protestos e manifestações populares vistas no Brasil a partir de junho de 2013 a sociedade brasileira em geral aprovava a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016 no período de realização dessa pesquisa. Perante tal resultado, a terceira hipótese de trabalho dessa tese também foi confirmada.

Diante do exposto nos parágrafos acima e em todo trabalho de investigação, o pesquisador comprovou a tese de que a atribuição de sentidos

e significados aos Jogos Olímpicos Rio 2016 varia de acordo com o grau de esclarecimento e sensibilização do grupo de análise investigado.

Sendo assim, sugere-se às autoridades públicas competentes a adoção de medidas que visam esclarecer os grupos de análise que demonstraram possuir uma percepção crítica e algumas vezes cética em relação à realização de megaeventos esportivos no Brasil.

Tal sugestão tem como intuito possibilitar uma discussão mais ampla com vários segmentos sociais sobre a relevância do país em se apresentar ou não para o mundo como local especializado e adequado à realização de megaeventos esportivos como os Jogos Olímpicos.

Quanto a discussão que envolve a decisão de sediar ou não os Jogos Olímpicos o pesquisador acredita que o Rio de Janeiro está cumprindo o seu papel vocacional em promover esse megaevento esportivo, pois, em um contexto de expansão do movimento olímpico, associada à até então consolidação do Brasil no cenário internacional e às belezas naturais do Rio de Janeiro torna-se compreensível que uma cidade como essa que ama os esportes mereça receber uma edição dos Jogos Olímpicos.

Quanto aos compromissos assumidos pelos gestores públicos do país com a comunidade internacional no que se refere à organização dos Jogos acredita-se que o desafio será superado com sucesso.

Nesse sentido destaca-se a relevância desse projeto para a sociedade brasileira uma vez que por meio do mesmo será possível contribuir com a promoção dos valores do movimento olímpico, dar bons exemplos aos jovens, regenerar e reposicionar a imagem da cidade do Rio de Janeiro no cenário global e ainda desenvolver grandes legados e aprendizado com a experiência de promover os Jogos Olímpicos Rio 2016.

REFERÊNCIAS

Abeoc Brasil. (2014) **Capital catarinense é a quarta que mais recebe eventos internacionais no Brasil.** Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2014/05/capital-catarinense-e-a-quartaquemaisrecebe-eventos-internacionais-no-brasil/>. Acesso em 3 mai. de 2014.

Alencar, E. (2013) **Meio ambiente: despoluição, um desafio de alto custo.** Jornal O Globo, Caderno Rio 2016, p. 11, 11 set. 2013.

Almeida, B. S. de; Mezzadri, F. M. Marchi Júnior; W.(2009).**Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos.** Revista Motrivivência, Ano XXI, Nº 32/33, p. 178-192.

Almeida, C. Ilha, F. Scrivano, R. (2015).**Trabalhadores tomam as ruas pelo país contra atraso de salários, demissões e corte de benefícios.** In O Globo online, disponível em <http://oglobo.globo.com/economia/trabalhadores-tomamasruaspelopaíscontraatrasodesaláriosdemissõescortedebenefícios15343644>. Acesso em 15/02/2015.

Angelo, Elis R. B. (2012).**Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** Rio de Janeiro: Fundação Cecierj.

Araújo, C. L. S. (2000).**O esvaziamento da atividade mediadora do educador no processo de apropriação-objetivação de conhecimentos pelo aluno** . 131 p.Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

Araújo, L. S. (2007). **Estudo econômico dos Jogos Olímpicos: uma análise da organização do evento.** Campinas-SP: UNICAMP (Monografia, graduação em Ciências Econômicas).

Ariès. (1978). **História social da família e da criança.** Rio de Janeiro: RTC Editora.

Asbahr, F. da S. F. (2011).**Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: Uma revisão teórica.** V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. Marxismo, Educação e Emancipação Humana UFSC – Florianópolis - SC - Brasil.

Asmolov, A. G. (1984). **A personalidade como objeto da investigação psicológica.** Moscou, Izdatelstva Moskoskovo Universiteta.

Bianchi, P. (2014). **Copa no Brasil deixará ônus e não legado, diz relatora da ONU.** Portal Terra. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/copanobrasildeixaraonusenaolegadopzrelatoradaonu,9a9cf86e46ae3410VgnVCM4000009bcceb0aRCRD.html>. Acesso em 25 fev. 2014.

Black, D. (2007). **The Symbolic Politics of Sport Mega-Events: 2010** in Comparative Perspective. *Politikon*, v. 34, n. 3, pp. 261- 276.

Bonalume, C. R. (2013). **Legados para controle social em políticas públicas de esporte e lazer**. In: Legados de Megaeventos Esportivos – Nelson Carvalho Marcelino (org.) Campinas, SP – Papyrus. Coleção Fazer/Lazer.

Borgers, W. (2003). From the temple of industry to olympic arena the exhibition of the olympic games. *Journal of Olympic History*, Volume 11, n. 1 p. 7-21.

Bourdieu, P. (1983) **Como se pode ser esportivo?** In: *Questões de Sociologia*. Trad. Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro: Marco Zero.

_____. (1997). **Os Jogos Olímpicos**. In: *Sobre a televisão*. Trad. Maria Lúcia Machado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

_____. (1998). **Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal**. Trad. Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

_____. (2003) (Coord.). **Miséria do Mundo**. Trad. Mateus S. Soares Azevedo et al. Rio de Janeiro: Vozes.

Broudehoux, A. M; (2007). **Spectacular Beijing: the conspicuous construction of an olympic metropolis**. *Journal of Urban Affairs Association*. Volume 29, n. 4, p. 383–399, ISSN: 0735-2166.

Carvalho, A. (2002). **Revisitando os temas de viagem e turismo para a escolha da cidade sede dos Jogos Olímpicos usando os métodos da revisão histórica e do benchmarking**. In *Coletânea de textos em estudos olímpicos*, v. 1 Turini, M. & DaCosta, L. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

Carvalho, A. M. (2001). **Contradições do Olimpismo**. Disponível em: www.pcp.pt/avante/20010111/415t2.html – 13k . Acesso em: 12 mai. de 2013.

Cashman, R. (2002). **Impact of the games on olympic host cities**. university lecture on the Olympics. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB). International Chair in Olympism (IOC-UAB). Disponível em: <http://olympicstudies.uab.es/lectures/web/pdf/cashman.pdf>. Acesso em 10/09/2014.

Chauí, M. (1994) **Introdução à história da filosofia: dos pré socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Brasiliense.

_____. (2000). **Entrevista**. Revista CULT, Edição 122, Maio.

Charlton, T. (2010). **Grow and sustain': the role of community sports provision in promoting a participation legacy for the 2012 Olympic Games**. *International Journal of Sport Policy and Politics*, v. 2:3, p. 347-366.

Clark, G. (2008). **Local development benefits from staging major events**. ISBN 978-92-64-04206-3. OECD, 2008. Disponível em: <http://www.oecd.org/berlin/40514220.pdf>. Acesso em 10/11/2013.

Coakley, J; Souza, D. L; (2013). **Sport mega-events: Can legacies and development be equitable and sustainable?** Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, p.580-589.

Cornelsen, E. L. (2006). **Olímpia a serviço da Alemanha: a recepção da arte e da tradição olímpica da Grécia antiga no contexto dos Jogos Olímpicos de Berlim.** Clássica Brasil 19.2, 196-223.

Costas, F. A. T; Ferreira, L. S. (2011). **Sentido, significado e mediação em Vigotski: Implicações para a constituição do processo de leitura.** Revista Iberoamericana de Educación. N.º 55, pp. 205-223, ISSN: 1022-6508.

Costa, J. (2013). **Museu de arte do Rio é inaugurado na Zona Portuária.** Jornal O Globo. 28 de fev. 2013. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/museu-de-arte-do-rio-inaugurado-na-zona-portuaria-7700221>. Acesso em 05/06/2013.

Costa, M. R. Florenzano, J. P. Quintilho, E. D'alvedo, S. C.; Santos, M. A. (orgs.). (1999). **Futebol: espetáculo do século.** São Paulo, Musa, p. 41-60.

Dacosta, L. Correa, D. Rizzuti, E. Villano, B. Miragaya, A. (2008) **Legados de Megaeventos Esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte.

Dossiê de Candidatura do Rio de Janeiro a Sede dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, (2009). Disponível em: http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/dossie_de_candidatura_v1.pdf. Acesso em 10 novembro de 2013.

Dossiê do Comitê Popular da Copa e Olimpíadas do Rio de Janeiro. (2011) **Megaeventos e violações dos direitos humanos no Rio de Janeiro.** Comitê Popular Rio da Copa e Olimpíadas.

Escola Superior de Propaganda e Marketing. (2011). **Os Jogos Olímpicos do Brasil.** Central de cases.

Essex, S; Chalkley, B. (2003). **Urban transformation from hosting the Olympic Games: university lecture on the Olympics.** Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics (UAB). International Chair in Olympism (IOC-UAB). Disponível em: <http://olympicstudies.uab.es/lectures/web/pdf/essex.pdf> - acesso em 13/05/2014.

_____. (1998). **Olympic Games: catalyst of urban change.** Leisure Studies, n 17:3, 187-206. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/026143698375123>. Acesso em 23/05/2013.

Estadao online, (2013) **Prefeito do Rio admite preocupação com hotéis para Jogos de 2016.** Caderno Esportes. 18 fev. 2013. Disponível em: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,prefeito-do-rioadmitepreocupacao-com-hoteis-para-jogos-de-2016,998433>. Acesso em 10/04/2013.

Flumesday.com (2012) **China tellstourists 'stopspitting'** Disponível em: <www.flumesday.com>. Acesso em: 20 nov. 2012.

Fortes-Lustosa, A. V. M. A. (2004) **Subjetividade: uma nova perspectiva na teoria histórico-cultural**. In. Fortes-Lustosa, A.V. M.; Carvalho, M. V. C. de. Psicologia da Educação: saberes e vivências. Teresina: EDUFPI, 2004.

Freire, M. V. & Ribeiro, D. (2007). **Ouro olímpico: a história do marketing dos aros**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra.

Fundação Instituto de Administração; Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. (2009). **Estudo de impactos socioeconômicos potenciais da realização dos Jogos Olímpicos na cidade do Rio de Janeiro em 2016**. Relatório Final. São Paulo.

Furrer, P. (2002). **Sustainable Olympic Games: A dream or a reality?** Bollettino de Ila Società Geografica Italiana, Serie XII, Volume VII, 4

Garcia, A. B; Monteiro, R. A. C. (2012). **Jogos Olímpicos: comparativo entre Grécia clássica e helenística**. Revista Legado, ano II, 7 edição.

Giambiagi, F. Ferreira, S. G. Vianna, S. B. Souto, L. A. (2010) **O papel do Estado, o projeto olímpico e a importância do legado**. XXII Fórum Nacional – Programa Nacional de Direitos Humanos e Novos Temas.

Giordani, M. C. (2001) **História da Grécia**. 7. ed. Petrópolis: Vozes.

Godoy, L. (1996). **Os Jogos Olímpicos na Grécia antiga**. São Paulo, Alexandria.

González Rey, F. L. (1996). **Problemas epistemológicos de la psicología**. La Habana, Cuba: Editorial Académica.

____ (1997). **Epistemología cualitativa y subjetividad**. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación, Playa.

____ (1998). **La cuestión de la subjetividad em um marco histórico-cultural**. Hararaguara, Unesp. v. 4, n. 1.

____ (2002). **As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: Sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural**. Psicologia da Educação, São Paulo, n 24, p. 155-179.

____ (2002). **Sujeto y subjetividad: una aproximación histórico-cultural**. México, Editora Thomson

____ (2003). **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Thomson Learning.

____ (2005). **O valor heurístico da subjetividade na investigação psicológica.** In: González Rey, F. L. (Org). Subjetividade, Complexidade e Pesquisa em Psicologia. São Paulo: Thompson Learning.

____ (2005a). Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação. São Paulo, Thompson Learnig.

Guttman, A. (1978) **From ritual to record: the nature of modern sports.** New York: Columbia University.

Guttman, A; Thompson, L. B. (2001) **Japanese sports: a history.** Hawaii: University of Hawaii.

Hall, C. M. (1992) **Hallmark Tourist Events: Impacts, Management and Planning.** London: Belhaven.

Helal, R. (1990) **O que é sociologia do esporte.** São Paulo: Brasiliense.

Hellenic Ministry of Culture on the Ancient Olympic Games.(2002)**The Olympic Games.** Disponível em: <http://www.culture.gr/2/21/211/21107a/og/games.html>. Acesso em 23 de janeiro de 2013

Herzlich, C. (1991). A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. In Physis: Revista: Revista de Saúde Coletiva. Volume 1, n 2. P. 23-26.

Hoggart, K. Green, D. (1991) **London: a new metropolitan geography.** London: Hoggart and Green editors.

Human Rights Watch (2012) **China: beaten activist to be tried on eve of Olympics.** Disponível em: <www.hrw.org>. Acesso em: 11 ago. 2012.

Internacional Olympic Committee.(2014) **Olympic agenda 20+20 recommendations.** 127^a IOC Session, 2014. Disponível em <http://comiteolimpicoportugal.pt/127a-sessao-plenaria-do-coi/>, acesso em 08/02/2015.

Istoé Independente, (2011). **Rio, uma cidade em transformação.** Edição 2169 Disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/140274_rio+uma+cidade+em+transformacao. Acesso em outubro de 2013.

Istoé Olimpíadas. (2000). **Jogos: História – Barão de Coubertin**. Disponível em: http://www.terra.com.br/istoe-temp/olimpiadas/jogos/historia_3.htm. Acesso em 10/03/2013

JOSÉ, G. do C. S; Antônio, J. G. S. (2002). **Evolução da Concepção do amorismo no movimento olímpico internacional: uma aproximação conceitual**. Coletânea de textos em estudos olímpicos, v. 1 Turini, M. & DaCosta, L. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

Konstantaki, M; Wickens, E; (2010). Residents' perceptions of environmental and security issues at the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism* Vol. 15, n. 4, p. 337–357.

Lancellotti, S. (1996). **Olimpíada 100 anos: história completa dos Jogos**. São Paulo: Círculo do Livro.

Leme, A.F.P. (2008) **Revisão descritiva do modelo East London para legados de jogos olímpicos e paraolímpicos**. In: Dacosta, L. *et al.* Legados de megaeventos esportivos. Brasília.

Leontiev, A. (1978). **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário.

Leyser, R. (2008). **Construindo uma ponte com a comunidade acadêmica para a produção de conhecimentos na área de legados**. In: Dacosta, L. Correa, D. Rizzuti, E. Villano, B. Miragaya, A. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte.

Lima, M. A. de; Martins, C. J. Capraro, A. M. (2009). **Olimpíadas Modernas: A história de uma tradição inventada**. *Pensar a Prática* 12/1: 1-11, jan./abr. 2009.

Liu, J. H; (2007). **Lighting the torch of human rights: the Olympic Games as a vehicle for human rights reform**. *Northwestern Journal of International Human Rights - Volume 5, Issue 2*.

Lo Bianco, Vittorio L. O. (2010) **O legado dos megaeventos esportivos em questão: as mudanças ou as continuidades na cidade Rio de Janeiro pós-sede**. Dissertação de mestrado, Instituto de Economia, UFRJ.

Loland, S. (1995). **Coubertin's ideology of Olympism from the perspective of the History of Ideas**. *The International Journal of Olympic Studies*, v. IV, p. 49-78.

Luria, A. R. (2001) **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: ARTMED.

Machado, P.T; Rubio, K. (2013). **Legados do esporte: Atleta, cultura e educação**. In: Legados de Megaeventos Esportivos – Nelson Carvalho Marcelino (org.) Campinas, SP. Papirus, Coleção Fazer/Lazer.

Macrury, I. (2008) **Legado Olímpico: Regeneração Social e Cultural**. In: Legados de Megaeventos Esportivos. DaCosta, L; Corrêa, D.; Rizzutti, E; Villano, B; Miragaya, A. M. (Eds). Brasília: Ministério dos Esportes, 153-160.

Magalhães, L. (2013). **Investimentos para tratar o esgoto no Rio**. Jornal O Globo, Caderno Rio, p. 17 Rio de Janeiro, 7 dez 2013.

Mandell, R. (1986) **Historia cultural del deporte**. Barcelona: Ediciones Bellaterra.

Marcelino, N. C. (2013). **Megaeventos: Perspectivas para o lazer**. In: Legados de Megaeventos Esportivos – Nelson Carvalho Marcelino (org.) Campinas, SP. Papyrus, Coleção Fazer/Lazer.

Marinho, I. P. (1980). **História geral da educação física**. São Paulo – Cia Brasil.

Martins, J. C. (1997). **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo**. Série Ideias, n. 28, p. 111-122, São Paulo: FDE.

Mascarenhas, G. (2008). **Megaeventos esportivos e urbanismo: contextos históricos e legado social**. Legados de Megaeventos Esportivos. Ministério do Esporte.

____ (2013). **Londres 2012 e Rio de Janeiro 2016: Conceito e realidade na produção da cidade olímpica**. Revista Continentes, UFRRJ, ano 2, n.3, páginas 52-72.

Matias, Marta Marlene, (2008). **Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades**. Turismo e Sociedade, Curitiba, v1, n2, p 175-198.

Miaugusko, Edson. (2011). **Antes da copa, depois do pan: Impactos sociais e renovação urbana no Rio de Janeiro**. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais – Diversidades e desigualdades, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

Ministério do Turismo. **Turismo será um dos grandes beneficiados com olimpíadas no Rio**. Disponível em: http://www.copa2014.turismo.gov.br/dados/efatos/geral_interna/noticias/detalhe/20091002.html -02/09/2009. Acesso em: 7/12/2013.

Minuzzi, E. D; Marin, E. C., (2012). **Jogos Olímpicos: da tradição antiga a produto moderno**. Revista Legado, ano II, 7 edição.

Miyasaki, L. (2007). **Estudo das configurações subjetivas e representações sociais de uma enfermeira: Um estudo de caso**. Monografia, UniCEUB.

Moscovici, S. (2003). **Representações Sociais: Investigações em psicologia social**. 4 edição. Porto Alegre. Editora Vozes.

Namura, M, R. (2003). O Sentido do sentido em Vygotsky: Uma aproximação com a estética e a ontologia do ser social de Luckács. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

Neto, M. F. (1998). **Os Jogos Olímpicos da antiguidade grega: mitos e realidades**. In: VI Congresso Brasileiro de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Universidade Gama Filho, 1998. Anais. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, s/p.

Pillay, U. Bass, O. (2008). **Megaevents as a response to poverty reduction: The 2010 FIFA world cup and its urban development implications**. UrbanForum, v. 19, pp. 329–346.

Plano Estratégico da Prefeitura do Rio de Janeiro, (2012). **Pós 2016 o Rio mais integrado e competitivo**. Disponível em: www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=2752545, acesso em 10/11/2014.

Plano de Legado Urbano e Ambiental Olimpíadas 2016, (2008). Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/smu/exibeconteudo?article-id=138922>. Acesso em 12/06/2012.

Pomar, W. (2003). **A revolução chinesa**. São Paulo: Editora UNESP.

Portal da Transparência Rio 2016. (2014). **Matriz de responsabilidades**. Disponível em: <http://transparencia.gov.br/rio2016/paginas/matriz-de-responsabilidades.asp>. Acesso em 05/02/2014.

Pozzi, L. F. (2000) **Reflexões sobre o futebol empresa no Brasil**. In: Processo de apropriação-objetivação de conhecimentos pelo aluno. 131 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

Preuss, H. **Impactos Econômicos dos Megaeventos: Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos**. (2008). In: Dacosta, L. Correa, D. Rizzuti, E. Villano, B. Miragaya, A. Legados de Megaeventos Esportivos. Brasília: Ministério do Esporte.

Proni, M. W. (2008). **A Reinvenção dos Jogos Olímpicos: um projeto de marketing** - Esporte e Sociedade, ano 3, n 9.

Proni, M. W. (1998) **Esporte espetáculo e futebol-empresa**. 275f. Tese Doutorado em Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Proni, M. W. (2009). **Observações sobre os impactos econômicos esperados dos Jogos Olímpicos de 2016**. Motrivivência, número 32/33.

Ramos, J. J. (1982). **Os exercícios físicos na história e na arte: do homem primitivo aos nossos dias.**São Paulo: IBRASA.

Roche, M. (1994).**Mega Events and Urban Policy.**Annals of Tourism Research.vol 21.Ed. Elsevier.

Roche, M. (2000).**Mega-events and modernity: Olympics and expos in the growth of global culture.**London: Routledge.

Rodrigues, M. J; Lustosa, A. V. M. F. (2010) **A constituição de sentidos subjetivos na educação especial.** Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_11_01_2010.pdf. Acesso em 20/09/2015

Rodrigues, R. P; (2013).**Legado para as políticas públicas brasileiras de esporte e lazer: Governança interfederativa dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016.** In: Legados de Megaeventos Esportivos – Nelson Carvalho Marcelino (org.) Campinas, SP. Papirus – Coleção Fazer/Lazer.

Rúbio, K. (Org.). (2007)**Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social.** São Paulo, /Casa do Psicólogo.

Rúbio, K. (2010). **Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização.** In: Rev. bras. Educ. Fís. Esporte. São Paulo, v.24, n.1, p.55-68.

Russ, J. (1999). **Pensamento Ético Contemporâneo.** 2. ed. São Paulo, Paulus.

Salles, J. G. do C., Soares, A. J. G. (2002). **Evolução da concepção do amorismo no movimento olímpico internacional: uma aproximação conceitual:** In: Coletânea de textos em estudos olímpicos, v. 1 Turini, M. &DaCosta, L. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

Schwambach, K. F; (2012).**Mega-events in Rio de Janeiro and their influence on the city planning.**15th International planning history society conference.

Setti, R. (2011). **Copa e Olimpíada seguirão no mesmo caminho dos Jogos Pan-Americanos no Brasil.** Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/disseram/copa-e-olimpiada-seguiraono-mesmo-caminho-dos-jogos-pan-americanos-no-brasil/>. Acesso em 5/5/2013.

Short, J.R., C. Breitbach, S. Buckman, & J. Essex. (2000). **From world cities to gateway cities: Extending the boundaries of globalization theory.** City, n4.p. 317-337.

Sigoli, M. A., De Rose Jr., D. (2004). **A história do uso político do esporte**. R. bras. Ci e Mov. V.12(2), p. 111-119.

Silva, K. A. T; Capelle, M. C. A. (2013). **A teoria da subjetividade e a epistemologia qualitativa de González Rey como possibilidade teórica metodológica nos estudos de administração**. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. Brasília.

Silva, L. H. (2002). **Coubertin e os valores religiosos dos esportes modernos**. In Coletânea de textos em estudos olímpicos, v. 1 Turini, M. & DaCosta, L. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho.

Silva, W. C. D. BAH, M. CERDAN, L. M. (2014). **Megaeventos esportivos e manifestações populares no Brasil**. In: XIII Encontro Nacional de Turismo de Base Local, 2014, Juiz de Fora. Economia e criatividade: Arranjos e práticas sociais do Turismo. Editora UFJF, p. 567-580.

Slater, J. (1998). **Changing partners: the relationship between the mass media and the Olympic Games**. In: Fourth International Symposium for Olympic Research.

Smolka, A. L. B. (1991). **A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise**. Cadernos Cedes, Campinas, v. 20, n. 24, p. 51-65.

Souza de A. (2014). **Governo prepara tropa de choque para a Copa do Mundo**. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/esportes/copa-2014/governo-prepara-tropa-de-choque-para-copa-do-mundo-11207348>. Acesso em 10/03/2014.

Souza, J. Marchi, J. W. (2010). **Os Legados dos Megaeventos Esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões**. Motrivivência Ano XXII, Nº 34, p. 245.

Spears, B. (1984). **A Perspective of the History of Women's Sport in Ancient Greece**. Journal of Sport History, Vol. 11, n. 2. p.32-47.

Swyngedouw, E. Moolaert, F. Rodriguez, A. (orgs.). (2005). **The globalized city: economic restructuring and social polarization in european cities**. Oxford: Oxford University Press.

Tacca, M. C. V. R; González Rey, F. L. (2008). **Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender**. Psicologia Ciência e Profissão, n 28 (1), 138-161.

Tavares, O. (1999). **Referências teóricas para o conceito de Olimpismo.** In: Tavares, O. & DaCosta, L. P. Estudos Olímpicos. Rio de Janeiro. Editora UGF.

The Olympic Museum of Lousanne, (2007). **Os Jogos Olímpicos na antiguidade** - 2nd Edition. Disponível em: <http://ghutdc.com/file-doctc/xAu/os-jogos-ol237mpicos-na-antiguidade-jogos-de-quelfes-.html>. Acesso em 10/01/2015.

Tomlinson, A. (2005). Global Olympics: Historical and sociological studies of the modern games, Oxford, Elsevier.

Uvinha, R. (2009). **Os megaeventos esportivos e seus impactos: O caso das olimpíadas da China.** Motrivivência Ano XXI, Nº 32/33, P. 104-125.

Vasconcelos, F. Magalhães, L. E. (2013). **Paes ignora parecer do Conselho de Patrimônio e libera demolição do antigo Museu do Índio.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/paes-ignora-parecer-do-conselhodepatrimoniolibera-demolicao-do-antigo-museu-do-indio-7296731>. Acesso em 16/03/2013.

Veja. (1996). **O fim de uma era.** Disponível em: http://veja.abril.com.br/arquivo_veja/capa_24071996.shtml. Acesso em 10/11/2012. Acesso em 13/05/2013

Vieira, A. (2013). **Prezado Carlos Minc.** In: Jornal O Globo, Caderno Economia Verde, p. 20. Rio de Janeiro, 26 nov. 2013

_____. (2013) **Sem Enganação.** In: Jornal O Globo, Caderno Economia Verde, p. 28. Rio de Janeiro, 21 nov. 2013.

Vygotsky, Lev S. (1989). **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1987). **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

_____. (1993). Obras Escogidas. Madri: Visor Tomo II.

_____. (1995). Obras Escogidas. Madri: Visor, Tomo III.

_____. (2001) (a) **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes.

_____. (2001 b) **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001 (b).

Villano, B. Miragaya, A. (2008). **Legados de Megaeventos Esportivos.** Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

Xinhua. (2008). **China news.** Disponível em: <www.xinhuanet.com>. Acesso em: 09 ago. 2008.

Yesalis, C. E; Bahrke, M. S. (2002). **History of doping in sport.** International Sports Studies, vol. 24, no. 1, 2002

Zuin, P. B. (2011). **Considerações a respeito do significado e sentido em Vygotsky e Bakhtin: Encaminhamentos para o ensino da língua.** Trilhas Pedagógicas, v.1, n.1; p. 23-37.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Roteiro de pesquisa aplicado aos representantes oficiais das , associações de moradores, turistas domésticos, representantes oficiais das entidades representativas do setor de turismo, representante oficial do comitê popular para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, atleta campeão olímpico e gestores públicos.

Questão 1 - Com relação às transformações/investimentos pelas quais o Rio de Janeiro vêm passando, como por exemplo, nas áreas de sinalização turística, sistema de transportes, segurança pública, serviços de receptivo, hospitalidade, preços dos serviços e equipamentos turísticos e reestruturação urbana durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos o senhor se considera:

- Totalmente satisfeito
- Parcialmente satisfeito
- Satisfeito
- Parcialmente Insatisfeito
- Totalmente insatisfeito

Questão 2 - Com relação ao grau de esclarecimento da sociedade brasileira por parte do poder público em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos como Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos o senhor se considera:

- Totalmente satisfeito
- Parcialmente satisfeito
- Satisfeito
- Parcialmente Insatisfeito

Totalmente insatisfeito

Questão 3 - Em algum momento o senhor(a) foi convidado(a) pelo poder público (ou para Gestores Públicos, teve a oportunidade de convocar a população) a participar de alguma discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro e do país para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016?

Sim

Não

Questão 4 - Com relação à participação/envolvimento da sociedade brasileira em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país, o senhor considera que a sociedade brasileira está:

Totalmente inserida/satisfeita

Parcialmente inserida/satisfeita

Excluída/insatisfeita

Parcialmente excluída/insatisfeito

Totalmente excluída/insatisfeito

Questão 5 - O senhor(a) identifica alguma relação existente entre as manifestações populares ocorridas em todo Brasil no segundo semestre de 2013 com a possível falta de esclarecimento da sociedade brasileira durante o processo de preparação do país para a realização dos megaeventos esportivos Copa do Mundo FIFA de 2014 e Jogos Olímpicos Rio 2016?

Sim

Não

Questão 6 - O senhor considera que se houvesse um maior diálogo entre os gestores públicos e os diferentes segmentos da sociedade brasileira antes e após o processo de candidatura para sede de megaeventos esportivos parte dessas manifestações populares poderiam ter sido evitadas?

Sim

Não

Questão 7 - Para o senhor(a) a realização de megaeventos esportivos no Brasil objetiva: (Assinale as opções que se aplicam)

Trazer benefícios para muitos, (moradores das diferentes regiões da cidade e do país, diferentes atletas e federações, empresários e comerciantes em geral, turistas, crianças e idosos)

Levar benefícios para poucos (alguns moradores de algumas regiões da cidade sede, alguns atletas e algumas confederações esportivas, alguns empresários e alguns comerciantes, alguns políticos e alguns nichos do setor de turismo)

Trazer prejuízos para muitos (moradores, meio ambiente, empresários e comerciantes, turistas e cofres públicos)

Capacitar o Brasil e o Rio de Janeiro para o turismo

Demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos

Aumentar a corrupção e beneficiar as elites alinhadas ao poder político

Aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos

Deixar legados para a cidade, para seus moradores e para o movimento olímpico como um todo

Gerar lucros para os patrocinadores, redes de televisão, FIFA, COI e empresas fornecedoras de materiais esportivos.

Reestruturar/revitalizar equipamentos urbanos em diferentes regiões da cidade

Questão 8 Responda em poucas palavras: Para o senhor(a) o que representam os Jogos Olímpicos Rio 2016?

Questão 9 - Durante o processo de preparação da cidade do Rio de Janeiro para a realização dos megaeventos esportivos o que o senhor (a) considera que deveria/poderia ter sido feito: (Assinale as opções que se aplicam)

Garantido uma maior participação popular no que se refere às decisões relacionadas ao projeto olímpico brasileiro

Garantido uma negociação justa e dialogada com as pessoas que foram diretamente afetadas por meio de remoções e ou desapropriações ocorridas durante o processo de preparação da cidade para a realização dos megaeventos esportivos

Campanhas explicativas com o intuito de esclarecer a sociedade brasileira sobre os aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos

Garantido maior transparência e divulgação dos gastos e das ferramentas de controle utilizadas pelo poder público durante o processo de preparação da cidade para a realização de megaeventos esportivos

Não sabe

Questão 10 - De uma forma geral, o senhor aprova a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil?

Sim

Não

APÊNDICE 2 – Roteiro de pesquisa aplicado às confederações esportivas

Questão 1 - Com relação às transformações/investimentos pelos quais o Rio de Janeiro vêm passando, como por exemplo, nas áreas de meio ambiente, reestruturação urbana e implantação de equipamentos esportivos para atletas de alto rendimento e para a sociedade em geral essa Confederação esportiva se considera:

- Totalmente satisfeito
- Parcialmente satisfeito
- Satisfeito
- Parcialmente insatisfeito
- Totalmente insatisfeito

Questão 2 - Com relação ao grau de esclarecimento das Confederações esportivas por parte do poder público em relação aos aspectos positivos e negativos de se promover megaeventos esportivos como Copa do Mundo FIFA e Jogos Olímpicos, essa Confederação esportiva se considera:

- Totalmente satisfeita
- Parcialmente satisfeita
- Satisfeita
- Parcialmente insatisfeita
- Totalmente insatisfeita

Questão 3 - Em algum momento essa Confederação esportiva foi convidada pelo poder público a participar de alguma discussão que envolvesse a preparação da cidade do Rio de Janeiro e do país para a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016?

- Sim

Não

Questão 4 - Com relação à participação/envolvimento das Confederações esportivas em torno das decisões relacionadas ao projeto olímpico do país, essa Confederação esportiva se considera:

Totalmente inserida/satisfeito

Parcialmente inserida/satisfeito

Satisfeito/inserida

Parcialmente excluída

Totalmente excluída

Questão 5 - A realização dos Jogos Olímpicos no Brasil em 2016 é importante para o desenvolvimento do esporte brasileiro e para os atletas dessa Confederação?

Sim

Não

Questão 6 - Em relação aos investimentos públicos direcionados ao desenvolvimento de atletas e também dessa Confederação durante o processo de preparação do Brasil para os Jogos Olímpicos Rio 2016, o senhor(a) considera que essa Confederação está:

Totalmente satisfeita

Parcialmente satisfeita

Satisfeita

Parcialmente insatisfeita

Totalmente insatisfeita

Questão 7 - Para essa confederação esportiva, a realização de megaeventos esportivos no Brasil objetiva: (Assinale as opções que se aplicam)

- () Trazer benefícios para muitos, (moradores das diferentes regiões da cidade e do país, diferentes atletas e federações, empresários e comerciantes em geral, turistas, crianças e idosos)
- () Levar benefícios para poucos (alguns moradores de algumas regiões da cidade sede, alguns atletas e algumas federações , alguns empresários e alguns comerciantes, alguns políticos e alguns nichos do setor de turismo)
- () Trazer prejuízos para muitos (moradores, meio ambiente, empresários e comerciantes, turistas e cofres públicos)
- () Capacitar o Brasil e o Rio de Janeiro para o turismo
- () Demonstrar ao mundo a capacidade brasileira de promover com qualidade e segurança megaeventos esportivos
- () Aumentar a corrupção e beneficiar as elites alinhadas ao poder político
- () Aumentar o número de praticantes de esportes e de medalhistas olímpicos
- () Deixar legados para a cidade, para seus moradores e para o movimento olímpico como um todo
- () Gerar lucros para os patrocinadores, redes de televisão, FIFA, COI e empresas fornecedoras de materiais esportivos.
- () Reestruturar/revitalizar equipamentos urbanos em diferentes regiões da cidade

Questão 8 - Para essa Confederação, em poucas palavras, o que representa os Jogos Olímpicos Rio 2016?

Questão 9 - Essa Confederação esportiva aprova a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 no Brasil?

- () Sim
- () Não

Questão 10 - De uma forma geral como essa Confederação esportiva avalia a organização dos megaeventos esportivos no Brasil?

Ótima

Muito boa

Boa

Regular

Péssima